

Eder Ahmad Charaf Eddine
Samuel Carlos Melo
Mirelle da Silva Freitas
Fernanda Surubi Fernandes
Luciano de Jesus Gonçalves
(Orgs.)



novo normal (?)

Artes e
Diversidades
em isolamentos

Livro de Resumos do
I Seminário
Interdisciplinar
SIICE 2020
SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR EM LINGUAGENS, ESTÉTICA E EDUCAÇÃO



Este caderno reúne trabalhos aprovados para palestras, mesas-redondas, minicursos e apresentações orais do I SILCE - Seminário Interdisciplinar Linguagens, Culturas e Educação, realizado nos dias 05, 06 e 07 de agosto de 2020. O evento teve a característica de unir, virtualmente, pesquisadores de diversas áreas do conhecimento. Neste ano atípico, o tema escolhido foi Novo Normal (?): Artes e Diversidades em isolamentos. O tema nasce da reflexão dos sentidos atribuídos às palavras isolamento e normalidade. Os processos artísticos e culturais sempre debateram o conceito de normalidade, ou como suspeitou Cæetano Veloso, “[...] alguma coisa está fora da ordem, fora nova ordem mundial [...] Foi encontrado na ruína/ De uma escola em construção/ Aqui tudo parece/ Que era ainda construção/ E já é ruína [...]”, na canção “Fora da Ordem”, do álbum *Circuladô*, de 1991. Pouco mais de duas décadas depois, é possível afirmar que não estamos experienciando o isolamento e o “novo normal” somente agora, em um ano desolado pelo vírus da COVID-19. Esses processos não são novos e discuti-los foi um dos objetivos do seminário. Ao pensarmos nos termos dessa pandemia, reafirmamos que o momento é difícil e dotado de diversas condições não experienciadas anteriormente. É impossível não pensar nas famílias enlutadas pela perda de entes queridos, nos milhões de infectados por um vírus imprevisível e devastador, no longo período de ausência de um ministro na pasta da Saúde e nas altas taxas de desempregados. Nesses casos, os números dimensionam os problemas que a sociedade brasileira enfrenta.



Universidade
Estadual de Goiás



Novo Normal (?)

Organização do Evento

Comissão Organizadora

Organização Geral

Prof. Dr. Eder Ahmad Charaf Eddine - UFT
Prof. Dr. Samuel Carlos Melo - UEG
Profa. Dra. Mirelle da Silva Freitas - IFTO
Profa. Dra. Fernanda Surubi Fernandes - UEG
Prof. Me. Luciano de Jesus Gonçalves - IFTO (Doutorando USP)

Comissão Científica

Doutoranda Patrícia Ferreira Miranda – PPGEE-DOPE/UNIR
Profa. Dra. Fernanda Surubi Fernandes - UEG
Profa. Dra. Mirelle da Silva Freitas - IFTO
Prof. Dr. João Carlos Pereira de Moraes - UNIPAMPA
Profa. Dra. Joelci Mora Silva - SEMED/MS
Prof. Dr. Andre Rezende Benatti - UEMS
Prof. Dr. Fernando Lionel Quiroga - UEG
Prof. Dr. Éverton Barbosa Correa - UERJ
Profa. Dra. Liliam Deisy Ghizoni - UFT
Profa. Dra. Aline Novais de Almeida - USP
Prof. Doutoranda Juliana Caldas - USP
Prof. Doutorando Luciano de Jesus Gonçalves - IFTO
Prof. Doutorando Aldenor da Silva Junior - UCDB
Profa. Doutoranda Andrea Jamilly Rodrigues Leitão - USP/SEMEC-Belém
Profa. Doutoranda Erisvânia Gomes da Silva - UNEMAT
Profa. Doutoranda Patrícia Aparecida da Silva - UNEMAT
Profa. Doutoranda Débora Pereira Lucas Costa - UNEMAT/UNIFASIPE
Prof. Doutorando Wellington Marques da Silveira - UNEMAT
Profa. Doutoranda Luciene Candia - UNEMAT

Comissão organizadora do eixo Linguagens, memória e práticas sociais

Profa. Dra. Fernanda Surubi Fernandes (UEG)
Profa. Doutoranda Erisvânia Gomes da Silva (PPGL/UNEMAT)
Prof. Mestrando Natanael Vieira de Souza (PPGL/UNEMAT)
Profa. Doutoranda Patrícia Aparecida da Silva (PPGL/UNEMAT)
Profa. Doutoranda Débora Pereira Lucas Costa (PPGL/UNEMAT/UNIFASIPE)
Prof. Doutorando Wellington Marques da Silveira (PPGL/UNEMAT)

Comissão organizadora do eixo Mídias, Educação e Diversidade

Prof. Dr. Eder Ahmad Charaf Eddine - UFT
Profa. Dra. Mirelle da Silva Freitas - IFTO
José Eduardo de Azevedo Gomes Rodrigues - Mestrando PPGCom/UFT
Ma. Patrícia Ferreira Miranda (Doutoranda PPGEE-DOPE/UNIR)

Comissão organizadora do eixo Literatura, Pesquisa e Pandemia/Pandemônio

Prof. Dr. Samuel Carlos Melo - UEG
Prof. Me. Luciano de Jesus Gonçalves - IFTO (Doutorando FFLCH/USP)
Profa. Ma. Andrea Jamilly Rodrigues Leitão - SEMEC/Belém (Doutoranda FFLCH/USP)

Comissão de Comunicação e Marketing

José Eduardo de Azevedo Gomes Rodrigues - UFT
Patrick Anderson Matias de Araújo - UFT
Loyanny Alves Ramos - UEG
Carlos Alexandre Ornelas Santos - Colégio Exato

Comissão de Inclusão e Acessibilidade

Raquel Nascimento de Souza - UFT
Alini Cardoso de Albuquerque Alves - IFTO

Realização

Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade - PPGCom/UFT
Curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual de Goiás - UEG, Câmpus Oeste/UnU de Iporá
Instituto Federal do Tocantins - IFTO

I SILCE

<https://www.even3.com.br/silce2020/>

Novo Normal (?)

**Artes e Diversidades em isolamentos:
Livro de Resumos do I Seminário Interdisciplinar
Linguagens, Culturas e Educação**

Organizadores:

Eder Ahmad Charaf Eddine

Samuel Carlos Melo

Mirelle da Silva Freitas

Fernanda Surubi Fernandes

Luciano de Jesus Gonçalves



Diagramação: Marcelo A. S. Alves

Capa: Lucas Margoni

O padrão ortográfico e o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas de cada autor. Da mesma forma, o conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu respectivo autor.



Todos os livros publicados pela Editora Fi estão sob os direitos da [Creative Commons 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)
https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

EDDINE, Eder Ahmad Charaf et al (Orgs.)

Novo Normal (?): Artes e Diversidades em isolamentos: livro de Resumos do I Seminário Interdisciplinar Linguagens, Culturas e Educação [recurso eletrônico] / Eder Ahmad Charaf Eddine et al (Orgs.) -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

363 p.

ISBN - 978-65-87340-04-3

Disponível em: <http://www.editorafi.org>

1. Livro de resumos; 2. Linguagens; 3. Culturas; 4. Educação; 5. Brasil; I. Título.

CDD: 800

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura 800

Sumário

Apresentação.....	21
--------------------------	-----------

Resumos do Eixo 1

Linguagens, memória e práticas sociais

Palestra	24
1.....	24
O ataque nas ruas e nas redes sociais: a (in)suportável presença do (o)outro	
Mesa: Linguagens, Memória e Práticas Sociais.....	26
2.....	26
O (re)significar do sujeito e da sociedade em tempos pandêmicos	
3.....	27
Notas sobre José Veríssimo Dias de Matos: saber literário e língua nacional	
4.....	28
#Fiqueemcasa(?): discursividades sobre isolamento social no Brasil	
5.....	29
“É só uma gripezinha”: a emergência dos discursos necropolíticos em tempos de pandemia	
Mínicursos	30
6.....	30
Sentidos da pandemia: discursos midiáticos sobre o novo normal	
7.....	31
Memes: efeitos de sentido nas redes sociais	
8.....	33
Corpo, (des)espaço e sujeito	
Comunicações.....	34
9.....	34
Teatro em porto velho em 1917	
10.....	36
<i>Streaming</i> , <i>RP</i> e política em tempos de pandemia	
11.....	37
A poesia de Carolina Maria de Jesus: memórias afetivas e relações de alteridade para além do quarto de despejo	
12.....	39
O primeiro franquismo na Espanha: a reconstrução da subalternização das mulheres espanholas	
13.....	40
Gastronomia e literatura: os caminhos de obras literárias brasileiras para falar de comida, arte e emoções	

14	42
Leitura na escola a partir da perspectiva dos alunos de ensino médio	
15.....	44
A pior de todos os tempos: uma análise da subjugação da inteligência feminina na obra <i>Lady Killers</i>	
16	45
Concepções de letramento na base nacional comum curricular: em perspectiva o componente de língua portuguesa anos finais	
17.....	47
O apagamento das subjetividades individuais pelas máscaras: uma análise arqueológica dos corpos na pandemia	
18	49
O ensino de literatura afro-brasileira nos anos iniciais do ensino fundamental	
19	50
O perigo do vírus: uma análise discursiva do processo de conscientização da população diante do vírus HIV	
20.....	51
O discurso sobre a sustentabilidade e a constituição do “cidadão limpeza” para a cidade de São Luís	
21	53
Formação do teatro em Vila Rica	
22	54
Fronteiras visualizadas por professores da rede pública de ensino de SINOP durante o desenvolvimento de aulas remotas em período de pandemia	
23.....	56
O discurso da diferença e o exercício do poder para definir os espaços vazios	
24.....	58
Padrões de concordância verbal e o parâmetro de sujeito nulo em dados escritos do português angolano	
25	59
<i>Corpo-máscara</i> em quarentena: do <i>diabo</i> às visualidades simbólicas e performáticas de mascaramentos	
26.....	61
A percepção do <i>bullying</i> na escola na perspectiva de alunos do ensino fundamental	
27.....	62
Gleba Cafezal, da fantasia ao silenciamento: o discurso colonial na perspectiva dos colonizados no contexto histórico do município de Colíder	
28.....	63
O movimento de sentidos do significante “bicha” para o sujeito homossexual: para além das noções de isolamento e invisibilização	
29.....	64
Camondongo Mickey, Disneylandia e ficção científica: a parque-tematização e os simulacros em <i>Jurassic Park</i> , de Michael Crichton e <i>espere agora pelo ano passado</i> , de Philip K. Dick	

30.....	65
O movimento que liberta a mulher moçambicana em: <i>Niketche</i> : uma história de poligamia	
31.....	66
Estudos dialetais e análise do discurso: os efeitos de memória e as denominações para <i>assassino pago</i> , <i>marido enganado</i> e <i>prostituta</i> do atlas linguístico de Pernambuco	
32.....	68
Representações discursivas de emissor e natureza argumentativa em cartas de amor do sertão do Pajéu, da década de 50	
33.....	69
Questões raciais em e para além de <i>o cortiço</i>	
34.....	71
Descolonizando a estética contemporânea na América Latina	
35.....	73
Um paradigma outro: por uma gramática do ensaio biográfico fronteiriço	
36.....	74
Efeitos discursivos e merenda escolar: o silenciamento ideológico da responsabilidade estatal no programa Nacional de Alimentação Escolar (Lei 11.947/2009)	
37.....	76
Memória e corpo: um modo de inscrição de saberes das vozes poéticas do Rio do Engenho, Ilhéus/Bahia	
38.....	78
Movimento anticientífico em tempos de Covid-19: embates entre política e jornalismo	
39.....	79
Direito real de laje e moradia sob aspectos contemporâneos em meio à pandemia	
40.....	81
A memória e o tempo: por uma literatura decolonial em <i>o livro dos abraços</i> , de Eduardo Galeano	
41.....	82
Aprender a aprender: o processo de autonomização guiado pelo aconselhamento linguageiro	
42.....	84
Pandemia e cultura popular: o espaço virtual como ferramenta de valorização do imaginário popular feminino no projeto “mulheres em cena”	
43.....	86
A greve dos profissionais da educação da rede estadual de ensino no Mato Grosso: o discurso e os sentidos expressados pela sociedade	
44.....	88
Conexões entre o brincar no processo criativo de vitória basaia e a preservação das músicas tradicionais brasileiras	
45.....	90
A representação do Brasil na pandemia da Covid-19 na <i>Folha de São Paulo</i> : um estudo da tradução baseado em <i>corpus</i>	
46.....	92
Cultura popular na vivência escolar: reflexão sobre a importância de trabalhar o cordel na sala de aula	

47.....	94
Recepção e memória em <i>Terras do sem fim</i>	
48.....	95
Exercício de um domínio de memória discursivizado em charges sobre o novo coronavírus	
49.....	96
Contar uma história <i>outra</i> : por biografias descoloniais	
50.....	97
As políticas da assistência social materno-infantil na região carbonífera catarinense (1930-1980)	
51.....	99
A construção das representações sociais da loucura na perspectiva dos usuários de um CAPS II	
52.....	100
Memória e literatura: acervos de mestres contadores de histórias da Bahia	
53.....	101
Arte, linguagem e corpo: sublimação em tempos de horror	
54.....	103
Um estudo comparativo entre a velha política e a teoria do medalhão	
55.....	104
Nuances semânticas/pragmáticas de pode crer	
56.....	105
(Des)sentido(s) de violência na saúde da família	
57.....	107
As (des)territorializações do professor de língua-cultura inglesa e(m) (dis) cursos de e sobre a língua inglesa	
58.....	109
O funcionamento discursivo da onda verde	
59.....	110
A interação social no ensino de línguas: um estudo de caso de estrangeiro residindo no Brasil	
60.....	111
O corpo contaminado: experiências de proximidade e controle de ações	
61.....	113
Repensando as estruturas: metaliteratura e genocídio negro no Brasil	
62.....	115
Entrecruzamentos latino-americanos: reflexões sobre a teologia da libertação e suas implicações no contexto brasileiro	
63.....	116
A Covid-19 e os impactos na educação: um relato de experiência sobre as estratégias de ensino na escola municipal Alfredo Gomes em Trigueiros Distrito de Vicência-PE	
64.....	118
Apartamento 1202, o arquivo de fora para dentro	
65.....	119
Fronteiras linguísticas e o ensino de língua portuguesa para estrangeiros	
66.....	121
A construção de sentidos frente às políticas públicas voltadas à pessoa com deficiência	

67.....	123
Entre escombros - saudade: corpos desfeito na/da fronteira biográfica da exterioridade	
68.....	125
O corpo e a sexualidade na poesia de Alice Ruiz: a recepção dos micropoderes na sala de aula	
69.....	127
A pandemia no discurso dos bancos: quem fica e quem sai de casa na peça reinvente o futuro, do Bradesco	
70.....	129
Literatura de cordel e memória: uma experiência de pesquisa e extensão através da cordelteca do núcleo de documentação histórica Deusdedit Leitão	
71.....	131
Tudo vai ficar bem: sobre ser professor e "esperançar" em tempos de pandemia	
72.....	133
A pesquisa tem alma: Pedro/Silviano, corpos que (trans)bordam fronteiras	
73.....	135
A fronteira do processo migratório para a manutenção e permanência dos aspectos culturais de sulistas que residem ao norte do estado de Mato Grosso	
74.....	137
Os ethos discursivos da auto (biografia) de Jk: uma análise discursiva	
75.....	139
O papel da voz na memória performada em <i>o matador</i>	
76.....	140
<i>Black lives matters</i> : a complexidade do ativismo digital no <i>Instagram</i>	
77.....	142
Sensorialidade, sinestesia e memória em <i>tristes trópicos</i> : a percepção como base da apreensão da significação	
78.....	144
Estratégias para a formação de professores em educação a distância em tempos de pandemia	
79.....	146
O grotesco em charges durante a pandemia de Covid-19	
80.....	147
Literatura surda: estratégia de resistência dos movimentos surdos	
81.....	149
Despertar do silêncio: versos da história	
82.....	151
(Des)caminhos da tradução: a linguagem como artefato na manutenção de práticas sociais estereotipadas	
83.....	153
A literatura infantil como meio para aprimorar práticas de letramento de crianças em fase de alfabetização	
84.....	155
A metodologia de narrativas orais em pesquisas de práticas de leitura	

85.....	156
Memórias do discurso colonialista na produção do silenciamento segregacionista da identidade linguística alemã no pós guerra mundial	
86.....	158
Discussões em tempos de isolamento social: contribuições da literatura infantil para a infância	
87.....	159
“Voz”: o lugar de fala de uma comunidade surda amordaçada	
88.....	160
Diálogos entre a quarentena de hoje e <i>A máscara da morte rubra</i> , de Edgard Allan Poe	
89.....	162
O funcionamento da autoria na obra de Carl Jung	
90.....	163
Uma análise discursiva sobre a fronteira do sujeito colonizador e sujeito professor durante o processo de escolarização do município de Colíder entre 1975 e 1977	
91.....	165
A fronteira no processo migratório de sujeitos maranhenses para o norte de Mato Grosso	
92.....	166
Ato responsivo para o ensino remoto em tempos de pandemia	

Resumos do Eixo 2

Literatura, Pesquisa e Pandemia/Pandemônio

Palestra	170
93.....	170
Memórias como construção de identidades na era digital: leituras literárias em tempos de pandemia	
Mesa: “Novo normal” e as pesquisas em estudos literários.....	172
94.....	172
Sociabilidade e solidão nos estudos literários	
95.....	173
Muito além da torre de marfim: o intelectual e a imprensa na era das <i>fake news</i>	
96.....	174
O tá na rua “tá na net”: teatro e pesquisa durante a pandemia	
Mínicursos	175
97.....	175
Arquivos e paratextos na pesquisa em literatura	
98.....	177
Cartas na quarentena	
99.....	179
O método policarpo quaresma para conhecer o Brasil	

Comunicações.....	181
100.....	181
Fotografia e migrações transnacionais para educação intercultural	
101.....	183
A pesquisa em literatura durante a pandemia: narrativa e memória da ditadura brasileira em <i>K. relato de uma busca</i> , de Bernardo Kucinski	
102.....	185
(Des)controle remoto: literatura como sobre(vivência), indag(ação) e trans(formação) em tempos de isolamento social	
103.....	187
O mal e o bem em Dostoiévski: a literatura como remédio em tempos de pandemia	
104.....	188
Guerrilha do Araguaia: a história como movimento inconcluso em <i>Azul corvo</i> , de Adriana Lisboa	
105.....	189
A literatura em tempos de isolamento social: irrelevante ou necessária?	
106.....	191
Literatura e fotografia como práticas de ressignificação da cultura negra	
107.....	192
De Krenak a Saramago: a literatura em tempos de pandemia	
108.....	193
Você não fala sobre o Clube da Luta: um estudo sobre a origem e o desenvolvimento do Clube da Luta em <i>Clube da Luta</i> e <i>Clube da Luta 2</i>	
109.....	195
Leituras marginais sobre o cenário pandêmico em terras colonizadas	
110.....	196
A representação de gêneros nos tempos de Cervantes: <i>La española inglesa</i>	
111.....	197
A persistência da poesia: o <i>Poetry Slam</i> em tempos de pandemia	
112.....	198
A despersonalização diabólica do homem: uma leitura da obra <i>Moby Dick</i>	
113.....	200
O fazer poético depois de Auschwitz: algumas reflexões sobre a literatura de língua alemã	
114.....	202
Ler é resistir: o lugar da leitura literária no enfrentamento à pandemia	
115.....	204
Traços da tradição lírica moderna em Cora Coralina	
116.....	205
O ambiente literário do medo: análise da ambiência em contos de horror	
117.....	206
A literatura em todo lugar: contando histórias por meios digitais	
118.....	208
Diálogos entre literatura e política: a pandemia como cenário de horror	

119	209
Ler para ser: devaneios teóricos (e vitais) sobre as práticas de leitura em tempos de pandemia	
120	211
Arquétipo da mulher honrada na literatura clássica	
121	212
A identidade e o multiculturalismo na narrativa de Tereza Albeus	
122	213
Do direito à literatura ao direito à representação	
123	214
A literatura infantil de João Anzanello Carrascoza: <i>Caixa de brinquedos</i> (2017)	
124	216
Samuel Rawet e a crítica ideal	
125	217
Entre o México de <i>La Llorona</i> e o Brasil das Damas de Branco: proximidades, história, memória e identidades	
126	219
<i>Agamêmnon</i> , de Ésquilo: a passagem da vingança privada a justiça pública	
127	220
Vozes sociais hegemônicas sobre a imagem do nordeste: um estudo de literatura comparada sobre a ficção regionalista de 30	
128	222
Literatura na educação das crianças brasileiras: entre o e(sté)tico e o estático	
129	223
O poético e o político: configurações de lesbianidade em <i>A princesa e a costureira</i> , de Janaína Leslão	
130	224
O isolamento em “A máscara da morte rubra”, de Edgar Allan Poe, e a pandemia da Covid-19: um contraponto possível	
131	225
As implicações do novo realismo em <i>O verão tardio</i> , de Luiz Ruffato	
132	226
Seraphim: disputas narrativas sobre a assassina do irmão de Nelson Rodrigues	
133	228
Literatura em tempos de isolamento social: projeto de trabalho interdisciplinar da obra <i>O diário de Anne Frank</i> (2017) em quadrinhos	
134	230
<i>Orestéia</i> , de Ésquilo: a superação da vingança e a justiça moderna	
135	231
A máquina de Kafka: entre o nome e o não do pai	
136	233
O novo normal: manual literário de sobrevivência	

Resumos do Eixo 3
Mídias, educação e diversidade

Palestra	236
137.....	236
Pausa na rede: expressões artísticas em tempos de quarentena	
Mesa: Ensino e Tecnologias	238
138.....	238
Tecnologias na educação, mais do mesmo?	
139	239
Tecnologia educacional e formação docente: a exacerbção de antigos problemas no "novo normal"	
140	240
Insubordinação mais que criativa na nova sala de aula	
141	241
Ensino de língua estrangeira e redes sociais: possibilidades e desafios	
Minicursos	242
142	242
Aprendizagem criativa com tecnologias digitais em tempos de pandemia: estratégias e desafios	
143	244
Novos protocolos religiosos-digitais a partir da pandemia da Covid-19	
144	246
Educação, tecnocolonialidade, docência remota & a Covid-19	
145	247
Metodologia para o estudo de periódicos do século 20	
146	248
A violência na escola e os desafios contemporâneos nas práticas educativas	
Comunicações.....	249
147	249
Redes sociais: uma forma de conscientização	
148	251
<i>Meu filho está mais inteligente agora, na quarentena!</i> Educação, migração e redes sociais: reflexões na pandemia	
149	253
Experiência docente: o uso das tecnologias no ensino no âmbito do Curso de Letras-Português do Centro de Educação Aberta e a Distância da UFPI	
150	255
Da escuta à pesquisa institucional: vozes de professores do ensino médio de uma escola pública	
151	256
Violência doméstica e familiar contra a mulher: por que não denunciar?	

152	257
Formação de professores: por uma sala de aula mais inclusiva para alunos com deficiência visual	
153	258
Saberes tradicionais Pipipã de Kambixuru e a interculturalidade na Escola Estadual Indígena Joaquim Roseno, Floresta, Pernambuco	
154	259
Leitura, multimodalidade e ensino: atividades com gênero em meio digital em aulas de língua inglesa	
155.....	261
As práticas de ensino em uma turma de etapa mista da educação de jovens e adultos	
156	263
A ficção gótica de Poppy Z. Brite: questões sobre corpo, gênero e sexualidade	
157.....	264
O ensino de língua portuguesa e o processo de refacção do gênero discursivo dissertativo-argumentativo	
158	266
‘Ele não merece respeito porque é menos homem’: violência e masculinidades na educação socioeducativa	
159	267
Estórias em livro didático de língua portuguesa: constituição do gênero episódio	
160	268
A naturalização da violência contra a mulher na música sertaneja universitária	
161.....	270
História, infâncias e cultura visual no diálogo entre duas imagens: “retrato de Dom Pedro II” e “Menino e pistola”	
162	272
Mídia e identidade: as redes sociais como estímulo comportamental	
163	274
A formação do pedagogo e as intervenções pedagógicas em tempos da pandemia da Covid19: relato de experiência	
164	276
Pelos discursos de “todxs nós”: gêneros, linguagens e sexualidades presentes	
165	277
“Novas” representações de mulheres em uma websérie: sujeitos femininos propagados pelo neoliberalismo	
166	279
As pesquisas sobre as mídias alternativas <i>Chanacomchana</i> e <i>Lampião da esquina</i> : uma revisão	
167	280
Multimodalidade e a leitura de mundo: estratégias para construção de sentido	
168.....	281
Novo normal: a sobrevivência e resistência de grupos de quadrilhas juninas de Palmas (TO) no mundo pandêmico	

169.....	283
Comunicação alternativa dentro do ensino aprendizagem em escolas do Pontal do Paranapanema	
170.....	284
Os desafios a tutores individuais de língua inglesa na pandemia: uma investigação	
171.....	286
O que dizem a BNCC e a BNC-formação sobre o conhecimento de tecnologias de informação?	
172.....	288
Organização sanitária e escola no pós-pandemia	
173.....	290
Curso pré-universitário popular em rede: uma experiência de trabalho colaborativo em tempos de pandemia	
174.....	291
Covid-19: o ensino EAD e as novas tecnologias no contexto das escolas públicas do estado de Goiás	
175.....	293
Projeto matemática na quarentena	
176.....	294
Efeitos da comunicação comunitária no protagonismo juvenil por meio do programa de monitoria de jovens comunicadores da rede Cuca	
177.....	295
Letramento digital e pesquisa científica: escola municipal José Rufino, Covid-19 e educação básica	
178.....	296
Na trincheira contra um inimigo imaginário: o combate à “ideologia de gênero” em projetos de lei na área da educação	
179.....	298
O ensino da história local e suas dificuldades na sala de aula	
180.....	299
Histórias em quadrinhos e a multimodalidade: prática de leitura em sala de aula	
181.....	300
Nas redes da diversidade: a construção de uma educação plural	
182.....	301
A recategorização do objeto de discurso <i>isolamento</i> na página recife ordinário no Twitter	
183.....	302
Ensino a distância em tempos de Covid-19: desafios à efetividade do direito à educação	
184.....	304
Colonialismo/pós-colonialismo: reflexões em torno de questões identitárias em <i>hibisco roxo</i> , de Chimamanda Ngozi Adichie	
185.....	305
Práticas de ensino de língua portuguesa em Amargosa-Ba e sua relação com o social: uma análise em classes dos anos finais do ensino fundamental	

186.....	307
Ensino de língua inglesa por meio de uma metodologia híbrida: possibilidades para o novo normal	
187.....	309
Educação disruptiva, gestão escolar conectiva: e o ODS 4, o quê tem a haver com tudo isto?	
188.....	310
Desafios do ensino/aprendizagem de literatura mediante o paradigma das Novas Tecnologias da Comunicação e Informação (NTCI)	
189.....	312
A escolarização de um aluno autista do 1º ano do ensino fundamental no interior de São Paulo: um estudo de caso	
190.....	313
Isolamento social e violência contra a mulher: um olhar a partir do audiovisual	
191.....	315
O sonho de kopenawa	
192.....	316
Gênero e assistência: a pedagogia materna nas práticas de um centro de estudos, documentação e informação popular em Criciúma-SC (1983/1998)	
193.....	318
Trabalhadoras domésticas: aspectos sobre a emenda constitucional nº 72/2013 e a Lei Complementar nº 150/2015	
194.....	320
Beirando as margens: (IM) possibilidades de atuação da pessoa com deficiência na dança	
195.....	322
Apresentação de trabalhos de conclusão de curso na graduação em 2020: fronteira discursiva existente entre o antigo normal e o novo normal imposto pela pandemia da Covid-19, na perspectiva docente	
196.....	324
<i>Smartphones</i> em escolas públicas pela perspectiva de alunos do ensino médio	
197.....	325
Ong e arte/educação no contexto da pandemia: diários de adaptação docente para meios tecnológicos	
198.....	327
As relações amorosas em tempos de pandemia: o consumo de afetos	
199.....	329
A inclusão de estudantes deficientes na educação profissional tecnológica	
200.....	331
O que precisa saber quem ensina? Considerações histórico-culturais sobre o uso de tecnologias na escola pública	
201.....	333
A Interação Humano-Computador (IHC) nas avaliações sobre o aplicativo <i>Duolingo</i>	
202.....	334
Ensino em tempos críticos: as implicações de um <i>podcast</i> sobre ensino para a promoção da <i>praxis</i> e do diálogo crítico	

203.....	336
O imigrante nas políticas públicas educacionais na Amazônia mato-grossense	
204.....	338
Equações do primeiro grau: uma proposta de ensino utilizando o recurso <i>QR Code</i>	
205.....	340
Multiletramentos no PIBID de letras da Universidade Federal do Tocantins: caminhando para práticas sociais inovadoras	
206.....	342
Depoimento de uma professora trans: sujeitos e sentidos em deslocamento	
207.....	344
A formação de produtores responsivos de textos em tempos de isolamento social: o que a linguística aplicada propõe?	
208	345
O aprendizado da leitura e as metodologias ativas	
209.....	347
O uso de novas tecnologias como ferramenta de mediação no ensino e aprendizagem em tempos de distanciamento social	
210	349
A inclusão do aluno público alvo da educação especial no ensino superior: algumas reflexões	
211	351
Os <i>games</i> no ensino de língua portuguesa	
212	353
A formação de professores em tempos de pandemia: atividades de compreensão auditiva a partir dos recursos digitais <i>Edpuzzle</i> , <i>Lyricstraining</i> e <i>Google forms</i>	
213	354
Mais tecnologia, menos literatura: problematizações acerca da bncc do ensino médio	
214	356
Infográfico: práticas de linguagem e tecnologia em um objeto do conhecimento de língua portuguesa no ensino médio na modalidade remota	
215	357
Práticas de multiletramentos e multimodalidade: reflexões de uma proposta didática utilizando o gênero “infográfico” na aula de inglês	
216	359
O estudo de gênero em sala de aula por meio da literatura: uma proposta de abordagem	
217	360
Mídia e misoginia: as representações de Dilma Roussef e Cristina Kirchner nas capas da revista <i>isto é e notícias de la semana</i>	
218	362
Promoção da cidadania LGBT na escola: educadores, suas ações e deveres	
219	363
Educação do indígena, um assunto que merece discussão: cidadãos da ou na sociedade?	

Apresentação

Os organizadores

Este caderno reúne trabalhos aprovados para palestras, mesas-redondas, minicursos e apresentações orais do I SILCE - Seminário Interdisciplinar Linguagens, Culturas e Educação, realizado nos dias 05, 06 e 07 de agosto de 2020. O evento teve a característica de unir, virtualmente, pesquisadores de diversas áreas do conhecimento. Neste ano atípico, o tema escolhido foi Novo Normal (?): Artes e Diversidades em isolamentos. O tema nasce da reflexão dos sentidos atribuídos às palavras isolamento e normalidade.

Os processos artísticos e culturais sempre debateram o conceito de normalidade, ou como suspeitou Caetano Veloso, “[...] alguma coisa está fora da ordem, fora nova ordem mundial [...] Foi encontrado na ruína/ De uma escola em construção/ Aqui tudo parece/ Que era ainda construção/ E já é ruína [...]”, na canção “Fora da Ordem”, do álbum *Circuladô*, de 1991. Pouco mais de duas décadas depois, é possível afirmar que não estamos experienciando o isolamento e o “novo normal” somente agora, em um ano desolado pelo vírus da COVID-19. Esses processos não são novos e discuti-los foi um dos objetivos do seminário.

Ao pensarmos nos termos dessa pandemia, reafirmamos que o momento é difícil e dotado de diversas condições não experienciadas anteriormente. É impossível não pensar nas famílias enlutadas pela perda de entes queridos, nos milhões de infectados por um vírus imprevisível e devastador, no longo período de ausência de um ministro na pasta da Saúde e nas altas taxas de desempregados. Nesses casos, os números dimensionam os problemas que a sociedade brasileira enfrenta.

Refletir todos esses processos é trazer luz às diversas formas de enfrentar, resistir e superar catástrofes, sejam elas naturais, políticas e/ou sanitárias. Os processos culturais, educacionais e linguísticos analisados e

debatidos durante o seminário, ainda que via encontro virtual com um velho e saudoso amigo, é uma mensagem de resistência. Sinalizamos, nesse aspecto, a importância do afeto na construção de novas amizades e parcerias institucionais.

O evento contou com apresentação de trabalhos em 3 eixos: 1. Linguagens, memória e práticas sociais; 2. Literatura, Pesquisa e Pandemia/Pandemônio; e, 3. Mídias, educação e diversidade. Os resumos foram avaliados pela Comissão Científica e por pareceristas convidados de forma cega. O número de resumos recebidos é impressionante: o eixo 1, 84; o eixo 2, 43; e, o eixo 3, 102 propostas.

O Seminário foi apoiado pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade (PPGCom/UFT), pelo Curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Oeste/UnU de Iporá, e pelo Instituto Federal do Tocantins (IFTO). A iniciativa foi cadastrada e recomendada como projeto de extensão pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários da Universidade Federal do Tocantins (Proex/UFT), protocolo nº 356240.1952.329.03062020, e pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (PrE/UEG), protocolo nº 2020PRE0130001.

Acreditando no futuro, nas velhas e novas amizades, no (re) encontro breve e afetuoso, na importância da disseminação da pesquisa acadêmica, convidamos à leitura do caderno.

Resumos do Eixo 1

Linguagens, memória e práticas sociais

*Fernanda Surubi Fernandes*¹

*Débora Pereira Lucas Costa*²

*Erisvânia Gomes da Silva*³

*Natanael Viera de Souza*⁴

*Patrícia Aparecida da Silva*⁵

*Wellington Marques da Silveira*⁶

O eixo temático recebeu comunicações de trabalhos, concluídos ou em andamentos, que discutam como as linguagens e culturas, na relação com a memória e as práticas sociais, (re)significam os sujeitos e as sociedades. No momento em que vivenciamos a pandemia, a relação entre linguagens e sociedades ganha outro olhar para podermos discutir como pesquisadores como os sentidos são produzidos nas condições de produção nas quais estamos inseridos, ou seja, em nosso cotidiano, no ensino, na pesquisa, na pandemia. Diante disso, recebemos pesquisas de graduandos, pós-graduandos e demais pesquisadores que discursivizam nas áreas dos estudos da linguagem, abrangendo outras áreas do conhecimento, que contemplem a relação linguagens, memória e práticas sociais. Foram diversos trabalhos aprovados nas mais diversas áreas da linguagem: estudos linguísticos, pedagógicos, literários, no total foram aprovados 84 trabalhos, de diferentes instituições do país.

¹ (Doutora/UEG)

² UNIFASIPE (Doutoranda PPGL/UNEMAT)

³ (Doutoranda PPGL/UNEMAT)

⁴ (Mestrando PPGL/UNEMAT)

⁵ (Doutoranda PPGL/UNEMAT)

⁶ (Doutorando PPGL/UNEMAT)

Palestra

1

O ataque nas ruas e nas redes sociais: a (in)suportável presença do (o)outro

*Olimpia Maluf-Souza*⁷

Vivemos um período de incertezas que fere mortalmente o processo de centramento do sujeito e a sua soberania ilusória. Esse processo, que incomoda pela estranheza causada pela perda das certezas e pela possibilidade premente da morte, reabre a ferida narcísica do sujeito, visto que esse funcionamento o confronta com a afirmação elaborada por Freud ([1917]. 1976) de que o “eu não é senhor em sua própria casa”. A pandemia instalou/instala, em todo mundo, um tempo de um vírus letal e de gigantesca transmissibilidade, marcada, de um lado, por um negacionismo do poder de morte e do seu alcance, e, de outro, pelo discurso da ciência, que pesquisa incessantemente um modo de combatê-lo, especialmente através de uma vacina, enquanto dita protocolos a serem seguidos (distanciamento social, uso de máscara, higiene das mãos, uso de álcool gel etc). Tanto no discurso negacionista quanto no da ciência vemos instituir posições ideológicas que desestabilizam o sujeito (tanto no online quanto no off-line) e que se colocam como ameaça, visto lhe produzir uma perda referencial e um incômodo, que, marcado pelo Outro, coloca em movimento os registros de sua estrutura psíquica, definidas, por Lacan (1998), como RSI (real, simbólico e imaginário), quando o real é, nessas condições de produção impostas pela pandemia, a instância da linguagem que não é dada a ver, visto que, apesar de ser da ordem de um impossível de dizer, atualiza-se permanentemente como “aquilo que não cessa de não se inscrever”. Nosso propósito, então, é o de tentar compreender nesse “novo

⁷ (Doutora/UNEMAT/Cáceres)

normal”, a contradição que atravessa o sujeito que se produz como efeito desses dois discursos (o negacionista e o científico).

Palavras-chave: Análise de Discurso. Pandemia. Sujeito. Ciência. Negacionismo.

Mesa: Linguagens, Memória e Práticas Sociais

2

O (re)significar do sujeito e da sociedade em tempos pandêmicos

*Patrícia Aparecida da Silva*⁸

Eleger o suicídio como temática para minha pesquisa de doutorado me possibilita pensar, por um viés analítico, as relações de aversões/inversões do sujeito suicida com o seu corpo, pois o ritual do sujeito com o seu corpo marca-se por um funcionamento que se acentua a partir de uma dupla inquietação: a do corpo submetido e a do corpo desviante. Nas palavras de Azevedo (2013, p. 21) [...] por um lado, a subordinação do corpo à regra e à norma [...], por outro lado [o corpo impelido] incessantemente pelo desvio, pela anormalidade e pelo caráter de ilegalidade presente nesse tipo de celebração contemporânea [...]. [Trata-se dos [...] modos como os investimentos ideológicos disciplinam e subordinam o corpo do sujeito, [através de] formas como o poder, o Estado, o direito [que] coagem o corpo, insinuam-se nele produzindo marcas, cicatrizes e suturas [...]. Logo, se faz necessário explicitar a nascedura deste corpo; como se instituiu ao longo do tempo, enquanto social e individual, por exemplo, se pensarmos a partir da Idade Média, tem o religioso Santo Tomas de Aquino, que rompeu laços com filosofia aristotélica e uniu alma e corpo em um só composto substancial, ou seja, o corpo que é educado se transforma em santuário da alma, o que revela a supremacia da alma sobre o corpo.

Palavras-chave: Nomeações; Discurso; Efeitos de Sentido;

⁸ (Doutoranda - UNEMAT)

3

Notas sobre José Veríssimo Dias de Matos: saber literário e língua nacional

*Wellington Marques da Silveira*⁹

Propomo-nos, nesse trabalho, à compreensão discursiva do processo de elaboração de textos teórico-literários brasileiros, tomando em análise o lugar legitimado do poder/saber dizer sobre a língua/literatura, a partir da obra *História da Literatura Brasileira* (1915), produzida pelo literato e jornalista José Veríssimo Dias de Matos. Compreendemos que, para pensar nas relações que o escritor encerra com as descrições reunidas no texto teórico-literato, é necessário observar, de antemão, que sua forma de escrever a história da literatura resultará de efeitos de sentido sobre a maneira como o literato legitima um conhecimento teórico-científico sobre a língua/literatura, em virtude de estar inscrito como um sujeito autorizado, pelo Estado e suas instituições, a representar o saber sobre a língua/a formação do texto literário. Pelo viés discursivo, construímos um lugar de escuta/visibilidade dos sentidos que legitimam um saber sobre a língua/literatura, marcado pelo estatuto teórico que a historiografia literária cunhou sobre os textos que retratam, cronológica e socialmente, os (des)limites político-histórico e culturais das tendências literárias brasileiras.

Palavras-chave: Língua/Literatura; Sujeito-literato; Saber Literário; História da Literatura.

⁹ (Doutorando/PPGL/UNEMAT)

4

#Fiqueemcasa(?): discursividades sobre isolamento social no Brasil

*Márcia Regina de Souza*¹⁰

Muitas são as discursividades que constituem a pandemia da Covid-19, provocada pelo Coronavírus. E pensando nas condições de produção específicas do Brasil, compreendemos que há uma disputa pelos sentidos, produzida no campo político e materializada, em especial, nas mídias digitais. Desse modo, nos propomos a analisar, pelo viés teórico da Análise de Discurso pècheutiana/orlandiana, o modo como o discurso do isolamento social, significa para diferentes sujeitos. Para tanto, partimos da análise de sentidos associados à *hashtag* #fiqueemcasa, com o objetivo de compreender os gestos de identificação dos sujeitos com os discursos da saúde e da economia sobre o isolamento social, considerando que estes constituem duas das principais formações discursivas que regulam os sentidos da pandemia no Brasil.

Palavras-chave: Análise de Discurso; #Fiqueemcasa; Isolamento Social; Formação Discursiva; Condições de Produção.

¹⁰ (Mestra/UNEMAT)

5

**“É só uma gripezinha”:
a emergência dos discursos necropolíticos
em tempos de pandemia**

*Natanael Vieira de Souza*¹¹

A partir de alguns enunciados como: “é só uma gripezinha”, objetivamos, aparatados pelos dispositivos teóricos e analíticos da Análise do Discurso, – elaborada por Michel Pêcheux na França e desenvolvida no Brasil por Eni P. Orlandi, – no primeiro momento, estabelecer diálogos com os conceitos de Michel Foucault (Biopolítica e Biopoder) e Achille Mbembe (Necropolítica), afim de demonstrar como, nos discursos do atual governo, em alguns momentos é manifestado o poder de soberania do Estado, sob o viés Biopolítico (política sobre a vida), agindo sobre a vida das massas. No segundo momento, nos atentamos para os discursos sobre o momento pandêmico em que vivemos e os seus possíveis desdobramentos sobre a vida de trabalhadores, crianças e populações desassistidas, mediante o exercício de poder sobre as vidas das pessoas, a quem se dirige as políticas de vida e de morte, estabelecidas pelo Estado no governo atual.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Biopolítica; Biopoder; Necropolítica; Pandemia.

¹¹ (Mestrando/UNEMAT)

Minicursos

6

Sentidos da pandemia: discursos midiáticos sobre o novo normal

*Natanael Vieira de Souza*¹²

*Márcia Regina de Souza*¹³

Este minicurso foi desenvolvido a partir das análises de sentidos que circulam em veículos midiáticos acerca da pandemia e do novo normal. Iniciamos com a análise das condições de produção históricas de outras epidemias/pandemias que marcaram a humanidade e seus efeitos enquanto memória de sentidos nos discursos atuais sobre a pandemia do Coronavírus/Covid-19. Em seguida, passamos às condições de produção atuais, analisando discursos que circulam na mídia e produzem efeitos no imaginário social acerca da pandemia e do chamado “novo normal”, isto é, os sentidos que se constituem no decorrer da pandemia e refletem em práticas sociais atuais com projeções para um período pós-pandêmico. Para tanto, nos inscrevemos na Análise de Discurso elaborada por Michel Pêcheux na França e desenvolvida no Brasil por Eni P. Orlandi.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Novo Normal; Pandemia; Mídia.

¹² (Mestrando/UNEMAT)

¹³ (Mestra/UNEMAT)

7

**Memes:
efeitos de sentido nas redes sociais**

*Débora Pereira Lucas Costa*¹⁴

*Simone de Sousa Naedzold*¹⁵

As redes sociais disponibilizam informações sobre diversos assuntos. A tecnologia proporciona ferramentas para circulação de dizeres de forma onipresente e constante. O digital ressignifica a sociabilidade e produz uma linguagem própria, apresenta-se como condição de produção para discursos que se constituem na circulação. Nessa proposta de trabalho, selecionou-se o comunicador instantâneo *WhatsApp* para observação e escolha do *corpus* de análise, que é composto por memes e meme stickers - discursos on-line, compostos por palavras e/ou imagens que podem ser copiados, reeditados e compartilhados. O conjunto examinado circulou entre os meses de março e junho de 2020, envolvendo a temática da política brasileira, em tempos de pandemia Covid-19. Com os fundamentos teóricos e metodológicos da área da Análise de Discurso, recorre-se principalmente aos preceitos de Michel Pêcheux, Eni Orlandi e Cristiane Dias, com o objetivo de compreender como esses discursos são formulados e se constituem, produzindo sentidos possíveis. Esse percurso reflexivo passa pelas definições de meme, pelos processos de textualização dos discursos e a digitalidade, pelos encontros com o olhar do outro, pelas relações de força, poder e contrapoder. Mobiliza-se, entre outras noções, as de discurso, condições de produção, memória, ideologia e autoria. Conclui-se que nos sentidos da leitura de memes algo nos escapa, vaza, é imprevisível. A língua, a história e o sujeito se atravessam nos discursos e esses provocam sentidos que sempre podem ser outros. Este

¹⁴ (Mestra em Letras/UNEMAT/Unifasipe)

¹⁵ (Mestra em Letras/UNEMAT)

trabalho integra as atividades do Grupo de Pesquisa Educação e Estudos de Linguagem (GEDEL), da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat).

Palavras-chave: Análise de Discurso; Redes sociais; Memes; Covid-19.

8

Corpo, (des)espaço e sujeito

*Patrícia Aparecida Da Silva*¹⁶

*Wellington Marques Da Silveira*¹⁷

O corpo, ao longo dos séculos, foi/é considerado como um grande tabu e rodeado de estereótipos. O imaginário de corpo no cenário atual é (des)colocá-lo em saberes e posicionamentos histórico-ideológico, que se inscrevem em movimentos, ora de contradição, ora excludência, uma forma que sutura e ao mesmo tempo cicatriza. E como nos lembra Lacan (1998, p. 99) em seus escritos é dada como Gestalt, ou seja, o duplo se revela na relação do visual, na ordem da constitui do corpo de cada sujeito supliciado, que alienia-se para permanecer. Para dar visibilidade aos funcionamentos dos materiais de análise, filiamo-nos à Análise de Discurso (AD), iniciada nos anos 60 por Michel Pêcheux, na França, e ampliada por Eni Orlandi, no Brasil, pois cremos que, com esse dispositivo teórico e analítico tornaremos visíveis os sentidos mostrados e os silenciados na relação do corpo, a posição sujeito e a representação do de(espaço). O jogo do polissêmico no corpo do sujeito social, nos mobiliza para estas reflexões, ou seja, que neste estudo é a voz do sujeito que se corporifica para existir para o Outro, para ter seu lugar no mundo, um mundo que não lhe pertence, mas busca pertencer.

Palavras-chave: Corpo; Discurso; Sujeito.

¹⁶ (Doutoranda em Linguística/Unemat)

¹⁷ (Doutorando em Linguística /Unemat)

Comunicações

9

Teatro em porto velho em 1917

*Adailton Alves Teixeira*¹⁸

A cidade de Porto Velho, capital do estado de Rondônia, nasceu em 1912 sob o signo do progresso, puxada pela construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré, que naquele período pertencia ao estado do Amazonas e alimentava o mundo com sua borracha. Visando cultivar o espírito da elite local foram construídos clubes, dentre os quais a Associação Instrutiva Recreativa e Beneficente de Porto Velho (AIRB), que funcionava como local de encontro, de festas e espaço teatral. Tomando como fonte primária o jornal *Alto Madeira*, o mais longevo do estado (1917-2017), faremos uma análise histórica do teatro praticado em 1917. Houve, naquele ano, uma profusão teatral, tanto por parte dos diletantes e membros da AIRB, quanto pela companhia profissional – Companhia de Variedades Luso-Hispano-Portuguesa – que esteve na cidade apresentando um repertório de 22 peças, quando a cidade não tinha sequer dois mil habitantes. O repertório era basicamente o mesmo praticado em fins do século XIX em cidades como Rio de Janeiro, popular e musical: operetas, *vaudeville*, comédias, *intermezzo*, revista, drama e até mesmo uma ópera. Quanto ao corpo cênico da AIRB, além de três peças que realizaram junto com os profissionais – *Trinta Botões*, *Uma Experiência*, *O Figaro* – esses artistas, ao longo de pouco mais de seis meses, produziram nove peças, sendo uma mais grandiosa pelo porte e ambição, a revista *Porto Velho em Ceroulas*. O que demonstra

¹⁸ (Doutorando em Artes/ Instituto de Artes/UNESP)

que, ao menos do ponto de vista da produção, eram extremamente comprometidos, para darem conta, em tão pouco de tempo, de tantas criações cênicas.

Palavras-chave: Teatro; Alto Madeira; História; Porto Velho.

10

Streaming, RP e política em tempos de pandemia

*Alberto Eikiti Okaigusiku*¹⁹

Como fruto de uma extensa pesquisa de mestrado em andamento, o presente trabalho explora um estudo de caso coletado em uma *livestream* de um jogo *RP (Role Play)*, na qual jogadores/as interagem a partir de narrativas construídas e performadas em jogo. O objetivo aqui é demonstrar como os jogos eletrônicos têm se tornado um espaço onde pessoas diversas navegam politicamente e de forma culturalmente produtiva (TAYLOR, 2018). A observação dessas interações online é revestida de uma perspectiva decolonial (QUIJANO, 2007) com epistemologias do Sul (SOUSA SANTOS, 2018) e jogo de retórica e performatividade (TAYLOR, 2007; BUTLER, 1997). Questões políticas e sociais emergem a partir do momento em que se instaura no RP uma manifestação para denunciar desigualdades salariais e carga horária de “trabalho” das personagens em jogo. Este estudo de caso revela que o universo de games reflete e também refrata a preocupação com a exploração capitalista e a manutenção das desigualdades por parte dos/das jogadores/as envolvidos/as e dos/das espectadores/as que participam ativamente da transmissão. O programa de streaming ainda promove espaço para o letramento crítico (TAKAKI; FERRAZ; MIZAN, 2019) em que a leitura de nós mesmos e do lugar social que ocupamos são discutidos e problematizados em espaço público de chat e ampliando a aprendizagem.

Palavras-chave: Jogos Online; *Streaming*; Decolonialidade; Letramento Crítico.

¹⁹ (Mestrando/UFMT)

11

**A poesia de Carolina Maria de Jesus:
memórias afetivas e relações de alteridade
para além do quarto de despejo**

*Alexsandro Rosa Soares*²⁰

Historicamente, a mulher negra enfrenta o poder patriarcal, buscando o direito de protagonizar a sua luta e o respeito pela representatividade do seu lugar de fala, como forma legítima de resistência. Seja individual ou coletivamente, valendo-se de uma perspectiva das relações de alteridade por um povo relegado à margem, nota-se um engajamento de escritoras negras, nas percepções de mundo dos desejosos ao acesso à legitimação, que se valem da literatura como um dos instrumentos utilizados para elevar o ecoar das vozes silenciadas àqueles que monopolizam os lugares de destaque. A escritora Carolina Maria de Jesus é uma das figuras literárias mais importantes neste sentido, tendo em vista que nas suas narrativas autodiegéticas, de forma prosaica ou poética, promove um grito pelas causas sociais, políticas e étnicas da raça humana. Com sensibilidade e criticidade, Bitita revela na objetividade dos seus escritos, questões factualmente institucionalizadas pela sociedade e, que se fazem presentes na contemporaneidade. Partindo da concepção da pesquisadora Waldívia de Macêdo Oliveira (2015), em seu estudo sobre as relações de alteridade e subalternização em Literatura brasileira contemporânea, de que é urgente tratar do tema alteridade nas narrativas em que o trágico e as lutas de classes se sobressaem e se apresentam sob a forma negativa deste conceito, representando o outro como subalterno em relação aos sujeitos pertencentes às classes sociais dominantes, propõe-se uma

²⁰ (Mestre em Letras/Centro Universitário Redentor)

reflexão que contribua criticamente para a análise das concepções de testemunho, alteridade e afetividade, presentes nos poemas da escritora Carolina Maria de Jesus, publicados na obra póstuma Antologia pessoal (1996), pois entende-se que há uma preocupação de tecer versos testemunhais que transmitem uma necessidade do ser humano ter a capacidade de se colocar no lugar do outro para um bem comum.

Palavras-chave: Carolina Maria de Jesus; Poesia; Literatura Afro-brasileira; Testemunho.

12

O primeiro franquismo na Espanha: a reconstrução da subalternização das mulheres espanholas

*Ana Carolina de Sá*²¹

*Julia Sabino Baldessar*²²

*Ismael Gonçalves Alves*²³

A Constituição instaurada, na Espanha, pela Segunda República (1931-1939) possibilitou a modernização da sociedade. O modelo republicano representou a recolocação das mulheres em espaços sociais autônomos e mais livres das amarras impositivas de gênero. Diante deste contexto de liberdades, facções reacionárias se organizaram com o objetivo de restaurar os valores tradicionais da sociedade espanhola iniciando a chamada Guerra Civil (1936-1939). Mediante a vitória das forças fascistas, após anos de guerra, instaurou-se na Espanha um regime ditatorial, que tinha como principal objetivo a implementação de projeto tradicionalista. Dentre inúmeras ações, o governo autoritário buscou impor normas de gênero que realocassem às mulheres espanholas lugares subalternos, tanto na esfera pública, quanto na privada. Com base em fontes encontradas na Hemeroteca Nacional da Espanha e revisão bibliográfica, a pesquisa investigou como as políticas assistenciais da Sección Femenina de la Falange (SF) impuseram às mulheres o papel de mães e esposas. No decorrer das análises foi possível identificar o papel central da SF na subordinação das mulheres ao novo regime, circunscrevendo o feminino a esfera do privado.

Palavras-chave: Falange; Assistência Social; Mulheres; Gênero.

²¹ (Graduanda /UNESC/NIEGEN)

²² (Graduanda /UNESC/NIEGEN)

²³ (Doutor em História /NIEGEN)

13

Gastronomia e literatura: os caminhos de obras literárias brasileiras para falar de comida, arte e emoções

*Ana Carolina Pereira de Souza*²⁴

*Irami Fernandes Gonçalves*²⁵

*Marcos Antônio Bessa-Oliveira*²⁶

Este resumo apresenta um levantamento bibliográfico a partir de obras literárias brasileiras, *Sítio do Pica-Pau Amarelo* (Monteiro Lobato, 1920), *O Cortiço* (Aluisio de Azevedo, 1890) e *Gabriela Cravo e Canela* (Jorge Amado, 1958), para falar de gastronomia e literatura sob a ótica de ficção e arte. Essas obras literárias, que expressam a realidade do povo, têm em si a expressão do alimento, e vice-versa, não só como ato de manutenção do corpo saudável ou o ato de alimentar-se, mas como prazer, identificação e arte. O referencial teórico utilizado para este artigo será: Bessa-Oliveira (2019), Adolph Achinte (2014), Iracema Sampaio (2008), Camara Cascudo (2004), entre outros. Queremos aqui retratar uma gastronomia e uma literatura, não mais vista como formas de alimentação (do corpo e da alma) ou até mesmo como atos de ingerir “alimentos”, mas em outro viés que seja a expressão de cultura e arte. Pois, a gastronomia e a literatura são pontes e maneiras de comunicação entre pessoas, lugares e épocas; onde as obras literárias refletem através de suas histórias a historicidade culinária, que muitas vezes estão escondidas, justamente porque seus fazedores da arte de cozinhar vêm sendo, ao longo dos séculos, representados pela mulher negra, pelas famílias pobres, pessoas

²⁴ (Mestranda em Educação /UEMS/PROFEDUC)

²⁵ (Mestranda em Educação /UEMS/PROFEDUC)

²⁶ (Doutor em Artes Visuais /UEMS/NAV(r)E)

colonialmente invisíveis. Esse caminho que a literatura brasileira percorre ao lado da gastronomia vem representar uma forma de expressão cultural que atingem uma melhor compreensão da história, do modo de vida de cada lugar.

Palavras-chave: Gastronomia; Literatura; Arte; Cultura.

14

Leitura na escola a partir da perspectiva dos alunos de ensino médio

Ana Gabrieli Marques Silva ²⁷

Jammilly Costa Mourão ²⁸

Charlyan de Sousa Lima ²⁹

Um desafio encontrado em sala de aula é tornar a leitura uma prática cotidiana dos alunos que possa subsidiá-los na tomada de decisões. Para isso é fundamental o empenho de todos que fazem parte da escola. Assim, esse trabalho teve como objetivo analisar as percepções dos alunos de ensino médio sobre a prática de leitura em sala de aula, com base em suas experiências. Os principais aportes teóricos utilizados foram Colomer (2003), Kleiman (2009) e Cosson (2019). A pesquisa foi realizada com alunos da 3ª série do Ensino Médio de uma escola pública estadual, localizada no município de São Bernardo-Maranhão. Participaram da pesquisa 22 alunos, com faixa etária de 16 a 18 anos. Com base na resposta dos alunos, foi realizada uma análise com auxílio dos softwares IRAMUTEQ. Observou-se que na análise de similitude as Palavras Centrais (PC) “porque”, “leitura”, “professor”, “ler” e “livro”. Os alunos enfatizaram a importância do livro e da prática da leitura, ressaltando o papel do professor no processo de adesão à leitura. Os vocábulos mais frequentes na Nuvem de Palavras (NP) foram: “porque”, “leitura”, “saber”, “conhecimento”, “ler”, “livro”, “professor” e “aluno”. Após as análises, observou-se que os alunos acreditam que a prática de leitura favorece no desenvolvimento e aperfeiçoamento da aprendizagem, confirmado pelas palavras repetidas tantos

²⁷ (Graduanda/ UFMA)

²⁸ (Graduanda /UFMA)

²⁹ (Doutorando /Univates)

na NP quanto na análise de similitude. Conclui-se que a leitura possui inúmeros benefícios no ambiente escolar, contribuindo para o desenvolvimento crítico do aluno e para a construção de sua autonomia na formação de ideias.

Palavras-chave: Leitura; Professor; Sala de Aula.

15

**A pior de todos os tempos:
uma análise da subjugação da inteligência feminina
na obra *Lady Killers***

*Ana Karoline da Silva Fernandes Duarte*³⁰

Esta pesquisa tem como proposta examinar os elementos de construção da narrativa impessoal como ferramentas para instigação do pensamento crítico do leitor. Tomamos como objeto deste estudo a obra *Lady Killers* (2019) de autoria da escritora americana Tori Telfer. Para tanto, nossa pesquisa é estruturada com base nos postulados teóricos dos seguintes autores: Bakhtin ([1975] 2010); Butler (2003); Beauvoir (1980); Macedo e Amaral (2005) Orlandi (1999); Pêcheux (1983); Souza e Pereira (2017); Showalter (1981) entre outros. Este trabalho terá como procedimento metodológico a pesquisa de caráter bibliográfico, que possibilita a investigação de um tema a partir do material já publicado. Os elementos de construção da narrativa impessoal como ferramentas para instigação do pensamento crítico reflexivo do leitor, permitem um novo posicionamento em relação ao texto em que se lê, principalmente quando se trata da construção de perfis de mulheres acusadas de assassinato que foram sentenciadas, retratadas e intelectualmente subjogadas por homens. A composição produzida por Telfer abre espaço para a reflexão dos tratamentos e abusos sofridos pelo sexo feminino ao longo dos séculos dentro da sociedade patriarcal, que rotula como sendo “a pior de todos os tempos” mulheres inconformadas com a miséria em que se encontravam e ousaram buscar melhores condições de sobrevivência.

Palavras-chave: Discurso; Crítica; Reflexão; Gênero; Narrativa impessoal

³⁰ (Graduanda em Letras/UNEAL)

16

**Concepções de letramento na
base nacional comum curricular:
em perspectiva o componente de
língua portuguesa anos finais**

*Ana Paula Regner*³¹

*Paula Luza*³²

*Francieli Matzenbacher Pinton*³³

Considerando a importância da implementação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC – no contexto educacional brasileiro, esta pesquisa investiga qual(is) concepção(ões) de letramento estão presentes no documento dos anos Finais do Ensino Fundamental. Para isso, o corpus coletado compreende as seções referentes à Área de Língua Portuguesa, em específico os Fundamentos Pedagógicos e as Habilidades dos Anos Finais. Os procedimentos de análise do corpus são constituídos de 5 etapas: i) leitura exploratória das seções de Fundamentos pedagógicos e das habilidades (leitura, análise linguística e produção de textos), ii) localização dos lexemas (multi)letramento(s) na seção Fundamentos Pedagógicos e nas Habilidades referentes aos eixos da leitura, produção textual e análise linguística, iii) recorte dos fragmentos e elaboração de categorias semânticas, iv) identificação e análise das concepções de (multi)letramento(s) predominantes; v) verificação da relação existente entre os Fundamentos Pedagógicos e as Habilidades em termos de concepções. Os resultados apontam uma concepção de letramento como prática social, com ênfase

³¹ (Licencianda em Letras-Português/UFSM)

³² (Licencianda em Letras-Português/UFSM)

³³ (Doutora em Letras-Português/UFSM)

nos Novos letramentos e nos Multiletramentos, apresentando conexão entre os Fundamentos Pedagógicos e as Habilidades, especialmente no que se refere aos eixos de leitura e produção de textos. Nesse sentido, o documento parece sinalizar os avanços da área, especialmente, no que diz respeito aos eixos da Leitura e da Produção Textual e evidenciar que o eixo da Análise Linguística ainda se constitui como o grande desafio para a academia e para os professores da educação básica.

Palavras-chave: Concepções; Letramento; BNCC; Língua Portuguesa/Anos Finais do Ensino Fundamental.

17

O apagamento das subjetividades individuais pelas máscaras: uma análise arqueogenealógica dos corpos na pandemia

*Anísio Batista Pereira*³⁴

*Antoniél Guimarães Tavares Silva*³⁵

O método arqueogenealógico proposto por Michel Foucault, vinculado à Análise do Discurso francesa, possibilita-nos a adentrar pelos cenários de variados tipos de discursos e de subjetividades. Sob a ótica desse suporte, o olhar investigativo se volta para as condições históricas de emergência dos discursos, com destaque para o livro *A arqueologia do saber* (2008[1969]). Esse filósofo propõe, portanto, uma escavação do que se encontra em jogo nas produções discursivas e os modos de subjetivação (e de (des)subjetivação) que emergem a cada momento histórico. Pensando nessa possibilidade pelo olhar foucaultiano, propõe-se a problematizar o momento histórico do presente, a fim de refletir sobre as subjetividades a partir da pandemia da covid-19 que obriga todos os sujeitos a usarem máscaras e a se manterem isolados socialmente. Para essa abordagem, além do livro supracitado, outros entrarão em cena nesse processo, pelos conceitos de sujeito, discurso e subjetividade de Michel Foucault (1999; 2016; 2008) e de Cleudemar Fernandes (2012), além de memória discursiva de Jean-Jacques Courtine (2009). Esse momento de repouso coletivo a nível mundial, denominado de “quarentena”, provoca alterações consideráveis nos comportamentos dos sujeitos, nas suas práticas discursivas, de condutas que apelam para a prevenção ao contágio da enfermidade. Dentre essas práticas, o uso de máscaras se sobressai entre

³⁴ (Doutorando - PPGEL-UFU/FAPEMIG)

³⁵ (Doutorando - PPGEL/UFU)

as demais pelo fato de encobrir os rostos dos sujeitos, apagando suas subjetividades individuais mais visíveis, considerando-se o corpo como recurso para se pensar o discurso, mas ao mesmo tempo aderindo-se a essa conduta como cuidado de si e do outro.

Palavras-chave: Discurso; Subjetividade; Pandemia; Memória.

18

O ensino de literatura afro-brasileira nos anos iniciais do ensino fundamental

Antonio Cesar Gomes da Silva ³⁶

Rosana Rodrigues da Silva ³⁷

Este trabalho problematiza a compreensão equivocada da literatura infantil e juvenil brasileira que impede que obras dessa literatura possam colaborar para que a criança compreenda a diversidade literária e cultural com diferentes modelos identitários. Partindo das Leis 10.639/03 e 11.645/08, que justificam esta pesquisa, recorreremos aos autores como Eliane Debus (2017), pois sua obra sobre a literatura infantil e juvenil de temática negra tem enorme importância nas pesquisas referentes a esse tema, bem como Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira (2019), Ricardo Magalhães Bulhões (2019), que possuem contribuições significativas. O trabalho objetiva reconhecer e analisar como vem sendo trabalhada a literatura infantil e juvenil afro-brasileira nos anos iniciais do ensino fundamental, nas escolas municipais de Sinop, por meio de entrevistas com professores desta etapa, a fim de que seja possível concluir e propor práticas metodológicas de letramento literário, tendo como base as estratégias de leitura de Isabel Solé, que priorizam a importância dessa literatura para a formação literária do aluno.

Palavras-chave: Literatura Infantil e Juvenil; Sociedade; Ensino de literatura; Identidade Afro-brasileira.

³⁶ (Licenciatura em Letras/UNEMAT)

³⁷ (Doutora em Letras/UNEMAT)

19

**O perigo do vírus:
uma análise discursiva do processo de
conscientização da população diante do vírus HIV**

*Arielle de Jesus Meireles Teixeira*³⁸

O presente trabalho é uma análise discursiva acerca das capas da revista *Veja* produzidas no decorrer da década de 1980 e que tematizavam a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. A partir de uma perspectiva teórica da Análise do Discurso adotou-se os autores Maingueneau (2004, 2008 e 2010), Patrick Charaudeau (2018) e Teun A. van Dijk (2017) como suporte teórico sobre a organização discursiva e análise da máquina midiática. Com o objetivo de analisar a produção de sentidos e organização das formações discursivas articuladas nas capas de edição número 884, 996, 1025, 1040 e 1077, respectivamente publicadas nos anos 1985, 1987, o estudo desenvolveu-se em uma pesquisa documental descritiva. Ao analisar de que modo o pânico foi trabalhado nas edições selecionadas, foi possível constatar que conscientizar a população frente ao risco que é o vírus HIV foi mais fácil a partir de uma sociedade dicotomizada, o perigo não foi trabalhado como algo abstrato, um grupo social específico foi escolhido discursivamente para ser o vírus, conscientizou-se a população a partir da relação com o *outro*, o perigo do vírus HIV era o *outro*.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Mídia; Revista *Veja*.

³⁸ (Graduanda /UFG)

20

O discurso sobre a sustentabilidade e a constituição do “cidadão limpeza” para a cidade de São Luís

*Bruno da Silva Rodrigues*³⁹

*Ilza Galvão Cutrim*⁴⁰

Neste estudo, a cidade não será tomada simplesmente como um território composto de bens, riquezas e pessoas, mais sim como um lugar de circulação e de relações entre corpos e coisas. Consideramos que por esta razão, o espaço citadino sempre foi alvo de um poder governamental. Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo verificar como a prefeitura de São Luís, ao mobilizar discursos que circulam no campo da sustentabilidade, opera uma forma de governo das condutas, conforme destaca Foucault (2008) a partir do tema da limpeza. Para tanto, analisamos alguns enunciados que foram publicados na página oficial do Instagram da prefeitura como o “Mais limpeza, mais saúde” e “Cidadão limpeza, cidade beleza”. A partir do nosso *corpus*, pretendemos verificar como o poder executivo municipal produz subjetividades e busca constituir um “morador ideal” para a cidade. Através da análise de nosso *corpus*, composto por enunciados linguísticos e imagéticos, é possível depreender que o sujeito morador requerido por este poder não é e não pode ser qualquer um. É necessário que entre numa ordem, a do *cidadão limpeza*, precisa deixar ser conduzido pelo governo e se conduzir a fim de construir, junto à prefeitura, uma *cidade beleza* a partir de novas práticas sociais. Em via oposta, o morador que resiste à ordem, numa relação parafrástica,

³⁹ (Mestrando no PGLetras/UFMA/ GPELD)

⁴⁰ (Doutora/PGLetras/UFMA/ GPELD)

passa a ser visto como “cidadão sujeira”, é excluído. Este estudo está ancorado nos pressupostos teóricos metodológicos da Análise de Discurso francesa a partir, principalmente, dos estudos de Michel Foucault.

Palavras-chave: Discurso; Cidade; Sustentabilidade; Governamentalidade.

21

Formação do teatro em Vila Rica

*Bruno Moraes Regenthal*⁴¹

Apresentarei nessa comunicação um breve contexto histórico e social da região referente ao teatro, observando seus fazeres e transformações ao longo do tempo, passando rapidamente por desde as primeiras incursões com as festas efêmeras do século XVIII, por ocasião da posse de governantes, até a formação do Festival de Inverno – Fórum das Artes. Através da pesquisa historiográfica, é possível identificar pontos precisos a respeito da configuração social, econômica e política da época colonial de Minas Gerais, permitindo observar fenômenos de ambiguidade cultural quanto ao fazer artístico na construção de uma “nova” sociedade após a criação de Vila Rica. A partir de confrontações bibliográficas, principalmente entre Rosana Brescia, Affonso Ávila, Pierre Bourdieu e Regina Horta, exponho sobre a fruição do público pelo passar das diferentes fases de Vila Rica a Ouro Preto, além de buscar quem era o consumidor da arte teatral, quem a patrocinava e com quais objetivos. Concluo, a partir de meus estudos, que durante o advento da extração do ouro como principal atividade econômica do período colonial, houve uma disparidade social entre a arte considerada como “fruível” por uma elite política e a população menos abastada, que apesar de diluída ao longo dos séculos, ainda continua marcada por distanciamentos, seja por herança cultural ou por disparidades financeiras ou de titulação acadêmica.

⁴¹ (Mestrando PPGAC/UFOP)

22

Fronteiras visualizadas por professores da rede pública de ensino de SINOP durante o desenvolvimento de aulas remotas em período de pandemia

*Caroline Prestes Gusmão*⁴²

*Olandina Della Justina*⁴³

Frente ao contexto alarmante em que se encontra atualmente a população global e local em decorrência da pandemia causada pelo coronavírus que fez surgir a COVID-19 e suas implicações na saúde, economia e segurança a área da educação também é afetada. Assim, a presente pesquisa objetiva apresentar por meio de excertos de falas de professores da educação básica, algumas fronteiras levantadas durante o processo de ensino-aprendizagem baseado em aulas ministradas à distância para seus alunos em decorrência do isolamento social estabelecido pelo governo. Foram entrevistados cinco professores de uma Escola Municipal de Educação Básica da cidade de Sinop, das turmas de 1º ao 5º ano, ciclo I do Ensino Fundamental. Primeiramente, visando compreender o contexto histórico local da cidade de Sinop, proporcionamos um vislumbre de questões históricas fronteiriças, com as autoras Rohden e Tomé (2017), da ocupação da região, que apontam fronteiras estabelecidas no processo de formação cultural e identitário da população. Seguimos com Fabrício (2017), que pondera sobre o conceito de descolonialidade dentro do processo de ensino-aprendizagem, em que apresenta a possibilidade de romper fronteiras que delimitam espaços de ensino para dar continuidade ao conteúdo programático em ambiente virtual possibilitando a interação de professores e alunos por meio da multiplicidade de textos, angariando

⁴² (UNEMAT)

⁴³ (Doutora em Estudos Linguísticos/ UNESP)

por um pensamento fronteiriço “descolonial” (MIGNOLO, 2005; QUIJANO, 2000) quando se propõe a romper fronteiras já estabelecidas. Assim, o referido trabalho trata da visão de professores sobre aprender para poder ensinar sob uma nova ótica valendo-se de ferramentas tecnológicas para desenvolver suas práticas didático pedagógicas.

Palavras-chave: Fronteiras; Professores; Rede Pública; Aulas Remotas.

23

O discurso da diferença e o exercício do poder para definir os espaços vazios

Claudia Miranda da Silva Moura Franco ⁴⁴

Cristinne Leus Tomé ⁴⁵

Veiculado no início dos anos 70 do século XX, uma Propaganda da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia traz a seguinte mensagem: CHEGA DE LENDAS, VAMOS FATURAR!. Trata-se de uma chamada à marcha para colonizar o lugar ‘não habitado’, para os quais o imperativo ‘Chega de Lendas’, tem muito a dizer, e mais ainda muito a negar. Este é o problema identificado, trata-se de uma construção de sentido que nega a existência dos habitantes locais da região, edificando a premissa de faturar naquele espaço. Pelo discurso socioideológico, instaura-se por meio da propaganda governamental, a possibilidade de enriquecimento fácil, afirmando a ‘Transamazônica’ como um caminho para o *Eldorado*. A negação do espaço identitário por meio do constructo: ‘CHEGA DE LENDAS’ é a base para fomentar o estudo que propõe investigar como o discurso da diferença e da negação do espaço de organização social dos povos originais constroem a metáfora dos ‘espaços vazios’. Adotou-se a de pesquisa bibliográfica como metodologia, por meios dos estudos de Octávio Ianni (1986) que trata das áreas de fronteira denominadas de “espaços vazios”, em Homi k. Bhabha (2007) compreendendo a construção do sujeito colonial no discurso, e o exercício do poder através deste, o teórico Rogerio Haesbaert (2009) oferece suporte para a compreensão do conceito de espaço e subjetividade, e com Gilles Deleuze e Félix

⁴⁴ (Mestranda pelo PPG Letras/UNEMAT)

⁴⁵ (Doutorada/UNEMAT)

Guattari (2010) o estudo da dimensão espacial que se revela nos processos de dominação.

Palavras-chave: Fronteira; Território; Memória; Práticas Sociais.

24

Padrões de concordância verbal e o parâmetro de sujeito nulo em dados escritos do português angolano

Daniela Paula de Lima Nunes Malta ⁴⁶

Este trabalho tem objetivo principal realizar um estudo sobre as variedades africanas do português de Angola, centrando a atenção na natureza da morfologia de flexão verbal e suas possíveis implicações para o Parâmetro do Sujeito Nulo, tomando por base redações produzidas por alunos africanos como requisito para ingresso na Universidade Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB, localizada em Redenção, no Ceará. Procuramos alcançar, à luz da Teoria gerativa, o seguinte objetivo: descrever o paradigma pronominal nominativo e de flexão verbal nos dados escritos, levando em conta os padrões de concordância encontrados nessa variedade, e o tipo de sistema de sujeito nulo (ROBERTS; HOLMBERG, 2009), tomando por base o modelo de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1981, 1986, entre outros). Os resultados quantitativos foram obtidos após rodada dos dados no programa computacional GOLDVARB X e revelam que o português de Angola apresenta incidência de sujeito nulo, preferencialmente, em 1ª pessoa e 3ª pessoa do singular e do plural, pois os resultados no PA sugere estar entre o PB e o PE. Ainda, os dados desta variante africana do português angolano, em estudo, nos mostram que a regra de concordância verbal, é variável.

Palavras-chave: Variedades Africanas; Parâmetro do Sujeito Nulo; Sociolinguística Variacionista; Multilinguismo.

⁴⁶ (Mestra em Letras /PPGL-UFPE)

25

***Corpo-máscara em quarentena:
do diabo às visualidades simbólicas e
performáticas de mascaramentos***

*Danilo Corrêa*⁴⁷

Este trabalho se propõe a analisar construções imagéticas e performáticas de um *corpo-máscara* através de práticas artísticas, sociais, políticas, carnavalescas e midiáticas. Entendendo o *corpo-máscara* como uma materialidade que transforma e transfigura uma realidade cotidiana, consideramos que em sua constituição reverberam discursos, memórias discursivas e iconografias simbólicas que o posicionam em um determinado sentido, como o grotesco, o cômico e um estado brincante *diabólico*, isto é, aquele que instaura a desordem crítica. Para isso, embasados pela Análise do Discurso foucaultiana e por conceitos de carnavalização (Bakhtin), teatralidade e performatividade, esta análise irá percorrer alguns aspectos discursivos sobre a formação representativa do arquétipo do Diabo, uma vez que esta figura se transformou em símbolo histórico e cultural, e sua representação imagética traduziu e traduz ideias e anseios sobre o que projetamos para nossos corpos e nossas relações sociais. O Diabo é uma figura que se transmuta constantemente, constituindo-se em um corpo que está em processo de mascaramentos e que proporciona a inferência de sentidos dentro dos campos do saber, assim, quais *mascaramentos diabólicos* nossos corpos materializam em quarentena e em relações sociais midiaticizadas? Dessa forma, a análise se deterá em visualidades simbólicas e performáticas de mascaramentos, apontando para o

⁴⁷ (PPGAC/ECA/USP)

atravessamento da linguagem e dos discursos que estabelece redes de sentidos e mecanismos de interpretação sobre os corpos mascarados pelo *diabólico*.

Palavras-chave: Corpo; Discurso; Diabo; Mascaramento.

26

A percepção do *bullying* na escola na perspectiva de alunos do ensino fundamental

*Darlene Natália dos Reis Domingues*⁴⁸

*Luciana Sirqueira Viana*⁴⁹

*Charlyan de Sousa Lima*⁵⁰

A violência é uma realidade que vêm sendo centro de atenção em todas as escolas do mundo. No campo educacional, o *bullying* é a forma de violência mais comum e ocorre muitas vezes de maneira velada, resultando em consequências dramáticas para os envolvidos. Diante dessa realidade o objetivo deste trabalho foi perscrutar quais são os reflexos do *bullying* no comportamento dos discentes em duas turmas de 9º ano de uma escola pública municipal de Chapadinha-Maranhão. Inicialmente realizou-se um debate em sala de aula para compreender a realidade dos alunos, e relacionando aos tipos de *bullying* presenciados em seu cotidiano. Os dados obtidos foram submetidos à análise qualitativa e quantitativa utilizando-se o programa Microsoft Excel 2017, e com as produções textuais descritivas, realizou-se uma análise de conteúdo. Constatou-se que o *bullying* é uma realidade enfrentada pelos alunos e a forma verbal do *bullying* é a mais praticada no âmbito escolar, o que acaba ocasionando sofrimento para a vítima. Dessa forma, conclui-se que discutir com os alunos sobre o *bullying* é primordial para que as discussões possam ajudar a perceber as origens e as características deste problema, buscando estratégias mais eficazes no seu enfrentamento.

Palavras-chave: Adolescente; Escola; Intolerância; Preconceito.

⁴⁸ (Graduada em Ciências Biológicas/ UFMA)

⁴⁹ (Mestranda em Biodiversidade e Conservação/ UFMA)

⁵⁰ (Doutorando em Ciências: Ambiente e Desenvolvimento/ UNIVATES)

Gleba Cafezal, da fantasia ao silenciamento: o discurso colonial na perspectiva dos colonizados no contexto histórico do município de Colíder

*Débora Santos Oliveira*⁵¹

A Gleba Cafezal, localizada no norte do estado de Mato Grosso, é uma área de ocupação que se originou de um empreendimento de colonização particular iniciado na década de 1970, um dos municípios originados a partir desta gleba foi Colíder. Na perspectiva de dar voz ao discurso dos colonizados silenciados pelo discurso dos colonizadores, este estudo propõe evidenciar os efeitos de sentido existentes entre colonizados e colonizadores dentro do contexto político e histórico do município de Colíder. Considerada na época do processo de colonização como a “Terra Prometida”, atrativa pelos seus solos férteis. Para aporte teórico será utilizadas as obras de Homi K. Bhabha (2007) e Zygmunt Bauman (1987) representantes das vertentes de colonização e identidade. A metodologia aplicada foi a pesquisa bibliográfica e qualitativa, com pesquisas realizadas em obras publicadas de modo particular no próprio município que contam a história local, e ainda em artigos científicos publicados. Assim, o objetivo é demonstrar como ocorreu a construção do discurso colonial nesta região. Diante da presença de elementos históricos, políticos, culturais, de memória e de identidade objetiva-se ainda com este trabalho realizar uma análise acerca das fronteiras existentes nesse processo de colonização e sua construção identitária. Os resultados permitirão a constatação do silenciamento existente na propaganda por parte dos colonizadores no processo de ocupação territorial da região.

Palavras-chave: Silenciamento; Colonizados; Fronteira; História.

⁵¹ (Graduada em Letras/ UNEMAT)

28

**O movimento de sentidos do significante “bicha”
para o sujeito homossexual:
para além das noções de isolamento e invisibilização**

*Diego Lacerda Costa*⁵²

Este trabalho tem por objetivo desvelar os sentidos do significante “bicha” materializado no documentário “Bichas” (2016) veiculado pelo site YouTube. Para tal nos apoiamos no arcabouço teórico-metodológico da Análise do Discurso francesa de vertente pecheutiana, além de tomar o conceito de ideologia em sua função social a partir de uma concepção ontológico-prática. Nesse sentido, o trabalho se compõe de análises discursivas de sequências extraídas das falas dos sujeitos envolvidos no documentário como “protagonistas” de seus dizeres e suas afirmações sobre si e sobre o outro. Além disso, consideramos o deslocamento de sentidos da palavra “bicha”, não apenas como efeito de resistência, mas como efeito de empoderamento, tendo em vista que o que se entende por empoderamento na contemporaneidade, remete ao atravessamento das relações de classe e a necessidade de se compreender o funcionamento do discurso do homossexual para além da questão do poder. Com isso, pretende-se alcançar como resultado a compreensão de que o funcionamento ideológico que produz evidências subjetivas de resistência e poder é também o que apaga as relações de classe que determinam os dizeres do homossexual sobre si e sobre o outro, bem como os processos de invisibilização desses sujeitos.

Palavras-chave: Sujeito; Ideologia; Discurso; Homossexualidade.

⁵² (Mestre/PPGLL/UFAL)

29

**Camondongo Mickey, Disneylandia e ficção científica:
a parque-tematização e os simulacros em *Jurassic Park*,
de Michael Crichton e *espere agora pelo ano passado*, de
Philip K. Dick**

*Douglas Eraldo dos Santos*⁵³

O presente trabalho a partir da leitura dos romances *Jurassic Park*, de Michael Crichton (1990) e *Espere Agora Pelo Ano Passado*, de Philip K. Dick (1966) reflete sobre simulacros, simulação e parque-tematização da “realidade” partindo da leitura de Walter Benjamin (1987 p. 190) sobre as possíveis influências a partir do surgimento do camondongo Mickey, que ao “introduzir uma brecha na velha verdade de Heráclito” desagua na Disneylândia sob o olhar de Jean Baudrillard (1991, p. 20), “um modelo perfeito de todos os tipos de simulacros confundidos” estabelecendo assim um jogo de ilusões e fantasmas, de modo que “a Disneylândia é colocada como imaginário a fim de fazer crer que o resto é real, quando toda Los Angeles e a América que a rodeia já não são reais, mas do domínio do hiper-real e da simulação”, sendo que “não é verdadeiro nem falso, é uma máquina de dissuasão encenada para regenerar no plano oposto a ficção do real” (BAUDRILLARD, 1991, p. 21). Assim, se pretende refletir e discutir como a arte através do gênero ficção científica interpreta o mundo a partir das tentativas e projetos de simulacros e seus parques temáticos, pois como lembra Baudrillard (1991) a Disneylândia não “é caso único”.

⁵³ (UNISC)

30

**O movimento que liberta a mulher moçambicana em:
Niketche: uma história de poligamia**

*Eby Cris Sales Pires Santore*⁵⁴

*Kátia Aparecida Pimentel*⁵⁵

Este artigo visa compreender a dinâmica sociocultural da mulher moçambicana ao longo da história reflete a contradição cultural da África colonizada, no que tange ao modo de viver, de se relacionar, da construção da sua subjetividade e também das oportunidades de acesso aos bens culturais, aos espaços culturais e sócio-culturais de uma terra colonizada para fins exploratórios sem o intuito de algum projeto que visasse o desenvolvimento de Moçambique, dessa forma, propõe-se realizar uma análise da obra *Niketche*: uma história de poligamia, de Pauline Chiziane, sob a ótica dos estudos culturais que se configuram como um campo do conhecimento que estuda os aspectos culturais e se articula em diferentes áreas do saber, como a sociologia, história, filosofia e literatura, a qual se apresenta como campo de investigação neste trabalho. Desta forma, a análise pauta-se no eixo que corresponde ao papel social da mulher e a poligamia. Tem-se como aporte teórico as contribuições de Pierre Bourdieu, José Luiz Cabaço e Jonathan Culler. Nesta proposição, intenciona-se compreender qual é o papel social da mulher moçambicana que reflete os aspectos sócio-culturais, como as relações sociais e culturais se configuram em um cenário de dominação masculina.

Palavras-chave: Mulher; Literatura; *Niketche*; Pauline Chiziane.

⁵⁴ (Mestranda /UNEMAT)

⁵⁵ (Mestranda /UNEMAT)

31

**Estudos dialetais e análise do discurso:
os efeitos de memória e as denominações para
assassino pago, marido enganado e prostituta
do atlas linguístico de Pernambuco**

*Edmilson José de Sá*⁵⁶

A proposta de trabalho parte do objetivo de fazer uma breve reflexão sobre os resultados das pesquisas realizadas para o Atlas Linguístico de Pernambuco (ALiPE) (SÁ, 2013; 2016), usando os pressupostos teóricos da Dialectologia e da Análise do Discurso. Sabe-se que estudos de natureza dialetal são documentados através do método da Geolinguística, que registram diatopicamente variantes linguísticas oriundas da fala espontânea de habitantes de diversas regiões, seja no âmbito fonético, lexical, morfossintático, pragmático ou prosódico. Porém, acredita-se que as condições de produção de sua linguagem por meio da relação entre a língua e os sujeitos que a falam, assim como as situações em que se produzem os falares podem interferir nas escolhas das denominações para itens pertencentes a determinados campos semânticos. Nesse sentido, este estudo consiste na análise das atitudes dos sujeitos entrevistados, face a algumas questões relacionadas ao campo semântico *convívio e comportamento social*, no que tange a respostas para *assassino pago, marido enganado e prostituta*. O respaldo teórico sobre a Dialectologia e a Geolinguística advém de Nascentes (1958), Coseriu (1987) e Câmara Jr. (1981), enquanto as elucidações concernentes à Análise do Discurso ficam a cargo de Santos (2008), Brandão (2011) e Orlandi (2001). Dessa forma, o estudo permitiu identificar e compreender a produção de sentidos e os efeitos da memória

⁵⁶ (CESA)

discursiva que subjazem os elementos textuais-discursivos localizados nas respostas dos sujeitos entrevistados, muitas vezes, causadores de tabus e reações adversas à temática da questão.

Palavras-chave: Geolinguística; Análise do discurso; Efeitos de memória; Atlas Linguístico de Pernambuco.

32

Representações discursivas de emissor e natureza argumentativa em cartas de amor do sertão do Pajeú, da década de 50

*Eduardo de Lima Beserra*⁵⁷

*Maria de Fátima Silva dos Santos*⁵⁸

Nesta comunicação, propomo-nos a analisar as representações discursivas e a natureza dos argumentos de emissor em cartas de amor do Sertão do Pajeú, da década de 50, século XX. O estudo concentra-se no escopo teórico da Linguística Textual, necessariamente, na Análise Textual dos Discursos, empreendida por Jean-Michel Adam (2011). A pesquisa é de cunho qualitativo, seguindo os pressupostos da pesquisa documental. O *corpus* foi selecionado no Laboratório de Edição e Documentação Linguística de Pernambuco (LeDoc), ligado ao PHPB (Projeto Para a História do Português Brasileiro). Nossa hipótese é a de que as escolhas linguísticas usadas para constituir uma determinada representação, em nossas análises, a representação discursiva de emissor, é feita em razão de uma determinada intenção argumentativa – explicar-se, declarar-se, dar ênfase aos afetos direcionados ao destinatário das missivas. No procedimento analítico, valemo-nos das categorias teóricas: referência, predicação, modalização e conexão e dos tipos de argumentos empregados na enunciação.

Palavras-chave: Análise Textual dos Discursos; Cartas de Amor; Orientação Argumentativa; Representações Discursivas.

⁵⁷ (Graduando em Letras/UFRPE/UAST)

⁵⁸ (Doutora em Estudos da Linguagem/UFRPE/UAST)

33

Questões raciais em e para além de *o cortiço*

*Eduardo Prachedes Queiroz*⁵⁹

A temática do racismo, nunca totalmente adormecida, habitou frequentemente as discussões ocorridas durante a pandemia da COVID-19 – seja porque as pessoas negras têm sofrido mais com os efeitos da pandemia, ou mesmo por conta dos assassinatos de pessoas negras ocorridos no período. Portanto, a discussão racial é – em verdade, não só neste momento, mas sempre – de relevância inestimável para o alcance de evolução tanto no pensamento sobre o racismo, quanto na prática para extingui-lo. Neste sentido, acreditamos importante discutir como são caracterizadas temática e figurativamente algumas personagens negras do romance *O Cortiço*, de autoria de Aluísio Azevedo e cuja primeira publicação data de 1890, com o objetivo de reconhecer coincidências entre as personagens – notadamente Rita Baiana e Bertoleza – e estereótipos que habita(ra)m o imaginário brasileiro em tempos posteriores. Para a análise da construção da imagem dessas personagens, valemo-nos do ferramental teórico da semiótica discursiva (de filiação francesa), concentrando-nos no nível discursivo do percurso gerativo do sentido, onde é possível analisar, dentre outras, as temáticas da hierarquia entre raças, da sensualidade, e da subserviência e servidão, além de ser possível analisar a construção figurativa, em que nos interessa, principalmente, a ancoragem em pessoa – ainda que o tempo e o espaço possam contribuir para tal construção figurativa. Em seguida, passamos a apontar os pontos de contato entre essas personagens e os estereótipos de que trata Lélia Gonzalez muitos anos depois, podendo eles

⁵⁹ (Mestrando/USP)

constituir pistas para pensarmos a relação entre a linguagem, a memória e as práticas sociais.

Palavras-chave: Semiótica; *O Cortiço*; Estereótipos; Racismo.

34

Descolonizando a estética contemporânea na América Latina

*Fábio do Vale*⁶⁰

*Edgar César Nolasco*⁶¹

Este trabalho circunscreve a notoriedade contemporânea que edifica a Crítica biográfica fronteira pela emergência compreensiva de se descolonizar a estética latino-americana. Os percursos delineados para essa desenvoltura circundam pela necessidade de se pensar abalizado em uma perspectiva *outra* o cenário latino-americano no que tange à problemática epistemológica adjacente às influências eurocêntricas tão consumidas ainda em espaço fronteiro. A disposição analítica para se descolonizar a estética contemporânea urge pela disparidade epistemológica que concentramos pela compreensão e criticidade conceitual na América Latina. Em constructo de teorização, Walter Mignolo e Enrique Dussel qualificam o cenário latino-americano pela visada decolonial, ou seja, que entre doutros pontos, propõe uma leitura crítico-sinestésica de enunciar de onde se habita. Neste trabalho valoramos nosso espaço (lócus) e, sobretudo, nossa vida (*bios*) para teorizar de maneira *outra* as perspicuas compreensões e enunciações partindo da essencialidade latino-americana, dispondo como preconiza Aníbal Quijano quando propõe não olharmos para o espelho que reflete os revérberos da modernidade que ainda – como transeunte epistemológica – transita no espaço latino-americano. Nesses vieses propomos descolonizar a estética ao qual nos vale ressaltar, pensar de maneira *outra* para justificar – compreender – as tensões fronteiriças que nos são válidas. Concatenado ao *modus operandi* da *aesthesis* de Mignolo qualificamos a

⁶⁰ (Doutorando/UFMS/NECC)

⁶¹ (Doutor/UFMS/NECC)

necessidade de uma proposta epistemológica *outra* para assim, descortinar as criticidades da América Latina sem outrora valorar os pressupostos eurocêntricos, logo, descolonizar a estética posta é vislumbrar sensibilidades *outras* para nossa acentuada e singular latinidade.

Palavras-chave: América Latina; Descolonização; Crítica Biográfica Fronteira.

35

Um paradigma outro: por uma gramática do ensaio biográfico fronteiriço

*Francine Carla de Salles Cunha Rojas*⁶²

*Edgar César Nolasco*⁶³

O presente trabalho visa desenvolver a proposta do *paradigma outro* (Mignolo, 2003) dentro do que objetiva a gramática do ensaio biográfico fronteiriço. Nesse sentido, Walter Mignolo em “Un paradigma otro: colonialidad global, pensamiento fronteirizo y cosmopolitismo crítico” propõe que o conceito não se assenta nos moldes da filosofia europeia, mas nas experiências daqueles que habitam a exterioridade criada pela retórica da modernidade / colonialidade. Dessa forma, na construção de horizontes críticos pluri-versais o paradigma apresenta novas possibilidades de pensamentos *outros*, uma dessas possibilidades é o ensaio biográfico fronteiriço como uma resposta aos legados coloniais (Mignolo, 2003). Para o desenvolvimento da proposta, serão utilizados os apontamentos de Walter Mignolo (2003, 2009), Boaventura de Sousa Santos (2019) e Edgar César Nolasco (2013, 2018, 2019).

Palavras-chave: Ensaio; Paradigma Outro; Horizonte Crítico; Teorização.

⁶² (Dndo. PPGE/UFMS)

⁶³ (Dr. PPGE/UFMS)

36

Efeitos discursivos e merenda escolar: o silenciamento ideológico da responsabilidade estatal no programa Nacional de Alimentação Escolar (Lei 11.947/2009)

*Gabriela Alves de Arruda*⁶⁴

*Dennys Dikson*⁶⁵

O presente trabalho traz uma investigação analítico-discursiva tendo como materialidade e *corpus* de pesquisa a Lei nº 11.947/2009 (Programa Nacional de Alimentação Escolar-PNAE), norma que deve ser seguida por prefeitos quando da compra/distribuição e do direito à merenda aos alunos do ensino básico. A partir das questões teórico-metodológicas da Análise do Discurso de linha francesa, fundada por Michel Pêcheux (2009), e as investigações de Orlandi (1994, 2003, 2015), Florêncio et al. (2009), Cavalcante (2007), Guimarães (2005), dentre outros, empreendemos análises em seqüências discursivas recortadas da referida normatização, com a intenção de desvelar efeitos de sentido e silenciamentos discursivo-ideológicos nela presentes no que pertine a responsabilidades alimentares e educacionais inerentes ao Estado. Em análises preliminares, fez-nos transparecer e desvelar a legitimação das reformas neoliberais e o direcionamento do sistema educacional brasileiro aos interesses das elites, já que traz para as camadas mais pobres e carentes do Brasil – exatamente a grandiosa fatia dos estudantes do ensino básico do sistema público – a noção de que uma educação de “qualidade” é aquela que oferece alimentação na escola, e que a responsabilidade dessa “qualidade” ou de uma boa escola alia-se ao Estado por, supostamente, e apenas, oferecer comida aos

⁶⁴ (Doutoranda em Educação/PPGE/UFAL)

⁶⁵ (Doutor em Linguística/UFPE)

alunos. Observamos um mascaramento da verdadeira intenção que é a manutenção do *status quo* da educação pública de péssima qualidade, afirmando-se o binômio ensino/aprendizagem sem acesso a estruturas, professores, políticas públicas robustas e, mais importante, uma alimentação digna que cumpra as necessidades nutricionais dos alunos destinatários do Programa, silenciando a responsabilidade Estatal.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Merenda Escolar; Lei 11.947/2009; Programa Nacional de Alimentação Escolar; Políticas Públicas da Educação.

37

**Memória e corpo:
um modo de inscrição de saberes das vozes poéticas do
Rio do Engenho, Ilhéus/Bahia**

*Gisane Souza Santana*⁶⁶

*Alvanita Almeida Santos*⁶⁷

Este artigo objetiva analisar as narrativas orais das vozes poéticas, que são produzidas no cotidiano da comunidade do distrito rural do Rio do Engenho, Ilhéus/ Bahia, nas suas práticas simbólicas, visando à preservação da memória dos contadores de história, principais depositários da tradição cultural do distrito rural. Trata-se de um estudo desenvolvido interdisciplinarmente no espaço da Literatura Comparada onde são estabelecidas convergências conceituais da Teoria e Crítica Literária, da Nova história e dos Estudos Culturais. Para a discussão dos conceitos teóricos, tomam-se as questões sobre performance (MARTINS, 2002; ZUMTHOR, 2000, observando-se as reflexões sobre a memória (FERREIRA, 2004; NORA, 2004) e práticas simbólicas (CERTEAU, 1998; IPHAN, 2000). A pesquisa permitiu verificar que o corpo-narrativa traz impresso, em sua morfologia, conhecimentos assentados na ancestralidade de suas poéticas próprias, que gera e transmite saberes. Os resultados destacam ainda para necessidade da preservação da expressão literária das vozes poéticas que, simultaneamente, unem a palavra vocalizada e a memória - experiências da vida individual e coletiva - o passado e o presente, revelando a tradição, representada pelo imaginário contido nos

⁶⁶ (Mestra/Ufba/Fapesb)

⁶⁷ (Doutora/Ufba)

causos e depoimento da comunidade rural do Rio do Engenho, remanescente dos primeiros núcleos de ocupação da antiga capitania hereditária de São Jorge dos Ilhéus.

Palavras-chave: Narrativas; Memória; Corpo; Saberes.

38

Movimento anticientífico em tempos de Covid-19: embates entre política e jornalismo

*Giselle Liana Fetter*⁶⁸

Nos últimos anos, o discurso anticientífico tem se fortalecido e desqualificado o conhecimento técnico de pesquisadores de diversas áreas. Especialmente o ano de 2020 está marcado por diversas ações do governo federal brasileiro que desprestigiam os cursos vinculados à área das Humanas e, devido à pandemia de COVID-19, também os campos da Saúde. Esse discurso ideológico de cunho anticientífico pode ser observado na figura do Presidente da República do Brasil que materializa a rejeição aos conhecimentos científicos e às mídias jornalísticas, que o contrapõem ao convergir com a ciência. Nesse contexto, a mídia jornalística se encontra em um ambiente de contínua tensão, pois cabe a ela noticiar os discursos do Presidente e também comunicar ao público sobre as descobertas científicas. Este trabalho objetiva analisar o discurso da mídia acerca do tratamento com hidroxicloroquina/cloroquina em pacientes contaminados pela COVID-19. Sob o olhar dos pressupostos teóricos do Círculo de Bakhtin, para o qual todo discurso é repleto de valoração e inerentemente dialógico, é possível observar como a mídia jornalística reflete e ressignifica as tensões entre o governo federal e os cientistas. Para a análise, foram selecionadas 22 notícias on-line publicadas após o citado pronunciamento. Observou-se que, embora algumas notícias esclareçam a inexistência de estudos científicos sobre o uso de hidroxicloroquina/cloroquina, elas tendem a destacar o discurso do Presidente, desprestigiando as descobertas da ciência.

Palavras-chave: Círculo de Bakhtin; Ciência; COVID-19; Discurso Político.

⁶⁸ (Doutoranda/PUCRS)

39

Direito real de laje e moradia sob aspectos contemporâneos em meio à pandemia

Rodrigo Nazario Geronimo Pinto ⁶⁹

Gleiciane Silva Santos Ózio ⁷⁰

No momento atual da pandemia por COVID-19 cuja recomendação principal é ficar em casa, verifica-se na realidade brasileira que muitos ainda não contemplam o direito social à moradia, muito embora, tenham surgido importantes instrumentos legais que cuidaram de corrigir uma das principais irregularidades imobiliárias, sobretudo nas favelas, a saber, o chamado Direito de Laje. Com base na teoria da natureza humana aplicada à propriedade, objetiva-se verificar se no atual cenário a lei trouxe resultados às populações menos abastadas. Assim, o intuito da discussão do trabalho é identificar o atendimento da função social da propriedade na regularização de laje a partir da Lei no 13.465/2017, para verificar se essa lei contribuiu para trazer dignidade e cidadania e atendeu a função social da propriedade, principalmente nessa época de pandemia onde o fundamental é ficar em casa e seria impossível adentrar nesse novo normal sem moradia, para reduzir desigualdades e irregularidades em questões prediais ou residenciais, pois milhares de brasileiros não gozam de boas condições de moradia ou se têm, são bastante precárias. Soma-se à presente pesquisa a Lei Municipal no 17.202/19 de São Paulo, de onde se buscará aferir os aspectos práticos destinados à regularização de uma ou mais edificações no mesmo lote, para constatar se há concretização da *mens legis* consubstanciada no atual “fique em casa”, um anseio antigo da sociedade, onde pessoas possam gozar desse direito constitucionalmente

⁶⁹ (Mestrando em Ciências Humanas/UNISA)

⁷⁰ (Mestranda em Ciências Humanas/UNISA)

assegurado, ganhando um sentido, uma (re) significação do ser, o que tende a ser um importante registro histórico na cultura brasileira.

Palavras-chave: Moradia; Direito de Laje; Novo Normal; Pandemia.

40

A memória e o tempo: por uma literatura decolonial em *o livro dos abraços*, de Eduardo Galeano

*Hévilla Kristiane Brito de França Assis*⁷¹

Os pequenos contos narrados em “O Livro dos Abraços” (2002), do escritor uruguaio Eduardo Galeano, reúnem fragmentos da memória latino-americana que reportam as marcas deixadas pelas mãos do colonizador, bem como a resistência da América Latina diante dos efeitos da colonização que, a nível do que será analisado, se organizam atualmente através da colonialidade. Galeano (2002), para além de uma denúncia, cria uma ranhura nesse espaço oprimido através da Literatura, possibilitando a Decolonialidade. Assim, forma-se pela escrita não somente a salvaguarda do tempo, como também realiza-se sua recriação, isto é, a invenção de uma nova temporalidade. Segundo María Lugones (2014), o olhar decolonial não se serve puramente da visão do colonizador, mas da multiplicidade de perspectivas existentes, a fim de que se crie um lugar centrado no ideal de quem foi/é oprimido, de acordo com todas as suas vivências. Desse modo, se apropriando do direito de narrar-se, roubado pelo historicismo europeu, Galeano (2002) celebra a voz do povo latino, ao pronunciar, à luz dos que fabulam memórias táteis à medida que intangíveis, uma América Latina espantosa no seu poder de renascimento.

Palavras-chave: Literatura; América Latina; Colonialidade; Decolonialidade.

⁷¹ (Graduanda/AESA)

41

**Aprender a aprender:
o processo de autonomização guiado pelo
aconselhamento linguageiro**

*Isabelly Raiane Silva dos Santos*⁷²

O aconselhamento linguageiro é uma prática que busca encorajar o aprendente de línguas a ser mais consciente acerca do seu processo de aprendizagem, a fim de torná-lo mais autônomo. Para isso, é necessário que um diálogo reflexivo seja estabelecido por meio da comunicação entre conselheiro e aconselhado. Esta pesquisa objetiva descrever a relação que o aconselhamento linguageiro estabelece com a aprendizagem de inglês. Tomando como embasamento teórico conceitos e definições propostas por Dickinson (1994), Ushioda (1996), Benson (2001), Dantas e Magno e Silva (2008) e Carson e Mynard (2012), serão identificados aspectos relacionados à promoção da autonomia e à manutenção da motivação, visto que estes são conceitos interdependentes que auxiliam na descoberta do caminho para sucesso da aprendizagem. Com a finalidade de consolidar esta pesquisa de cunho qualitativo, foram analisadas as atitudes de aprendizagem de uma estudante do primeiro semestre do curso de graduação em Letras - Língua Inglesa da Universidade Federal do Pará (UFPA) a partir do momento no qual essa iniciou a prática do aconselhamento linguageiro. Para coletar dados, foram utilizados instrumentos como: questionário, teste de estilo de aprendizagem, entrevista, narrativa de aprendizagem, ficha de metas pessoais, relatos orais, desenho, caderno de notas do conselheiro e gravações de áudio. A partir disso, foram observadas mudanças na trajetória de aprendizagem da aluna, que aos poucos pôde se autocompreender e entender o funcionamento de sua própria cognição. Deste

⁷² (Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Inglesa/IFPA)

modo, resultados da pesquisa apontaram a prática do aconselhamento linguageiro como algo extremamente favorável e benéfico ao estabelecimento da autonomia e motivação.

Palavras-chave: Aconselhamento Linguageiro; Aprendizagem de Inglês; Autonomia; Motivação.

42

Pandemia e cultura popular: o espaço virtual como ferramenta de valorização do imaginário popular feminino no projeto “mulheres em cena”

*Israela Rana*⁷³

*Luciana Calado*⁷⁴

O espaço feminino na cultura popular, infelizmente, persiste como mínimo. Essas artistas são tituladas como coadjuvantes e inseridas nos âmbitos marginalizados. Segundo Santos (2010), deve-se isso ao forte patriarcalismo enraizado na sociedade brasileira, onde, mesmo em tempos hodiernos, vincula-se o espaço cultural popular à figura masculina. Em contraposição a esse cenário de apagamento feminino, surge o projeto de extensão “Mulheres em cena: o protagonismo das mulheres na cultura popular”, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O projeto tem finalidade de dar visibilidade e divulgar a produção de mulheres que atuam nas diversas manifestações da cultura popular. Entretanto, no ano de 2020, devido à pandemia da Covid-19, para continuar a manter seus objetivos, houve adaptações em suas ações, o que era feito presencialmente foi remodelado para o espaço virtual, através de blogs e redes sociais. Desse modo, o objetivo desta comunicação é apresentar como o projeto permanece realizando atividades para difundir o papel das mulheres nos recintos populares mesmo em tempos de pandemia. Com uma metodologia de caráter teórico-prática, bibliográfica e de campo, o projeto baseia-se nos arcabouços teóricos sobre oralidade e performance de Zumphthor (2007), Thompson (1992), e da Crítica feminista, com contribuições de Santos (2010), Deplagne (2010), Lemaire (2010), Almeida

⁷³ (Graduanda em Letras /UFPB)

⁷⁴ (Doutora em Letras/UFPB/DLCV)

Santos (2005), Queiroz(2014), entre outros. Assim, é com base nessas ações extensionistas, como o “Mulheres em Cena”, que se deve valorizar, seja em qualquer circunstancia, espaços sólidos, para falar, ouvir, ver e sentir a força da cultura popular feminina nas relações socioculturais, disseminando suas manifestações artísticas a fim de lhe dar seu merecido mérito.

Palavras-chave: Cultura Popular; Mulheres em Cena; Protagonismo Feminino; Pandemia.

43

A greve dos profissionais da educação da rede estadual de ensino no Mato Grosso: o discurso e os sentidos expressados pela sociedade

*Izabela A. Petroski Guzzo*⁷⁵

*Franciele Pelissari*⁷⁶

Dentro da Análise do Discurso os sentidos atribuídos aos eventos sociais adquirem relevância porque têm o poder de, junto a outros processos, definir noções de verdade, de valor e de conduta coletiva. Desde modo, o presente estudo analisa os discursos e busca compreender os sentidos compartilhados pela sociedade local no que se refere à greve dos profissionais da educação na rede estadual do Mato Grosso que ocorreu em 2019 e durou 75 dias, resultando em poucas conquistas da classe. Partindo da ideia foucaultiana de que existem perigos na propagação do discurso dominante por ser uma forma de controle e exercício do poder, capaz de silenciar outros que questionam sua legitimidade, este estudo tem relevância por contribuir tanto para a expansão do campo da disciplina de AD, como para revelar as condições de produção e controle dos sentidos em disputa na sociedade. Para seu desenvolvimento o estudo utilizou de metodologia proposta pela AD, em especial com a tomada do texto como objeto de propagação de sentido que, neste caso, englobou publicações em sites de jornais e páginas de internet sobre o tema da greve. Foram selecionados e classificados também comentários publicados online por internautas nas páginas dos jornais digitais que trataram da greve. A análise dos dados revelou que apesar do momento político de limitação dos direitos trabalhistas e da abordagem denunciativa das mídias sobre o tema

⁷⁵ (Especialista/SEDUC-MT)

⁷⁶ (Bacharel em Direito/ADUFMAT)

da greve, os internautas mostraram compartilhar os sentidos disputados pelos profissionais da educação quando esses se davam em prol da melhoria do serviço educacional.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Greve; Educação.

44

Conexões entre o brincar no processo criativo de vitória basaia e a preservação das músicas tradicionais brasileiras

*Janaina de Moraes Pereira*⁷⁷

Este trabalho tem como objetivo relacionar os elementos do brincar presentes no processo criativo da artista Vitória Basaia com a preservação das músicas tradicionais brasileiras. É brincando que Basaia constrói suas obras de arte e é brincando que as crianças e jovens mantêm viva a música de seu povo. Portanto, para compreender o processo criativo da artista, foi realizada a visitação de duas exposições no mês de outubro de 2018: *Variações inusitadas de Vitória Basaia*, na Galeria ARTO e *Arqueologia dos Meus Mares*, na Galeria de Arte do Sesc Arsenal. Assim sendo, a metodologia deste estudo se deteve na pesquisa qualitativa, utilizando como instrumentos a observação participativa e entrevistas não-estruturadas com a artista e o curador José Serafim Bertoloto. Dentre os procedimentos adotados para a coleta de dados, utilizamos o registro escrito das observações e entrevistas, bem como, o estudo da literatura existente sobre processo criativo, brincar e preservação das músicas tradicionais brasileiras. Tivemos como aporte teórico, autores como: Mendes (2012), Romão (2013), Salles (1998), Silva (2016) e entre outros. A partir do cruzamento de dados, foi possível compreender a importância das brincadeiras cantadas, pois percebe-se que a atual geração dos brincantes deixou seus brinquedos perdidos no tempo e essa mudança pode influenciar no processo criativo dos novos artistas e na construção de sua identidade. Com isso, consideramos a necessidade crescente de

⁷⁷ (Mestranda em Educação/ PPGE/UFMT)

reinsere no contexto infantil o legado das brincadeiras cantadas da cultura brasileira, pois a ação de brincar pode transformar a realidade cultural e social das novas gerações.

Palavras-chave: Música Tradicional; Brincadeira; Memória Cultural; Processo Criativo.

45

**A representação do Brasil na pandemia
da Covid-19 na *Folha de São Paulo*:
um estudo da tradução baseado em *corpus***

*Jessica Tomimitsu Rodrigues*⁷⁸

*José Carlos Aissa*⁷⁹

Com a crescente visibilidade e a urgência da disseminação de informações a respeito da COVID-19, a atividade tradutória emerge em evidência. Buscamos delinear como o Brasil tem sido representado no cenário mundial da pandemia, a partir dos *corpora* compostos pelas publicações originais da *Folha de São Paulo online* e as suas versões traduzidas para Língua Inglesa no período de 15 de março a 15 de junho. Amparados pelos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* (ETCB), nossa compilação dos *corpora* computadorizados atentou a quatro aspectos: autenticidade, linguagem em condições naturais, o objetivo da proposta e representatividade, conforme Berber-Sardinha (2004). Para processamento de dados, o programa *WordSmith Tools 8.0* foi utilizado, possibilitando uma análise estatística, com a ferramenta *WordList*, que elencou as palavras: *Casos, Mortes, Brasil, Bolsonaro, Saúde, Coronavírus, Presidente, País, Covid, Ministério* como as mais recorrentes na representação do Brasil nas notícias publicadas e traduzidas pela *Folha de São Paulo online*. A divergência da listagem entre Texto Original (TO) e Texto Traduzido (TT) ocorreu na classificação de ocorrência, porém, com os mesmos onze vocábulos. Assim, com a Linguística de *Corpus* provendo uma abordagem teórico-metodológico (BERBER-SARDINHA, 2004), as

⁷⁸ (Doutoranda em Letras /Bolsista CAPES/UNIOESTE)

⁷⁹ (Doutor em Letras/Unioeste)

comparações entre os dois idiomas revelam comportamentos nas condições naturais, não manipuladas, das notícias, em que, apesar da simplificação (BAKER, 1996) identificada no TT, não houve divergências expressivas quanto ao conteúdo veiculado.

Palavras-chave: Tradução Jornalística; Estudos da Tradução Baseados em *Corpus*; Linguística de *Corpus*.

46

Cultura popular na vivência escolar: reflexão sobre a importância de trabalhar o cordel na sala de aula

*José Caio Daniel Germano Silva*⁸⁰

*Jairo José Campos da Costa*⁸¹

Desde os primórdios, a literatura de cordel, oriunda da colonização europeia, ao se incorporar no cotidiano da então colônia de Vera Cruz, exerceu um papel importante de informar e entreter os que aqui viviam. Com o passar do tempo, incorporou características da rotina de homens e mulheres da pátria brasileira, sobretudo, no Nordeste brasileiro. Entre nós, essa manifestação literária encontrou solo fecundo para se consolidar, apesar dos preconceitos que se formaram ao longo do tempo, em função, da íntima ligação com os hábitos do povo de origem humilde. Neste sentido, o presente trabalho pretende discutir a importância de desenvolver uma prática pedagógica interativa, pautada em temas típicos deste gênero. Assim, nos pautamos nas discussões teóricas mediadas por PINHEIRO (2018) e LÚCIO e PINHEIRO (2012), na exposição dos aspectos essenciais do trabalho com a poesia na escola, como também SILVA (2013) e SANTOS (2014), quando refletem sobre a identidade nordestina a partir do texto de cordel. Desta forma, pretendemos, com este ensaio de escrita, metodologicamente de cunho qualitativo, contribuir para uma expressão pedagógica que, através do cordel, venha favorecer a construção de um alicerce sólido da leitura literária. Neste sentido, apresenta-se como necessário o reconhecimento, por parte das autoridades escolares, da sabedoria embutida nos versos de origem popular pois com o seu amplo potencial

⁸⁰ (Graduando do Curso de Letras/UERN)

⁸¹ (Pós-doutorando em Letras/UEL)

informativo pode nos proporcionar uma rápida absorção dos conhecimentos e conteúdos adquirido no processo de aprendizagem, além de um feliz reencontro com a identidade do Nordeste do Brasil.

Palavras-Chave: Cordel; Escola; Identidade; Cultura.

47

Recepção e memória em *Terras do sem fim*

*José Otávio Monteiro Badaró Santos*⁸²

*Marcello Moreira*⁸³

O trabalho pretende analisar o romance *Terras do Sem Fim* (1943), de Jorge Amado, refutando a circunscrição do romance como “obra regionalista” e “romance proletário”, que consideramos categorizações inadequadas, uma vez que estão apoiadas em aportes teóricos, comuns na primeira e segunda metade do século XX, que empreendem uma análise sociológica do texto literário e o consideram como apenas um reflexo da vida social e dos dados biográficos do autor. Nosso objetivo é analisar o discurso literário amadiano como uma modalidade de formação discursiva, enquanto prática que obedece a regras de composição e funcionamento, prescindindo de uma análise simplista que valoriza apenas os critérios tradicionais de classificação – autor, obra e disciplina –, para nos colocar frontalmente contra as causalidades diretas e redutoras, próprias de pesquisas fundamentadas em autores como György Lukács e Lucien Goldmann. Conforme Jauss, sabemos que a vida histórica de uma obra literária é inconcebível sem a participação ativa de seu destinatário e que a experiência estética, portanto, não tem início pela compreensão e interpretação do significado oculto de uma obra, muito menos pela reconstrução das intencionalidades do autor que a criou, mas pela análise do processo de recepção da mesma. À vista disso, tencionamos operar uma ideia de “memória” a partir da concepção de cadeia de recepções de Jauss, considerando a história da recepção de *Terras do Sem Fim* como a memória dos muitos efeitos de sentido produzidos pela crítica literária ao longo do século XX.

⁸² (Mestrando em Memória/UESB)

⁸³ (Doutor em Literatura Brasileira/USP)

48

Exercício de um domínio de memória discursivizado em charges sobre o novo coronavírus

*Joseeldo da Silva Júnior*⁸⁴

Este estudo visa analisar o domínio de memória discursivizado em charges que versam sobre o novo coronavírus (covid-19), cujo pano de fundo se baseou em narrativas do cinema para a exposição de sentidos. Os elementos imagéticos constituintes da prática discursiva humorística retomam os filmes de longa-metragem para ilustrar o contexto pandêmico. Na esteira do pensamento de Foucault (2010), trata-se de apontar uma recorrência ao enunciado outrora produzido, historicamente situado, porém, agora, reconfigurado, num gesto em que apreende o enunciado não como um fato novo, mas sim como um acontecimento descontínuo. Afiliado aos estudos discursivos foucaultiano, este trabalho pretende tecer diálogos sobre a noção de memória, no campo da Análise do Discurso Francesa, a partir das ideias de Foucault (2010) e Paveau (2005; 2007; 2013). Metodologicamente falando, esta pesquisa se configura por ser de natureza qualitativa com viés interpretativo-descritivo, haja vista que discutiremos os sentidos produzidos pelas imagens humorísticas com o objetivo de pensar a sociedade no contexto da pandemia da covid-19. Para isso, o *corpus* constituído é de três charges que reverberam no espaço da *web*, as quais, preliminarmente, revelam que uso de personagens do cinema viabilizam o entendimento da população sobre a seriedade da contaminação pelo novo coronavírus, porém, mais do que isso, pelo menos em uma das charges, é tecido críticas ao modelo de governo conduzido pelo então Ministro da Saúde Nelson Teich.

Palavras-chave: Novo Coronavírus; Domínio de Memória; Charge; Análise do Discurso.

⁸⁴ (Mestre em Linguística/UFPB)

49

Contar uma história *outra*: por biografias descoloniais

*Julia Evelyn Muniz Barreto Guzman*⁸⁵

*Edgar César Nolasco*⁸⁶

Este trabalho tem como objetivo uma reflexão acerca das biogeografias dos sujeitos que habitam um lócus fronteiriço. Partindo do princípio de que estas grafias-narrativas são contadas por *bio*-sujeitos pertencentes a um lócus específico, o estado de Mato Grosso do Sul, as narrativas contadas a partir da/na fronteira buscam resgatar o que foi reprimido pelo discurso da razão moderna. Assim, uma *opção* para resgatar essas histórias ignoras está em “trocar a geografia do raciocinar, desvendando e se comprometendo a trocar a geopolítica e a corpo-política do conhecimento” (MIGNOLO, 2008, p. 157). Se fomos lançados às margens, cuja história local é singular, resgatar as grafias-narrativas fronteiriças torna-se uma desobediência epistêmica necessária para romper os padrões impostos pela sociedade hegemônica. Para fomentar essa discussão proposta valemo-nos de estudos de teóricos como Walter Mignolo (2008), Marcos Antônio Bessa-Oliveira (2018), Edgar César Nolasco (2013), entre outros.

Palavras-chave: Biogeografias; Fronteira; Desobediência Epistêmica; Grafias-narrativas.

⁸⁵ (Mestranda em Estudos de Linguagens/UFMS)

⁸⁶ (Doutor em Literatura Comparada/UFMS)

50

**As políticas da assistência social materno-infantil
na região carbonífera catarinense (1930-1980)**

*Julia Sabino Baldessar*⁸⁷

*Ana Carolina de Sá*⁸⁸

*Ismael Gonçalves Alves*⁸⁹

Esta pesquisa analisou aspectos relevantes na produção de políticas de proteção materno-infantis no sul do Estado de Santa Catarina, destinadas às camadas populares ligadas às atividades carboníferas entre as décadas de 1930 e 1980. Através da pesquisa no acervo do Centro de Documentação e Memória (CEDOC) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), com o aporte do Gênero como categoria analítica, privilegamos a investigação das políticas sociais materno-infantis circunscritas às cidades de Lauro Müller, Criciúma e Tubarão, que formaram os principais polos extratores e beneficiadores do carvão mineral catarinense, sofrendo assim os impactos negativos desta atividade. Na pesquisa realizada foram selecionados e catalogados 38 documentos compreendidos entre os anos de 1942 e 2013, dentre eles: atas de reuniões, relatórios, registros de sindicatos, campanhas voltadas para a assistência à maternidade e infância local. Um dos intuitos deste levantamento é a constituição de um catálogo de referências para pesquisas atreladas ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Gênero, Grupo de Pesquisa História Econômica e Social de Santa Catarina, Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico e demais organizações da UNESC. Este projeto proporcionou a análise das políticas assistenciais empregadas pelo Estado,

⁸⁷ (Graduanda em História/UNESC)

⁸⁸ (Graduanda em História/UNESC)

⁸⁹ (Doutor em História/UNESC)

entidades filantrópicas, empresariado local e demais segmentos sociais, na formação de uma rede de proteção materno-infantil local que visava a assistência às mães pobres e ao combate da mortalidade infantil, considerados graves entraves para o desenvolvimento regional.

Palavras-chave: Gênero; Assistência; Políticas Sociais; Santa Catarina.

51

A construção das representações sociais da loucura na perspectiva dos usuários de um CAPS II

*Kamila Lupin dos Santos*⁹⁰

*Amanda Castro*⁹¹

As Representações Sociais (RS) são “teorias” e conceitos acerca dos saberes populares, elaboradas e compartilhadas socialmente a fim de construir e interpretar o mundo. A construção das RS passa por dois processos básicos, a ancoragem e a objetivação. Este estudo teve como objetivo identificar e analisar as representações sociais da “loucura” dos usuários do CAPS II de Criciúma – Santa Catarina, por meio do Teatro Espontâneo e do trabalho com máscaras. A atividade teve aproximadamente 1h30min de duração e contou com a participação de 9 usuários/as do serviço. Por meio da captura das expressões corporais e verbais acerca das suas impressões subjetivas da loucura, percebeu-se que as Representações Sociais da “loucura” para os usuários do CAPS II, estão ancoradas em três eixos principais: a normatização da violência, a não acessibilidade ao trabalho e a seu peso social, e também o rompimento dos processos simbióticos, todos pairando sobre a perda de algo. Já a objetivação da RS se constituiu, através das máscaras e das cenas de Teatro Espontâneo, mostrar como a loucura é concretizada para essas pessoas. A partir dessa pesquisa foi possível quebrar a sujeição dos usuários, permitindo um espaço de fala e de expressão, legitimando o ponto de vista de quem vive a discriminação social por carregar o estigma da “loucura”.

Palavras-chave: Representações Sociais; Teatro Espontâneo; Loucura; CAPS II.

⁹⁰ (Graduada em Psicologia/UNESC)

⁹¹ (Doutora em Psicologia/UNESC)

52

Memória e literatura: acervos de mestres contadores de histórias da Bahia

*Lana Lula Amorim*⁹²

*Luciene Souza Santos*⁹³

O presente resumo tem o objetivo de apresentar e discutir a importância da preservação da memória dos mestres contadores de histórias, a partir da perspectiva da criação de acervo desses mestres. Essa proposta busca apresentar os resultados parciais da pesquisa em andamento, que está sendo desenvolvida no Mestrado em estudos literários, pelas autoras dessa proposta, pertencentes ao grupo de estudo e pesquisas em poéticas orais (GEPO), na UEFS, mestranda e orientadora. As referidas investigações tem a intenção de discutir a importância da oralidade e da contação de histórias afro-brasileiras para a área de estudos literários, tomando como referências os autores Zumthor (2010), Hampatê Bâ (2003), Benjamim (1994), Bergson (1999), dentre outros. A abordagem metodológica da pesquisa se baseia na criação de acervos dos mestres contadores de histórias, fundamentada pelas teorias das poéticas da oralidade, através do registro das memórias desses mestres populares, a partir da realização de entrevistas e gravações de suas histórias contadas, bem como também das memórias de suas histórias de vida. A intenção é que essa pesquisa possa ampliar e contribuir para a área de estudos a respeito de acervo e memória de contadores de histórias, baseados na oralidade e sua importância para o campo dos estudos literários, levando em consideração os aspectos documentais na pesquisa em letras.

⁹² (Mestranda em Estudos Literários/UEFS/bolsa Capes)

⁹³ (Professora do PPGEL/UEFS)

53

**Arte, linguagem e corpo:
sublimação em tempos de horror**

*Laura Battaglia Pires Cavalcanti*⁹⁴

A arte sempre foi uma forma essencial de expressão humana. Indispensável à estrutura cultural e subjetiva, nenhum povo, mesmo os ágrafos e primitivos, prescinde de música ou registros iconográficos. Diferentes manifestações e acontecimentos relevantes são retratados nas artes, inclusive a morte – contexto em que alcança um de dois propósitos: permite elaboração do luto ou serve ao prazer mórbido-fantástico (gosto por ver corpos destroçados em filmes, pinturas). A primeira forma, simbólica, permite a elaboração da morte ressignificando o lugar daqueles que se foram, homenageando-os. Essa elaboração nunca é absoluta, o que evidencia a condição lacunar e finita do humano; dialeticamente, reconhecer essa limitação permite constituir um posicionamento social ético-estético. Entretanto, a racionalidade moderna e neoliberal tem cada vez mais negado as decrepitudes e descaminhos humanos e, de forma alienante, abrandando seus efeitos devastadores: o homem isolou a morte no campo da fantasia, sem a necessária visada à sua realidade. Portanto, quando a morte surge devastadora, como nesse momento de pandemia pela Covid-19, vemos surgir todas as mazelas que a sociedade produziu sob o cunho das desigualdades sociais, que já acometiam a sociedade desde sempre. Nesse momento de tragédia, o papel das artes se torna fundamental como forma de pensar e reposicionar corpos em um lugar simbólico. O trabalho resgata as noções de figuração alegórica de Walter Benjamin e de sublime de Jean-François Lyotard, relacionando-as às funções narrativas que, para a psicanálise, são possibilidade de sublimação. Resgata também caminhos

⁹⁴ (Doutora em Linguagem e Educação/FE-USP)

artísticos que as periferias têm feito nesse momento, dando suporte às vidas excluídas.

Palavras-chave: Linguagem; Morte; Psicanálise; Alegoria.

54

Um estudo comparativo entre a velha política e a teoria do medalhão

*Lethicia Roberta Barros Gonçalves*⁹⁵

O presente trabalho surge do questionamento do autor ao que tange a velha política alusivo ao comportamento da perpetuação do cargo político como uma espécie de herança, para tanto, analisaremos juntamente o conto *Teoria do Medalhão* (1881), de Machado de Assis, a partir de pressupostos teóricos e metodológicos da Análise do Discurso, procede ao estudo comparativo dos discursos, observando similaridades e distinções no enunciado discursivo deles, no contexto das relações entre produção discursiva. Para isso, os escritos de Mikhail Bakhtin (1979), Platão, Aristóteles e Maquiavel foram fundamentais. Como resultado da investigação, o estudo mostra que o diálogo entre os textos é intenso e revelador/desvelador: ambos expressam o conteúdo discursivo da busca de elucidar o fértil empoderamento social advindo de um título que designa visibilidade às pessoas e mostra como isso é experimentado, visto e compartilhado pelos interlocutores que desempenham papéis sociais na construção do homem público.

Palavras-chave: Velha Política; Teoria do Medalhão; Filosofia Política; Análise do Discurso.

⁹⁵ (Graduanda de Letras/UERJ)

55

Nuances semânticas/pragmáticas de *pode crer*

*Lucas Borel Cristiano*⁹⁶

Os marcadores discursivos são mecanismos que sinalizam de que forma o falante deseja que os segmentos discursivos sejam interpretados pelo ouvinte (FRASER, 1990, 1999; SCHIFFRIN, 1987). Usos, tal qual “As coisas boas vão surgindo e animando a gente, *pode crer!*” (*Corpus do português*), destacam que o significado situado contextualmente (o pragmático) se estrutura na sintaxe da língua a fim de sinalizar as atitudes e os comportamentos do falante. Partindo dos pressupostos cognitivos-funcionais dos modelos baseados no uso (KEMMER, BARLOW, 2000; BYBEE, 2010), nosso objetivo é analisar as nuances semânticas/pragmáticas de *pode crer* enquanto marcador discursivo. Os dados foram coletados, dentro da sincronia atual, pelo *corpus do português* (DAVIES, FERREIRA, 2006), reunindo 100 ocorrências. A nossa análise parte de considerações, sobretudo, qualitativas, por ser uma pesquisa ainda em desenvolvimento. Observamos que *pode crer* destaca relações epistêmicas e interacionais nos dados, como a atitude de acolhimento da verdade do outro.

Palavras-chave: Marcador Discursivo; Pode Crer; Modelos Baseados no Uso.

⁹⁶ (PPGLetras/UFMS)

56

(Des)sentido(s) de violência na saúde da família

*Lucas Rodrigo Batista Leite*⁹⁷

*Cássia Maria Carraco Palos*⁹⁸

*Patrícia Aparecida da Silva*⁹⁹

O presente trabalho pretende analisar os sentidos atribuídos à violência, por profissionais de enfermagem de Estratégia de Saúde da Família. Trata-se de um recorte, de corpus constituído no âmbito do projeto de pesquisa, de cunho qualitativo, “Saúde e violência: discurso de profissionais de saúde do bairro Pedra Noventa, Cuiabá – MT”, em funcionamento desde 2019, no Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Mato Grosso. Observa-se a partir de um recorte desse corpus que, a conceituação de violência, dada pelos entrevistados, se dividiam entre verbal x não verbal, tendo em alguns casos, a estabilização da agressão como uma expressão sua. Se considerarmos o significado lexicográfico (MICHAELIS, 2020) dado a verbal, como “o que é expresso em viva voz, oralmente; e a não verbal, como a comunicação que se utiliza de outros meios que não as palavras, poderíamos dizer que a violência verbal seria aquela que encontra na fala/na escrita lugar para significar, seja pelo “xingamento” (Esmeralda), pela “forma ríspida de falar” (Onix), pelos efeitos (de sentimentos) “ao coração” (Quartzo Rosa), que podem “machucar” (Ametista), etc. E a violência não verbal seria aquela que tem o físico, a agressão física, como central. Esses resultados nos oportuniza uma aproximação com a Análise de Discurso, mobilizando conceitos, tais como discurso, memória, real, inconsciente, entre outros. Considera-se que a violência é uma maneira de se relacionar e comunicar (MINAYO, 2013) e, por isso, produz

⁹⁷ (Mestrando em Saúde Coletiva/ISC/UFMT)

⁹⁸ (Doutora em Saúde Pública/ISC/UFMT)

⁹⁹ (Doutoranda em Linguística/UNEMAT)

efeitos para os/nos sujeitos. Por isso, pode ser lida como discurso, como produto da ideologia.

Palavras-chave: (Des)Sentido(S); Violência; Estratégia de Saúde da Família; Análise de Discurso; Saúde Coletiva;

As (des)territorializações do professor de língua-cultura inglesa e(m) (dis)discursos de e sobre a língua inglesa

Lucas Rodrigues Lopes ¹⁰⁰

Cátia Veneziano Pitombeira ¹⁰¹

Indubitavelmente, o século XXI, marcado pela globalização e impactos tecnológicos, imprime (des)territorializações ao ensino-aprendizagem de língua-cultura inglesa face às tímidas tentativas de superação do modelo vigente. Esse movimento tem buscado romper o paradigma tradicional de ensino, dotado de fragmentação e prescritivismo, em direção ao paradigma emergente, contemplando os estudos do viés da Complexidade para esta discussão (MORIN, 2002, 2007, 2008, 2010, 2011). Nessa direção, nosso trabalho tem como objetivo analisar e descrever as representações do professor de língua-cultura inglesa na modernidade em propagandas de cursos de formação de professores. Pretendemos fazer um percurso teórico-analítico, vasculhando fragmentos discursivos, que remetem ao espaço escolar, tomando a noção de memória, conforme proposta pelos estudos do discurso de base foucaultiana (CORACINI, 2007), (FOUCAULT, 1996). Os fragmentos discursivos em torno dos espaços escolares e professores de línguas-culturas tendem a apontar um espaço de sala de aula, em que sua própria organização de carteiras enfileiradas, remete-nos à noção de disciplina, aliás essa é a concepção da grande maioria de matrizes curriculares das escolas, que, desde os anos iniciais da Educação Básica até o Ensino Superior, têm elencado as disciplinas, que, algumas vezes, são

¹⁰⁰ (Doutor em Linguística Aplicada/UFPA)

¹⁰¹ (Doutora em Linguística Aplicada/UFAL)

trabalhadas isoladamente com pouca ou sem nenhuma interlocução entre as áreas do saber.

Palavras-chave: Complexidade; Ensino-aprendizagem; (Des)territorializações; Discurso.

58

O funcionamento discursivo da onda verde

*Luciane Lucyk*¹⁰²

O presente artigo objetiva compreender o funcionamento discursivo, os efeitos de sentido possíveis e as posições sujeito nas materialidades discursivas, visando evidenciar a construção de uma prática discursiva do mercado imobiliário, que se propõe uma nova perspectiva da sustentabilidade urbana. Pode-se atribuir essa “onda verde” a uma preocupação coletiva crescente com o meio ambiente, motivada e estimulada por uma crise ambiental e energética que parece nova, mas que é cíclica, e também por preocupações mais objetivas, como a economia de recursos. Por outro lado, existe o interesse político e mercadológico nos *ecoprodutos*. No meio desse turbilhão de imagens, conceitos, produtos e propagandas, surge uma inquietação: Onda verde: Responsabilidade ambiental ou interesse mercadológico? Trata-se de uma questão complexa, que pode conduzir por caminhos disciplinares e interpretativos, porém, o referencial teórico que guiará a presente pesquisa será Análise de discurso materialista francesa com os pressupostos teóricos de Michel Pêcheux e Eni Orlandi. Como corpus de pesquisa, foram selecionadas duas propagandas de imobiliárias veiculadas na região norte do estado de Mato Grosso.

Palavras-chave: Sujeito; Discurso; Publicidade; Onda Verde.

¹⁰² (Mestre em Letras)

59

A interação social no ensino de línguas: um estudo de caso de estrangeiro residindo no Brasil

*Luciene de Sousa Ribeiro*¹⁰³

*Mirelle da Silva Freitas*¹⁰⁴

Este trabalho resulta de uma pesquisa de natureza qualitativa, que teve como objetivo investigar o desenvolvimento da competência comunicativa de Patrick Mayo, um missionário irlandês. Para tanto, buscamos averiguar e descrever o processo de apropriação da língua portuguesa como língua estrangeira, também discutir as contribuições que o participante teve no desenvolvimento da competência comunicativa em língua. No estado do Tocantins, há uma lacuna acerca do ensino de português como língua estrangeira, enquanto em renomadas universidades brasileiras tais estudos já estão bem avançados. O *corpus* se constitui de duas entrevistas, gravadas e transcritas. A investigação encontra-se alicerçada no arcabouço teórico, principalmente, da Linguística Aplicada, do Português como Língua Estrangeira e da Competência Comunicativa, proposto por Almeida Filho (2013, 2012, 2007 e 2000), dentre outros. Utilizamos o estudo de caso para conhecer a história de vida do participante. Os resultados denotam o ensino de línguas não pode ser concebido alheio ao cotidiano, a abordagem deve contemplar situações comunicativas de uso e, portanto, sugere-se para os trabalhos futuros, os estudos pertinentes ao papel da interação cotidiana no ensino e aprendizagem de línguas, visto que, nessa perspectiva, há uma maior interação entre a sala de aula e o cotidiano.

Palavras-chave: Apropriação; Português; Competência; Aprendiz.

¹⁰³ (Mestranda/ UFT)

¹⁰⁴ (Professora Dra./ IFTO)

60

O corpo contaminado: experiências de proxêmica e controle de ações

*Luiz Daniel Lerro*¹⁰⁵

Esta comunicação é resultado de análises e avaliações de atividades de pesquisa realizadas em Missão de Estudos no Exterior, sob a tutela do «Centro Internazionale di Ricerca Sull'Atto» (Centro Internacional de Pesquisas sobre o Ator) – Nápoles (Itália), em pleno avanço da pandemia COVID19 em território italiano. Buscamos refletir e pronunciar, enquanto docente e artista-pesquisador, sobre as experiências desse corpo, que é meu e do outro também, em estado de limitações e regras. Adotamos a metodologia descritiva, associando-a à experiência/ação, seus aspectos socioespaciais e corpóreo-sensoriais do pesquisador. O artigo, relato, foi organizado em dois momentos: i. antes do decreto ministerial italiano, determinando as regras para os corpos que estavam na Itália; e, ii. depois do decreto, quando então são introduzidas as modalidades de locomoção e o controle das ações corporais na sociedade italiana. Utilizamos como fontes de pesquisas bibliográficas, os estudos sobre a proxêmica do antropólogo Edward Twitchell Hall (1968) e as reflexões socioantropológicas de David Le Breton (2016). Na missão de estudos elaboramos o conceito «corpo contaminado» – corpo de regras, limites e incertezas – para corroborar o estado de oscilação em que se encontravam os estudantes em território italiano. O corpo contaminado é, portanto, um organismo de distâncias sociais, determinadas pelo decreto ministerial e por aquelas estabelecidas, de modo sutil, por olhares,

¹⁰⁵ (Doutor/UNIR)

mãos e torsos que se contraem em «marcia moderato», isto é, moderadamente, tal qual um «pedaço de carne» ambulante, sem perspectivas imediatas, em uma marcha de fuga.

Palavras-chave: Antropologia do Corpo; Proxêmica; Máscara Corporal; Metodologias e Processos Educacionais em Teatro.

61

**Repensando as estruturas:
metaliteratura e genocídio negro no Brasil**

Luiz Henrique Costa de Santana ¹⁰⁶

Emanoel Rodrigues de Souza ¹⁰⁷

Gilmara Mabel Santos ¹⁰⁸

Diante das circunstâncias que abarcam o meio social, é de suma importância discutir as posições e concepções que circulam na sociedade, rever posicionamentos equivocados e preconceitos enraizados, assim, este trabalho visa expor uma sequência didática básica aplicada em escolas da zona da mata, do agreste pernambucano e das cidades circunvizinhas ao município de Garanhuns - PE. Os métodos que conduzem este trabalho se configuram como uma pesquisa-ação atrelada ao método de revisão bibliográfica. Por suporte teórico, para embasar a intervenção na escola, levou-se em consideração os seguintes autores: Antonio Candido (1973) e seu trabalho sobre literatura e sociedade, Abdias Nascimento (1978) e seu estudo a respeito do genocídio negro brasileiro, Nilson Carvalho (2018) e sua pesquisa sobre Metaliteratura e obras e a letra da música “Canção Infantil” do rapper César Mc (2019) trabalhada com três terceiros anos. Dessa forma, foi possível notar a importância que autores contemporâneos possuem em testificar e imprimir as visões de mundo que compreendem as suas vivências. Através dessa letra de música foi possível notar o que Abdias retrata como um "processo mascarado", que necessariamente não é tão mascarado assim; visto que, a literatura detentora desse paradigma ético, é utilizada como ferramenta de denúncia e resistência às opressões

¹⁰⁶ (Graduando em Letras/UFAPE)

¹⁰⁷ (Mestre em Letras/UFPB)

¹⁰⁸ (Doutora em Agronomia/UFAPE)

sofridas e as pressões enfrentadas. Portanto, é de suma importância aqui apontar para literatura e a história como auxiliadoras na compreensão da realidade, e justamente foi esta a concepção passada, transmitida e construída com os alunos que receberam as visitas do grupo.

Palavras-chave: Repensar; Estruturas; Metaliteratura; Genocídio Negro; Brasil.

62

Entrecruzamentos latino-americanos: reflexões sobre a teologia da libertação e suas implicações no contexto brasileiro

*Marcos Guerreiro de Farias*¹⁰⁹

A pesquisa apresentada busca analisar alguns dos caminhos que contribuíram para a aproximação da Igreja Católica com os mais pobres da América Latina entre as décadas de 1960 e 1970. Analisaremos especialmente os anos que compreenderam a Ditadura Militar no Brasil, momento este de extremo enrijecimento político, perseguições, torturas e mortes. Foi durante este momento que a Igreja se solidarizou com a luta dos pobres, solidificando-se como espaço de voz quando a norma era calar. É sobre este caminhar que debruçamo-nos, destacando os caminhos percorridos pela Teologia da Libertação que possibilitaram o fortalecimento de movimentos sociais e que mais tarde dariam outro caráter a Igreja. Mais próxima da população empobrecida, de seu cotidiano, convivendo diariamente com o sofrimento de muitos, a Igreja Católica por meio da Teologia da Libertação proporcionou um espaço de amplo debate político que posteriormente tornar-se-ia o núcleo dos movimentos mais críticos e a esquerda.

Palavras-chave: Teologia da Libertação; Igreja Católica; Movimentos Sociais.

¹⁰⁹ (Licenciado em História/UNESC)

63

A Covid-19 e os impactos na educação: um relato de experiência sobre as estratégias de ensino na escola municipal Alfredo Gomes em Trigueiros Distrito de Vicência-PE

*Maria José Joelma da Silva Bezerra*¹¹⁰

*Jobson Jorge da Silva*¹¹¹

O presente resumo objetiva descrever o desenvolvimento das atividades remotas na Escola Municipal Alfredo Gomes localizada no distrito de Trigueiros no município de Vicência-PE, especificamente, voltadas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). O mundo está sendo assolado por uma pandemia gerada pela propagação do novo coronavírus SARS-CoV-2 que, é responsável por provocar doenças respiratórias e de fácil contaminação entre as pessoas, o que nos impede de manter contato físico uns com os outros. Sendo assim, muitos são os desafios encontrados por professores/as da educação básica, especialmente, na EJA. O distrito de Trigueiros é caracterizado por ser, originalmente, um território quilombola e portanto recebe incentivo e apoio à manutenção cultural. A escola presente nesse distrito oferta da I^a à IV^a fase correspondentes ao Ensino Fundamental. O corpo discente da escola, por questões de localização geográfica e condição socioeconômica, quase não tem acesso à internet e não conseguiu incluir-se no processo de ensino remoto ofertado pela Secretaria de Educação Municipal. Sendo assim, os/as docentes e outros/as funcionários da escola desenvolveram um sistema de distribuição das atividades impressas e entrega nas casas dos estudantes residentes no

¹¹⁰ (Especialista em docência/FACIPE)

¹¹¹ (Graduando em Letras/UPE)

próprio distrito. Nessa perspectiva, fundamentamos teoricamente esse estudo e nossas atividades nas pesquisas e estudos desenvolvidos por Pinto (1985), Freire (1996), Goody e Watt (1963) e Saviane (1999). Evidenciamos que as atividades ainda estão sendo desenvolvidas e os resultados apontam para a evasão da continuação na formação escolar dos estudantes com dificuldades de acesso às atividades remotas, mas afirmamos a dedicação da escola para manter a formação desses estudantes mesmo que em domicílio.

Palavras-chave: Atividades Não-presenciais; EJA; Educação; Covid-19.

64

Apartamento 1202, o arquivo de fora para dentro

*Maria Madalena Felinto Pinho Ramos*¹¹²

A proposição em estudo intitula-se “Apartamento 1202, o arquivo de fora para dentro” e configura-se como uma experiencição de natureza artística com alguns dispositivos de um arquivo privado, postos em relação com a propositora da ação e público convidado, a partir de etapas engendradas ante a abertura do arquivo. A experiencição dar-se-á na residência da propositora da ação, o apartamento 1202 do Edifício Solar Mauriti, doravante denominado, nessa vivência, de *a Arquivaria*, na qual deslocar-se-á o espaço arquivístico da posição de guarda de objetos para uma potência estético-artística a partir da resignificação atribuída aos objetos ora guardados na *a Arquivaria*. Desse modo, dilata-se o arquivo de espaço de *guarda* para espaço de *acontecimento*. No rastro dessa transposição onomástica a propositora autodenomina-se *a Colecionista*, necessidade imanente à escritura de experimentação, com o intuito de incorporar a astúcia epistêmica ao desconhecido das etapas propositivas nas quais dar-se-ão a experiência artística. Essa experiencição é o desdobramento de uma pesquisa em arte e sobre arte iniciada no Mestrado cuja ação deu-se fora do arquivo. Agora, no Doutorado, o arquivo faz o movimento contrário e volta-se para o seu próprio espaço de guarda. Na intimidade do espaço de memória amplia-se a potência de viveres coletivos que repousam no arquivo.

¹¹² (Mestra em Artes/PPGARTES-UFPA)

65

Fronteiras linguísticas e o ensino de língua portuguesa para estrangeiros

*Mariana da Silva Tomadon*¹¹³

*Tatiana Petri Lopes*¹¹⁴

*Albina Pereira de Pinho Silva*¹¹⁵

No mundo pós-moderno, fronteira define-se pelo modo de organização de políticas e economias, que criam novos territórios de influência e dominação. Nas fronteiras, as línguas funcionam em contato contínuo e circunstancial, apresenta o sentido de interface, que é fluido, tal como se dá a mistura das línguas. Para Michel Pêcheux, as fronteiras linguísticas constituem-se em dois mundos: o visível e o invisível. Ela funciona pelas possibilidades de interpretação que não estão, significadas por esse real. E provoca efeitos que se constituem no que é perceptível e também sentidos que muitas vezes não são evidentes. Desse modo, a fronteira é constituída por uma duplicidade de sentidos. Quanto ao ensino, podemos nos referir à prática profissional de intervenção e não somente espontânea baseada na tradição, para auxiliar o aprender. O ensinar representa uma operação de quatro fases: planejamento curricular, produção e avaliação de materiais, o ensino consolidado num método com experiência na nova língua, e avaliação de rendimento e proficiência na língua. Esta comunicação substanciada no interesse do ensino de línguas tem por objetivo compreender os desafios de ensinar língua portuguesa para falantes estrangeiros. Nesse sentido, utilizou-se como método de pesquisa a abordagem qualitativa, e entrevista realizada com um professor de língua portuguesa, por meio do

¹¹³ (Graduação em Pedagogia/UNEMAT)

¹¹⁴ (Graduação em História/UNEMAT)

¹¹⁵ (Doutora em Educação/UNEMAT)

aplicativo *Whatsapp*, fundamentada nos estudiosos Maria L. de Castro Gomes, Noam Chomsky, Jilvan Evangelista Silva, Michel Pêcheux. Por meio desse estudo foi possível compreender, mediante o discurso do professor, que o principal desafio de ensinar português para falantes de outras línguas refere-se à questão da variação linguística.

Palavras-chave: Linguagem; Língua Portuguesa; Fronteira; Ensino e Aprendizagem.

66

**A construção de sentidos frente às
políticas públicas voltadas à pessoa com deficiência**

*Mariangela Vandresen Silva*¹¹⁶

*Lúcio José Dutra Lord*¹¹⁷

Este trabalho investiga como os sentidos construídos e proferidos pelas políticas públicas de assistência à pessoa com deficiência são por ela recebidos, percebidos e ressignificados, a fim de analisar aproximações e distanciamentos entre os sentidos trazidos pelas políticas e aqueles presentes entre os usuários. O estudo tem relevância em termos teóricos ao propor refletir metodologias e conceitos da Análise de Discurso, de Eni Orlandi e Michel Foucault e assim fazer avançar essa disciplina do conhecimento. Também se justifica por considerar que o sucesso das políticas públicas, em parte, depende das significações que o público-alvo elabora sobre essas. A partir do estudo de documentos e da coleta de dados por meio de entrevista, buscou-se perceber o discurso veiculado por essas políticas e os significados atribuídos pelas pessoas com deficiência, usuárias das políticas. O estudo foi realizado com usuários do Centro Especializado de Reabilitação Dom Aquino Corrêa de Sinop/MT (CER). Com o auxílio de revisão teórica o estudo situou o discurso veiculado pela política que repercutiu na implantação do CER no ano de 1993 fortemente caracterizado pelo sentido da inclusão social. Também por este caminho teórico-metodológico constatou-se que o usuário inicia sua experiência no CER visando “cura”, mas ao decorrer do

¹¹⁶ (Fonoaudióloga/UNEMAT)

¹¹⁷ (Prof. Doutor/UNEMAT)

processo reconstrói seu objetivo. Assim, através da sua realização, a política pública acaba por alterar os sentidos das pessoas com deficiência, usuárias do serviço de reabilitação.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Inclusão Social; Pessoa com Deficiência; Políticas Públicas.

67

Entre escombros - saudade: corpos desfeito na/da fronteira biográfica da exterioridade

Marina Maura de Oliveira Noronha ¹¹⁸

Edgar César Nolasco ¹¹⁹

Este trabalho propõe reflexões acerca de uma epistemologia fronteira por meio da qual optei para uma prática epistêmica o conceito de *diversalidade* (MIGNOLO, 2003) que parte de saberes outros para pensarmos-nos. E com o atravessamento do meu corpo epistêmico fronteiro proponho ainda que, do isolamento físico pensar para além desta situação de imobilidade – momento coronavírus a covid -19, os corpos vulneráveis a outros corpos, “encobrem-se” de corpos/máscaras e somos impossibilitados de afastarmos de nossas casas. E na falta do outro, busco com meu olhar fronteiro alcançar entre os escombros a saudade com meu/nossos corpos da exterioridade que sentem desfeitos pela diferença colonial/imperial com seu *ser, fazer e saberes* epistêmicos. Portanto, é preciso que o meu/nossos corpos re-existam e superem o que nos foram negados como produtores de arte, cultura e conhecimento além das produções que prezem pelas vidas. Nessa direção, implica um discurso por uma epistemologia outra, logo tomo para este ensaio a opção descolonial como desobediência aos espaços instituído das relações sociais, culturais e em tempo de (*des*)política (BESSA-OLIVEIRA, 2020) no caso, do Brasil/2020 ato que precariza vidas. Assim, pensando em corpos da exterioridade nos espaços da *diversalidade* procuro *des-encobrir* de cima dos corpos a *tarja imperial/moderna* da interioridade. Nesse ínterim, o que priorizo está assentado em teorizações a partir da crítica biográfica fronteira

¹¹⁸ (Mestranda/UFMS)

¹¹⁹ (Prof. Doutor/UFMS)

(NOLASCO, 2015) que pensa nos corpos da diferença colonial a partir da sensibilidade biográfica dos sujeitos, com suas práticas epistêmicas que partem do seu biolocus geoistórico. Para fomentar a discussão, utilizo de estudos teóricos/críticos como Walter Mignolo (2020), Edgar Nolasco (2013), Bessa-Oliveira (2016), Aníbal Quijano (2002) que dialogam com a epistemologia adotada.

Palavras-chave: Corpo Epistêmico Fronteiriço; Exterioridade; Crítica Biográfica Fronteiriça.

68

O corpo e a sexualidade na poesia de Alice Ruiz: a recepção dos micropoderes na sala de aula

*Marivaldo Omena Batista*¹²⁰

*Renata Junqueira de Souza*¹²¹

A poética de Alice Ruiz apresenta uma perspectiva temática que se aproxima do pensamento pós-moderno, uma vez que concede poder às discussões em torno do corpo e da sexualidade sob a concepção feminista. Estas temáticas são potencializadas por uma linguagem que comunica uma troca de vivências e experiências de mundo cotidiano, o que pode corroborar um ponto de vista pós-autônomo, isto é, um discurso que, de acordo com Ornellas (2013, p134), “submerge nas malhas da cultura”. Ainda em consonância com o estudioso, o leitor pós-autônomo lê o mundo através da poesia para apreciar e compreender a multiplicação de territórios discursivos. Sendo assim, o sujeito contemporâneo pode receptionar os micropoderes na poesia de Alice Ruiz a partir de seus desdobramentos estéticos: poema, haicai, quadrinhos e a música. Por esse caminhar, a nossa apresentação procura analisar como o corpo e a sexualidade são configurados na poesia de Alice Ruiz através da perspectiva de Foucault (1979) e potencializados na sala de aula a partir da relação texto-leitor. Os estudos teóricos em torno da Estética da Recepção, de Jauss (1994), da Estilística, de Cohen (1974) e da Literatura de autoria feminina, de Zolin (2009) favorecem a uma leitura significativa da poesia da compositora curitibana, como também a uma reflexão do texto poético na sala de aula. Os resultados parcialmente coletados mostram adolescentes mais interessados na leitura literária, assim como na discussão das temáticas elencadas

¹²⁰ (Mestre/UFPB)

¹²¹ (Doutora/UNESP)

na poética de Alice Ruiz, proporcionando um debate acerca do corpo e da sexualidade na sala de aula.

Palavras-chave: Alice Ruiz; Micropoder; Recepção; Ensino.

69

A pandemia no discurso dos bancos: quem fica e quem sai de casa na peça reinvente o futuro, do Bradesco

*Milton Mauad de Carvalho Camera Filho*¹²²

*Luana Mariá de Souza*¹²³

*Cristinne Leus Tomé*¹²⁴

O presente trabalho tem como objeto a peça publicitária Resiliência – Reinvente o Futuro, veiculada ao final de maio de 2020 pelo banco Bradesco no contexto das medidas de isolamento social voltadas à prevenção da propagação da pandemia de Covid-19. A peça em questão pretende ‘reconhecer os milhões de brasileiros que precisam sair de casa para trabalhar durante a pandemia’, remetendo à campanha Agente Firme, lançada em abril do mesmo ano, que inaugura um conjunto de produtos e serviços bancários com condições diferenciadas para atender pessoas físicas e jurídicas impactadas pela necessidade de distanciamento social. Pretende-se investigar quais as formações imaginárias implicadas pelo emprego das formulações ‘você’ e ‘nosso’, buscando compreender os sentidos mobilizados pela discursividade em questão no que diz respeito aos interlocutores personificados na peça: de quem e para quem ela fala. Para tanto, serão empregados os procedimentos teórico-metodológicos da análise do discurso, valendo-se dos desenvolvimentos de Michel Pêcheux e Eni P. Orlandi a respeito das relações que se estabelecem entre a linguagem e a ideologia. Ao longo da pesquisa, delimita-se as condições de produção da campanha e da peça publicitária elencada, ao mesmo tempo, constitui-se

¹²² (Mestre em Linguística/PPGLetras/UNEMAT)

¹²³ (Estudante de graduação/UNEMAT)

¹²⁴ (Doutora em Educação/UNEMAT)

o aparato teórico-analítico que alicerça a proposta de investigação. Preliminarmente, põe-se em evidência que os enunciados analisados operaram efeitos de memória ligados a uma discursividade pautada no sacrifício de determinado sujeito individual-universal em prol de uma coletividade imaginária, recorrentes nos discursos economicista-capitalista e nacionalista.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Discurso Publicitário; Discurso Economicista-capitalista; Pandemia.

70

**Literatura de cordel e memória:
uma experiência de pesquisa e extensão através da cordelteca
do núcleo de documentação histórica Deusdedit Leitão**

*Naiara Andrade de Abreu*¹²⁵

*Naiane Andrade de Abreu*¹²⁶

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências de pesquisa e extensão realizadas no projeto de extensão intitulado Sementes de Poesia: ações para registro e salvaguarda da Literatura de Cordel como patrimônio imaterial, vinculado ao Programa de Extensão Tecendo saberes e socializando práticas: integrando o Núcleo de Documentação Histórica Deusdedit Leitão à comunidade do Alto Sertão Paraibano. O projeto ocorreu entre maio e dezembro de 2016 e teve como objetivo principal criar, catalogar e digitalizar um acervo de folhetos de Cordel para fazer parte do Núcleo de Documentação Histórica Deusdedit Leitão, vinculado ao Curso de História, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande. O projeto visava contribuir para o reconhecimento da Literatura de Cordel como patrimônio cultural imaterial pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), fato que ocorreu em 2018, uma ação que preserva a memória do Cordel. Para Abreu (1999) a Literatura de Cordel são textos divulgados através de folhetos vendidos em locais públicos, um tipo de literatura que de acordo com Ayala (2003) é um fazer da Cultura Popular. O Projeto realizou ações de pesquisa, extensão e ensino envolvendo a Literatura de Cordel através de oficinas em sala de aula, leituras, debates e catalogações de 400 folhetos

¹²⁵ (Graduada em História/UFPG)

¹²⁶ (Graduada em História/UFPG)

para compor a Cordelteca do Núcleo, ações estas que pretendemos relatar e problematizar aqui neste estudo.

Palavras-chave: Cordelteca; Extensão; Literatura de Cordel; Pesquisa.

71

Tudo vai ficar bem: sobre ser professor e "esperançar" em tempos de pandemia

*Patricia Oliveira Crespo Nunes*¹²⁷

*Letícia Martins dos Santos*¹²⁸

*Ana Cristina da Silva Rodrigues*¹²⁹

O presente trabalho visa relatar as vivências pedagógicas desenvolvidas no contexto da pandemia COVID-19 de duas professoras do município de Jaguarão, no sul do estado do Rio Grande do Sul, mestrandas do PPGEDU Mestrado Profissional em Educação da Unipampa. O texto tem por objetivo promover a reflexão de uma proposta pedagógica como suporte de superação da pandemia. Nas palavras de Madalena Freire (1983, p.77), “o planejamento das atividades se faz e se refaz, dinamicamente, na prática...”. Assim, a partir da proposta do desenho do arco íris em uma folha de ofício ou cartolina, com giz de cera, tinta, lápis de cor, etc e escrever com a frase: VAI FICAR TUDO BEM, colada na janela de sua casa, se desencadeou uma série de atividades pedagógicas remotas. O desafio foi proposto pela rede social Facebook e tomou uma proporção significativa. A proposta se prolongou e ao longo dos dias foram chegando imagens de outros municípios como Pelotas, Rio Grande e até mesmo da nossa capital, Porto Alegre. A repercussão foi tão importante que até mesmo um jornal local (online) entrou em contato para saber o que motivou a propor tal atividade. As reflexões sobre a experiência se dão a partir da perspectiva da Pedagogia da Esperança de Paulo Freire, compreendendo a educação com um ato político e comprometido com a transformação social. Sendo

¹²⁷ (Mestranda/UNIPAMPA)

¹²⁸ (Mestranda/UNIPAMPA)

¹²⁹ (Doutora em Educação/UNIPAMPA)

assim, agir enquanto semeador de esperança não torna esta perspectiva somente como um ato educacional, mas também uma proposta social, na qual em meio a tantas amarguras brilha o ouro no final do arco íris, na perspectiva que TUDO VAI FICAR BEM e de que o ato de educar seja dentro ou fora da escola é um permanente ato de esperançar.

Palavras-chave: Proposta Pedagógica; Reflexão; Superação; Esperança.

72

A pesquisa tem alma: Pedro/Silviano, corpos que (trans)bordam fronteiras

Pedro Henrique Alves de Medeiros ¹³⁰

Edgar César Nolasco ¹³¹

Este texto emerge a partir da premissa de que precisamos aprender a falar do(s) *bios* e do(s) corpo(s), pois há alma em toda pesquisa acadêmica (NOLASCO, 2018). Nesse interim, o objetivo deste ensaio é, à luz da relação biográfica-sensível-crítica dos autores com o escritor, intelectual e ensaísta Silviano Santiago, descortinar possibilidades *outras* de reflexões (não-modernas) pelo viés epistemológico da Crítica biográfica fronteiraça (SOUZA, 2011) (MIGNOLO, 2003) endossada pelos conceitos de paisagens e sujeitos biogeográficos (BESSA-OLIVEIRA, 2013), *aesthesis* (MIGNOLO, 2010) e *aisthesis (bio)descolonial* (BESSA-OLIVEIRA, 2018). Tais conceituações se ancoram na contracorrente das teorias modernas as quais apagaram/silenciaram o corpo, o *bios* e as sensibilidades/histórias locais na produção dos saberes e, por extensão, no fazer pesquisa em detrimento à supremacia monotópica do *corpus* (descorporificado) passível de ser dissecado analiticamente pela chancela da dicotomia universalista sujeito/objeto. Para tal, utilizaremos uma metodologia bibliográfica pautada na interrelação imagem-texto no elucubrar das articulações teóricas permeadas, dentre outros, pelos autores Marcos Antônio Bessa-Oliveira, Walter Mignolo, Eneida Maria de Souza e Antoine Compagnon. No plano dos resultados, conceituamos e delineamos possíveis grafias de uma (auto)bi(bli)ografia (COMPAGNON, 1996) intelectual (SOUZA, 2011) atravessada não só pelas nossas sensibilidades, mas, sobremaneira, pela

¹³⁰ (Mestrando/UFMS/NECC)

¹³¹ (Doutor/UFMS/NECC)

conjunção destas com as de Silvano Santiago, figura presente nas nossas vidas desde os idos de 2017. Portanto, nesse cenário, angariamos a possibilidade de (trans)bordar fronteiras pelo crivo de um saber, conhecimento e/ou teorização corporizados, detentores de emoções, afetos, sensibilidades, desejos e histórias locais para além das postulações binárias, estéticas e analíticas replicadas à exaustão pela *episteme* moderna ocidental.

Palavras-chave: Crítica Biográfica Fronteira; Silvano Santiago; (Auto)biografia Intelectual; *Bios*.

73

A fronteira do processo migratório para a manutenção e permanência dos aspectos culturais de sulistas que residem ao norte do estado de Mato Grosso

*Priscila Ferreira de Alécio*¹³²

*Manoel Mourivaldo Santiago Almeida*¹³³

A presente comunicação tem o objetivo de investigar a fronteira do processo migratório para a permanência, ou ausência da cultura sulista brasileira, que são bem conhecidos, para aqueles que residem em outra região do país. Dessa forma, a pesquisa, corrobora com um dos objetivos do trabalho de dissertação, cuja finalidade é obter as atitudes e percepções linguísticas frente a variação “tu” e “você”, característico do falar sulista, em sujeitos que residem no município de Cláudia, no estado de Mato Grosso. A investigação se dará por meio de entrevistas com migrantes, constituindo um corpus extraído de 48 sujeitos. A pesquisa está amparada em pressupostos sociolinguísticos, tendo em vista o projeto de investigação relacionado a variação da língua, como também nos autores que tratam dos aspectos fronteiriços. O referencial Sociolinguístico pauta-se em Labov (2007), Tarallo (2007), Bortoni-Ricardo (2011; 2017) dentre outros. Com relação as fronteiras que constituem o processo migratório, há a inclusão dos pressupostos de Bhabha (2007), Zolin-Vesz (2016) para citar alguns. A pesquisa encontra-se em fase de elaboração e revisão bibliográfica, mas a partir das leituras, pode-se inferir que, o processo migratório, em sua maioria, constitui-se uma fronteira para a manutenção de aspectos culturais de uma determinada região, comunidade ou sujeito.

¹³² (Mestranda/UNEMAT)

¹³³ (Doutor em Letras/USP)

Palavras-chave: Processo Migratório; Fronteira; Sociolinguística Variacionista; Região Sul.

74

Os ethos discursivos da auto (biografia) de Jk: uma análise discursiva

*Raphael Resende Duarte*¹³⁴

Este trabalho tem como objetivo analisar o ethos discursivo presente na autobiografia de Juscelino Kubitschek, ex-presidente da república, “Por que construí Brasília”, na primeira tiragem publicada pela editora Bloch, em 1975, pouco tempo antes de seu falecimento, em 1976. Conhecido por seus grandes feitos pelo Brasil, entre eles, a expansão da cidade de Belo Horizonte durante a sua gestão como prefeito da cidade, posteriormente como governador do estado de Minas Gerais e em seguida como presidente da república, que durante seu governo construiu a nova capital do país e ficou conhecido pelo “plano de metas”, que colocou em prática durante o decorrer de sua gestão como presidente do país. O marco teórico deste trabalho é composto pelos teóricos da análise do discurso de linha francesa, elencados por Charaudeau (2008, 2009, 2016) e Maingueneau (2013), além disso, utilizaremos os conceitos de retórica e argumentação, postulados por Aristóteles (2005) e Amossy (2011). Para Charaudeau (2008), a interação do ethos pré-construído e do ethos construído está inserida no discurso e se volta para a questão da identidade do sujeito. Para isso, a identidade do sujeito se desdobra em dois componentes: um primeiro componente, no qual o sujeito se apresenta com sua identidade social, atribuindo-lhe a palavra, legitimando o interlocutor de acordo com seu estatuto e papel que lhes são reconhecidos pela situação de comunicação, o segundo componente, é quando o sujeito cria, para si mesmo, uma identidade discursiva presa ao ato de comunicação, atribuindo-lhe papéis e estratégias que deverão ser seguidos nessa situação de comunicação. No

¹³⁴ (Graduando/Centro Universitário de Araras)

campo do discurso político, a análise do ethos nos permite elucidar as vias pelas quais se estabelecem os sentidos na troca comunicacional. A busca pela adesão do outro às nossas ideias é uma constante em nossa experiência de vida. Nessa autobiografia, que se tornou um marco histórico, por conter a síntese da vida e da obra de JK, encontramos diversas características, presentes em vários excertos, entre as quais, nos ajudam a delinear os ethos empreendidos por Juscelino durante a sua trajetória e vida pública. Destacam-se os ethos de humildade; religiosidade; organização; liderança; devoção; autodomínio; competência; simplicidade; carisma; solidariedade; honestidade. Ao fim dessa análise, é possível compreender as estratégias discursivas utilizadas pelo ex-presidente Juscelino Kubitschek para consolidar a sua imagem e seu legado enquanto político brasileiro.

Palavras-chave: Narrativas de Si; Autobiografia; Análise do Discurso; Juscelino Kubitschek.

O papel da voz na memória performada em *o matador*

Rebecca Seiko Moreira Iyama ¹³⁵

Essa pesquisa consiste em investigar a abordagem de temas árdios na literatura infantil e sua poetização pela voz recebida por seu público implícito, a criança. Como *corpus*, temos a análise do livro *O matador* de Wander Piroli, ilustrado por Odilon Moraes. Em um primeiro plano, temos a relação intrínseca entre a visualidade e o aspecto verbal. No entanto, o que cerca o estudo, e consequentemente a obra, é a leitura feita em voz alta do livro, não somente daquele que lê, mas, também do que recebe a leitura. Essa leitura é, comumente, nomeada de *contação*. Ambos aspectos, vocais e visuais, se encontram para performar esse momento da contação. Por isso, são levadas em consideração algumas concepções de definição desse leitor-receptor da obra e, como centro da análise, a leitura do trabalho de estudiosos que pensam a teoria da voz. A trama, performada pela voz no texto, propõe um resgate memorialístico de um tempo que se faz vivo na contação. A mensagem querida por esse narrador somente encontrará lugar na interpretação dos leitores, à proporção que troca experiências com todos aqueles e aquelas que tomam conhecimento da história contada, e principalmente, *como* a história é contada. Os questionamentos que conduzem a pesquisa são, sem prejuízo crítico, matéria para se pensar a literatura infantil contemporânea. Esse tipo de estudo, ainda rarefeito se colocado ao lado das reflexões sobre as obras canônicas direcionadas aos adultos, tem ganhado uma importância e, em boa medida, nos auxilia a compreender aspectos poéticos próprios presentes nesse gênero.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Teoria da Voz; Performance e Memória; Crítica Literária.

¹³⁵ (Graduanda em Letras/USP)

76

Black lives matters:
a complexidade do ativismo digital no *Instagram*

Renan Monezi Lemes ¹³⁶

O espaço online propiciou aos usuários da internet uma complexa e efetiva rede de interações sociais, fazendo com que a centralização dos poderes, propagado pelos canais de mídias vendidos aos governos e empresas, passasse por uma crise quase que incontrolável, já que as redes sociais propiciaram a divulgação e debates de milhares de assuntos, onde os usuários do mundo todo podem livremente manifestar-se, (Castells 2013). Assim, foi concebido aquilo que é denominado de ativismo de *hashtag* ou ativismo digital. Essa manifestação possui essa nomenclatura, porque usuários utilizam de sua liberdade nas redes para promoverem mobilizações sociais virtuais com temáticas que os interessem. Assim, pode-se dizer que usuários de redes sociais se tornaram agentes influenciadores, que a partir do compartilhamento de uma *hashtag*, podem nascer grandes movimentos sociais em escala mundial. Para tanto, este estudo pretende compreender os efeitos e funcionamentos da *hashtag Black Lives Matters*, tomando a língua(gem) como agente mediadora dos acontecimentos. Desta forma, essa pesquisa se encaixa nos postulados teóricos da Linguística Aplicada, pois esta ciência se constitui como interdisciplinar e indisciplinar (Moita Lopes, 2006). O arcabouço teórico que dará suporte para esta pesquisa será a Teoria dos Sistemas Dinâmicos Complexos (TSDC), pois entende-se que a língua(gem) é naturalmente complexa, o que determina que sua utilização, seja qual for e onde for, também possui seus funcionamentos complexificados. Em termos metodológicos, esta é

¹³⁶ (Graduado em Letras/UNEMAT)

uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório, com base na modalidade estudo de caso, onde recortes do Instagram serão usados como *corpus*.

Palavras-chave: Ativismo Digital; Manifestações; *Instagram*; Linguística Aplicada.

Sensorialidade, sinestesia e memória em *tristes trópicos*: a percepção como base da apreensão da significação

*Renato Albuquerque de Oliveira*¹³⁷

Nesta comunicação, discutiremos sobre possíveis articulações entre sensorialidade, sinestesia e memória e sua relação com a construção da significação, a partir da percepção. Usaremos *Tristes trópicos*, de Lévi-Strauss, como *corpus*. A construção da memória, como qualquer outra forma de construção de sentido, depende, entre outras coisas, de elementos sensoriais e sinestésicos, que podem ser depreendidos através da análise semiótica. Considerando este livro como autobiográfico, o uso dos conceitos de *memória do acontecido* e *memória-acontecimento* nos permitem a descrição dos elementos que envolvem os sentidos físicos, enquanto que construídos em um enunciado-mnemônico. Portanto, pode-se observar que, a partir da enunciação, a escolha de algum sentido ou outro, em ação sinestésica ou não, é elemento que poderia indicar como o simulacro do mundo do enunciador se manifesta em relação ao que vivenciou. Em outras palavras, poderíamos, com uma análise como essa, baseada na semiótica discursiva, vislumbrar como a relação entre a percepção e a criação de sentido pode ser desvendada a partir de material mnemônico condensado em um enunciado. Levando em conta que a sensorialidade é um dos elos entre o sujeito e seu exterior e que ela possui relação com a construção das significações, utilizaremos a ideia de *corpo próprio* – a instância do sujeito que faz mediação entre sua subjetividade e o mundo exterior – para pensarmos em um sujeito que não esteja dissociado de seu objeto, já que sujeito e objeto existem apenas a

¹³⁷ (Mestrando/FFLCH/USP)

partir da relação entre si, contidos em um plano espaço-temporal, chamado *campo de presença*.

Palavras-chave: Semiótica Discursiva; Construção da Significação; Memória; Percepção.

78

Estratégias para a formação de professores em educação a distância em tempos de pandemia

*Ricardo Ferreira de Sousa*¹³⁸

A nova conjuntura social imposta pela pandemia da Covid-19 tem alargado e intensificado alguns problemas sociais, a qual colocou a humanidade em uma situação muito difícil. Com a rápida disseminação desse vírus exigiu-se medidas extremas de distanciamento social e a consequente paralisação de quase todas as atividades laborais em diferentes áreas. No meio dessa calamidade, as instituições educacionais (escolas e universidades) tiveram de interromper suas aulas e aplicar regimes de quarentena aos seus alunos e professores, preservando sempre suas vidas. O distanciamento, em suma, comprometeu os processos de ensino-aprendizagem que estavam em franco andamento antes de serem surpreendidos e interrompidos às pressas pela pandemia. Nesse contexto, a Secretaria de Educação do Município de Sobral-CE (SME) lança mão de estratégias educacionais para garantir, ainda que de forma incipiente, a formação continuada de professores, coordenadores, diretores, técnicos, gerentes e orientadores educacionais. Dessa forma, esse estudo propõe-se apresentar reflexões acerca das formações de Ensino a Distância (EaD), disponíveis pela SME. Essas formações tem acontecido por meio da Plataforma Solar, um ambiente virtual de aprendizagem do Instituto UFC Virtual ligado à Universidade Federal do Ceará. Por meio do Solar, a SME disponibilizou alguns cursos de aprimoramento em ferramentas digitais, introdução à modalidade EaD e orientação pedagógica domiciliar, cujo proceso vem sendo relevante para a condução de estratégias de ensino durante e pós-pandemia. Para isso, partimos da análise e descrição de dados práticos e

¹³⁸ (Pós-Graduado/UFT)

tóricos a partir de documentos como Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e Base Nacional Comum Curricular (2017).

Palavras-chave: Educação; Formação Docente; Pandemia; Seduc Sobral.

O grotesco em charges durante a pandemia de Covid-19

*Rosalvo Felisberto de Oliveira Filho*¹³⁹

Ao fim de dezembro de 2019, em Wuhan, China, emergiu o surto de um novo coronavírus, causando comoção por parte de várias autoridades, das mais diversas especialidades, em todo o mundo. A primeira referência ao coronavírus, em uma mídia brasileira, aconteceu em 21 de janeiro e a medida em que acontecia o aumento no número de casos, bem como as primeiras mortes, as menções ao vírus passaram a ser cada vez mais frequentes e a mídia amplificou gradualmente a forma como interagiu com o assunto em questão, utilizando, intensa e constantemente, ao longo desse período, a charge como forma de crítica. A charge surge como uma intenção depreciativa ou sarcástica por parte do chargista, quando este faz uso do humor relacionado à zombaria, submetendo os atores políticos ao escárnio mostrando-os como seres ridículos, característica desta mídia que estão intrinsecamente ligadas à estética do grotesco. O presente trabalho buscou analisar a presença de elementos da estética do grotesco em charges publicadas no período da pandemia de covid-19. Para este objetivo, analisamos 5 charges inseridas nesse contexto temporal, utilizando referências como Kayser (2003), Bakhtin (2013) Romeira (2014), Victor Hugo (2014), Sodré e Paiva (2014) e Reis (2020). Concluiu-se que o contexto da pandemia de covid-19, apresenta-se como um período de intensas agitações e mudanças políticas e sociais que teve um imenso impacto na produção dos chargistas, que se utilizaram da estética do grotesco em seus trabalhos artísticos para representar a turbulência desse cenário.

Palavras-chave: Charge; Grotesco; Mídia; Covid-19.

¹³⁹ (Mestrando em Artes Visuais - Bolsista CNPQ/UFPE)

80

Literatura surda: estratégia de resistência dos movimentos surdos

*Rosana Fróes Santos*¹⁴⁰

*Rosilene Aparecida Froes Santos*¹⁴¹

Ao abordar sobre Literatura Surda embarcamos em reflexões sobre a importância da Literatura para a vida da pessoa surda, tendo em vista que essa, além de propiciar a fruição, oferece ao indivíduo surdo processos reflexivos. O presente trabalho se desenvolve por meio do seguinte problema: Qual o papel da Literatura Surda em relação aos movimentos surdos e suas lutas? Para embasamento teórico deste trabalho, serão utilizados os pressupostos da autora Karin Strobel (2008) acerca dos artefatos culturais que compõem a Cultura Surda, sendo um deles a Literatura Surda, que constitui-se pelas narrativas das experiências vivenciadas pelas pessoas surdas, o que possibilita o registro e a disseminação da história do povo surdo, bem como as conjecturas de Antonio Candido (2004) sobre as funções da literatura, em especial, a função de manifestar percepção de mundo dos indivíduos e dos grupos. O objetivo deste trabalho é refletir a respeito do papel desempenhado pela Literatura Surda no contexto dos movimentos surdos, bem como evidenciar a relevância dos registros históricos da comunidade surda para o exercício de poder na atualidade. Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada a pesquisa bibliográfica, que evidenciou a Literatura Surda como uma importante fonte de registro dos movimentos surdos, bem como artefato que embasa e fortalece tais movimentos nas lutas atuais. Assim, este trabalho possibilitou reflexões acerca da Literatura Surda como fator

¹⁴⁰ (Mestranda/Unimontes)

¹⁴¹ (Mestranda/Unimontes)

relevante atrelada aos movimentos surdos, propiciando assim, a resistência desses movimentos em favor do empoderamento do povo surdo.

Palavras-chave: Literatura Surda; Movimentos Surdos; Resistência Surda; Empoderamento Surdo.

81

**Despertar do silêncio:
versos da história**

*Rosilene Aparecida Froes Santos*¹⁴²

*Márcio Jean Fialho de Sousa*¹⁴³

*Rosana Froes Santos*¹⁴⁴

A história dos surdos desenvolve-se paralela a história dos ouvintes, contudo, poucos são os registros que demonstram a trajetória vivida pelo povo surdo. Com vistas a evidenciar acontecimentos que embasaram a constituição da Cultura Surda, o presente trabalho desenvolve-se a partir do problema: Como o poema *Despertar do silêncio* (Shirley Vilhalva) apresenta a trajetória histórica dos surdos e quais as implicações desse poema para a Cultura Surda? Para embasar a reflexão acerca do desenvolvimento cultural dos surdos o referencial teórico constrói-se a partir das ideias de Karin Strobel e Márcia Goldfeld, acerca da Cultura Surda e história dos surdos, respectivamente. Dessa forma, este trabalho objetiva refletir a respeito das marcas presentes na história dos surdos, implícitas no poema *Despertar do silêncio*. Para o desenvolvimento deste trabalho realizou-se a pesquisa bibliográfica, com o intuito de revelar as marcas históricas presentes no poema e como essas marcas auxiliaram na constituição da Cultura Surda. O poema é arraigado de representatividade, uma vez que apresenta de forma cronológica a história do povo surdo: o período em que utilizavam gestos para tentar comunicar e eram ignorados, a proibição da Língua de Sinais, o apagamento, o reconhecimento da Língua de Sinais e a percepção visual como principais marcas da Cultura Surda e, por fim,

¹⁴² (Mestranda/Unimontes)

¹⁴³ (Pós-doutor/Unimontes)

¹⁴⁴ (Mestranda/Unimontes)

a tomada de consciência do sujeito como “ser surdo”. Em suma, essa reflexão apresenta aspectos históricos que contribuíram para a formação e o fortalecimento da Cultura Curda, bem como mostrou o papel da literatura de registrar e perpetuar fatos históricos.

Palavras-chave: Poema *Despertar do silêncio*; Representação; História dos Surdos; Cultura Surda.

82

(Des)caminhos da tradução: a linguagem como artefato na manutenção de práticas sociais estereotipadas

*Ruan Sousa Diniz*¹⁴⁵

*Gabriel Sampaio Veríssimo*¹⁴⁶

Este trabalho é fruto de análises de traduções da Libras para o Português Brasileiro na modalidade escrita. Observou-se que além do componente linguístico, outros atravessamentos interferem no produto do ofício tradutório, enveredando, assim, para distintos caminhos das Ciências da Linguagem, como a Análise do Discurso, sobretudo de linha francesa. A insipiência das competências tradutória e linguística de tradutores ouvintes é refletida em textos traduzidos para Língua Portuguesa e há pelo menos duas grandes problemáticas envolvidas nisso, uma sobre a questão linguística e a outra o reforço da subalternidade advinda de práticas coloniais (audistas) de ouvintes sobre Surdos. Esta se refere ao silenciamento dos Surdos como minoria, acentuada por práticas paternalistas e evidenciação da surdez como deficiência, desembocando em discursos que apelam para o coitadismo e aceitação da imposição de subalternos. Aquela refere-se ao fato de o Surdo possuir a português como segunda língua, o que implica em estereótipos de inabilidade devido à condição sensorial. Visto que, majoritariamente, o mundo é ouvinte, as práticas discursivas circulam de ouvinte para ouvinte acerca do Povo Surdo, apagado tanto por ser uma minoria etnolinguística, usuário de segunda língua do idioma nacional e ter uma língua materna não prestigiada, além de ser rechaçado sobre o estigma da deficiência e não da

¹⁴⁵ (Especialista em Libras/UFRJ)

¹⁴⁶ (Graduando em Letras-Libras/UFRJ)

diferença presente na diversidade funcional humana. Isto posto, ancorado nas perspectivas teóricas de Orlandi e Pêcheux (vários), a pesquisa debruça-se na análise e descrição dos fenômenos linguísticos presentes na tradução que corroboram para acentuação da visão negativa da surdez e dos Surdos.

Palavras-chave: Estudos da Tradução; Sujeitos Surdos; Subalternidade.

83

A literatura infantil como meio para aprimorar práticas de letramento de crianças em fase de alfabetização

*Simone Weide Luiz*¹⁴⁷

*Cátia de Azevedo Fronza*¹⁴⁸

Esta comunicação discute parte dos dados coletados para pesquisa de Doutorado, realizada em parceria com rede municipal de educação do interior do Rio Grande do Sul. Vários estudos buscam alternativas para aprimorar a apropriação da língua escrita por crianças em fase de alfabetização. Há muitas pesquisas com foco em práticas de letramento, que podem ser associadas à alfabetização, mas vão além da aprendizagem da tecnologia da escrita, pois referem-se às práticas sociais que envolvem essas habilidades (KLEIMAN, 2005). Acredita-se na leitura de livros de literatura infantil como um caminho para a inserção das crianças nas práticas sociais de letramento pois, segundo Agosto (2016), contar histórias promove engajamento cognitivo e desperta o interesse e o pensamento crítico das crianças. Portanto, o objetivo desta comunicação é discutir os dados gerados de atividades de leitura e escrita realizadas com crianças de quatro turmas de 1º ano, a partir da leitura do livro “Vamos dar a volta ao mundo? Conhecendo nosso planeta com a família Klink” (KLINK, 2018). Foram realizadas atividades de pré-leitura, leitura e compreensão individual de trechos do livro e de escrita espontânea, com imagens relacionadas ao tema. Percebe-se que os alunos conseguiram fazer associações entre a leitura e suas práticas sociais na atividade de pré-leitura. Contudo, eles ainda estão presos a tentativas de decodificação e codificação nas atividades de leitura e escrita. Acredita-se que isso ocorre devido à fase de

¹⁴⁷ (Doutoranda em Linguística Aplicada/UNISINOS/IFRS)

¹⁴⁸ (Doutora em Letras/UNISINOS)

aquisição em que as crianças estão e em decorrência das práticas que vêm sendo realizadas em aula.

Palavras-chave: Alfabetização; Anos Iniciais; Práticas de Letramento; Literatura Infantil.

84

A metodologia de narrativas orais em pesquisas de práticas de leitura

*Sones Lei Aparecida Domingues Cintra*¹⁴⁹

*Neide Araújo Castilho Teno*¹⁵⁰

As pesquisas com narrativas orais, quer de formação e leitura, cresceram nas últimas décadas no cenário dos estudos acadêmicos e em diversos campos do conhecimento científico. Os primeiros estudos que utilizaram deste método de pesquisa tiveram como eixo básico a formação de professores. A proposta do presente texto é refletir acerca de alguns aspectos da metodologia das narrativas orais no contexto da pesquisa qualitativa e sua contribuição para compreender práticas pedagógicas de leitura. Trata de um recorte de uma pesquisa de Mestrado em andamento, vinculado ao Programa de Mestrado em Letras, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), que tem por temática “Práticas de leitura de professores das Escolas de Educação em tempo integral - Escolas de Autoria: crenças reveladas nas narrativas orais”. Teóricos como: Lüdke e André; 1986, Bueno; 2002, Teno; 2013, entre outros, subsidiaram o estudo. Trata de um estudo teórico bibliográfico para compreender a abrangência dessa metodologia. As narrativas orais têm se organizado no panorama educacional como uma das opções metodológicas dentre os diversos métodos que já existem. As construções de narrativas orais em situações do cotidiano profissional, se apresentam com potencialidades no desenvolvimento pessoal e profissional o que justifica a opção por esta metodologia na pesquisa em pauta.

Palavras-chave: Metodologia de Pesquisa; Narrativas Orais; Práticas de Leitura; Profissionalização Docente.

¹⁴⁹ (Mestranda/PPGL/UEMS/CG)

¹⁵⁰ (Dra. Pesquisadora Sênior/PPGL/UEMS/CG)

85

Memórias do discurso colonialista na produção do silenciamento segregacionista da identidade linguística alemã no pós guerra mundial

Tatiana Petri Lopes ¹⁵¹

Mariana da Silva Tomadon ¹⁵²

Albina Pereira de Pinho Silva ¹⁵³

Esta comunicação tem como objetivo refletir sobre o processo histórico vivenciado pelos imigrantes alemães no início do século XX, período do Estado Novo (1937-1945) e o pós-guerra, assim como as políticas de oficialização do português como única língua nacional, que culminaram num processo de segregação e de silenciamento aos grupos de imigrantes de línguas alóctones. Para a tessitura teórica do conceito de políticas linguísticas sob a perspectivas de Xoán C. Lagares (2018), Michel Foucault (1970) para entendermos o poder do discurso e o controle que exerce, Homi K. Bhabha (1945) as teorias pós-colonialistas de linguagem, em Zygmunt Bauman (2005) fundamentaremos as questões de identidade. Após a segunda guerra mundial houve no Brasil, uma política de silenciamento segregatório e de repressão, direcionada aos imigrantes cuja nacionalidades estavam relacionadas as potências do Eixo: alemães, japoneses e italianos. A pesquisa é qualitativa em ciências humanas e sociais e o instrumento de pesquisa utilizado para a geração dos dados foi a entrevista narrativa, realizada com uma descendente de alemães, que relata a vinda de seus avós e os conflitos sociais e identitários sofridos no Brasil. Os dados da pesquisa sinalizam que entre as várias sanções restritivas, certamente,

¹⁵¹ (Graduação em História/UNEMAT)

¹⁵² (Graduação em Pedagogia/UNEMAT)

¹⁵³ (Doutora em Educação/UNEMAT)

a proibição de falar sua língua materna, foi o que os deixou mais vulneráveis quanto a sua identidade cultural, imergindo-os num processo de invisibilidade dos grupos de falantes de línguas não hegemônicas.

Palavras-chave: Políticas Linguísticas; Silenciamento; Segregação, Imigrantes Alemães.

86

**Discussões em tempos de isolamento social:
contribuições da literatura infantil para a infância**

*Tháís Rodrigues Carlos*¹⁵⁴

Compreende-se como fundamental o trabalho com as diferentes linguagens humanas – teatro, música, dança, desenho, literatura, poesia etc. – o qual proporciona às crianças uma apropriação repleta de sentidos, com experiências estéticas e éticas, por isso a importância de (re) pensarmos como a literatura infantil contribui para atenuar sentimentos de solidão, tristeza e ansiedade em tempos de isolamento social. Portanto, têm-se como objetivo neste artigo contribuir para as discussões e (re)significação de conceitos e atividades literárias em tempos de isolamento social para a infância, considerando-se a linguagem como discursiva (SMOLKA, 2012) e o aspecto Histórico-Cultural de desenvolvimento humano e imaginação na infância (VIGOSTKI, 2007a; 2009b). Apresentam-se neste texto recortes de um estudo de revisão-bibliográfica realizada pela pesquisadora para uma disciplina de mestrado em educação, o qual investigou como a (re)significação de conceitos de literatura infantil, dialogia, interação social e afetividade contribuem para que os professores proponham atividades literárias remotas à distância com sentidos e significados. Assim, utiliza-se como pressupostos teóricos Bakhtin (2017), Cosson (2016a; 2017b), Hunt (2010), Coelho (2000), Carlos e de Oliveira (2019) e Cação, Mello e Silva (2014). Deste modo, constata-se com os resultados das análises que a literatura infantil e a arte contribuem para a formação do leitor e para a atenuação da tristeza, solidão e ansiedade, ocasionadas pelo isolamento social, assim, tal pesquisa também sugere que se realizem estudos futuros em campo.

¹⁵⁴ (Mestranda/UFMT)

87

“Voz”:

o lugar de fala de uma comunidade surda amordaçada

Themis Farias de França Desiderio ¹⁵⁵

Alex Fabiano Correia Jardim ¹⁵⁶

A voz da comunidade surda foi silenciada pela sociedade ouvintista, ao longo da história, a qual subjugou as pessoas surdas, obrigando-as a atingir um padrão de normalização que enfatizava a língua oral como meio de comunicação social e proibia o povo surdo de utilizar a língua de sinais, o que resultou em um apagamento social e cultural do povo surdo. Atualmente, a literatura surda tem resgatado o lugar de fala do surdo na sociedade, que tem levantado a sua “voz” como um grito de resistência. Esse trabalho, portanto, visa analisar a literatura surda enquanto lugar de fala da pessoa surda a partir das características da literatura menor evidenciada por Deleuze e Guattari (2003), que nos apresenta a filosofia da diferença. Partimos de uma pesquisa analítica de cunho teórico-crítico do poema de *slam* “Voz” (2017), de Amanda Lioli e Catharine Moreira, produzido em duas línguas: Libras e português, contextualizando com a concepção do surdo como estranho, oprimido pela sociedade e o conceito da filosofia da diferença. Para tanto, nossa fundamentação teórica foi embasada em Gilles Deleuze e Félix Guattari (2003), Zygmunt Bauman (1999) e Stuart Hall (2006), que nos apresenta um novo viés para entender a diferença linguística e cultural das pessoas surdas, resultando em uma literatura política e revolucionária que evidencia a luta contra o poder opressor e privilegia a diferença.

Palavras-chave: Literatura Surda; Lugar de Fala; Diferença; Literatura Menor.

¹⁵⁵ (Mestre / Unimontes)

¹⁵⁶ (Doutor / Unimontes)

88

Diálogos entre a quarentena de hoje e *A máscara da morte rubra*, de Edgard Allan Poe

Thyago Madeira França ¹⁵⁷

É sabido que os valores e conflitos preconizados e/ou combatidos por uma sociedade dialogam com as diversas manifestações da ficção literária produzida em seu tempo. Para Candido (2011, p.175), “a literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas” de um tempo, inclusive permitindo que o leitor se compreenda como parte da história e dos processos de transformação. A partir disso, proponho um diálogo interdiscursivo entre o contexto sócio-histórico de 2020 e o conto *A máscara da Morte Rubra* de Edgard Allan Poe, de modo a identificar como a narrativa do século XIX se transporta para o século XXI enquanto um acontecimento novo, entretanto coincidente em seus aterrorizantes efeitos de sentido. Publicado em 1842, o texto de Poe narra sobre um reino que estava sendo dizimado por uma terrível peste. As relações de poder que alicerçam o enredo se assemelham a acontecimentos que emergem enquanto práticas discursivas corriqueiras do/no atual momento de quarentena, por conta da COVID-19. Compagnon (2012, p.44) entende que “a literatura, ao mesmo tempo sintoma e solução do mal-estar na civilização, dota o homem moderno de uma visão que o leva para além das restrições da vida cotidiana”. Logo, esta discussão se faz necessária, pois o conto de Poe, tomado enquanto um discurso-denúncia, incita o desvelar de aspectos ideológicos desse mal-estar, revelando a potência do texto literário, tanto para a formação de

¹⁵⁷ (UEG – Câmpus Sudeste)

leitores, quanto para a construção de sujeitos que almejam sempre um mundo melhor e mais justo.

Palavras-chave: Literatura; Edgard Allan Poe; Pandemia; Discurso.

89

O funcionamento da autoria na obra de Carl Jung

*Tiago Éric de Abreu*¹⁵⁸

Este artigo propõe uma análise do funcionamento discursivo das instâncias de enunciação em textos autobiográficos, situando-se no quadro conceitual da Análise do discurso (MAINGUENEAU, 2016), com o objetivo de investigar de que modo os eventos enunciativos do *corpus* instituem um regime de subjetivação em que se inscrevem imagens de autor constituídas na cenografia que legitima a enunciação. O estudo mobiliza as noções de imagem de autor e cenografia, a fim de reafirmar a tese de que o enunciador cria as condições da própria enunciação. Trabalho com um *corpus* composto de textos autobiográficos de Carl Gustav Jung (1875-1961) – fundador da Psicologia Analítica, portanto, um posicionamento específico de um discurso constituinte. A análise apresentada demonstra que, no texto autobiográfico “Livro Vermelho”, a cenografia subscreve a subjetividade autoral e legitima a fala individual como campo de estudos validado por uma “Obra”.

¹⁵⁸ (Doutorando em Estudos Linguísticos /ILEEL/UFU)

90

Uma análise discursiva sobre a fronteira do sujeito colonizador e sujeito professor durante o processo de escolarização do município de Colíder entre 1975 e 1977

Vanuza Cristina Gomes ¹⁵⁹

Regina Uemoto Maciel Martins ¹⁶⁰

Cristinne Leus Tomé ¹⁶¹

Na perspectiva de atender ao eixo Linguagens, Memórias e Práticas Sociais, este estudo propõe uma investigação sobre o deslocamento de sentido do sujeito colonizador para sujeito professor durante o processo de escolarização do município de Colíder entre 1975 e 1977. Fundamentado no referencial teórico da Análise do Discurso de Michel Pêcheux e Eni Pulcinelli Orlandi, o objetivo do trabalho é compreender o sujeito de maneira heterogênea, atribuindo ao mesmo diferentes posições de acordo com sua relação com o contexto histórico e social, situando-o em uma região fronteira, de entremeio. Os dados servirão posteriormente para auxiliar na compreensão de quais eram as formações ideológicas e as formações discursivas que perpassaram o sujeito colonizador/professor. Para a análise metodológica o estudo utilizou-se de coleta de dados, por meio de entrevistas narrativas, em que escolhemos três sujeitos professores que trabalharam nos três primeiros anos do processo de escolarização do município a partir da abertura da primeira escola em 1975. Cada docente teceu considerações sobre o seu percurso histórico enquanto sujeito colonizador e sujeito professor dentro do espaço escolar. As conclusões parciais permitiram a constatação de que o processo de escolarização do norte do estado

¹⁵⁹ (Graduada em Letras/UNEMAT)

¹⁶⁰ (Mestre em Letras/UNEMAT)

¹⁶¹ (Doutora em Educação/UNEMAT)

de Mato Grosso está fortemente ligado às formações ideológicas e discursivas do período colonial, fazendo com que o discurso do colonizador/professor assuma um deslocamento de sentido do sujeito que ora se inscreve na formação discursiva professor, ora na formação discursiva colonizador, causando uma ruptura, um lugar de fronteira, surgindo dessa forma, o sujeito professor-colonizador.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Sujeito Colonizador; Sujeito Professor; Colíder.

91

A fronteira no processo migratório de sujeitos maranhenses para o norte de Mato Grosso

*Vitória França Albuquerque*¹⁶²

*Neusa Inês Philippsen*¹⁶³

A presente comunicação tem o objetivo de apresentar os resultados parciais de um estudo realizado com sujeitos de baixa escolarização advindos do estado do Maranhão, acerca das barreiras que tiveram de enfrentar ao pisarem em solo mato-grossense, especificamente na cidade de Sinop. Para isso, são abordados os conceitos de identidade no contexto de migração, a julgar que essa cidade é constituída por uma população proveniente de várias regiões do Brasil. O referencial Sociolinguístico pauta-se em Bagno (2009), Bortoni-Ricardo (2011), Labov (2007), Tarallo (2007). No que diz respeito às fronteiras que constituem o processo migratório, há a inclusão dos pressupostos Bhabha (2007) e Moura (1980) para citar alguns. A metodologia utilizada contemplou a revisão de literatura e a pesquisa qualitativa baseada em Gil (2007), por meio da aplicação de entrevistas semiestruturadas direcionadas aos maranhenses residentes em Sinop. Foram realizadas cinco perguntas para cada sujeito de ambos os sexos, sendo dois do sexo feminino e igual número para masculino. A partir dos resultados parciais das entrevistas realizadas, pode-se inferir que sujeitos tiveram que enfrentar muitas barreiras, como por exemplo a da oportunidade e a do preconceito, haja vista o processo migratório e a colonização da cidade de Sinop.

Palavras-chave: Sociolinguística; Processo Migratório; Maranhão; Sinop.

¹⁶² (Graduada em Letras/UNEMAT)

¹⁶³ (Doutora em Estudos Linguísticos/UNEMAT)

Ato responsivo para o ensino remoto em tempos de pandemia

*Wânia Gomes Mariano Vieira*¹⁶⁴

Este trabalho busca compreender a organização e funcionamento discursivo dos enunciados de ensino remoto de língua inglesa em escolas públicas que emergem das condições histórico-sociais em tempos de pandemia. Bem como reconhecer a produção de subjetividades na relação entre sujeitos e suas construções identitárias em tempos de Covid-19 que mobilizam práticas discursivas de ensino remoto que circulam socialmente no contexto educacional. Com o intuito de desenvolver o presente objetivo nos pautaremos nos estudos realizados por Bakhtin (2018) que ajudam a compreender como se articula a relação ética entre os sujeitos. Nesse sentido, a pandemia nos trouxe o desafio de expandir os limites da comunicação por meio exclusivo das plataformas digitais. Este desafio é mais caótico para o professor da rede pública. Com a problemática de fazer do ensino a distância emergencial sinônimo de aula online, este momento emergencial exige menos enfoque nas habilidades e mais foco nas competências de aprendizagem. Com a pandemia, o papel do professor mesmo a distância é central para desenvolvimento dos alunos. Inúmeros são os desafios que já estavam prescritos ao fazer docente presencial, e esses desafios acentuaram-se com o ensino remoto e salientam a fragilidade das práticas docentes. Não podemos condenar os alunos a um ensino menos interessante em tempos emergenciais que exigem uma postura responsiva pelo conhecimento. Com a pandemia, é necessário estudos que demonstrem um caminho possível e responsivo para o ensino remoto com

¹⁶⁴ (UFG)

diferentes estratégias de organização das atividades educacionais no ensino fundamental de língua inglesa; ensinar autonomia ao aluno na busca de informação, e diversificação de experiências de aprendizagem por meio de vídeos, filmes, podcast.

Palavras-chave: Ensino Remoto; Pandemia; Ato Responsivo; Professor.

Resumos do Eixo 2

Literatura, Pesquisa e Pandemia/Pandemônio

*Samuel Carlos Melo*¹
*Luciano de Jesus Gonçalves*²
*Andrea Jamilly Rodrigues Leitão*³

O eixo recebeu comunicações de trabalhos em andamento ou concluídos na área dos estudos literários. Sem limitar um campo teórico específico, as pesquisas contemplam momentos metodológicos e demandas práticas e intelectuais advindas da circunstância de pandemia que enfrentamos desde o ano de 2019. Vale lembrar que o tempo presente, marcado pelo alastramento do vírus da COVID-19, pode ser o detonador para discussões em torno do caos, das catástrofes e, vira-e-mexe, das limitações, das possibilidades e das (in)utilidades da Literatura. Em virtude disso, torna-se imperativo investigar tais crises e impasses a fim de se construir novas possibilidades de interpretar e de conviver com esta nova realidade. São 37 trabalhos aprovados, vinculados a mais de 40 instituições, que se orientam para pensar a produção literária dos mais diversos escritores como um remédio possível, com a finalidade de sobreviver e de sanar, em certa medida, os efeitos negativos da pandemia e do isolamento social. Ademais, outros trabalhos apontam para a literatura como um espaço privilegiado de reflexão ou de ressignificação ao se debruçar sobre esse cenário pandêmico e mesmo de resistência a toda uma dimensão sócio-política de mortalidade e de desumanização. Além disso, existem comunicações que realizam um paralelo com outros contextos de cerco, tais como a Segunda Guerra Mundial e o golpe militar de 1964.

¹ (Doutor/UEG)

² (Doutorando/FFLCH/USP-IFTO)

³ (Doutoranda/FFLCH/USP)

Dada a demanda complexa e plural da realidade atual, o recorte das pesquisas desenvolvidas suplanta o objeto literário e dialoga com longas-metragens, fotografias, histórias em quadrinhos e *poetry slam*.

Palestra

93

Memórias como construção de identidades na era digital: leituras literárias em tempos de pandemia

*João Luis Pereira Ourique*⁴

A proposta inicial desta discussão está centrada na ideia de como a construção de identidades se relaciona com a arte, especialmente com a literatura, como memória e testemunho do seu tempo a partir do trabalho do artista. Nesse cenário, os papéis que se consolidaram ao longo da história sofreram dois abalos importantes: o primeiro decorrente da era digital, na qual um novo [?] mundo criado virtualmente ampliou o acesso a quase tudo ao mesmo tempo que restringiu a própria experiência humana. O segundo é resultado da pandemia que impôs uma nova realidade que reconfigurou a existência e expôs a ferida aberta dos problemas não resolvidos da formação histórica e cultural. Assim, o que os olhos do século XXI contemplam com um misto de impotência e admiração exige um horizonte ampliado que a própria internet não é capaz de traduzir. As redes sociais, o acesso praticamente ilimitado à informação, as oportunidades de ser ouvido e lido parecem não serem suficientes para substituir o papel do leitor. O novo paradigma que a contemporaneidade está vivendo é o da leitura se tornando uma arte: o leitor – tanto o ideal quanto o real – ocupando um espaço de protagonismo cada vez maior. Afinal, não basta apenas falar, é necessário que alguém ouça e não apenas dentro das bolhas nas quais o indivíduo se situa e transita. O rompimento com essas fronteiras que limitam a percepção do e sobre o mundo é o que a leitura literária oportuniza, pois é através dela que o processo de alteridade evidencia o

⁴ (Doutor em Letras/UFPeL)

reconhecimento da(s) identidade(s). Pensar o outro a partir do caráter objetivo o diminui; já imaginar o outro em sua subjetividade oportuniza um diálogo permanente e necessário. Do momento da escrita desta proposta até o momento em que o debate será estabelecido, pouco tempo terá transcorrido, mas a velocidade atordoante certamente dará novas significações a essas ideias. O que é possível manter – ao menos por enquanto – é que pensar o sujeito em sua historicidade ainda é um desafio capaz de auxiliar no reconhecimento do outro em sua complexidade.

Mesa: “Novo normal” e as pesquisas em estudos literários

94

Sociabilidade e solidão nos estudos literários

*Ricardo Russano dos Santos*⁵

Ao tratar do desenvolvimento da literatura e da vida social na cidade de São Paulo, Antonio Candido lembra que, ainda que a obra ficcional seja pessoal e privada, a literatura é coletiva e pública, pois “não há literatura enquanto não houver essa congregação espiritual e formal” (CANDIDO, Antonio. “A literatura na evolução de uma comunidade”, 2011. p. 147). Para o autor, mesmo que haja expressões literárias na cidade de São Paulo desde o século XVI, só depois da Independência e da fundação da Faculdade de Direito se pode falar de fato em literatura. Antes disso, os intelectuais ali presentes mantinham-se em maior ou menor solidão no exercício da escrita, o que não obstava tanto de um sentimento de solidão comum ao intelectual e escritor da América Portuguesa e do Brasil do Oitocentos, que tinha na Europa seu modelo, sendo “o Novo Mundo para tudo o que é imaginação estética ou histórica (...) uma verdadeira solidão”, como afirmava Joaquim Nabuco, símbolo máximo desse insulamento do intelectual americano. Nesses tempos de quarentena, em que muitos de nós seguimos conectados, mas afastados, discutir a dialética entre isolamento e sociabilidade na formação intelectual pode nos ajudar a entender os limites da pesquisa em humanidades, mesmo em um momento histórico em que a acessibilidade seja mais vasta do que um intelectual do século XVIII poderia sequer imaginar.

Palavras-chave: Estudos Literários; Isolamento; Literatura Brasileira; Antonio Candido

⁵ (Doutorando/FFLCH/USP)

Muito além da torre de marfim: o intelectual e a imprensa na era das *fake news*

Rodrigo Simon de Moraes ⁶

De acordo com o estudo conduzido por pesquisadores da *Pew Research Center* (GOTTFRIED & SHEARER, 2016), nos Estados Unidos, 62 por cento dos norte-americanos adultos utilizam as chamadas redes sociais como maneira de se informarem. Desse total, porém, apenas 34 por cento dizem ter “alguma” ou “muita” confiança nesse tipo de fonte de informação, ao contrário da imensa maioria – 76 por cento –, que relatam, sim, acreditar nas notícias que vêm dos grandes veículos de comunicação. No entanto, ainda que os dados sugiram a capacidade dos entrevistados de distinguir entre os diferentes meios de produção e distribuição de notícias, estudos realizados no Brasil já apontam “uma inquietante perda de confiança em instituições que outrora eram portadoras da verdade: a imprensa, a ciência e as elites intelectuais” (BARBOSA, 2019). Tendo em mente as linhas de força envolvidas na produção jornalística (BORDIEU, 1997), mas também a pluralidade identificada no processo de recepção do conteúdo jornalístico (SILVA, 1985), nosso objetivo nesta comunicação é, a partir das reflexões do professor Stevem Shapin (2012), discutir a posição do intelectual diante da chamada esfera pública no atual contexto político, assim como refletir sobre as possibilidades de divulgação da pesquisa acadêmica, em seus mais variados campos, na grande imprensa, como meio de combate ao que vem sendo denominado de *fake news*.

Palavras-chave: Imprensa; *Fake News*; Divulgação científica; Jornalismo.

⁶ (Doutorando/Unicamp)

96

O tá na rua “tá na net”: teatro e pesquisa durante a pandemia

*Ana Paula Menoti Dyonisio*⁷

Esta pesquisa, parte integrante do Doutorado em História Comparada pela UFRJ, visa contribuir para a discussão sobre a pesquisa acadêmica durante a pandemia do novo coronavírus. O objeto de estudo é o grupo de teatro Tá na Rua - com sede no município do Rio de Janeiro, que completa quarenta anos em 2020, um dos grupos de teatro de rua mais antigos do Brasil (PARANHOS, 2012). O grupo, no decorrer de sua trajetória, construiu uma estética própria, com apresentações que ocorrem em espaços com grande movimento de pessoas, abordando de maneira cômica as questões da política do país e da cidade, o que gera muita identificação entre os espectadores (TURLE, 2008). Justamente em seu aniversário de quarenta anos, o mundo é surpreendido por uma pandemia, obrigando que diversos segmentos permaneçam em isolamento social. O Tá na Rua lançou o projeto: “Quarenta anos em quarentena” em suas redes sociais e, ao invés da programação com atividades pelas ruas cariocas e em sua sede, na Lapa, está usando os sítios da internet - para lives e a divulgação de material audiovisual- , e as plataformas virtuais, para aulas e reuniões. A pesquisa acadêmica que seria realizada pelo acompanhamento das atividades presencialmente, agora acontece de modo virtual, por meio de dispositivos tecnológicos. Se, por um lado, o grupo perde em toda a sua essência de trabalho nas ruas, por outro, cresce em poder ampliar nacional e internacionalmente seus encontros, na divulgação de sua história e no diálogo com outros grupos e pesquisadores.

Palavras-chave: Tá na Rua; Teatro de rua; Pesquisa acadêmica; Pandemia.

⁷ (Doutoranda/Colégio Pedro II/UFRJ)

Minicursos

97

Arquivos e paratextos na pesquisa em literatura

*Aline Novais de Almeida*⁸

A partir da noção de paratextos de Gérard Genette e dos pressupostos da crítica genética brasileira, pretende-se apresentar neste minicurso elementos que expressam preocupações literárias – textuais, editoriais, autorais, arquivísticos, processuais –, os quais são, por vezes, desprezados ou pouco incorporados na análise e na interpretação da prosa ficcional ou da poesia pelos estudantes e pesquisadores da área de literatura. Tais elementos são focalizados e subdivididos por Genette, no volume *Paratextos editoriais* (2009), em peritexto e epitexto. A discursividade que se volta para o texto (ou livro), assim como aponta para sua gênese, pode atingir uma instância mais interior – peritextos –, configurando itens como: pseudonímia, capa, advertência, dedicatórias, cronologias e índices; ou inscrever uma instância exterior – epitextos –, como: entrevistas e depoimentos, manuscritos, correspondência, críticas de intérpretes. No que concerne à crítica genética, tanto no seu sentido metodológico quanto na abordagem teórico-crítica, obtém-se mais uma ferramenta analítica e reflexiva para os leitores privilegiados que investigam acervos de escritores. Isto porque a referida vertente crítica coopera, da mesma maneira que os paratextos, em favor da construção semântica do literário. Prova disso, evidencia-se em uma textualidade que, embora esteja fora dos limites da publicação, reside em outros espaços de experimentação e organização escritural, a saber: manuscritos, notas marginais, correspondências. Esses espaços exibem rastros de um processo criativo, além disso operam em prol de “buscar novas formas de inteligibilidade”, conforme assinalam os

⁸ (Doutora em Literatura Brasileira/USP)

pesquisadores Claudia Amigo Pino e Roberto Zular em *Escrever sobre escrever: uma introdução crítica à crítica genética* (2007). Em suma, tenta-se oferecer aos cursistas possibilidades pouco exploradas nas incursões literárias. Nesse sentido, o imbricamento entre a noção de paratextos de Gérard Genette e o acesso aos arquivos da criação sugere caminhos produtivos e significativos.

Palavras-chave: Paratextos; Crítica Genética; Discursividade; Arquivos da Criação

Cartas na quarentena

*Luciene Candia*⁹

Escrever cartas é escrever-se. O minicurso *Cartas na quarentena* propõe uma reflexão sobre a escrita da intimidade, sem desvencilhar a compreensão afetiva dessa escrita com o contexto literário, histórico e pessoal desses remetentes. Especificamente, o foco do minicurso será o escrevente ou, para utilizar a linguagem epistolar, o remetente. Literário, pois 4 obras nortearão a discussão preliminar; histórico, porque em todas elas haverá uma contextualização do tempo em que foram escritas e é também pessoal, já que enquanto participantes, também produziremos cartas. As narrativas literárias utilizadas no minicurso serão: *Cartas na rua* (1971), de Charles Bukowski; *Diário de Anne Frank* (1974), de Anne Frank, *Cartas a Ophélia* (2013), de Fernando Pessoa e por fim, 3 crônicas-cartas intituladas *Primeira Carta para além dos muros*, *Segunda carta para além dos muros* e *Última carta para além dos muros*, de Caio Fernando Abreu, publicadas inicialmente no jornal *O Estado de S. Paulo* e depois, reunidas na coletânea *Pequenas Epifanias* (2006). Em todos esses textos existe o imbricamento entre a carta e o diário. Para intermediar a nossa discussão serão utilizados dois textos teóricos: *Literatura e Sociedade* (especificamente o capítulo O escritor e o público) (1965), de Antônio Candido, e *Estilo Tardio* (2009), de Edward Said. Sem esquecer a fatídica pandemia mundial que estamos vivenciando, a proposta do minicurso é também pensar como a carta pode se materializar na quarentena através das redes sociais. E, para isso, haverá uma proposta de escrita individual (não obrigatória), em que o participante poderá escrever uma carta contando sua **Primeira Vez** em qualquer situação ou sobre qualquer tema. Esta carta

⁹ (Doutoranda em Estudos Literários/Unemat)

será dramatizada pela atriz mineira Wallie Ruy, pelo canal do YouTube, em parceria com o **Projeto Primeira Vez**, desenvolvido pela atriz.

Palavras-chave: Cartas; Literatura; Escrita de si; Quarentena.

O método policarpo quaresma para conhecer o Brasil

*Rita de Cássia Guimarães Melo*¹⁰

Este evento convida você a conhecer o cronista e romancista Lima Barreto (1881-1922). O escritor, nascido no Rio de Janeiro, testemunhou e registrou os acontecimentos mais relevantes da história do Brasil, da abolição da escravidão ao fim do Império do Brasil, da proclamação da República a modernização da cidade onde nasceu. As suas obras revelam a violência real e simbólica, as raízes da mentalidade e dos valores que presidiram a implantação, transição e estabelecimento do trabalho livre e da república brasileira. Em Policarpo Quaresma, o escritor negro, observador crítico da sociedade “branca”, da imprensa, da modernização excludente de parte considerável da população pobre e com mais força os negros, satiriza as ilusões de um patriota. Denunciou as práticas e a mentalidade dos republicanos, que tomaram de assalto o estado brasileiro, enxotando pobres e negros para as periferias da cidade, registrou e criticou as risíveis regras de comportamento que os cidadãos deveriam adotar nos espaços públicos. Os estudiosos, interessados nas relações entre história e literatura, podem aprender sobre os aportes teóricos que juntam e separam as duas áreas de conhecimento. Bem como, um método de análise de personagens representativas da aristocracia e dos novos grupos que surgem no palco da cidade “moderna”. Neste estudo, aplica-se o método de análise das personagens criadas pelo escritor, inserindo-as na estrutura econômica daquele tempo, sem perder de vista as particularidades do momento em que atuam no palco da história. O objetivo geral deste curso é mostrar como Policarpo Quaresma interpreta as peculiaridades do pensamento e do comportamento dos republicanos. As características dos

¹⁰ (Doutora em História Social/UFT)

setores medianos (classes médias/remediados) estão representadas nos personagens criados pelo escritor. Policarpo Quaresma é a síntese desse momento histórico.

Comunicações

100

Fotografia e migrações transnacionais para educação intercultural

*Adriana M. Assumpção*¹¹

O presente trabalho trata do estudo sobre exposições fotográficas com o tema migrações transnacionais. O estudo é construído à luz de um referencial teórico sobre fotografia, bem como migração. Pretende-se assinalar o que é particular na produção de imagens e, nesse sentido, o aporte teórico para análise é oriundo das reflexões de autores como Roland Barthes, Alberto Manguel e Walter Benjamin. O que se busca é o desvendar da imagem compreendendo que há uma multiplicidade de sentidos inerentes às fotografias. Desta maneira, o que se deseja com o estudo é conhecer “para além das aparências” pois as fotos são como uma interpretação do mundo. O contexto educativo onde o estudo se desenvolve é o curso de fotografia da universidade onde a autora é docente. Inicialmente, a proposta era realizar uma análise em eventos de fotografia realizados anualmente, porém com a Pandemia da Covid 19 nossas estratégias metodológicas foram reorientadas para um trabalho em aulas virtuais desenvolvidas com alunos de um curso de formação superior (Tecnólogo em Fotografia) com vistas a refletir sobre produção e circulação dessas imagens além dos sentidos envolvidos na leitura dessas imagens. Entende-se que a proposta educativa atendeu aos objetivos de reflexão crítica e formação por meio da transformação propiciada por meio da experiência. No espaço criado para reflexão com os estudantes, percebe-se a potência desses espaços como alfabetizadores no sentido *da leitura de mundo*, que

¹¹ (Doutora em Educação/ UNESA)

trouxe o entendimento do potencial dos discursos imagéticos, bem como ideologias e valores envolvidos na leitura desse tipo de texto.

Palavras-chave: Fotografia; Migrações Transnacionais; Educação Inter-cultural; Narrativas.

**A pesquisa em literatura durante a pandemia:
narrativa e memória da ditadura brasileira em
K. relato de uma busca, de Bernardo Kucinski**

*Alexandre Henrique Silveira*¹²

O século XX se inscreveu nas linhas da história humana como um período de grandes catástrofes. As Guerras Mundiais, os genocídios e as ditaduras militares na América Latina são eventos que implicaram mudanças profundas em múltiplas instâncias do conhecimento. Neste início de uma nova década do século XXI, com a pandemia de COVID-19, somos tragados pela instabilidade oriunda de períodos difíceis, levando-nos a refletir sobre a atualidade ao considerarmos as catástrofes do passado, especialmente nas artes e na literatura. Desse modo, a presente pesquisa de mestrado, em fase inicial, tem por objetivo analisar narrativa e memória da ditadura militar brasileira no romance contemporâneo *K. Relato de uma busca*, de Bernardo Kucinski. Partindo dos estudos sobre memória cultural, Aleida Assmann (2011) aponta que a memória nos auxilia na interpretação do passado, impedindo seu esquecimento, para compreendermos o presente, sendo a literatura uma dimensão da linguagem em que a memória se inscreve. Se torna importante, assim, perceber o romance de Kucinski como uma narrativa capaz de nos levar à reflexão acerca do passado ditatorial do país, o qual se assemelha a um estado de Alzheimer brasileiro, segundo o próprio autor (2016). Tal fato insere o romance nas narrativas que apresentam um teor testemunhal, tendência da literatura contemporânea apontada por Leyla Perrone-Moisés (2016).

¹² (Mestrando em Letras/UFOP)

Além disso, a pesquisa considera o romance em questão como fragmentado, integrando diversos gêneros e vozes narrativas, características apontadas por Bakhtin em seus estudos sobre o romance moderno (1998).

Palavras-chave: Bernardo Kucinski; Memória; Romance contemporâneo; Ditadura.

102

**(Des)controle remoto:
literatura como sobre(vivência), indag(ação) e
trans(formação) em tempos de isolamento social**

*Aline Miriane Guerios*¹³

*Leonardo da Silva*¹⁴

*Sabrine Weber*¹⁵

Este trabalho é vinculado ao projeto de extensão remota do Instituto Federal de Santa Catarina, aprovado em edital emergencial de combate aos desdobramentos da pandemia, que tem o objetivo de unir ações de extensão, pesquisa e ensino, voltadas ao fazer e refletir da arte-cultura, nos/dos diversos campus do Instituto Federal de Santa Catarina e a comunidade externa. Nesta comunicação, apresentamos um relato crítico-reflexivo de encontros remotos já ocorridos em época de distanciamento social, os quais buscam promover diálogo remoto, formação e transformação com a leitura e estudo literário a partir de escolhas de obras literárias que trazem temáticas relacionadas a experiências vivenciadas pela comunidade escolar em época de pandemia e ataques à democracia. Ao encontro do entendimento da Literatura, conforme pressupõe Candido (1989), esta é, ou ao menos deveria ser, um direito básico do ser humano, pois a ficção atua no caráter e na formação dos sujeitos. Desse modo, solidão, impotência diante de problemas, autoconhecimento, mulheres e violência doméstica, juventudes, práticas machistas e racistas são algumas das temáticas mobilizadas pelas obras trabalhadas. Cada encontro remoto ocorre uma vez na semana e resulta em diálogos críticos, recomendações

¹³ (Mestre/IFSC/UFSC)

¹⁴ (Doutor/IFSC/UFSC)

¹⁵ (Mestre/UFSC)

de leitura, produção de textos poéticos, narrativos e teatrais, produções audiovisuais, incluindo *podcast* e demais produtos do processo, produzidos e divulgados virtualmente por discentes e servidores do IFSC e disponíveis ao público.

Palavras-chave: Literatura; Arte-cultura; Isolamento Social; Ensino.

103

O mal e o bem em Dostoiévski: a literatura como remédio em tempos de pandemia

*Amanda Cristina Maniçoba Vieira*¹⁶

*Leandro Lopes Soares*¹⁷

*Maria Eliane Souza da Silva*¹⁸

No livro *Memórias do subsolo*, do autor russo Fiódor Dostoiévski, encontramos muitas digressões filosóficas/existenciais. Elas demarcam um diálogo muito profícuo entre várias outras obras do escritor, auferindo espacialidades sobre a condição humana. Desse modo, observamos em sua escrita o processo de uma narrativa de (de)formação em que a dimensão interior humana declina na concepção de sua personalidade, cogitando, ainda mais em tempos de pandemia, um processo de autoanálise e introspecção a partir da literatura. Assim, objetivamos a problematização entre o bem e o mal na literatura de Dostoiévski, tendo a palavra como remédio/terapia naquilo que menciona o historiador Dante Gallian como prevenção dos males da alma e do corpo (com)padecidos na leitura dos clássicos. Nosso arcabouço teórico terá como base Bataille (1989), Candido (2009), Gallian (2017), Bakhtin (20016) entre outros autores.

Palavras-chave: Fiódor Dostoiévski; Pandemia; Literatura como Remédio.

¹⁶ (Graduanda /UERN)

¹⁷ (Mestre/PPGL/UERN)

¹⁸ (Pós-doutoranda PPGL/UERN)

104

**Guerrilha do Araguaia:
a história como movimento inconcluso em
Azul corvo, de Adriana Lisboa**

*Brenno Fernandes Soares*¹⁹

As narrativas brasileiras contemporâneas em um número considerável de publicações têm apresentado em suas composições a revisitação aos eventos traumáticos de nossa história recente, especificamente sobre a Ditadura-Civil-Militar de 1964. As representações do evento mencionado, oscilam entre a tematização diversificada do Golpe, para tanto, neste artigo, busco pensar o modo como o silenciamento dos eventos e da memória dos que estiveram em luta durante a Guerrilha do Araguaia são tematizados no romance *Azul Corvo*, da escritora carioca Adriana Lisboa. A narrativa que delineia os caminhos de Evangelina, entre a cidade do Rio de Janeiro e Lakewood, um subúrbio da cidade de Denver, no estado do Colorado. Nesse sentido, busco pesar como a memória individual e a memória coletiva se articulam no romance, publicado pela primeira vez em 2010, pensando a constituição e a formação da personagem Vanja, na narrativa e sua emancipação enquanto jovem adulta que recebe suas memórias por intermédio de terceiros, em decorrência dos atravessamentos em sua vida. Para tanto, o diálogo teórico crítico utilizado para dialogar com a narrativa aqui em questão está direcionada a partir dos pressupostos das/os seguintes autoras/es: Pellegrini (2018)/(1996), Kehl (2010), Saffioti (1976), Bosi (2002), entre outras/os.

Palavras-chave: Guerrilha do Araguaia; *Azul Corvo*; Adriana Lisboa; Literatura pós-64;

¹⁹ (Doutorando/PPGLit/UFSCar)

105

A literatura em tempos de isolamento social: irrelevante ou necessária?

*Bruna Agliardi Verastegui*²⁰

*Nicoli Peroza Ramos*²¹

Este estudo tem por objetivo analisar qual o papel da literatura, enquanto prática cultural, em tempos de isolamento social. Sabe-se que a literatura permite que outras representações de mundo e de realidade sejam possíveis através da leitura; portanto, essa prática, durante esse período pelo qual passamos, tem crescido ou permanece tal qual era anteriormente? Para tornar possível esta investigação, faz-se uso de notícias em plataformas digitais que abordaram a literatura enquanto um fator relevante no momento atual, além de contextualizar a presente pesquisa com estudos teóricos que relacionam a literatura como uma prática social importante, tais como os artigos *Literatura e formação: o prazer do texto entre as margens do sistema escolar*, de Fischer e Silva (2018); *A literatura e a formação do homem*, de Antonio Candido (2012); e o capítulo de livro *O direito à literatura*, também de Antonio Candido (2008). Ressalta-se que o presente estudo mostrou que o consumo de livros, através de lojas *online*, e o ato da leitura durante o período referido tiveram uma ascensão, principalmente tratando-se de livros considerados canônicos, tanto internacionais quanto nacionais; ademais, a procura por livros digitais, conhecidos como *e-books*, também cresceu. Pode-se concluir que a literatura é uma prática altamente relevante, considerando seu papel transformador, social e cultural, já que, o texto literário faz com que seus

²⁰ (Mestranda em Educação e Estudos Culturais/ULBRA/RS)

²¹ (Mestranda em Educação e Estudos Culturais/ULBRA/RS)

leitores obtenham outras perspectivas, ampliem seu repertório cultural e repensem suas posições enquanto sujeitos e cidadãos.

Palavras-chave: Literatura; Literatura e Relevância Social; Práticas Culturais; Isolamento Social.

106

Literatura e fotografia como práticas de ressignificação da cultura negra

*Camila de Matos Silva*²²

Este trabalho dedica-se analisar algumas fotografias de Alile Dara Onowale e Marcela Bonfim, e poemas de Louise Queiroz e Conceição Evaristo. Nosso intuito parte do desejo acadêmico e afetuoso de olharmos para esses trabalhos, a fim de levantarmos pistas que nos levem a crer que essas partem de uma construção memorialística, a partir de um imaginário africano mítico-místico, e que buscam, nos corpos, os rastros diaspóricos. Nesse sentido, afirmamos que as produções elencadas neste trabalho pertencem a um *oroboro mnemônico*: escrito, visto e sentido por mulheres afro-brasileiras. Devido ao cenário de pandemia pela COVID-19 e as múltiplas atrocidades ocorridas pelo racismo estrutural no Brasil e no mundo, este trabalho pretende trazer a literatura e a fotografia como modos operantes de afetividade e ressignificação da cultura negra produzida por mulheres afro-brasileiras.

Palavras-chave: Mulheres Afro-brasileiras; Oroboro Mnêmico; Corpo.

²² (Doutoranda UFPE/PPGL/CAPES)

De Krenak a Saramago: a literatura em tempos de pandemia

*Deividy Ferreira dos Santos*²³

Esta comunicação objetiva fazer um estudo crítico da obra *Ensaio sobre a cegueira* (1995), do escritor português José Saramago, à luz desse tempo incerto, monótono e tenebroso em que estamos vivenciando, proporcionado pela disseminação desenfreada do vírus causador da COVID-19. A literatura, neste caso, tem se mostrado uma ferramenta necessária para se pensar essas questões, já que, por meio dela, somos levados a pensar e reorganizar novos hábitos de vida, de leituras e de compreensão do mundo, da vida, do eu e do outro. A obra mencionada nos parece ser uma leitura provocativa para se pensar a literatura em tempos de pandemia, já que a narrativa trata de uma temática análoga a que estamos vivenciando: a pandemia da cegueira. Para atingir este objetivo, será feito uma análise exploratória do romance do escritor português, bem como, discutiremos o texto crítico *O amanhã não está à venda*, do autor indígena André Krenak, que servirá como ponte para a interligação entre o romance de Saramago com o nosso contexto atual de pandemia. Assim, os trabalhos de Agamben (1999) e Schwarcz (2020) serão indispensáveis à discussão. Sinteticamente, esperamos demonstrar que a obra de Saramago dialoga com o texto crítico de Krenak, por nos proporcionar uma leitura das incertezas, da inconformidade e das inconsistências provocadas por essa pandemia na nossa e na vida das personagens literárias.

²³ (Mestrando em Teoria da Literatura/PPGL/UFPE)

108

**Você não fala sobre o Clube da Luta:
um estudo sobre a origem e o desenvolvimento
do Clube da Luta em *Clube da Luta* e *Clube da Luta 2***

*Diane Nascimento de Oliveira*²⁴

*Thiago Martins Prado*²⁵

Clube da luta 2, de Chuck Palahniuk e ilustração de Cameron Stewart, dá continuidade, em quadrinhos, e comemora 20 anos da publicação do romance *Clube da luta*. A narrativa do volume 2 se passa dez anos após o desfecho do volume 1 e gira em torno da vida de Sebastian e seu *alterego* Tyler Durden. A partir dessa conjuntura, o objetivo deste trabalho é estudar, comparativamente, as diferenças entre a origem e o desenvolvimento desse clube da luta, apresentado nos volumes 1 e 2. Para amparar essa pesquisa de cunho bibliográfico e natureza qualitativa, exploratória e interpretativa, têm-se: Eisner (2010 e 2005), McCloud (1995 e 2006), Danner e Mazur (2014), Bey (2001 e 2007), Prado (2016). Para conceituar e ampliar a concepção de arte sequencial, além de discutir técnicas e recursos presentes na literatura em quadrinhos, utilizou-se Eisner (2010 e 2005) e McCloud (1995 e 2006). Para fazer um panorama da história dos quadrinhos e sua caracterização como uma arte global, valeu-se de Danner e Mazur (2014). Já para discutir sobre organizações de grupamentos autônomos, alternativos às cenas da lógica do mercado e discussão acerca de terrorismo poético, recorreu-se a Bey (2001 e 2007). Por fim, para entender a política econômica contemporânea estadunidense comandada pelas corporações bancárias, utilizou-se Prado (2016). As conclusões iniciais apontam para mudanças consideráveis na estrutura do clube da luta: o

²⁴ (Mestranda/UNEB)

²⁵ (Pós-Doutor/UNEB)

que outrora era uma possibilidade de reivindicação do poder individual, no volume 1, transforma-se em um espaço de opressão, assemelhando-se a uma megacorporação, no volume 2.

Palavras-chave: Clube da luta; Poetização do Crime; Tyler Durden; História em Quadrinhos.

109

Leituras marginais sobre o cenário pandêmico em terras colonizadas

Edinan Damasceno Carvalho ²⁶

Joabson Lima Figueiredo ²⁷

Diante desse horizonte de possibilidades sufocante que se colocou sobre o nosso presente e que a cada dia tem se mostrado mais sombrio, talvez se faça necessário lançar um olhar marginal sobre essa crise que se instalou em nossas vidas. Lemos neste trabalho os poemas publicados, nesse período pandêmico, pelo poeta Ricardo Aleixo na rede social Facebook e que se referem às violências que desde antes da COVID-19 já ansiavam nos impedir de respirar. Nesta comunicação, tentamos apresentar reflexões sobre as violências antinegro que, numa tentativa de se fazer mais efetivas, se aliaram a vulnerabilidade que a quarentena tem nos colocado. Além dessa visão sobre a situação que se somou às violências do Estado e aumentou as chances da nossa morte vir por um caminho que nos rouba o ar, também apresentamos leituras sobre as lutas que têm sido travadas contra tudo o que nos nega o direito à respiração. Para isso, nos apoiamos nas colocações de Achille Mbembe e de Frantz Fanon para produzirmos essa leitura sobre as estratégias que o Estado tem usado para fazer uma maioria de vidas chegarem a um fim prematuro com o intuito de garantir o direito à vida plena a uma determinada parcela da sociedade e como têm se articulado os corpos que resistem às forças de desumanização e de morte. Desse modo, este trabalho apresenta apontamentos sobre como o Estado tem garantido que uma minoria respire enquanto uma maioria sofre com essa situação que se faz cada vez mais sufocante.

Palavras-chave: Pandemia; Necropolítica; Ricardo Aleixo; Crise.

²⁶ (Graduando/UNEB)

²⁷ (Doutor/UNEB)

A representação de gêneros nos tempos de Cervantes: *La española inglesa*

*Edwirgens A. Ribeiro Lopes de Almeida*²⁸

A narrativa curta *La española inglesa*, publicada por Miguel de Cervantes em 1613, faz parte da coleção de doze contos chamada *Novelas Ejemplares*. Nas temáticas encontradas nessas narrativas, temos o casamento, o ciúme, a religião, os negócios navais, a situação social da Espanha no Século de Ouro e as relações de gênero. Por meio de um olhar verossímil sobre as ideias e as práticas predominantes naquele contexto, a ficção vai além da representação e encena um teor crítico e irônico das circunstâncias a que eram submetidas as mulheres nos tempos de Cervantes. Devido à complexidade do momento da produção, é comum encontrarmos investigações que perscrutam a exemplaridade e o discurso de teor moral relativo a essa coleção. Atentos a essa tendência, buscaremos focalizar nossa atenção sobre a narrativa curta *La española inglesa*. Ao comprometer-se, no prólogo das *Novelas*, a oferecer ao leitor horas de recreação na leitura dessas doze narrativas curtas, Miguel de Cervantes, ao escrever *La española inglesa*, levou o leitor ao deleite e à reflexão sobre a ocupação social da mulher nas relações de gênero, aspecto que nos propomos a discutir, nesse texto, com base em teóricos e críticos cervantinos como E. Williamson, E. Riley, J. Canavaggio e outros. Dessa forma, buscando construir um discurso coerente com as experiências assentadas na doutrina católica e na tradição patriarcal, coevas ao tempo do enunciado, a ficção encena um olhar crítico sobre a situação da mulher no embate social, orientada e supervisionada pelo discurso preponderante.

²⁸ (Doutorado em Literatura/Unimontes)

A persistência da poesia: o *Poetry Slam* em tempos de pandemia

Fabiana Oliveira de Souza ²⁹

A poesia já sabia o que era persistência antes de sermos surpreendidos por uma pandemia viral. O *poetry slam*, uma competição de poesia falada que é protagonizada por grupos sociais marginalizados, é uma das formas de expressão da resistência desses sujeitos à tragédia política, histórica e social que foi e tem sido o seu silenciamento por parte de uma classe hegemônica que monopoliza os meios de produção cultural. De modo geral, os *slams* se caracterizam por serem batalhas poéticas realizadas em lugares públicos, a fim de abranger o maior número de pessoas. Todavia, com o atual contexto sanitário, os artistas engajados nessas práticas tiveram que se adaptar aos suportes digitais para manterem a comunicação e interação com seus pares. O objetivo deste trabalho é refletir sobre as consequências desse cenário na organização e realização desses campeonatos de poesia oral. As reflexões têm como base a análise dos vídeos de três diferentes eventos virtuais ocorridos neste ano. Um dos impactos que se pôde notar foi como a dinâmica do *slam* se modificou para não perder sua essência, mas se adequar à realidade imposta pela pandemia de COVID-19, que nos confinou aos espaços digitais, o que altera profundamente a recepção de cada performance. Para fundamentar essas discussões, recorreremos às contribuições teóricas de Giorgio Agamben (2020), Boaventura de Sousa Santos (2020), Paul Zumthor (1997, 2014), Zygmunt Bauman (2005), Martina Pfeiler (2003), Roberta Estrela D'Alva (2017) e Emerson Alcalde (2019).

Palavras-chave: *Poetry slam*; Poesia oral; Performance; Pandemia.

²⁹ (Doutoranda em Letras Neolatinas/UFRJ)

A despersonalização diabólica do homem: uma leitura da obra *Moby Dick*

Francisco Romário de Queiroz Silva ³⁰

Gilmar Siqueira ³¹

Francisco Edson Gonçalves Leite ³²

É sabido que alguns termos têm, a princípio, caráter geral, mas devido a seu emprego, passam a ser terminologizados, isto é, ganham um sentido particular, assumindo até o peso de nome próprio. Como exemplo disso, pode-se mencionar o caso dos vocábulos *Diabo* e *Satanás*, termos que, originalmente, eram empregados com valor adjetivo e que, hoje, são utilizados como nomes próprios do ser maléfico na religião cristã. Partindo dos pressupostos etimológicos e contextuais dos termos *diábolos* e *satã*, objetiva-se, neste trabalho, propor uma leitura da obra *Moby Dick*, do escritor estadunidense Herman Melville, que considera o personagem principal (capitão Ahab) como personificação do demônio (ou um *diábolos*, segundo a raiz grega desse termo). Com vistas a apresentar uma investigação das raízes históricas e etimológicas dos termos acima referidos, buscar-se-á embasamento teórico em textos cristãos e apócrifos, bem como nos escritos dos seguintes autores: Castellani (1997), Gelásio (2013), Inocêncio (2013), Magno (2013), Marías (1950 e 1997), Menéndez-Pelayo (1908), Milton (2008) Moraldi (1998), Santos (2013), Senior (2008) e Piper (1989). Dada a possibilidade de o próprio homem se configurar num arquétipo de *adversário*, as análises mostram que esse tipo de homem, que

³⁰ (Graduando/UERN)

³¹ (Mestrando/UNIVEM)

³² (Doutor/UERN)

odeia o que o cerca e que não tem outro fim senão a destruição, está representado no romance *Moby Dick* na caracterização do personagem Ahab. Diante disso, conclui-se que o Capitão Ahab é o modelo de uma despersonalização diabólica, em que o homem assume as características de um ser que é adverso a tudo, até a si mesmo.

Palavras-chave: Despersonalização; Adversário; Etimologia; Diabo.

113

**O fazer poético depois de Auschwitz:
algumas reflexões sobre a literatura de língua alemã**

Gabriela Gomes de Oliveira ³³

Em momentos de instabilidades sociais, em que a história em suas inúmeras faces nos mostra uma realidade dura, seja por desestabilização política, guerras, catástrofes naturais ou, como agora, por uma crise sanitária e de saúde como aquela provocada pelo surgimento da Covid-19, torna-se extremamente relevante questionarmos quais são os papéis desempenhados pela linguagem. Ao final da Segunda Guerra Mundial surgia, no âmbito literário, um questionamento angustiante, mas necessário: será possível retornar às palavras após os horrores vividos? Como voltar a escrever depois de toda a barbárie que assolou os campos de concentração? A realidade daquela época se apresentava crua, cinza. O fazer literário da Alemanha, antes muito arraigado a experiências individuais de seus autores, parecia não encontrar na memória o dispositivo necessário para o despertar da escrita. A literatura alemã do pós-guerra encontra-se imersa em uma tentativa crítica (e criticada) de descrever o passado e, ao mesmo tempo, mirar o presente. A partir desse contexto, considera-se interessante analisar em que medida os acontecimentos históricos de um período de guerra e, conseqüentemente, de privação e violência resignificaram a produção literária da Alemanha – e do mundo. Para tanto, recorre-se aos escritos de poetas importantes no cenário literário do país, como Paul Celan e Nelly Sachs, que contruíram para o (re)pensar da linguagem em meio a esse quadro. Sob o prisma filosófico de Theodor W. Adorno (1998) surge o pano de fundo crítico e reflexivo que possa abarcar tais discussões atemporais. Pensar a literatura e a linguagem do período do pós-guerra

³³ (Doutoranda em Literatura Alemã/Universidade de Colônia, Alemanha)

parece, ainda hoje, proporcionar reflexões significativas na sociedade atual.

Palavras-chave: Literatura; Alemanha; Linguagem; Memória.

Ler é resistir: o lugar da leitura literária no enfrentamento à pandemia

Girleene Marques Formiga ³⁴

Francilda Araújo Inácio ³⁵

Hellen Jacqueline Ferreira de Souza Dantas de Aguiar ³⁶

O século XXI vem deparando-se, decerto, com seu momento mais dramático: a pandemia originária do novo Coronavírus, – cuja decretação oficial deu-se em fevereiro de 2020 pela Organização Mundial de Saúde. O cenário de grave crise sanitária impôs uma situação de isolamento social, a fim de impedir a disseminação do vírus, o que nos levou a mantermo-nos em confinamento. Vimos surgir nesse contexto e das mais variadas formas, em meios virtuais notadamente, ações promotoras de leitura, sobretudo a leitura literária. Este trabalho tem como objetivo conferir à literatura um valor cultural relevante num momento de tamanha gravidade. Para tanto, registramos, através de mídias digitais, ações governamentais e de iniciativas privadas, assim como individuais e coletivas da sociedade, relativas ao incentivo à leitura. O período de registro compreende os meses de março a junho, quando se verifica uma elevação gradual do número de infectados/vítimas fatais no Brasil e, em razão disso, grande parte da população precisou acompanhar o mundo de forma digital, que, como manifestação de produção e circulação de textos, caracteriza a sociedade em suas práticas e representações, conforme Chartier (2001). Assim, as inscrições das práticas leitoras desenvolvidas nesse contexto são analisadas mediante a compreensão de leitura como bem cultural

³⁴ (IFPB)

³⁵ (Doutora em Letras/IFPB)

³⁶ (Graduanda em Letras /IFPB)

e da ideia de que a literatura possibilita vivermos dialeticamente os problemas humanos (CANDIDO, 2011). Como resultado, acreditamos estar contribuindo para inventariar informações relevantes que compuseram essa História de leitura num momento dramático, trazendo à baila o "lugar" assumido pela leitura literária nesse contexto de intensificação das emoções humanas.

Palavras-chave: Práticas de Leitura; Literatura; Pandemia; Isolamento social.

Traços da tradição lírica moderna em Cora Coralina

Glauciane Rodrigues da Silva ³⁷

Paulo Antônio Viera Júnior ³⁸

Este trabalho tem por objetivo, a partir das teorias sobre a lírica moderna, analisar os poemas da escritora goiana Cora Coralina. O desenvolvimento das análises ocorre através de reflexões sobre os aspectos que evidenciam os traços de modernidade presentes nas composições de Cora. As referências centrais são os estudos de autores como Alfonso Berardinelli (2007), Hugo Friedrich (1978) e Walter Benjamin (2000). A obra de Cora Coralina, mesmo não se filiando a nenhuma corrente literária, se aproxima das características das tradições moderna e modernista, como no poema *Todas as Vidas*, em que Cora denuncia que a figura feminina sempre representou apenas as funções consagradas a elas. Ou seja, meninas, moças e mulheres eram sempre educadas com o intuito de servirem como “cozinheiras” e “lavadeiras”, para procriar ou cuidar das crianças, ou ainda como fonte de prazer para os homens (“mulher da vida”). Podemos verificar, então, que sua poética se vale de uma das três tendências da Lírica Moderna e Modernista, conforme apontou Camargo (2004, p. 2): “a poetização do não-poético, o processo de despersonalização e o hibridismo dos gêneros literários”. Assim, Cora Coralina, ao abordar essas personagens simples do cotidiano, adere a uma das características que se aproximam do Movimento Modernista de 1922, a revelação do cotidiano. Mesmo não pertencendo a nenhuma escola literária, Cora reconheceu a importância do movimento modernista para sua produção.

³⁷ (Mestrado em Letras/PUC GO)

³⁸ (Prof. Doutor/PUC GO)

116

**O ambiente literário do medo:
análise da ambiência em contos de horror**

Gustavo Gomes Siqueira da Rocha ³⁹

O trabalho desenvolvido teve como tema descrever de que maneira a ambiência é constituída em histórias de terror e foi aplicado no ano de 2019, em uma turma de 9º ano da rede estadual de Minas Gerais. Ancorada ao pressuposto da literatura como direito, em Cândido (2004), a proposta teve como objetivo ampliar o repertório (ISER, 1996) dos discentes quanto ao gênero terror (TODOROV, 2010), focalizando elementos que formam o cenário obscuro, característico do gênero, letrando-os literariamente, de acordo com Paulino e Cosson (2009). A atividade foi realizada ao longo de 4 aulas, a partir da leitura protocolada do conto “Devolva minha aliança”, de Rosa Amanda Strausz, acompanhada de perguntas que focalizaram elementos apresentados na leitura do dia. Assim, as perguntas da primeira aula abarcaram a descrição da cidade, cemitério e a importância da noite para o ambiente, que são apresentados no início do conto. A atividade final foi a criação de cenário para uma história de terror dentro da escola, e como resultado observou-se maior atenção quanto a ambiência e como eles poderiam ser utilizados para criação da atmosfera do medo. Foi detectado maior engajamento em leituras posteriores, uma vez que puderam perceber que todos elementos escolhidos materializam o objetivo do autor.

Palavras-chave: Conto; Terror; Leitura; Ambiência.

³⁹ (Mestrado em Letras/UFJF)

A literatura em todo lugar: contando histórias por meios digitais

Isaque da Silva Moraes ⁴⁰

Daniela Maria Segabinazi ⁴¹

No contexto social pandêmico que perpassa a humanidade, a literatura emerge como meio para que o indivíduo possa ser e estar em outros lugares. Considerando seu poder humanizador, a literatura dialoga intimamente com toda a carga que advém do atual momento, e proporciona um abrandamento das emoções angustiantes. Dessa forma, as contações de histórias - provenientes desde as civilizações mais antigas, por meio da oralidade - (re)encontram na atualidade um momento propício para unir as pessoas em torno de uma história que alimenta a imaginação, transportando o sujeito para outras órbitas. Sendo assim, o presente artigo pretende articular literatura e sociedade, por meio de contações de histórias em meios digitais, apresentando uma prática mediante o livro “Lívio Lavanda” (2018), de Michael Roher. Para tanto, nos embasamos nos pressupostos teóricos estabelecidos por Barcellos e Neves (1995), Coelho (1998), Girardello (2014), Giroto e Souza (2010), e Cosson (2018). Apresentaremos as etapas da contação - antes, durante e depois -, os critérios para escolha da obra, como também os resultados provenientes das contações, através de transcrições dos depoimentos dos ouvintes. Além disso, relataremos os recursos digitais utilizados para a produção do material. Essa pesquisa pretende servir de referencial para professores e contadores de histórias, promovendo estímulo para que tal prática seja cada vez mais evidente na sociedade, não se limitando apenas ao público infantil, mas

⁴⁰ (Graduando em Letras/UFPB)

⁴¹ (Doutora em Letras/UFPB)

estabelecendo relações entre todos os públicos de leitores, pois evidencia uma prática de leitura mediada, que por meio da voz e dos suportes expandem os horizontes ao propagar a literatura.

Palavras-chave: Literatura; Contação; Digital; Diálogo.

Diálogos entre literatura e política: a pandemia como cenário de horror

*Jairo da Silva e Silva*⁴²

Este trabalho problematiza o fato literário a partir de sua natureza interdisciplinar constitutiva, estabelecendo diálogos entre literatura e a política, tendo por objetivo comparar um cenário de horror real descrito pela literatura e vivenciado atualmente pela pandemia do novo coronavírus, em especial, a situação do Brasil: de um lado, o conto gótico *A máscara da Morte Rubra* do norte-americano Edgar Allan Poe (1842/2008), o qual narra a história do *príncipe Próspero* que, destemido e sagaz, em meio a uma epidemia mortal, acredita estar completamente seguro dentro do seu suntuoso castelo, quando tudo isso não passa de uma mera ilusão. Por outro lado, o presidente do país, Jair Bolsonaro, que minimiza o potencial assolador do vírus que transmite a Covid-19. O empreendimento teórico-metodológico é subsidiado pelos estudos da Literatura Comparada, principalmente nos postulados de Tânia Carvalhal (1986) e Sanda Nitri (2000). Os resultados ratificam a literatura, assim como toda forma de arte, como a esperança contra a barbárie; na medida em que deve sempre causar algum tipo de desconforto, também serve para que não nos esqueçamos nunca de que somos humanos (AQUINO, 2007).

Palavras-chave: Literatura Comparada; Pandemia na Literatura; Literatura e Política; Pandemia do novo Coronavírus.

⁴² (Doutorando em Letras/IFPA)

119

**Ler para ser:
devaneios teóricos (e vitais) sobre as
práticas de leitura em tempos de pandemia**

*Jennifer da Silva Gramiani Celeste*⁴³

Em tempos pandêmicos, nos quais a incerteza alastra-se talvez mais vorazmente do que o próprio vírus o qual tememos, a prática de leitura aparenta encontrar lar e aconchego na rotina da população, em especial, da parcela constituída por indivíduos adolescentes. Portanto, nosso panorama de leitura equivale ao da conjuntura da pandemia mundial. Fundamentando-nos neste cenário, almejamos promover uma breve discussão acerca do lugar hoje ocupado pelo texto literário no cotidiano desta atualidade, frente ao quadro da pandemia mundial da COVID-19, objetivando compreender as relações de diálogo que são estabelecidas entre autores, obras e leitores com base naquilo que nos propõe refletir estudiosos vários, tais como Maria Teresa Andruetto, Michèle Petit, Geneviève Patte, Teresa Colomer e Tzvetan Todorov. Para conduzir nosso debate, também partiremos do horizonte abarcado por uma contemporaneidade predominantemente digital, uma vez que nos referimos à Literatura publicada sob os moldes da tecnologia impressa e àquela que é confeccionada e divulgada via ambiente eletrônico, nas plataformas *online*. Logo, esta comunicação faz-se como uma espécie de prenúncio aos bons tempos que, decerto, estão por vir. Afinal, é preciso ler para ser: para ser capaz de vencer as adversidades inerentes à trajetória vital, para ser alguém audaz a fim de se posicionar e argumentar. Pois, é na Literatura que nos deparamos com as melhores versões de nós mesmos e buscamos encontrar nosso

⁴³ (Mestre em Letras/CES/JF)

par na plenitude do universo imaginativo criado por outrem. É nesta premissa que este recorte de observação sugere se amparar para enfim ser.

Palavras-chave: Literatura; Leitura; Formação de Leitores; COVID-19.

120

Arquétipo da mulher honrada na literatura clássica

Josimar Soares da Silva ⁴⁴

Patrícia Cristina de Aragão ⁴⁵

Nosso artigo tem como objetivo refletir sobre a mulher honrada na literatura clássica, por meio de um estudo comparativo entre “Alcmena” de Plauto e “Um deus dormiu lá em casa” do brasileiro Guilherme Figueiredo, para assim apreender a ruptura do arquétipo da mulher digna em “Alcmena” nas obras em análise. A investigação se classifica como qualitativa na abordagem bibliográfica. Nossa fundamentação se deu a partir dos principais aparatos teóricos, a saber: Hunter (1953), com a teoria da Comédia Nova da Grécia e de Roma, Salles (1982), que aborda o mundo da Antiguidade, Sissa (1990), destaca a visão feminina e, por fim, Duby e Perrot (1990), retrata a história das mulheres na Antiguidade Antiga.

Palavras-chave: Arquétipo; Comédia; Mulher Honrada; Alcmena.

⁴⁴ (Prof. Mestre/PPGFP/UEPB)

⁴⁵ (Prof.^a Doutora/PPGFP/UEPB)

A identidade e o multiculturalismo na narrativa de Tereza Albués

Katia Aparecida Pimentel ⁴⁶

Eby Cris Sales Pires Santore ⁴⁷

Adriana Lins Precioso ⁴⁸

Este artigo tem como objetivo apresentar uma análise literária do conto “Buquê de Línguas”, pertencente à coletânea de contos *Buquê de Línguas* (2008), da escritora mato-grossense Tereza Albués. O foco principal da pesquisa é a análise do conto por meio da questão da identidade e do multiculturalismo. Será apresentada a relação da narrativa com aspectos que envolvem a identidade formada na contemporaneidade e as expressões de diversas etnias: questões que norteiam a diversidade cultural e as negociações que permeia as interações entre os personagens. Sendo assim, no decorrer da narrativa, observam-se estes aspectos, essa heterogeneidade de identidades, estas diversas “vozes” em múltiplos movimentos. Desse modo, tem-se como base os estudos teóricos dos autores Bosi (2004), Canclini (2008), Hall (2000 e 2009), Leite (1999), Precioso, Santos e Silva (2011), Semprini (1999) além de obras que abordam as questões de identidade e cultura.

Palavras-chave: Literatura; Identidade; Multiculturalismo; Tereza Albués.

⁴⁶ (Mestranda/UNEMAT)

⁴⁷ (Mestranda/UNEMAT)

⁴⁸ (Docente na UNEMAT)

Do direito à literatura ao direito à representação

Laryssa Frezze e Silva ⁴⁹

Laura Battaglia Pires Cavalcanti ⁵⁰

O espectro do suicídio ronda nossa sociedade. Como lidar com isso? Seria o silêncio a melhor alternativa – de forma que, se não falarmos do problema, deixa de existir? O humano é ser de linguagem e não pode prescindir de que as palavras estejam à sua disposição para dizê-las, redizê-las, esquecer-las, lembrá-las; através do discurso encontramos ferramentas de elaboração e representação. Considerando a realidade do suicídio de jovens em idade escolar, que pode a instituição escola? Deixá-los sozinhos em seus silêncios angustiantes não é opção. Tampouco pode a escola abarcar instâncias psíquicas numa profundidade que escape aos seus limites. Contudo, de um lado o discurso e sua construção, bem como a análise narrativa, são ferramentas do ensino e, de outro, a função das narrativas e da literatura na educação vai além do acesso a diferentes gêneros textuais ou autores significativos. Considerando especificamente o isolamento social por causa da Covid-19, as narrativas são fundamentais representantes da adversidade e ajudam a suportar o sentimento de solidão, que pode ser devastador. Esse trabalho objetiva analisar a prática de leitura compartilhada com alunos do EFII do livro *Depois do azul*, escrito por Eláine Turgeon, pela ótica da crítica literária de Antonio Candido e da psicanálise de Jacques Lacan. A obra narra a estória de um suicídio e daqueles que permanecem na lida com a dor da perda. Permitir a criação de vocabulário relativo à dor e criar ferramentas pedagógicas para manejá-la é uma das formas que a Instituição Escola tem para lidar com o insondável.

Palavras-chave: Narrativa; Educação; Dor; Literatura.

⁴⁹ (Graduada em Letras/USP)

⁵⁰ (Doutora em Linguagem e Educação/USP)

123

**A literatura infantil de João Anzanello Carrascoza:
Caixa de brinquedos (2017)**

*Luciana Ferreira Leal*⁵¹

O objetivo do trabalho é apresentar a análise da obra *Caixa de brinquedos* (2017), de João Anzanello Carrascoza, que reúne dez contos delicados e poéticos que tratam da capacidade imaginativa das crianças na superação de conflitos e na forma de se relacionar com outros em seu entorno. Em contos narrados em terceira pessoa, o leitor é apresentado a situações cotidianas sobre meninos, em que descoberta, esplendor e emoções transparecem leves e coloridas. A análise desta obra faz parte de um projeto que estuda a obra de João Anzanello Carrascoza, autor da literatura brasileira contemporânea, que escreve obras destinadas aos públicos adulto, juvenil e infantil. Analisam-se as semelhanças e dessemelhanças, a articulação, o diálogo, a ideologia e o projeto retórico persuasivo nas construções narrativas e temáticas destinadas aos diferentes públicos. Para tanto, o estudo foca nos elementos da narrativa, como narrador, personagens, espaço, tempo, linguagem e temática. Dessa forma, tem-se como foco definir se há uma poética da literatura destinada ao público infantil e juvenil diferente da poética da literatura destinada ao público adulto. Analisa-se a participação do leitor e em que medida a construção de obras destinadas a diferentes públicos tratam desse público. O desenvolvimento deste projeto de pesquisa se dá mediante pesquisa bibliográfica, documental e levantamento de dados mediante consulta à base de dados físicos e virtuais. Neste trabalho, apresenta-se a análise dos elementos da narrativa, da questão do

⁵¹ (Doutora/UNESPAR)

leitor e da estética específica para o público infantil na obra *Caixa de brinquedos*.

Palavras-chave: Literatura infantil; *Caixa de brinquedos*; João Anzanello Carrascoza; Elementos da Narrativa.

Samuel Rawet e a crítica ideal

*Luciano de Jesus Gonçalves*⁵²

Emulando posições do célebre ensaio “O ideal crítico”, de 1865, de Machado Assis (1839-1908), Samuel Rawet (1929-1984), escritor judeu-polonês naturalizado brasileiro aos sete anos de idade, estabelece para si, e para a conjuntura cultural do Rio de Janeiro no início de 1950, o ideal crítico no trabalho “Posição da crítica teatral”, uma de suas colunas publicadas na *Revista Branca*, e inédita em livro. A proposta de comunicação se detém nesse texto, extraindo da produção rawetiana, não só as diretrizes que o jovem crítico esboçou para a cena teatral carioca do começo da década citada, ancoradas na ideia de que a realização teatral era, também, um empreendimento financeiro, mas a profissão de fé do crítico como profissional que prescinde de disciplina, pesquisa e remuneração. A perspectiva comparada aponta que Rawet atualiza a discussão machadiana, retirando do fazer crítico o aspecto mais voltado ao literário, ao poético. Se, para Machado de Assis, o contexto da crítica era o da representação literária; em Rawet, a crítica da cena teatral será tratada como ponto de partida para as definições de uma ética crítica, ainda que tal ética possa ser ampliada para a análise de outros objetos artísticos, não só os teatrais. O momento histórico de Rawet, favorável a um balanço do estado das coisas, anima o crítico iniciante a se inserir numa tradição de escritores que desejava pensar o Brasil e desvendar as agruras, nuances e delícias do, na expressão machadiana, mar de rosas que pode se transformar o ato de analisar a produção alheia.

Palavras-chave: Crítica Literária; Crítica Teatral; Crônica Teatral.

⁵² (Doutorando/FFLCH/USP/IFTO)

125

**Entre o México de *La Llorona* e
o Brasil das Damas de Branco:
proximidades, história, memória e identidades**

*Maria Talita Rabelo Pinheiro*⁵³

*Nerivaldo Alves Araújo*⁵⁴

No presente artigo, propõe-se uma análise entre o mito mexicano *La Llorona* e suas proximidades com as lendas brasileiras “A mulher/dama de branco” ou “A mulher/dama da meia-noite”, lendas com que se desbravam as origens de nossas histórias, e suas proliferações nos meios de divulgação em massa, com ênfase na Internet, pois se entende que nenhuma sociedade constrói o seu presente e reforça o seu futuro sem compreender a sua cultura e o significado da origem do seu povo. As lendas, de autoria(s) desconhecida, foram criadas por povos de diferentes lugares e épocas para explicar fatos como o surgimento da Terra e dos seres humanos, do dia e da noite e de outros fenômenos da natureza. O mito *La llorona* conhecido de várias maneiras em seu país de origem, o México, chega ao Brasil principalmente como lendas e lendas urbanas. No decorrer do artigo, com um aporte qualitativo, trabalha-se a definição de mito e lenda, pois muitas vezes se confundem os dois. Posteriormente será apresentada à história do mito (*La Llorona*) e as lendas urbanas brasileiras mais próximas. Buscou-se indicar alguns encaminhamentos que podem ajudar na construção da pesquisa, envolvendo História, Memória e Identidade com autores como Candau

⁵³ (Mestranda/PPGEL/UNEB/DCH I)

⁵⁴ (Doutor/PPgel/UNEB/DCH I)

e Delgado, pois esses tipos de histórias antes predominantemente ligadas a oralidade ganham espaço nos meios digitais, o que faz com que esse discurso evolua.

Palavras-chave: *La Llorona*; Lendas Brasileiras; Semelhanças; Memória e Identidade.

126

***Agamêmnon*, de Ésquilo: a passagem da vingança privada a justiça pública**

*Monica Pardim Fernandes*⁵⁵

*Thais Regina Gimenes Chagas*⁵⁶

Na primeira peça da trilogia de Ésquilo, intitulada *Agamêmnon*, o comandante supremo da armada dos gregos retorna vitorioso de Troia para Argos. Clitemnestra, mulher de Agamêmnon, que durante dez anos deseja vingar a morte da filha, Ifigênia, mata traiçoeiramente o marido e, vangloriando-se de seu ato, proclama ter feito justiça à morte da filha. *Agamêmnon* é, antes de tudo, uma obra que trata sobre a vingança e também, em muitos momentos, a lógica da lei de talião é invocada durante a peça. Assim, o presente projeto de Iniciação Científica a ser desenvolvido no curso de Graduação em Letras na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR-Campus de Paranavaí-PR) tem como objetivo estudar a passagem da vingança privada e dos males da lei de talião para uma justiça institucionalizada, bem como realizar um levantamento bibliográfico referente ao tema da pesquisa, contextualizar a obra e a biografia de Ésquilo. De caráter bibliográfico, a pesquisa se baseia em autores que discorrem acerca do tema, tais como Brandão (1986), Lesky (1990), Ost (2004) dentre outros. Desse modo, esperamos que este estudo possa abrir uma nova tendência dentro das análises literárias e que outras tragédias possam ser observadas pelos acadêmicos de Letras e de áreas afins a partir desta ótica.

Palavras-chave: Tragédia; Vingança; Justiça; Pesquisa.

⁵⁵ (Graduanda em Letras/UNESPAR)

⁵⁶ (Mestre em Letras/UNESPAR)

**Vozes sociais hegemônicas sobre a imagem do nordeste:
um estudo de literatura comparada sobre
a ficção regionalista de 30**

*Mylena Vieira Cacho*⁵⁷

O romance do Modernismo do Rio Grande do Norte (RN) tem como destaque o escritor curraisnovense José Bezerra Gomes cuja obra de maior repercussão, *Os Brutos* (1938), apresenta, diante de uma franca expansão da produção do ciclo do algodão no Seridó, silêncios que, se por um lado, são encobertos por discursos hegemônicos, por outro, desestruturam paradigmas difundidos por um grupo para se manter no poder. Diante disso, este trabalho busca perceber as vozes sociais estereotipadas por uma elite conservadora na região Nordeste, confrontando elementos estruturantes e temáticos entre o livro bezerriano com os dois cânones regionalistas *Vidas Secas* (1938), de Graciliano Ramos, e *O Quinze* (1930), de Rachel de Queiroz. A pesquisa insere-se no escopo da Literatura Comparada, com abordagem qualitativa e procedimento metodológico bibliográfico, com apreensão das análises nos postulados teóricos do Círculo de Bakhtin, particularmente, ao que se refere à concepção dialógica da linguagem, cronotopo e vozes sociais, reportando-se ao método materialista dialético-literário, embasado pelo pensamento marxista, com reflexões de base sócio-histórica. O resultado deste estudo revela que o silêncio das vozes sociais em *Os Brutos* é provocado, sobretudo pela ganância humana, a fim de favorecer a permanência de um sistema de exploração em que sujeitos vivem nas margens do tempo, sem rosto e sem voz, contrapondo-se a discursos propagados como verdades absolutas sobre o Nordeste, inclusive

⁵⁷ (Doutora/IFRN)

respaldados nas duas obras regionalistas em análise comparativa, de que a natureza define destinos, e estabelece hierarquias e privilégios.

Palavras-chave: *Os Brutos*; Ciclo do algodão; Regionalismo de 30; Vozes Sociais.

Literatura na educação das crianças brasileiras: entre o e(sté)tico e o estático

*Natalia Bortolaci*⁵⁸

*Guilherme Pereira Braga da Silva*⁵⁹

Pensar um projeto de educação às crianças ingressantes na escolarização requer pensar em um trabalho sério e entusiasmante que mobilize as crianças a se engajarem o suficiente para adquirir as habilidades que serão requeridas ao longo de sua escolarização: as da leitura e de escrita! Há uma tendência de acreditar que esses processos podem ser realizados a partir do estudo de uma linguagem mais estática do cotidiano, incluindo análise de textos pragmáticos, como: propagandas, receitas, textos instrumentais. O que perdemos na dimensão ética, estética, histórica e subjetiva quando abrimos o campo da educação para tais textos ao invés de textos literários? O que perdemos em nossa couraça psíquica como brasileiros quando excluimos de nossa rede de textos constitutivos de nossa subjetividade, as narrativas orais dos povos negros e indígenas que constroem a nossa identidade cultural? Em tempos de isolamento, percebemos o quanto as artes, o belo, o subjetivo são importantes para que consigamos construir uma nova forma de estar distante, mas juntos. A literatura e as habilidades advindas dessa ferramenta nos ajudam a fazer do distante, presente... do impossível, possível; trazem no silêncio, vozes; transformam uma sala de aula em diferentes cenários convocados pela imaginação (de castelos a masmorras). Esse trabalho pretende apresentar formas de convocar a literatura no ensino da leitura e escrita de crianças, apresentando manejos realizados na Escola de Aplicação da Universidade de São Paulo e as reflexões produzidas no interior do Grupo Oralidade Leitura e Escrita (GOLE) orientado a partir da teoria do Professor Claudemir Belintane.

⁵⁸ (Mestre em educação/IFSP)

⁵⁹ (Licenciando em Letras/USP)

129

**O poético e o político:
configurações de lesbianidade em
A princesa e a costureira, de Janaína Leslão**

*Nathalia Bezerra da Silva Ferreira*⁶⁰

O gênero conto de fadas é recorrente na literatura para crianças e possui narrativas antigas e diversas, porém essas histórias conversam entre si, seja por meio de estrutura similar, de personagens que são característicos, tais como fadas, princesas, príncipes ou ainda por meio das funções desempenhadas pelas personagens, como Propp (2010) destaca. O livro *A princesa e a costureira* (2015), de Janaína Leslão utiliza-se desse cenário maravilhoso do conto de fada para trabalhar o amor entre duas personagens femininas: uma princesa e uma costureira. Trata-se um conto de fada moderno que, como observa Coelho (2003) e Góis (2010), tem por característica atualizar temáticas contemporâneas dentro da conjuntura clássica. Na obra, o contexto em que as personagens estão inseridas é o cenário dos contos clássicos, porém há um questionamento sobre a sexualidade em uma abordagem para um público infantil. Desse modo, o presente trabalho tem por objetivo analisar como que a escritora aborda a questão da lesbianidade dentro da literatura infanto-juvenil. Para tanto, utilizaremos como base teórica Facco (2004 e 2009) Lauretis (2019).

Palavras-chave: Conto de Fadas; Lesbianidade; Literatura Infanto-juvenil.

⁶⁰ (Mestra em Letras/SEDUC-CE)

130

**O isolamento em “A máscara da morte rubra”,
de Edgar Allan Poe, e a pandemia da Covid-19:
um contraponto possível**

*Renata Toigo*⁶¹

Publicado pela primeira vez em maio de 1842, o conto “A máscara da morte rubra”, de Edgar Allan Poe, aborda o desvario diante de uma epidemia. Em tempos de pandemia, causada pela Covid-19, a leitura ganha nova e maior dimensão à medida que revela os absurdos da natureza humana. A idéia do estudo é verificar como o relato de Poe cristaliza um comportamento humano recorrente diante das catástrofes de enormes proporções: o desregramento e a loucura. Essa recorrência pode ser melhor entendida a partir do historiador francês Jean Delumeau (1978), que investiga os pesadelos que assolaram a civilização ocidental ao longo do tempo. O conto e o momento que vivemos podem ser entendidos como distopias, enquanto aviso de incêndio, o qual, como todo recurso de emergência, busca chamar a atenção para que um acontecimento temerário seja controlado, e seus efeitos, embora já em curso, sejam inibidos. Dessa forma, Adorno (1998, 2003), Benjamin (2008), Candido (2000), Chauí (2012), entre outros estudiosos, nos ajudam a entender melhor os paradigmas entre literatura e sociedade. A distopia como função crítica face à modernidade, como instrumento de reflexão acerca dos efeitos de barbárie que nos cercam, sejam eles representados na literatura ou, vivenciados na realidade.

⁶¹ (Doutoranda em Letras/PUCRS)

131

As implicações do novo realismo em *O verão tardio*, de Luiz Ruffato

*Roseane G. da Silva*⁶²

Este trabalho visa refletir sobre o “Novo realismo”, aludido por Schollhammer (2009) na obra *O verão tardio*, de Luiz Ruffato. Na narrativa, a trajetória de um solitário protagonista que retorna a sua cidade natal a fim de acertar as contas com seu passado familiar está interligada às profundas questões sociais do Brasil contemporâneo, determinado por um passado *em ruínas* que ainda impacta o presente. Nossas reflexões, de caráter teórico metodológico, incluem não somente as contribuições do já aludido Karl Eric Schollhammer (2009) acerca do novo estatuto do real, como também da revisitação do regionalismo brasileiro, além das reflexões de Antonio Candido (1989) sobre as ligações entre literatura e subdesenvolvimento e Giovani Ricciardi (2018), que destaca as três posturas dominantes na historiografia literária brasileira. No romance de Ruffato, podemos vislumbrar a perfeita articulação entre forma e conteúdo, que se amalgamam para expressar o real através da realidade mesma do país. A leitura da narrativa potencializa as discussões sobre os caminhos a serem seguidos a fim de solucionar problemáticas profundas advindas de um passado mal resolvido na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Romance Brasileiro Contemporâneo; Novo Realismo; Sociedade Brasileira; Luiz Ruffato.

⁶² (Doutoranda /UNISC/RS)

132

**Seraphim:
disputas narrativas sobre
a assassina do irmão de Nelson Rodrigues**

*Sergio Schargel Maia de Menezes*⁶³

Um dia depois do Natal de 1929 a jornalista e escritora Sílvia Seraphim Thibau, minha bisavó, invadiu a redação do jornal *A Crítica* com a intenção de matar o editor Mário Rodrigues. Mário não estava, e Sílvia atirou e matou seu filho mais novo, Roberto, em um crime que chocou a alta sociedade carioca. Enraivecida pela campanha de difamação feita pelo jornal, que, por sua independência financeira e social, chamava-a de prostituta, adúltera, entre outras ofensas, Sílvia matou, naquela tarde, o irmão do escritor e dramaturgo Nelson Rodrigues, que viria a ser posteriormente um dos mais célebres literatos brasileiros, em um crime que marcou e entrelaçou para sempre a história das duas famílias. A história de Sílvia se transformou em livro, peça, filme, programa de televisão. O objetivo deste trabalho é traçar um paralelo entre algumas das principais representações dessa história, como apresentadas no livro *O anjo pornográfico*, o programa de TV *Linha Direta*, e a ficção *Sílvia não sabe dançar*, comparando a visão dada por essas diferentes construções narrativas com a própria narrativa reconstruída através dos arquivos da minha família. Justifica-se a pertinência deste trabalho pela necessidade de comparar e, através de um exercício dialético, fornecer novas visões menos maniqueístas sobre um acontecimento histórico e transmidiático que marcou a história do Brasil e da literatura brasileira. Metodologicamente, o trabalho consiste de

⁶³ (Mestrando/Ppglcc/Puc-Rio/Ppgcp/Unirio)

uma reconstrução dialética entre as referências mencionadas e uma reconstrução por arquivo, mesclando de forma interdisciplinar a literatura com outras áreas como o jornalismo e a história.

Palavras-chave: Sylvia Seraphim Thibau; Transmidialidade; Narrativas Migrantes; Roberto Rodrigues.

**Literatura em tempos de isolamento social:
projeto de trabalho interdisciplinar da obra
O diário de Anne Frank (2017) em quadrinhos**

*Tamiris Helena Doratiotto Baldo*⁶⁴

*Maria Inês Regazzo dos Santos*⁶⁵

*Luciana Ferreira Leal*⁶⁶

Este trabalho tem por objetivo apresentar um projeto da disciplina de história que será desenvolvido com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Joaquim Abarca, Tupã, São Paulo. O projeto tem como base a leitura individual da obra *O diário de Anne Frank* em quadrinhos de Ari Folman e David Polonsky (2017). A escolha deste livro é motivada pelo contexto histórico ao qual ela refere-se, o nazismo, tema estudado na disciplina e série em questão. Um projeto semelhante foi realizado no ano anterior e buscou-se analisar a recepção dos alunos sobre a obra. Porém, retomar o projeto este ano com alterações ressignifica-se mediante a pandemia e o isolamento social. A história é baseada no livro *O diário de Anne Frank* (1947), que consiste em relatos de uma garota em sua adolescência, período em que vivencia o Holocausto. Anne Frank escreveu seu diário enquanto esteve escondida com mais sete pessoas de origem judia, por isso, alvo de perseguição nazista. Este confinamento durou de julho de 1942 a agosto de 1944. Apesar do confinamento presente na obra ser originado de uma perseguição, gerando um contexto diferente do atual, há pontos de convergência quando observamos os relatos cotidianos da protagonista. Esta obra gera interesse entre os jovens

⁶⁴ (Especialista/SEE-SP)

⁶⁵ (Especialista/SEE-SP)

⁶⁶ (Doutora/UNESPAR)

por tratar-se de uma pessoa com idade semelhante à deles e vivenciar a transformações da adolescência, resultando em identificação entre a personagem e o leitor. Outro aspecto que desperta interesse pelo livro é o contexto histórico do nazismo e da Segunda Guerra Mundial.

Palavras-chave: Recepção; Literatura; *O diário de Anne Frank*; Isolamento.

134

***Orestéia*, de Ésquilo: a superação da vingança e a justiça moderna**

*Thais Regina Gimenes Chagas*⁶⁷

O terceiro episódio da tragédia *Eumênides*, de Ésquilo, a última de sua trilogia *Oresteia*, põe em cena a fundação do Areópago, o mais conceituado tribunal ateniense, para julgar o caso de Orestes e assim resolver a contenda entre Apolo e as Erínias. A partir daí é instituído um tribunal humano que substitui a lei de talião. Considerando o terceiro episódio da tragédia, enquanto representação literária da origem do tribunal do júri e, conseqüentemente, sua relevância para juristas e todos aqueles interessados nas questões de direito, fundamentamos nossa proposta de trabalho nos estudos de Ost (2004; 2005), Neves (2015), Brandão (1984), Pereira (1988) dentre outros, que visam interpretar as relações da justiça na literatura. Desse modo, o presente projeto tem por objetivo a análise da concepção grega de justiça na *Oresteia*, de Ésquilo em conexão com a essência do trágico. A partir da escolha do *corpus*, far-se-á a análise literária ancorada na metodologia de pesquisa que segue a abordagem qualitativa de cunho teórico analítico. Esperamos que este estudo possa abrir uma nova tendência dentro das análises literárias e que outras tragédias possam ser observadas a partir desta ótica, pois os mitos constituem importante fonte da literatura grega, na medida em que os poetas trágicos se apropriam de suas figuras – fixadas no imaginário coletivo – e as incorporam e recriam em suas composições, problematizando-as em face da realidade social e histórica em que se inserem e atribuindo-lhes novos sentidos.

Palavras-chave: Tragédia; Vingança; Justiça; Direito.

⁶⁷ (Mestre em Letras/UNESPAR-Paranavai)

135

A máquina de Kafka: entre o nome e o não do pai

*Thalyta Bruna Costa do Lago*⁶⁸

Contrariamente ao que se possa supor, a concepção de *literatura menor*, tal como nos é apresentada por Deleuze & Guattari (2013), não contempla uma forma literária de menos prestígio. *Menor* é a literatura que emerge com força de potência capaz de abalar as estruturas de um modelo literário imposto como maior. Nesse sentido, atribuir a Kafka uma leitura que perpassasse essa perspectiva é reconhecer o carácter de desterritorialização de seus feitos. A relação do autor com a língua é uma forma interessante de ilustrar isso: na impossibilidade de escrever em outra língua que não fosse o alemão, conforme posto aos judeus de Praga, o que resulta é uma língua desterritorializada, tão política quanto o modelo literário que essa produz. Além do mais, as personagens que transitam pelo universo kafkiano nos dão pistas do compromisso com o social, tão presente no que é literário e *menor*, seja pela denúncia ao excesso de burocracia que pune cidadãos comuns, seja pela figura paterna constantemente representada como autoritária. Nessa continuidade, há ainda a menção à relação conflituosa que o autor manteve com seu pai, a qual lhe rendeu uma carta, publicada no ano de 1919, sob o título *Brief an den Vater* [Carta ao pai], e cujo intuito era tornar o pai ciente do peso negativo de suas ações sobre a vida dos filhos. Essa obra norteará nosso trabalho, enquanto objeto de análise, sobretudo porque a partir dela podemos enxergar a transição do autor de Édipo neurótico a Édipo perverso, em consonância com as contribuições de Lacan, além da riqueza de elementos

⁶⁸ (Mestranda /UFPEl)

contida nela, que nos permite desenvolver sobre a homofonia entre o *Nom du Père/Non du Père*, a representação do “não” do pai foucoulitiana.

Palavras-chave: Literatura Menor; Não do Pai; Nome-do-pai.

136

**O novo normal:
manual literário de sobrevivência**

*Vanessa Massoni da Rocha*⁶⁹

Esta comunicação propõe, a partir do paradigma da literatura comparada, contemplar obras romanescas que retratem modalidades diversas de confinamento e isolamento. Trata-se de perscrutar obras, dentre as quais *O Estrangeiro* (1942) e *A peste* (1947), do francês Albert Camus, *Ensaio sobre a cegueira* (1995), do português José Saramago, nas quais os dramas da reclusão e do distanciamento social assumem protagonismo. Busca-se estudar imaginários e representações dispostos a cartografar o ‘novo normal’, quer seja o isolamento compulsório ou a cidade sitiada ou a experiência do encarceramento a fim de analisar a resignificação do tempo, a vivência de separações e rupturas, a experimentação do exílio e as incertezas e temores intrínsecos a uma nova realidade desconhecida e angustiante. Privilegia-se, igualmente, a relação entre o confinamento e as artes no intuito de estudar como as obras abalizam a premissa de que a ‘arte salva’. Em nossas análises, acolhemos reflexões notadamente de Michel Foucault, Fernando Pessoa, Albert Camus e Daniel Maximin.

Palavras-chave: Confinamento; Novo Normal; Literatura Comparada.

⁶⁹ (Doutora/UFF)

Resumos do Eixo 3

Mídias, educação e diversidade

*Eder Ahmad Charaf Eddine*⁷⁰

*Mirelle da Silva Freitas*⁷¹

*Patrícia Ferreira Miranda*⁷²

Inicialmente, o eixo foi pensado como espaço de diálogo sobre o significado das tecnologias no ensino e na aprendizagem e, principalmente, nos processos culturais, sociais e educacionais. Consideramos a possibilidade de que o cenário pandêmico que vivenciamos atualmente tenha influenciado no interesse em desvelar as possibilidades que a tecnologia nos apresenta, visando a interação nos seus mais diversos fins (pessoal, social, profissional e/ou cultural, por exemplo). Recebemos inúmeros trabalhos que, de alguma forma, tratavam das tecnologias como alternativa educacional, social e cultural. Assim, foram recebidos estudos concluídos e em andamento, cujo foco era discutir, interdisciplinarmente, questões ligadas às diversidades no processo educacional e midiático. Nesse sentido, e compreendendo a complexidade e complementaridade do conhecimento, acolhemos trabalhos das mais diversas áreas e disciplinas do saber. Essas investigações apresentam inquietações envolvendo: formação de professores (políticas e tecnologias); uso das tecnologias de informação e comunicação (mídia e educação); relatos de práticas e experiências docentes em variadas disciplinas; interdisciplinaridade e diversidade; e gênero e sexualidade. A Educação encerra processos que transitam por temas como diversidade; povos; inclusão e exclusão; redes sociais; imprensa; direitos humanos; comunicação; políticas públicas; tecnologias; e arte e cultura, conectando-os, dando a eles sentido e fazendo sentido em si através deles.

⁷⁰ (Doutor/UFT)

⁷¹ (Doutora/IFTO)

⁷² (Mestra MAPSI/UNIR)

Nessa perspectiva, os trabalhos reunidos nesse eixo cumprem tarefa nuclear, que seja oportunizar o diálogo entre diferentes especialidades profissionais e áreas do saber com o objetivo de fomentar o debate e a construção do conhecimento.

Palestra

137

Pausa na rede: expressões artísticas em tempos de quarentena

*Amanda M. P. Leite*⁷³

*Renata Ferreira da Silva*⁷⁴

A ideia de produzir pausas na forma sequencial e por vezes mecanizada de produção de vida é um dispositivo frequente na produção artística. Deslocamos esta potente ideia em torno da força de descontinuidade do fluxo dos nossos modos de vida que a pandemia nos colocou, ao nos imprimir uma condição de distanciamento social, para pensar a potência do intervalo. Ao pensar a comunicação, e sobretudo as transformações na comunicação em uma sociedade em rede em interface com as artes e a educação, campo onde delimitamos nossa problemática de pesquisa, nos percebemos como “um sistema de nós interligados. E os nós são, em linguagem formal, os pontos onde a curva se intersecta a si própria” (CASTELLS, 2005, p.20). Este mundo opera por um novo estilo de vida dado pelo surgimento de uma nova estrutura social que transformou nossas formas de interação dentro de uma economia global e um capitalismo informacional. Partindo do pressuposto que o intervalo é o momento em que realizamos uma diferenciação em nossos atos, a possibilidade de tornar as coisas diferentes, nossa fala versa sobre o processo de uma convocatória internacional para uma revista de artista, que deu visibilidade a expressões artísticas produzidas “em meio a tudo isto” no deslizar de uma quarentena pois (...) a gente nunca começa, nunca se recomeça tudo novamente, a gente desliza por entre, se introduz no meio, abraça-se

⁷³ (Doutora/PPGCom/UFT)

⁷⁴ (Doutora/PPGCom/UFT)

ou se impõe ritmos (DELEUZE, 2002, p. 128) Em meio a potência da pausa como dispositivo de produção artística, descrevemos o processo de construção da Revista num ritmo diferente de trabalho, suas estratégias midiáticas de divulgação e curadoria, apresentamos dados quantitativos do alcance nacional e internacional desta convocatória e projetamos algumas obras selecionadas. Ao final, analisamos as possibilidades de atuação de grupos de pesquisa em rede ao transformarmos a pesquisa acadêmica em experiência midiática gerando afeto, memória e experiência ao “re-criar, potencializar outras vivências, outras diferenças” (LOPES, 2007, p.26).

Palavras-chave: Comunicação; Intervalo; Revista de Artista.

Mesa: Ensino e Tecnologias

138

Tecnologias na educação, mais do mesmo?

*Mirelle da Silva Freitas*⁷⁵

Os recursos tecnológicos são frequentemente utilizados como ferramenta educacional visando ao favorecimento do processo de ensino-aprendizagem - o atual cenário de atividade remota evidencia esse uso. Entretanto, há que se considerar que o emprego adequado das tecnologias é fundamental para que elas possam atuar positivamente nesse processo. Diante disso, propomos discutir as potencialidades e limitações desse recurso no campo pedagógico através de observação participante e revisão de literatura. Vigotsky, em seus estudos, evidencia a interação como nuclear para o desenvolvimento do indivíduo, é através dela que o potencial pode se transmutar em real. Voltando-nos para o contexto escolar, observa-se que a interação face a face difere-se da virtual/digital e, portanto, o planejamento deve ser feito observando as especificidades de cada uma. Assim, transplantar as ações implementadas em um ambiente para o outro mostra-se ineficiente, em alguns casos sendo, inclusive, contraproducente. Os recursos tecnológicos podem potencializar pesquisa, motivação, autonomia, *feedback*, liberdade de expressão, intercâmbio, flexibilização, alcance, e outros. Contudo, eles não transformam (transformarão) a educação 'magicamente', sua eficiência depende de como eles são empregados, considerando os objetivos de aprendizagem, o público e o ambiente. Assim, as tecnologias agregam ao aparato educacional novas possibilidades, desde que propriamente planejadas, executadas e acompanhadas.

Palavras-chave: Tecnologias; Processo de Ensino-aprendizagem; Interação; Educação.

⁷⁵ (Doutora/IFTO)

139

Tecnologia educacional e formação docente: a exacerbação de antigos problemas no "novo normal"

*Joelci Mora Silva*⁷⁶

Nas últimas duas décadas vivenciamos algumas mudanças em nossa sociedade, motivadas pela disponibilidade e uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), largamente disseminadas pelos avanços na telefonia móvel e por políticas para sua popularização. Tal cenário, provocou em mim, ao longo dos últimos doze anos, a necessidade de reiterados estudos acerca da inserção da internet e de suas aplicações nas práticas dos professores da educação escolar básica. Assim, nesse espaço pretendo discutir alguns resultados e conclusões obtidos nos caminhos das minhas pesquisas, justapostos às reflexões provocadas pela obrigatoriedade da educação escolar remota, imposta pela pandemia da COVID-19, sob a luz da Teoria Histórico-Cultural, embasados pelos postulados de Vygotsky e de seus pares, bem como por estudos sobre Educação e Tecnologia Educacional. O percurso metodológico das pesquisas que realizei foi composto por entrevistas semiestruturadas e oficinas de aprendizagem. Quanto às ponderações sobre a educação escolar na pandemia, analisei as pesquisas publicadas pela Fundação Carlos Chagas, Universidade Federal de Minas Gerais, site Nova Escola e Instituto Península sobre o tema. Dentre os resultados recorrentes observados, ocupam lugar de destaque as questões inerentes às insuficientes formações inicial e continuada de professores para o uso das tecnologias. As conclusões obtidas, permitiram inferir que a formação docente figura ainda como um dos desafios para a inserção das TDIC na educação escolar.

Palavras-chave: Educação Escolar; Tecnologia Educacional; Formação de Professores.

⁷⁶ (Doutora em Educação/SEMED-MS)

140

Insubordinação mais que criativa na nova sala de aula*Valkiria Venancio*⁷⁷

Enfrentamento diante das dificuldades não se trata de grandes novidades aos professores deste país. E, 2020 nos trouxe um inesperado desafio, que versa em transformar modos de vida; este é difícil, mas nunca impossível para os profissionais da educação brasileira. No que tange às tecnologias digitais (TD), diante do novo normal, passaram instantaneamente a fazer parte imprescindível do cotidiano de todos. Grande porcentagem de professores e alunos, que mesmo com o vislumbre da Educação 4.0, faziam uso apenas de recursos tecnológicos básicos, precisaram apresentar fluência digital ampliada para que a roda cotidiana do *chão da escola* continuasse a girar. Professores que já se utilizavam de TD mais complexas e procuravam artefatos tecnológicos avançados para suas aulas - os insubordinados criativos, parecem sofrer um impacto menor. No entanto, todos sem exceção, se deparam com o paradoxo social do tripé: ampliação rápida de oferecimentos, problemas de acesso à rede e acréscimo significativo da jornada de trabalho - preparação, interação e estratégias; ao se ver a frente da nova sala de aula. Diante disso, vale lembrar que as TD apresentam uma característica essencial - a distância não é sinônimo de isolamento, há sempre um grupo para apoiar-nos. Em seus relatos, professores assinalam criatividade, muitas investigações, descobertas, desafios, necessidades e preocupações; todavia, importa destacar que se aquilatar o que realmente é imperativo ao aluno neste período e como abordá-lo, passa a ter maior relevância ante o atual inédito viável.

Palavras-chave: Tecnologias na Educação; Insubordinação Criativa; Nova Sala de Aula; Inédito Viável.

⁷⁷ (Doutora/USP)

141

Ensino de língua estrangeira e redes sociais: possibilidades e desafios

*Liliana Patricia Marlés Valencia*⁷⁸

A didática estava ampliando as pesquisas e as perguntas sobre o aproveitamento das redes sociais para a sua aplicação no ensino mesmo antes da crise atual. Hoje, certamente, o momento coloca-nos diante de um cenário que não permite adiamentos: a inclusão das redes sociais não só como ferramenta, mas como um espaço privilegiado de socialização. O objetivo é o estabelecimento de um equilíbrio sadio entre o uso da internet como ferramenta didática e a manutenção das redes sociais como potencial de diversão e, principalmente, como ferramenta para o desenvolvimento de um senso de comunidade – objetivo primeiro das redes – dessa vez, voltado para o âmbito escolar, isto é: para a construção efetiva de uma comunidade educativa (SANS MARTOS, 2012). Essa comunicação divide-se em três momentos: primeiro, apresenta um brevíssimo panorama das características do *Instagram* e seu uso no Brasil; segundo, esboça os conceitos de comunidade educativa e comunidade digital; e, por fim, alinha três questões que propõem desafios e oportunidades específicas na construção de uma comunidade digital educativa: a aprendizagem, a inclusão e a diversidade (ACEVEDO, 2014).

Palavras-chave: Língua Estrangeira; Ensino; Comunidade Educativa; Digital.

⁷⁸ (Doutora – Pós-doutoranda/USP-FFLCH-DLM)

Minicursos

142

Aprendizagem criativa com tecnologias digitais em tempos de pandemia: estratégias e desafios

*Daiani Damm Tonetto Riedner*⁷⁹

A pandemia do Coronavírus forçou o fechamento das escolas em todo o mundo e trouxe à tona uma necessidade de transformação digital da educação, revelando também o despreparo da maioria das instituições, além da desigualdade de acesso dos professores e estudantes para a manutenção das atividades didáticas de forma remota. Diante desse cenário de transição, novos olhares se entrecruzam para pensarmos as potencialidades e os desafios para a aprendizagem online. Nesse contexto, a aprendizagem criativa (RESNICK, 2020) se apresenta como um importante conceito para repensar a sala de aula que estava “dando certo” e nos ajuda na criação de estratégias didáticas com uso das tecnologias digitais disponíveis, que podem ser um caminho possível para sair do modo de transmissão de conteúdos e ativar o modo de criação, autoria e colaboração. Esse caminho possível também apresenta seus desafios: acesso à internet, acesso à dispositivos de tecnologia, formação dos professores, formação dos estudantes, etc. Nesse novo cenário, não existe uma receita e nem um modelo universal aplicável à qualquer contexto. Faz-se necessário um esforço conjunto entre instituições, professores, estudantes e famílias, para que a aprendizagem aconteça e para que mantenhamos os vínculos. O objetivo do minicurso é discutir as estratégias e desafios para a aprendizagem remota tendo como base a aprendizagem criativa e apresentar algumas ferramentas que podem auxiliar os professores nesse

⁷⁹ (Doutora em Educação/UFMS)

momento. A estratégia de mediação da aprendizagem no momento online de forma síncrona será realizada por meio de aplicativos como Mentimeter, Jamboard e Kahoot. Esperamos que os participantes possam compreender as potencialidades do uso de tecnologias para criar experiências de aprendizagem criativas e contextualizadas para seus estudantes.

Palavras-chave: Aprendizagem Criativa; Tecnologias Digitais; Aprendizagem Remota; Estratégias Didáticas.

Novos protocolos religiosos-digitais a partir da pandemia da Covid-19

*Odlinari Ramon Nascimento da Silva*⁸⁰

Com a proibição das atividades religiosas nos templos, a igreja evangélica teve de (re)descobrir um outro ambiente até pouco “explorado” em sua totalidade. O ambiente digital tornou-se o único lugar possível de vinculação entre instituição, pastores e fiéis. Diante disso, como foram as estratégias comunicacionais dos pastores da Assembleia de Deus no Instagram? O contexto da Mídiação (Hjarvard, 2014) possibilita uma arquitetura comunicacional inserida no contexto contemporâneo da sociedade, a qual, de acordo com o autor, “cultura e sociedade estão tão permeadas pela mídia, que não é possível concebê-la como algo separado das instituições e das práticas de sujeitos individuais” (p. 15). Nosso objetivo, com esse trabalho, é analisar as práticas comunicacionais de dois pastores da Assembleia de Deus no Instagram durante a pandemia da COVID-19. Para análise dessas práticas e processos nos apropriamos do estudo de caso, entendendo tal metodologia como um posicionamento para a análise de um objeto representativo das experiências religiosas que se reestabeleceram na rede durante a pandemia. Para alcançar nosso objetivo, elaboramos um questionário como método de entrevista para obtenção de dados e informações dos dois pastores entrevistados. Mesmo que, resumidamente, nossa análise se descreva na mudança discursiva da atividade pastoral, o discurso pastoral, durante a pandemia, precisou ser mais dialógico, por se tratar de uma relação pastor e seguidores nas mídias

⁸⁰ (Doutorando/Mestre em Estudos da Mídia/UFRN)

sociais, em detrimento do outro discurso que, costumeiramente, é proferido no púlpito da igreja. Além disso, o culto deixou de ser transmitido e entraram em cena outros formatos de produção religiosa.

Palavras-chave: Mídia; Protocolos Religiosos; Estratégias Comunicacionais; Pandemia.

Educação, tecnocolonialidade, docência remota & a Covid-19

*Marcos Antônio Bessa-Oliveira*⁸¹

Uma pandemia pela COVID-19 (um novo tipo de Coronavírus) foi, no caso do Brasil, até agora, o ato mais interventivo e drástico nas vidas cotidianas dos brasileiros. A doença causada pela COVID-19 já superou em número de mortos a ação da Gripe Espanhola no Brasil. Todos os setores, de necessidades básicas aos menos fundamentais para a vida em comunidade, foram afetados. Este minicurso quer discutir exclusivamente o impacto da pandemia na Educação: do isolamento necessário à falta ou contato necessários com o uso das tecnologias como mecanismos de ação (tecno(logia)) ou de desação (tecnocolonialidade) de professores e estudantes. Por meio da exposição de fatos da experiência docente, na Graduação e na Pós-graduação, em tempos de isolamentos com trabalhos na docência, na pesquisa, de orientações e ainda na coordenação de curso, ininterruptamente, lançando mão de bibliografias diversas pensadas descolonialmente – textos, manifestos, portarias, deliberações, notas, documentos, CIs, conversas, entre outros, que decretam suspensões, retorno, isolamentos, publicados por diferentes órgãos e autores – quero evidenciar como determinados aspectos são fundamentais para a manutenção de uma educação de qualidade e com equidade para discentes e docentes nos diferentes níveis da educação brasileira. Para ilustrar as discussões trarei registros docentes nos respectivos contextos de atuação, bem como de situações que me foram apresentadas pelos tempos de pandemia.

Palavras-chave: Educação; Tecnocolonialidade; COVID-19; Trabalho Docente.

⁸¹ (Doutor em Artes Visuais/UEMS/NAV(r)E)

Metodologia para o estudo de periódicos do século 20

*Silvio Tamaso D'Onofrio*⁸²

O curso pretende apresentar e discutir alguns dos principais estudos do periodismo, realizados em âmbito acadêmico, no Brasil do século passado, com destaque para a atividade promovida por Alfredo Bosi e José Aderaldo Castello na orientação de diversas pesquisas de pós-graduação dedicadas ao tema, dentro da Universidade de São Paulo. Adicionalmente, ao tomar de impulso algumas das propostas apresentadas por Carlos Guilherme Mota e Sergio Miceli em suas obras “Ideologia da cultura brasileira” e “Intelectuais à brasileira”, a abordagem dedicará atenção ao conceito de “geração” e também à questão da influência dos grupos de afinidade e sociabilidade intelectual nas publicações periódicas, além do sempre candente tema da censura. Partindo do pressuposto de que a análise de periódicos representa eixo fundamental no esforço de compreensão do momento histórico, posto que jornais e revistas corporificam local privilegiado para a veiculação crítica e ideológica de definidos empreendimentos estéticos e políticos e, de posse do manancial teórico explorado, o curso apresentará uma proposta prática para o estudo de periódicos além de discutir possíveis caminhos para a atividade no século 21.

Palavras-chave: Periodismo; Metodologia; História.

⁸² (Doutor em História Social /USP)

146

A violência na escola e os desafios contemporâneos nas práticas educativas

*Aldenor Batista da Silva Junior*⁸³

A escola como uma das instituições que pertence à estrutura social, acaba sendo modulada pelas relações de dominação e poder advindas das divisões de classe, reproduzindo os padrões sociais e gerando violências. Muitas vezes acaba-se correndo o risco de individualizar e segmentar o fenômeno da violência, atribuindo ao indivíduo isolado, à sua genética e/ou a problemas de cunho individual, a responsabilidade por ações violentas, seja na sociedade ou na escola. Nesse sentido, é válida a importância de desenvolver reflexões sobre a violência a partir do contexto social, econômico, cultural e político da sociedade. A proposta tem como objetivo apresentar alguns fundamentos teóricos da Psicologia Histórico Cultural sobre a violência na escola e a possibilidade de refletir criticamente sobre as práticas educativas no âmbito escolar, buscando a gênese do problema e o pensamento criativo no desenvolvimento de instrumentos de atuação.

Palavras-chave: Violência na Escola, Individualização, Culpabilização, Enfrentamento, Psicologia Histórico Cultural.

⁸³ (Doutorando/UCDB)

Comunicações

147

Redes sociais: uma forma de conscientização

*Adriana dos Reis Silva*⁸⁴

O presente trabalho propõe mostrar um relato de experiência na Educação Básica, que se constituiu por meio da aplicação de uma sequência didática que propicia a conscientização acerca da problemática em torno das drogas, - assunto sempre relevante no contexto escolar e social vivenciado por nossos jovens discentes. Nesse sentido, buscou-se promover o envolvimento dos estudantes do sétimo ano do Ensino Fundamental com a narrativa literária **Vida de droga** de Walcyrr Carrasco, tendo em vista que o contexto ficcional da obra traz à tona uma questão perturbadora como o uso de drogas na adolescência e suas consequências devastadoras. Assim, a literatura permite reflexões entre o real e o ficcional, provocando o pensamento crítico. Para essa realização apoiamos-nos na literatura aliada a modernidade, a virtualidade, pois a efetivação de tal leitura culminará em uma prática cibercultural - utilizando a rede social *WhatsApp* para construir um *podscast* analítico sobre a obra em questão. Nesse sentido, percebe-se que a possibilidade interacional desse ciberespaço pode propiciar a sensibilidade, criticidade, socialização e gosto pelo texto literário, além de chamar atenção para uma questão cuja problemática afeta muitos pelo mundo afora como o uso de drogas na adolescência. Lembrando que as tecnologias podem se tornar ferramentas que despertam o interesse para o conhecimento, incentivando a discussão e criticidade. Dessa forma, promover o estudo por meio de uma rede social

⁸⁴ (Doutora em Linguística e Língua Portuguesa/IFMG)

como o *WhatsApp*, por exemplo, propicia uma possibilidade de interlocução singular, além de elucidar fatos pertinentes como o uso de drogas.

Palavras-chave: Tecnologia; Literatura; Educação; Virtualidade.

148

Meu filho está mais inteligente agora, na quarentena!

**Educação, migração e redes sociais:
reflexões na pandemia**

*Adriana M. Assumpção*⁸⁵

A educação das crianças imigrantes que vivem no Brasil, particularmente na cidade do Rio de Janeiro, não estimula o exercício da língua materna que é falada em suas residências, no contexto familiar. Essa hipótese surgiu por meio do contato com famílias imigrantes, participantes de um trabalho educativo, há cerca de três anos, que auxilia as crianças na realização das tarefas escolares por meio do app WhatsApp, além de traduzir aos responsáveis informações enviadas pela escola. Nesse estudo o objetivo é entender as narrativas produzidas pelos responsáveis – grande maioria composta por mães – acerca da aprendizagem dessas crianças e as mudanças trazidas pela Pandemia da Covid- 19. O intuito é compreender como acontecem as interações entre as famílias e a pesquisadora e as narrativas produzidas neste contexto. Desde março do ano corrente, a comunicação foi feita exclusivamente pelo app WhatsApp e a continuidade dos estudos em casa, foi uma demanda das famílias. O corpus do estudo é oriundo das gravações em áudio e imagens compartilhadas no WhatsApp, bem como produções orais e escritas das crianças. O referencial teórico para este estudo é oriundo de Bakhtin, Benjamim e Paulo Freire. A análise permitiu a observação de narrativas em duas línguas, especialmente no contexto da Pandemia as crianças falam espanhol e portunhol a maior parte do tempo, e pode-se inferir que conseguem estudar melhor e se apropriar dos conceitos que estão sendo ensinados, em virtude da atenção

⁸⁵ (Doutora em Educação/UNESA)

recebida. Apresentaremos um estudo de caso com uma família composta pela mãe peruana, o padrasto colombiano e duas crianças equatorianas.

Palavras-chave: Educação; Migrações; Bilinguismo; Leitura.

149

**Experiência docente:
o uso das tecnologias no ensino no âmbito do
Curso de Letras-Português do Centro de Educação Aberta
e a Distância da UFPI**

Alceane Bezerra Feitosa ⁸⁶

Entendendo as tecnologias digitais como algo intrínseco à sociedade, portanto um elemento interligado tanto à formação quanto à construção dos sujeitos, o que corrobora com a ideia de que as tecnologias digitais fazem parte do contexto social dos sujeitos tanto no ambiente escolar quanto no extraescolar. Diante disso, este trabalho tem como objetivo geral apresentar as práticas realizadas no desenvolvimento dos Projetos de Extensão As Mídias nas Aulas de Língua Portuguesa: Outras Formas de (IN) Formar, no Polo de Uruçuí-PI e As Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino, em Simões-PI, realizados pelo curso de Letras-Português do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal do Piauí. Para a realização dos cursos, utilizou-se tanto a perspectiva teórica quanto prática, uma vez que foi necessário a utilização de teorias que abarcassem as tecnologias, concretizadas por meio de atividades e fóruns, assim como a participação de oficinas e construção de projetos para aplicação nas escolas. Teoricamente, tivemos como base os estudos de Zacharias (2016), Ribeiro (2011), Lévy (1994), Moran (2000), Perrenoud (2000), Coscarelli (2011), Moraes (2006), Kenski (2006), valente (1991). Os dois projetos foram de suma relevância tanto para os alunos beneficiados quanto para os professores da educação básica, uma vez que puderam experienciar, na prática, durante o projeto, as teorias e

⁸⁶ (Mestre/UFPI)

metodologias que envolvem as tecnologias e o ensino, que serão úteis em suas práticas docentes.

Palavras-chave: Tecnologias; Ensino; Educação.

150

Da escuta à pesquisa institucional: vozes de professores do ensino médio de uma escola pública

*Aldenor Batista da Silva Junior*⁸⁷

*Pâmella da Silva Aranda*⁸⁸

*Thiago dos Santos Ferraz*⁸⁹

Uma pesquisa institucional é uma ferramenta utilizada na qual visa contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços oferecidos, sendo eles públicos ou privados, preferenciando uma possível eficácia tanto no modelo de gestão quanto no modelo educacional da instituição. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi realizar um diagnóstico em uma instituição de ensino e analisar problemáticas existentes que necessitam de um apoio, principalmente sob o olhar da psicologia educacional. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa. Participaram da pesquisa 8 profissionais que lecionam como professores de diversas disciplinas na instituição de ensino, sendo 4 deles atuantes no período matutino e os outros 4 atuantes no período vespertino. O instrumento de coleta foi uma entrevista semiestruturada. Os resultados sinalizam para uma urgência de olhares voltados para o ensino público, precisando de recursos e meios que possam desenvolver o aluno de uma forma efetiva. É importante frisar ainda a importância de um profissional da Psicologia em qualquer instituição de ensino, pois este auxiliaria alunos e professores para um melhor rendimento do processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Professores; Pesquisa Institucional; Psicologia Educacional; Docente.

⁸⁷ (Doutorando em Psicologia/UCDB)

⁸⁸ (Graduanda em Psicologia/UCDB)

⁸⁹ (Graduando em Psicologia/UCDB)

Violência doméstica e familiar contra a mulher: por que não denunciar?

*Aleandro Rodrigues*⁹⁰

*Lúcia Helena Rincon Afonso*⁹¹

Trata-se neste trabalho de analisar o fato de as mulheres não denunciarem uma violência sofrida, e ainda, de buscar compreender os reais motivos que levam as vítimas a permanecerem em uma relação violenta. O trabalho se justifica pela necessidade de interpretação do contexto de dominação em que estão inseridas as vítimas, que, vinculadas as situações familiares e sociais, sentem-se amarradas àquela situação. Na metodologia foram analisadas e interpretadas bibliografias que trabalham o fenômeno e também outras publicações que abordam políticas públicas. O referencial teórico contou com contribuições de Azevedo, Bandeira, Engels, Freire, Rincon, Saffioti e outros. A discussão foi conduzida para saber o porquê das denúncias não serem feitas e os ciclos de violência contra a mulher não serem rompidos. Os resultados indicaram que as mulheres, devido a visão de mundo que lhes é oferecida, nem sempre tem consciência de que estão sendo agredidas e que, uma vez tendo a percepção da realidade, tem no medo do agressor a principal barreira para o rompimento da relação violenta. Ao fim, para além dos resultados alcançados, teceu-se uma crítica à pesquisa DataSenado por deixar subentendido que somente indivíduos do sexo masculino podem praticar a agressão.

⁹⁰ (Especialista/PUC-GO)

⁹¹ (Doutora/PUC-GO)

152

Formação de professores: por uma sala de aula mais inclusiva para alunos com deficiência visual

*Ana Carolina Correia Almeida*⁹²

Este estudo é parte de uma pesquisa em que o objetivo principal é disseminar necessidade da formação de professores para o uso da audiodescrição como ferramenta pedagógica de inclusão em sala de aula com finalidade de oferecer ao aluno deficiente visual o mesmo conhecimento oferecido ao aluno vidente, e para a sua fundamentação teórica, utilizou-se de aporte teórico-metodológico à luz de autores que discutem audiodescrição, educação especial e inclusiva e formação de professores, tais como: Motta (2010; 2016), Franco e Silva (2010) e Mantoan (2015). Investigou-se, em primeiro momento, o conhecimento dos professores da educação básica atuantes em sala de aula sobre a audiodescrição, recurso de acessibilidade que transforma imagens em palavras. Com esse propósito, o instrumento escolhido para nortear esta pesquisa de abordagem qualitativa foi um questionário online contendo três perguntas sobre o tema. Preliminarmente, os resultados do estudo permitem revelar a necessidade de investimento na capacitação dos professores para o desenvolvimento de uma proposta educacional que promova de modo equânime o acesso à construção do conhecimento dos alunos com deficiência visual.

Palavras-chave: Audiodescrição; Acessibilidade; Inclusão; Leitura de Imagens.

⁹² (Doutoranda/PUC Minas)

Saberes tradicionais Pipipã de Kambixuru e a interculturalidade na Escola Estadual Indígena Joaquim Roseno, Floresta, Pernambuco

*Ana Carolina Gomes Coimbra*⁹³

Os conhecimentos e saberes tradicionais dos Povos Indígenas são considerados patrimônios culturais imateriais, são indispensáveis para a continuidade da diversidade e identidade étnica-cultural destas populações. Os saberes são postos à comunidade por meio da escola indígena, e pela tradição oral, mesmo em meio aos processos de aculturação existentes na sociedade, é perceptível a perseverança destas em manter seus legados. Essa conquista está regulamentada pela Constituição Brasileira de 1988, e posteriormente pela legislação específica para a educação escolar indígena, que a prever como específica, diferenciada, bilíngue, comunitária e intercultural. É neste diálogo com a interculturalidade, que contribuirá para a permanência e resistência da historicidade destes povos, pois a diversidade cultural em seus conceitos epistemológicos e em sua prática é de suma relevância tanto para a construção acadêmica quanto para a pedagogia da vida. Logo, esta comunicação tem como objetivo apresentar um estudo sobre os Saberes Indígenas da comunidade Pipipã de Kambixuru e o processo Intercultural na Escola Estadual Indígena Joaquim Roseno, localizada no município de Floresta, sertão do Estado de Pernambuco. Com uma abordagem etnográfica - in lócus, são discutidos os saberes do Toré e da religiosidade, a Jurema Sagrada. Os debates sobre os saberes indígenas implicam numa reinscrição de suas trajetórias históricas, o que nos fará refletir, repensar, rediscutir o protagonismo destes no cenário socioeducacional.

Palavras-chave: Educação; Interculturalidade; Pipipã de Kambixuru; Saberes.

⁹³ (Doutoramento em Educação/Universidade da Beira Interior)

154

**Leitura, multimodalidade e ensino:
atividades com gênero em meio digital
em aulas de língua inglesa**

*Ana Paula Faustino de Oliveira*⁹⁴

*Neide Araújo Castilho Teno*⁹⁵

Esta reflexão está relacionada a uma pesquisa maior em andamento, vinculada ao Programa de Mestrado em Letras, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com a temática sobre a multimodalidade e os gêneros textuais em meio digital. Para esta apresentação selecionamos o tema leitura, multimodalidade e um gênero textual com a finalidade discurrir acerca de uma experiência realizada em sala de aula com leitura de texto multimodal em língua inglesa e sua importância no processo de construção de sentidos. Assim selecionamos autores como Santaella (2004), Rojo (2012), Maciel (2015), Souza (2017), Barbosa (2018) entre outros que se dedicam a estudos acerca da multimodalidade e leitura. À luz desses estudos, desenvolvemos atividades envolvendo o estudo multimodal nas aulas de língua inglesa de uma Escola Pública. Como metodologia foi realizada uma pesquisa *on line*, para levantamento dos gêneros jornais digitais cujo material constituíram objeto de análise. O estudo proporcionou conhecer as possibilidades do ensino sob um olhar contextualizado, colaborativo que direciona para novas leituras, além de utilizar a articulação de modos semióticos em diferentes gêneros textuais em língua inglesa. Portanto, o estudo com os gêneros multimodais em meio digital proporcionaram momentos críticos de discussões e ruptura

⁹⁴ (Mestranda/PPGL/UEMS/CG)

⁹⁵ (Doutora Pesquisadora Sênior/PPGL/UEMS/CG)

dos padrões tradicionais expandindo a noção do que é linguagem no ensino de línguas.

Palavras-chave: Leitura; Multimodalidade; Ensino de Língua Inglesa; Gênero Digital.

155

As práticas de ensino em uma turma de etapa mista da educação de jovens e adultos

*Andresa Grasielle de Brito*⁹⁶

*Cátia de Azevedo Fronza*⁹⁷

Este trabalho tem como objetivo compartilhar os resultados de pesquisa de Mestrado em Linguística Aplicada da UNISINOS cujo título é: “CALMA, *PERA* AÍ QUE NÓS VAMOS TE AJUDAR!”: As práticas de alfabetização e letramento em turma de Etapa Mista da Educação de Jovens e Adultos (BRITO, 2019). A investigação teve como objetivo principal refletir sobre as práticas de ensino uma turma de etapa mista (etapa I - 1º ao 3º ano e etapa II - 4º e 5º ano, correspondentes ao Ensino Fundamental) da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Foram realizadas observações das aulas, entrevistas com professores e alunos da respectiva turma. Além disso, houve análise do livro didático utilizado pelos professores e dos documentos norteadores da EJA. A partir das análises dos dados gerados, com base nos pressupostos teóricos de Arroyo (2007), Kleiman (1995, 2012), Marchuschi (1997), Soares (1998), entre outros autores, serão apresentados resultados desse estudo, evidenciando o trabalho dos professores da turma. Entre as constatações está o fato de os docentes buscarem contemplar os desafios da EJA com as experiências de vida dos alunos fora da sala de aula, promovendo a alfabetização e o letramento. Ressalta-se ainda que é necessário que as pessoas conheçam mais sobre esse ensino e também valorizem suas particularidades. Desse modo, é importante refletir sobre

⁹⁶ (Mestre em Linguística Aplicada/Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Campo Bom/RS)

⁹⁷ (Doutorado em Linguística e Letras/Unisinos)

essa modalidade de ensino, na qual o foco dos alunos também é a aprendizagem da leitura e da escrita, visando a melhores oportunidades para suas vidas.

Palavras-chave: EJA; Alfabetização; Letramento; Ensino.

156

A ficção gótica de Poppy Z. Brite: questões sobre corpo, gênero e sexualidade

*Andrio J. R. dos Santos*⁹⁸

Poppy Z. Brite é um autor transgênero norte-americano cuja obra pode ser lida sob o escopo da ficção gótica, particularmente o gótico sulista. Como é característico desse tipo de ficção, a obra de Brite renderiza ansiedades sociais (como, por exemplo, problemas relativos a gênero, sexualidade, raça, classe), particularmente no que se refere a corpo, gênero e sexualidade; seus personagens são frequentemente gays ou bissexuais, questões de gênero são constante e o autor costuma fundamentar as relações de seus personagens em um caráter homosocial. Além disso, a obra de Brite aproxima ficção gótica e subcultura gótica, gerando um pano de fundo que possibilita a construção de identidades *queer*. Nesta comunicação, discuto os personagens dos romances *Lost Souls* (1992) e *Drawing Blood* (1993) em relação à identidade de gênero de personagens como Nothing, Zillah e Zach, levando em conta o *background* da ficção gótica e da subcultura gótica e sua pertinência nesse processo. Como referencial teórico e crítico, baseio-me na obra de autoras como Judith Butler (2019), Dunja Brill (2008) e David Punter e Glennis Byron (2006).

Palavras-chave: Subcultura Gótica; Gênero; Ficção Gótica; Identidade.

⁹⁸ (Doutor em Letras – Estudos Literários/UFSM)

O ensino de língua portuguesa e o processo de refacção do gênero discursivo dissertativo-argumentativo

*Antoniél Guimarães Tavares Silva*⁹⁹

*Anísio Batista Pereira*¹⁰⁰

O ensino de Língua Portuguesa por meio de gêneros discursivos na educação básica brasileira demonstra coerente efeito de sentido pedagógico funcional, especialmente à orientação de interesses instrumentais no processo de leitura e interpretação. Neste sentido, considera-se importante contextualizar a investigação dos gêneros textuais, especialmente neste momento de isolamento social, como prevenção do contágio por *Covid-19*. Estima-se que o processo de ensino e aprendizagem toma novas configurações neste cenário. Assim, objetiva-se propor reflexões sobre o ensino de língua materna com vista às propriedades do processo de refacção versantes ao texto dissertativo-argumentativo enquanto um gênero discursivo. Por conseguinte, seleciona-se, como *corpus* de análise, textos reescritos em sala de aula por alunos do 1º ano do Ensino Médio, em 2017, antes da quarentena, e textos reescritos por alunos pela plataforma virtual *Clasasroom*, no ano de 2020. Para tanto, a investigação se fundamenta no arcaboço teórico-metodológico do pensamento filosófico de Bakhtin (1990; 1992); e da Linguística Textual por Fávero (2000) e Koch (2002), não obstante, refletindo sobre os conceitos de gênero do discurso e sujeito constituídos em tempo de quarentena. Ademais, propõe-se pensar acerca do ensino de uma língua materna por meio das relativas estabilizações de escrita funcional do gênero dissertativo-argumentativo visando investigar regularidades discursivas constituintes do sujeito-aluno no processo de reescrita. Desta forma, contrasta-se o ambiente presencial e ambiente virtual

⁹⁹ (PPGEL-UFU)

¹⁰⁰ (PPGEL-UFU/FAPEMIG)

de aprendizagem a partir do momento social, histórico e cultural de ocorrência do ensino e aprendizagem em tempo de pandemia.

Palavras-chave: Ensino; Gênero Discursivo; Sujeito; Pandemia.

158

**‘Ele não merece respeito porque é menos homem’:
violência e masculinidades na educação socioeducativa**

*Barbara Delgado Azevedo*¹⁰¹

O presente trabalho tem por objetivo apresentar reflexões acerca de embates em relação às questões de gênero e sexualidade em um contexto educacional de um centro socioeducativo para jovens acautelados, em Minas Gerais. A partir de uma experiência didática, problematiza-se como adolescentes internados lidam com diferentes performances de masculinidade e expressões de desejo. Além disso, busca pensar como a Escola e as aulas de Língua Portuguesa podem auxiliar na mediação dos conflitos e na interação entre esses alunos. Para isso, tem-se como base a Linguística Aplicada e sua agenda de diminuição do sofrimento humano e no entendimento de que o Discurso é produtor de realidades. Além disso, baseia-se nas reflexões de Butler (1990) sobre as performances de gênero, de Connell (1996) em relação às masculinidades; também são consideradas as resoluções do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE). Por fim, há o trabalho auto etnográfico e a Antropologia Linguística como base metodológica para o uso de ferramentas como indexicalidade e entextualização, na análise das narrativas. Como resultados, pode-se perceber que a partir da escuta sensível e do trabalho escolar voltado aos Direitos Humanos foi possível aliviar conflitos entre os estudantes, dentro e fora da sala de aula, além do trabalho com a cidadania e o respeito. As conclusões chegadas indicam que apesar da dificuldade encontrada na temática, o trabalho com gênero e sexualidade é indispensável em contextos escolares, o que inclui o socioeducativo.

¹⁰¹ (Mestre em Linguística/UFJF)

159

Estórias em livro didático de língua portuguesa: constituição do gênero episódio

Carla Carine Gerhardt¹⁰²

Os PCNs e, mais recentemente, a BNCC apontam o ensino e a aprendizagem de língua por meio de gêneros textuais e, por isso, surge a demanda de entender os gêneros que circulam em nossa sociedade para que possam ser produzidas atividades sobre eles. Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo verificar a constituição do gênero episódio em contexto brasileiro de Livro Didático de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental. Mais especificamente, busca-se verificar que marcas do Sistema de Transitividade e Avaliatividade da Gramática Sistemico-Funcional são recorrentes e/ou definidoras desse gênero nesse contexto. Entende-se gênero, aqui, a partir dos pressupostos Pedagogia Australiana de Gêneros. Para tal, verificou-se quais processos e avaliações do subsistema de Atitude ocorrem no corpus e como se relacionam com as fases e etapas do gênero episódio. Como resultados, verificou-se que são recorrentes processos mentais e avaliações do tipo Afeto, ambas ocorrendo, principalmente, na fase reação e etapa reação do gênero, marcas linguísticas típicas do gênero episódio. Também, verificou-se a recorrência de processos verbais no *corpus*, por se tratar de estórias que estão em um livro didático e servem de base para ensinar o conteúdo diálogo. Assim, o gênero episódio, nesse contexto, é marcado, também, por processos verbais. Como estudos futuros, propõe-se a verificação de metodologias de ensino e aprendizagem que utilizem essas marcas linguísticas fundamentais dos gêneros de texto.

Palavras-chave: Gênero; Episódio; Marcas Linguísticas; Ensino de Língua Portuguesa.

¹⁰² (Mestra/UFSM)

160

A naturalização da violência contra a mulher na música sertaneja universitária

Cíntia Magnus Gomes

*Ismael Gonçalves Alves*¹⁰³

O presente trabalho tem como objetivo analisar os discursos que naturalizam violências praticadas contra as mulheres presentes nas letras de músicas sertanejas. As canções elencadas na pesquisa são do ciclo mais recente do estilo musical sertanejo, o chamado Sertanejo Universitário, datado de 2010 até os dias atuais. Utilizando o gênero como categoria de análise, busca-se perceber as relações de poder estabelecidas entre homens e mulheres nas composições e avaliar como essas produções constroem socialmente identidades de masculinidade e feminilidade. Os papéis sociais ligados ao sexo biológico descritos nas canções de forma sutil ou não, naturalizam desigualdades e violências de gênero. As relações afetivo-conjugais também são perpassadas por uma discriminação simbólica, que gera nos casais comportamentos dominantes e dominados. Uma das consequências de tal dominação é a prática da violência contra a mulher dentro dos relacionamentos e do espaço doméstico. Para dar conta da complexidade que envolve a questão da violência contra as mulheres, a pesquisa utiliza-se da Lei 11.340/ 2006, a Lei Maria da Penha, que é dividida em categorias que tentam abarcar de forma mais concreta as diferentes formas de agressões como: violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. A metodologia de análise do discurso foi empreendido no conteúdo das músicas por sua capacidade de demonstrar a potência da linguagem. O documento-canção é constituído e constituinte de discursos presentes na sociedade em que vive seu autor ou compositor

¹⁰³ (Doutor)

e os discursos musicais, como produto da indústria cultural, são mecanismos que enquadram as identidades de gênero em padrões aceitáveis socialmente.

Palavras-chave: Gênero; Discursos; Violência; Música.

**História, infâncias e cultura visual
no diálogo entre duas imagens:
“retrato de Dom Pedro II” e “Menino e pistola”**

*Cláudia Gisele Masiero*¹⁰⁴

*Carlos Eduardo Ströher*¹⁰⁵

As pesquisas históricas desenvolvidas ao longo do século XIX e o início do século XX consideravam somente os documentos escritos como fontes confiáveis. A partir da renovação historiográfica iniciada na França na década de 1930, outros tipos de fontes passaram a compor o rol dos estudos históricos. No entanto, o estudo da história da infância como categoria isolada foi inaugurada somente em 1960 com a obra de Philippe Ariès (1960), que tomou as imagens infantis como principal fonte de pesquisa. A observação da relação entre infância e sua representação visual em diferentes temporalidades é o objetivo dessa pesquisa, que visa refletir também sobre a potencialidade e a complexidade dessas imagens. Para tanto, serão principalmente utilizados os estudos de Paulo Knauss (2006), Nicholas Mirzoeff (2003) e Ulpiano Meneses (2005). Esse debate será perpassado pela análise da visualidade da infância, especialmente pela configuração da exposição *Histórias da Infância* (2016), ocorrida no Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), em que diferentes obras foram postas em diálogo, entre elas a pintura “Retrato de Dom Pedro II” (1841), de autor desconhecido, e a fotografia “Menino e Pistola” (1999), de André Cypriano. Na primeira obra, se vê um menino branco, membro da elite oitocentista e futuro monarca, enquanto na segunda um menino que mora em uma favela, espaço da contemporaneidade brasileira. Ainda que

¹⁰⁴ (PUCRS)

¹⁰⁵ (UFRGS)

distantes no tempo, pensá-las em conjunto contribui para percebermos as muitas infâncias que coexistem em uma mesma sociedade tanto ao longo do tempo quanto em um mesmo recorte temporal.

Palavras-chave: História da Infância; Imagem; Tempo; Desigualdade Social.

162

Mídia e identidade: as redes sociais como estímulo comportamental

*Clayton Lopes da Silva*¹⁰⁶

O objetivo precípua deste presente artigo é examinar o livro do cientista de computação estadunidense Jaron Lanier, intitulado de “Dez argumentos para você deletar agora suas redes sociais”, e também, a descrição dos desafios fragmentadores do mundo líquido pós-moderno presente na análise sociológica a obra do polonês Zygmunt Bauman. Este trabalho tem a intenção de compreender os estímulos comportamentais propostos aos sujeitos pelas mídias sociais, desse modo, pretende-se identificar como esses meios midiáticos implicam no processo de construção identitária dos indivíduos pós-moderno. O mecanismo de construção de identidade é estudado a partir da pesquisa bibliográfica sobre os escritos dos autores que contribuíram para o estudo dessa problemática. A compreensão central deste artigo está pautada nos dez argumentos apontados por Lanier (2018) sobre as redes sociais, tendo como preocupação no potencial que esses meios de comunicação social têm de moldar o comportamento dos sujeitos. Dentro desse ambiente midiático, as identidades são profundamente sentidas e estão no cerne da atenção dos indivíduos. Sendo assim, na medida em que a tecnologia tende a ficar mais eficiente e sofisticada, os algoritmos por trás das mídias são aprimorados. Desse modo, como consequência desse aprimoramento as redes sociais cuja origem pautava-se apenas na publicidade e facilidade dos meios de comunicação, apropriou-se de uma fluidez identitária, ou seja, uma identidade líquida que muda à medida que é influenciado por qualquer tipo de

¹⁰⁶ (Mestrando/Unisa)

estímulo, com estruturas frágeis que se efetua como um processo ambivalente que oferece liberdades, amplitudes de ação e pluralidades no indivíduo líquido moderno.

Palavras-Chave: Mídia; Identidade; Redes Sociais; Modernidade Líquida.

163

A formação do pedagogo e as intervenções pedagógicas em tempos da pandemia da Covid19: relato de experiência

*Cleonice Marçal*¹⁰⁷

Esta pesquisa bibliográfica e de campo trata-se do relato de experiência do projeto de Atividades Práticas Complementares – APC, desenvolvida pelos acadêmicos do Curso de Pedagogia da Faculdade de Foz do Iguaçu – CESUFOZ/FAFIG. Com a seguinte pergunta: Como superar na segunda década do século XXI a problemática na educação formal da pandemia do Covid19 e a produção de conhecimento versus o distanciamento social? Objetivo geral: Socializar alternativas de práticas pedagógicas e utilização de recursos tecnológicos no enfrentamento do distanciamento social, para amenizar os efeitos da pandemia da Covid-19. Objetivos específicos: Compartilhar a experiência de intervenção pedagógica do Curso de Pedagogia na Primeira Etapa da Educação Básica em tempos de pandemia da Covid-19; Refletir o “novo fazer pedagógico” na educação formal por meio das plataformas digitais; Discutir a viabilidade das plataformas digitais e recursos tecnológicos na produção de conhecimento na educação formal; Possibilitar a proximidade entre professor e aluno em um período de distanciamento social para além da sala de aula; Entender porque o homem é um ser social, que se desenvolve em sociedade e se torna humano. Esta pesquisa está em andamento com a finalização na primeira quinzena do mês de agosto de 2020, o qual será possível discutir os resultados obtidos e estabelecer perspectivas futuras deste estudo. A relevância da pesquisa está na proposta do “novo fazer pedagógico” para viabilizar o

¹⁰⁷ (Mestre em Ensino/Unioeste)

processo de ensino e de aprendizagem. A fundamentação teórica está respaldada em Frigotto (2008), Vigotsky (1994;1998;1999;2000;2003;2004;2014), Borsoi (2009), Veiga (2002), Caldeira (2008), Moraes (2016), Marçal (2016) e Placco (2002).

Palavras-chave: Formação do Professor; Intervenção Pedagógica; Recursos Tecnológicos; Pandemia Covid-19.

164

Pelos discursos de “todxs nós”: gêneros, linguagens e sexualidades presentes

Cristiano Eduardo da Rosa ¹⁰⁸

Michele Lopes Leguiça ¹⁰⁹

Jane Felipe ¹¹⁰

Neste artigo trabalhamos com a série “Todxs Nós”, exibida pelo canal por assinatura HBO entre março e maio de 2020, para debater sobre a não-binaridade de gênero e a linguagem neutra no contexto da produção televisiva. Tendo como base teórico-analítica os Estudos de Gênero e os Estudos Culturais em uma perspectiva pós-estruturalista, operamos com inspiração na metodologia da etnografia de tela. Por meio da análise dos oito episódios da produção, que apresenta três protagonistas de gêneros e sexualidades diversas, foi possível problematizar sobre as expectativas da sociedade para os sujeitos com base em suas identidades biológicas, os chamados *scripts*, que nem sempre são correspondidos. Desta forma, percebemos como essas categorias são construções históricas, culturais, sociais e linguísticas, considerando que nossos discursos também reforçam ou questionam os modos de ser. Nesse sentido, a linguagem neutra se configura como um desafio necessário nos dias atuais, frente a uma diversidade de identidades que podemos assumir enquanto sujeitos contemporâneos.

Palavras-chave: Gênero; Linguagem; Sexualidade; Todxs Nós.

¹⁰⁸ (Mestre em Educação/UFRGS)

¹⁰⁹ (Mestra em Educação/UFRGS)

¹¹⁰ (Doutora em Educação/UFRGS)

“Novas” representações de mulheres em uma websérie: sujeitos femininos propagados pelo neoliberalismo

*Daiane da Silva Lourenço*¹¹¹

Este trabalho tem como objeto de estudo a websérie *The Lizzie Bennet Diaries* (2012-2013), uma adaptação transmídia do romance *Orgulho e Preconceito* (1813), da escritora inglesa Jane Austen. Considerando que as representações de mulheres na mídia influenciam a construção de identidades de espectadoras, episódios da websérie foram analisados e interpretados para compreender como mulheres jovens são representadas na narrativa audiovisual. A pesquisa tem como embasamento teórico estudos sobre gênero (BEAUVOIR, 1986; TOURAINE, 2010; LAURETIS, 2019) e sobre discursos neoliberais de feminilidade (BUDGEON, 2011; MCROBBIE, 2009). Os resultados revelam que apesar de a websérie inserir ideais feministas, as representações de mulheres independentes e livres para fazerem escolhas são construções de sujeitos femininos do neoliberalismo. A websérie reitera estereótipos de gênero da contemporaneidade atravessados pelo discurso neoliberal e por posicionamentos pós-feministas. Dessa forma, os conflitos narrativos evidenciam a opressão da mulher na sociedade ocidental, mas as personagens não questionam diferenças de gênero. A websérie é uma tecnologia de gênero que tem o poder de moldar as subjetividades das espectadoras, no entanto não propaga a emancipação feminina. A produção audiovisual mascara, em diversos momentos, a desigualdade de gênero ao apresentar personagens femininas que não sentem a necessidade de lutar por direitos e de questionar as relações de poder,

¹¹¹ (Doutora/UTFPR)

normalizando papéis de gênero que aparecem com novas roupagens no século XXI por causa do neoliberalismo.

Palavras-chave: Representação; Websérie; Tecnologia de Gênero; Personagens Femininas.

166

As pesquisas sobre as mídias alternativas
Chanacomchana e Lampion da esquina:
uma revisão

*Eder Ahmad Charaf Eddine*¹¹²

*José Eduardo de Azevedo Gomes Rodrigues*¹¹³

*Thamires Rosa Costa Lima*¹¹⁴

Os periódicos alternativos nas décadas de 1970 e 1980 foram importantes na construção de um Brasil que estava em plena ditadura civil e militar. Esse período foi devastador para as questões de liberdades individuais, principalmente para a população e movimento LGBT. Contudo percebemos formas de resistências e a criação de mídias alternativas foi um passo importante na luta para o reconhecimento dessa população, que criou o jornal *Lampion da Esquina* (1978-1981) e o boletim *Chana-ComChana* (1981.-1987), duas mídias alternativas que apresentavam questões relacionadas ao cotidiano, às artes e à política. O objetivo desse trabalho é fazer e analisar a revisão de literatura sobre os dois periódicos, para tanto realizamos a busca nos bancos de dados Scielo, BDTD e Periódicos Capes. Os descritores foram: Lampion da Esquina, Chana com Chana e Chanacomchana. Retornaram 21 teses e dissertações e 20 artigos. Os resultados apontam que poucos foram os estudos sobre o boletim *ChanaComChana*, uma tese e um artigo. As pesquisas analisam os periódicos como processos de resistências, visibilidade/invisibilidade trans, gays e lésbicas, identidades, corpo e literatura.

Palavras-chave: Jornalismo Alternativo; Meios de Comunicação; Jornais; Militância.

¹¹² (Doutor em Educação - USP/UFT)

¹¹³ (Mestrando em Comunicação e Sociedade/UFT)

¹¹⁴ (Mestranda em Comunicação e Sociedade/UFT)

Multimodalidade e a leitura de mundo: estratégias para construção de sentido

*Edinéia Leite dos Santos Oliveira*¹¹⁵

*Neide Araújo Castilho Teno*¹¹⁶

Um dos desafios dos professores é o ensino de leitura para o aluno agir com autonomia nas sociedades letradas. A natureza textual não mais prima somente pela linguagem escrita, ela engloba as múltiplas semioses. Essas exigências da sociedade moderna trazem para o aluno a necessidade de outros conhecimentos para que o aluno seja um leitor. Nessa ótica, os textos multimodais surgem como uma proposta para desenvolver as habilidades leitoras e o conhecimento de mundo. Este texto trata de um recorte de uma pesquisa de Mestrado em andamento, vinculado ao Programa de Mestrado em Letras, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), sob o título “Multimodalidade e Letramento Crítico: Novas Perspectivas para Leitura e Produção de Textos em Língua Inglesa”, com a finalidade de analisar o processo de construção de sentido a partir da leitura de textos multimodais visuais. Nesta apresentação, em particular, a finalidade é discutir a importância da leitura de mundo em textos multimodais para processo da construção de sentido. Utilizamos a metodologia da pesquisa qualitativa de cunho teórico em autores como: Rojo e Moura (2012), Solé (1998), Coscarelli (2002), entre outros. Os resultados deste recorte já trouxeram evidências que a leitura de mundo dos sujeitos desempenha um papel favorável na compreensão de sentidos, no aspecto de entender os implícitos e a importância de considerar as diferentes semioses.

Palavras-chave: Multimodalidade; Leitura de Mundo; Estratégias; Construção de Sentido.

¹¹⁵ (Mestranda/PPGL/UEMS/CG)

¹¹⁶ (Dra. Pesquisadora Sênior/PPGL/UEMS/CG)

168

**Novo normal:
a sobrevivência e resistência de grupos de quadrilhas
juninas de Palmas (TO) no mundo pandêmico**

*Elaine Nolêto Jardim*¹¹⁷

*Lauane Silva dos Santos*¹¹⁸

*Verônica Dantas Meneses*¹¹⁹

Dada a situação pandêmica em que o mundo se encontra e a necessidade de reinvenção dos processos sociais dentro do necessário distanciamento social e medidas de segurança sanitária, este trabalho busca analisar e compreender este cenário sob a ótica das quadrilhas e festejos juninos. Analisamos como grupos de quadrilhas juninas de Palmas (TO) agiram para realizar suas apresentações e festas, não obstante se manterem financeiramente durante esse período atípico, uma vez que muitos realizaram *lives* em redes sociais e mobilizações para angariar inscritos e poder realizar transmissões ao vivo pelo YouTube. Além disso, em junho de 2020, a Fundação Cultural de Palmas (FCP) promoveu o *Arraiá em Casa* (versão remota do principal evento junino de Palmas) para angariar recursos e impulsionar apresentações dos grupos juninos nas redes sociais. A pesquisa mapeou estes grupos, entrevistou participantes (os chamados quadrilheiros), e analisou suas apresentações e mobilizações online remotas e analisou os resultados a partir dos referenciais de Trigueiro (2008) e Beltrão (1989) que discutem amplamente sobre a Folkcomunicação; Ribeiro e Meneses (2015) e Lucena Filho (2015) que pesquisam festas juninas, bem como recomendações dos órgãos de saúde sobre isolamento

¹¹⁷ (Mestranda em Comunicação e Sociedade/UFT)

¹¹⁸ (Mestranda em Comunicação e Sociedade/UFT)

¹¹⁹ (Pós-doutora em Comunicação/UFT)

social e a pandemia de Covid-19. Percebemos a dificuldade dos grupos em conseguir engajamento online, expresso na baixa audiência e a dificuldade de se apresentarem com maestria dada a falta de público que não pode estar presente fisicamente e a estrutura inferior ao da festividade em tempos anteriores.

Palavras-chave: Cultura; Folkcomunicação; Quadrilhas Juninas; Pandemia.

169

Comunicação alternativa dentro do ensino aprendizagem em escolas do Pontal do Paranapanema

*Fabiana Lúcia Barbosa Damascena*¹²⁰

Daiane Gonçalves Souza

O presente trabalho versa a conscientização do meio ambiente no contexto contemporâneo a partir de amostra fotográfica realizada em parceria com um aluno de jornalismo da Faculdade de Comunicação de Presidente Prudente (FACOPP) da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) dentro das escolas E.M.E.I.F e Suplência Monteiro Lobato, no município de Sandovalina, e na da E. M. E. I. F. Marta Santos Pires em Itororó do Paranapanema (Distrito de Pirapozinho). O aluno visava a convergência da educação com a comunicação, de forma que fomentasse o senso crítico dos alunos sobre assuntos sociais, resultando na exposição fotográfica denominada de “Lentes em Ação.” Em relação aos procedimentos metodológicos, o presente estudo visa abordagem qualitativa, caracterizando-se como pesquisa de campo do tipo pesquisa-ação (THIOLLENT, 1988). Como resultados, o trabalho evidencia a importância de incluir a mídia no processo educativo.

Palavras-chave: Comunicação Alternativa; Educomunicação; Práticas Fotográficas.

¹²⁰ (Mestranda em Educação Escolar/UNESP)

170

Os desafios a tutores individuais de língua inglesa na pandemia: uma investigação

*Gabriel Maldonado Fabbro Sarturato*¹²¹

A instrução individual para aprendizagem de línguas é uma atividade buscada por muitos aprendizes e oferecida por professores de língua inglesa, tanto como principal atividade profissional quanto complementar (HARRIS e SILVA, 1993; SCHAFFER, 2017). Observa-se grande variação metodológica em tal atividade, devido, em parte, à heterogeneidade de contextos. A tutoria individual oferece ampla seara para exploração de técnicas pedagógicas inovadoras, com foco em necessidades e dificuldades específicas dos aprendizes. No contexto da pandemia de Covid-19 em 2020, tutores individuais defrontaram-se com a necessidade de transferir encontros uma vez presenciais para encontros online. Considerando diferentes letramentos digitais, tanto de tutores quanto de aprendizes, em variados contextos (LANKSHEAR e KNOBEL, 2008), observa-se pertinência em investigar como a súbita mudança de localidade provoca uma ressignificação das relações entre os sujeitos, assim como ressignifica objetivos de aprendizagem, dada a realocação de modalidades de interlocução. Para tal investigação, que se encontra em andamento, um questionário online foi produzido para observação das seguintes questões: 1) como alguns tutores têm lidado com os desafios da pandemia em aulas transferidas para contexto online? 2) quais as principais ferramentas digitais utilizadas? 3) Há satisfação com esta transferência modal imposta

¹²¹ (Doutorando/UFSCar)

pela urgência? Resultados prévios indicam que os tutores investigados encontram facilidade em adaptar as aulas para o contexto online, que, no entanto, requerem mais tempo e cuidado com o planejamento dos cursos.

Palavras-chave: Língua Estrangeira; Letramentos Digitais; Tutoria Individual; Tecnologias e Ensino.

O que dizem a BNCC e a BNC-formação sobre o conhecimento de tecnologias de informação?

*Geraldo José Rodrigues Liska*¹²²

Questões que envolvem as ações e reações da educação frente a pandemia e todos os movimentos que se constituem em processos para ressignificar a sala de aula perante as demandas do isolamento e da educação online são temas de debate e discussão atuais. Pensando nisso, realizamos um recorte sobre o que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Base Nacional Curricular inicial para a formação de professores da Educação Básica (BNC-Formação) dizem com relação ao conhecimento de tecnologias de informação. Compomos o nosso referencial teórico de textos legislativos sobre a BNCC (BRASIL, 2017) e sobre a Resolução MEC/CNE nº 2/2019, que define novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a Educação Básica e institui a BNC-Formação (BRASIL, 2019). Percebemos que os documentos trazem como uma das principais competências para seu público a compreensão, a utilização e a criação de tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares, no caso dos alunos, e em práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas, no caso dos docentes) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. Trata-se de um desafio a ser superado perante a realidade: professores correndo contra o tempo para aprender e responder às

¹²² (Doutor/Unifal)

exigências do contexto e alunos que não têm as ferramentas, nem os equipamentos necessários para acompanhar as mudanças, o que traz a falta de equidade do sistema de ensino.

Palavras-chave: BNCC; BNC-Formação; Tecnologias; Pandemia.

Organização sanitária e escola no pós-pandemia

*Gesuína de Fátima Elias Leclerc*¹²³

O objetivo deste trabalho é situar o ambiente escolar nos processos de prevenção de agravos à saúde e de organização da própria escola, baseados no conhecimento científico acerca das causas e dos vetores das doenças infecciosas, sob a perspectiva da intersectorialidade entre saúde e educação. As principais medidas nacionais referentes ao enfrentamento da pandemia provocada pela COVID-19, com foco na escola, são contextualizadas neste trabalho. Elas consistem nas ações do Congresso Nacional, em relação ao Exame Nacional do Ensino Médio e no Parecer nº 5/2020 do Conselho Nacional de Educação, aprovado em 28 de abril de 2020, que trata da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual. O alcance dessas medidas, como parte das políticas públicas, é problematizado em relação ao protagonismo do Poder Executivo Federal, como ator que operacionaliza medidas, por meio da entrega de serviços públicos. As características do contexto relacionam desvantagens educacionais com desigualdades sociais e com explicações da pandemia que dificultam seu enfrentamento. Essas explicações se valem do tipo de pensamento mágico-religioso, de teorias da conspiração e de preconceito, tendo a própria denegação da pandemia como constituinte ideológico. Adotamos uma perspectiva histórica, de longo prazo, aproximando nossa narrativa dos conceitos presentes em Paul Ricoeur, para evidenciar uma pauta de políticas públicas educacionais que, embora descontinuada, reconhece a ampliação das funções da escola, incluindo ações de saúde junto aos alunos e de articulação entre as redes públicas de saúde

¹²³ (Doutora em Educação - UFPB/MEC)

e de educação, conforme as regras do Programa Saúde na Escola, proposto pelo Decreto nº 6.286, de 05 de dezembro de 2007. Os principais resultados evidenciam o enfraquecimento das ações intersetoriais entre a saúde e a educação, e da interlocução em favor dessa pauta. Nesse sentido, indicamos pistas para a participação da escola na organização sanitária, no pós-pandemia.

Palavras-chave: Intersetorialidade; Saúde na Escola; Educação Integral; Pós-pandemia.

173

Curso pré-universitário popular em rede: uma experiência de trabalho colaborativo em tempos de pandemia

*Guilherme Barbat Barros*¹²⁴

*Ana Paula Regner*¹²⁵

Os cursos pré-universitários populares baseiam-se nos princípios de Paulo Freire e buscam levar educação gratuita, crítica e libertadora a seu alunado. A partir desses princípios, a plataforma virtual de ensino e aprendizagem *Momento de Aprender* oferta um curso preparatório para a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), visando auxiliar alunos, cujas condições sociais, na maior parte, não são favoráveis ao movimento de reaprender a aprender, o qual, em tempos de pandemia e consequente distanciamento social, é de extrema importância. Nesse sentido, buscamos explorar os recursos ofertados pela plataforma bem como os apresentados por Nascimento (2019), para planejarmos e ministrarmos aulas, que focalizam as competências e habilidades avaliadas na prova do ENEM, da disciplina Português. Todo planejamento didático é feito por meio de uma rede em que voluntários produzem e revisam os conteúdos e as atividades, de forma colaborativa, antes da disponibilização para os alunos. Ao final do curso, pretendemos mapear quais são as estratégias e ferramentas de ensino e aprendizagem mais eficazes para o trabalho com tal disciplina no contexto situado.

Palavras-chave: Curso Pré-Universitário Popular; Momento de Aprender; Tecnologias da Educação; Português.

¹²⁴ (Licenciando em Letras – Português/UFSM)

¹²⁵ (Licencianda em Letras – Português/UFSM)

174

**Covid-19:
o ensino EAD e as novas tecnologias no
contexto das escolas públicas do estado de Goiás**

*Hélio Rodrigues dos Santos*¹²⁶

Busca-se com o presente trabalho, analisar-verificar as práticas/caminhos pedagógicos desencadeados pela Secretaria de Educação do Estado de Goiás (SEDUC), frente a realidade das escolas quilombolas situadas no Sítio Patrimônio Histórico Cultural Kalunga, por meio dos professores(as). Um outro objetivo complementar, é compreender quais são os desafios encontrados perante o processo de ensino aprendizagem na metodologia EaD, e qual a percepção pedagógica desencadeada pelos professores(as). Optou-se metodologicamente para coleta e análises de dados, pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica e a pesquisa quanti-qualitativo, entrevistas semiestruturais e conversas via WhatsApp informais com professores(as) e gestores(as). A presente pesquisa embasou-se nos estudos de Allan (2020), Freire (1997), Dias (2016), Costa (2018) e BNCC (2017). De acordo com a análise dos dados, constatou-se que a maioria dos professores(as) não concordam com as tomadas de decisões adotadas pela SEDUC, entretanto compreendem também que a tomada de decisão foi a única alternativa para não parar o ano letivo. Uma outra relação que se apresentou foram os desafios enquanto a pedagogia adotada frente as tecnologias da informação, a acessibilidade por parte de todos os alunos(as) e as escolas do campo com as infraestruturas precárias. Para tal dimensão, o trabalho resultou em uma reflexão coletiva quanti-qualitativo onde na visão dos professores(as) aguçou a percepção

¹²⁶ (Especialista em Metodologia do Ensino de Matemática e Física/UNB)

do protagonismo estudantil, a criatividade e a oferta da liberdade para o educando.

Palavras-chave: COVID-19; Tecnologias; Escolas Públicas; Escola do Campo; EaD.

175

Projeto matemática na quarentena

*Henrique dos Santos Romel*¹²⁷

*Luana de Oliveira Kurz*¹²⁸

*Noris Mara Pacheco Martins Leal*¹²⁹

Este artigo tem como proposta analisar o resultado das atividades realizadas com alunos de graduação, durante a quarentena que estão matriculados em cursos ligados a área de exatas na Universidade Federal de Pelotas e outras instituições de ensino. A análise ocorreu a partir dos discentes que participam de um curso de extensão ministrado de forma online que possui como função auxiliar os alunos durante o período da quarentena da Covid-19. Para a organização deste curso os autores realizaram revisão bibliográfica relacionadas ao ensino de matemática por meio da internet. A proposta metodológica baseia-se em videoaulas gravadas pelos professores ministrantes, indicações de vídeos complementares, resolução de listas de exercícios, atividades avaliativas sobre cada aula ministrada, chat para os participantes esclarecerem suas dúvidas. Todas as atividades desenvolvidas até o momento pelo curso vêm contribuindo significativamente no aprendizado dos participantes, pois, através dos resultados, percebemos que os alunos vêm evoluindo no seu aprendizado matemático. Enquanto ministrantes, nossa pretensão com o projeto é propiciar um aprendizado e um reforço aos colegas e alunos dos cursos de exatas da universidade e enquanto futuros professores pensamos nesta proposta para termos uma noção e autonomia de como trabalhar na modalidade de ensino que o curso está sendo ofertada.

Palavras-chave: Extensão; Ensino de Matemática; Quarentena; Videoaulas.

¹²⁷ (Licenciando em Matemática/UNINTER)

¹²⁸ (Licencianda em Matemática/UFPel)

¹²⁹ (Doutorado em Memória Social e Patrimônio cultural/UFPel)

176

Efeitos da comunicação comunitária no protagonismo juvenil por meio do programa de monitoria de jovens comunicadores da rede Cuca

*Ianca Santos da Silveira*¹³⁰

Este artigo descreve como a Comunicação Comunitária, mediada através de projetos de Políticas Públicas, promove efeitos agregadores em jovens inseridos nas comunidades da cidade de Fortaleza/CE. O objetivo é investigar como o protagonismo juvenil pode ser instigado por essa corrente de comunicação e seus atributos. Fundamentado em argumentos sobre a relação entre comunicação, educação, território e ações públicas, e por um estudo de caso através da pesquisa qualitativa, o trabalho explorou como o Programa de Monitoria de Jovens Comunicadores da Rede Cuca contribui para o exercício ativo e autônomo da juventude em sociedade por meio da comunicação comunitária. Dessa forma, foi possível concluir que a corrente de comunicação comunitária gera efeitos transformadores e positivos para a juventude, não só na vida dos jovens, mas na sociedade em sua totalidade.

Palavras-chave: Comunicação Comunitária; Educomunicação; Rede Cuca; Políticas Públicas.

¹³⁰ (Graduanda do Curso de Publicidade e Propaganda/Centro Universitário Estácio do Ceará)

177

Letramento digital e pesquisa científica: escola municipal José Rufino, Covid-19 e educação básica

*Jobson Jorge da Silva*¹³¹

O presente resumo objetiva descrever o desenvolvimento parcial das atividades desenvolvidas na Escola Municipal José Rufino localizada no distrito de Borracha em Vicência-PE. Os sistemas de ensino, devido ao surto do novo coronavírus (SARS-CoV-2) responsável por provocar doenças respiratórias e de fácil contaminação entre as pessoas, precisaram desenvolver estratégias para continuar promovendo atividades educacionais a garantir o direito fundamental de acesso à educação. Desse modo, novas modalidades de ensino foram pensadas e adotadas pela escola. O letramento digital é uma área dos estudos de língua e outras fontes de conhecimento extremamente necessário na situação atual e a partir dele estamos desenvolvendo um trabalho científico com os estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental. A partir do uso das plataformas, *Google Classroom* e *Google Meet*, está sendo possível encaminhar atividades para os estudantes e desenvolver discussões ao vivo. Além disso, a partir de Grupos no *WhatsApp* é possível avisar com antecedência aos estudantes sobre futuras ações digitais da escola e obter opiniões deles e de seus familiares. Recorremos aos estudos desenvolvidos por: Rojo (2007), Goody e Watt (1963), Saviane (1999) e Freire (1996). Nosso estudo encontra-se em desenvolvimento e portanto não apresentaremos resultados. Concluímos ser relevante continuar discutindo as possibilidades do trabalho remoto e a aquisição de conhecimentos sobre como tornar mais acessível, a partir do letramento digital, a integração dos estudantes.

Palavras-chave: Escola; Letramento Digital; Pesquisa; Ensino.

¹³¹ (Graduando em Letras/UPE)

178

Na trincheira contra um inimigo imaginário: o combate à “ideologia de gênero” em projetos de lei na área da educação

*Jocy Meneses dos Santos Junior*¹³²

Embates entre aqueles que defendem incluir, omitir ou repudiar as discussões sobre gênero e sexualidade no contexto escolar marcaram a construção da legislação educacional brasileira nos últimos anos. Os diversos projetos de lei a respeito do tema no âmbito da Educação Básica apresentados desde 2014 na Câmara dos Deputados tornam visíveis essas disputas. Esta pesquisa se debruça sobre os projetos legislativos contrários às discussões sobre a identidade de gênero e a orientação sexual nas escolas, buscando evidenciar os contextos em que surgiram, suas particularidades, seus históricos de tramitação, quem são os parlamentares por trás dessas proposições e a quais interesses elas atendem. O marco inicial da cruzada contra a abordagem de gênero e sexualidade nas escolas é o PL 7180/2014. Tentativas de censura semelhantes constam em diversos projetos propostos entre 2015 e 2019 – PL 1859/2015, PL 2731/2015, PL 3235/2015, PL 3236/2015, PL 5487/2016, PL 10577/2018, PL 10659/2018, PL 258/2019 e PL 3664/2019 –, que incluem o equivocado conceito de “ideologia de gênero” em suas justificativas, a descrevendo como “nefasta” e “nociva” ao desenvolvimento de crianças e adolescentes. Os projetos de lei elencados desconsideram o caráter democrático da educação brasileira, que tem como princípio norteador a promoção do respeito e da cidadania. Se efetivados, eles inviabilizariam abordagens ao gênero e à sexualidade e às desigualdades, discriminações e violências decorrentes de ideias preconceituosas a respeito de ambos, cujo repúdio e

¹³² (Especialização em Arte, Mídia e Educação/IFMA)

combate se fazem imprescindíveis para o progresso saudável da sociedade brasileira.

Palavras-chave: Gênero; Sexualidade; Educação Básica; Legislação Educacional.

O ensino da história local e suas dificuldades na sala de aula

*José Walber Vieira de Oliveira*¹³³

A História Local é um dos conteúdos pouco discutido em sala de aula, até mesmo nos livros didáticos, ele é um dos assuntos que raramente se destaca. Na maioria das obras, a concepção de História Local ainda é controversa. Neste sentido, há muito o que ser trabalhado na educação, para que possamos melhorar as ideias a respeito desta temática, que possui importância fundamental na Educação Básica. O objetivo central deste trabalho é discutir a relevância e o significado de se estudar e trabalhar a História Local em sala de aula, independentemente, ou não, das questões locais estarem presentes nos livros didáticos. A metodologia de construção do artigo, deu-se por meio das análises das atividades que foram aplicadas para alunos concluintes do ensino fundamental II, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. As reflexões para construção deste trabalho, baseiam-se nas pesquisas de alguns intelectuais, aos quais, compreendemos a análise de discurso que subsidia esta pesquisa. Acerca da participação neste programa, percebeu-se que muitos alunos possuíam uma deficiência em relação a história do seu próprio bairro. Portanto, as atividades que foram analisadas mostram que, a ausência do conhecimento local, muitas vezes parte de dentro do ambiente educacional. Assim como foi perceptível que este assunto é de grande relevância para o ensino/aprendizagem e que pode ser aplicado por meio da interdisciplinaridade com outras ciências.

Palavras-chave: História Local; Ensino de História; Interdisciplinaridade; Educação.

¹³³ (Licenciando em História/UFCG)

180

Histórias em quadrinhos e a multimodalidade: prática de leitura em sala de aula

*Léia Bernal Sanches Correia*¹³⁴

*Neide Araújo Castilho Teno*¹³⁵

As Histórias em Quadrinhos tem sido um gênero textual em destaque na contemporaneidade e superado a forma impressa, migrando para diferentes meios de comunicação. Este texto que ora apresentamos, insere em um projeto maior de pesquisa denominado “Gênero Multimodal História em Quadrinhos e a Leitura Crítica: uma experiência de ensino”, vinculado ao Programa de Mestrado em Letras, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), que tem como tema a multimodalidade, os gêneros textuais e a construção de sentidos. Esta apresentação tem a finalidade de apresentar um projeto piloto em desenvolvimento com Histórias em Quadrinhos para o Ensino Fundamental com o fito de promover a formação de leitores críticos por meio das histórias em quadrinhos. Teóricos como: Rama e Vergueiro (2005), Solé (1998) contribuíram com o aporte teórico, e a metodologia das oficinas de leitura, permearam as aulas de Língua Portuguesa, observando no gênero HQ’s os gestos, o olhar, a postura, a cor, a posição dos personagens e as diferentes linguagens. O projeto restringe as séries iniciais do ensino fundamental de uma escola pública e os resultados parciais já mostram o envolvimento dos alunos no conhecimento das onomatopeias e na fala dos personagens.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos; Multimodalidade; Prática de Leitura, Projeto Piloto.

¹³⁴ (Mestranda/PPGL/UEMS/CG)

¹³⁵ (Dra. Pesquisadora Sênior/PPGL/UEMS/CG)

Nas redes da diversidade: a construção de uma educação plural

*Leila Cunha Raposo*¹³⁶

*Tales Santos Pereira*¹³⁷

Urge que a escola incorpore em seu currículo discussões relacionadas à diversidade sexual, de gênero e corporal, bem como que se aproprie das novas tecnologias como estratégias para a construção de uma educação plural. Nesse sentido, problematizamos de que modo é possível utilizar as redes sociais *Instagram*, *Facebook* e *YouTube*, no contexto da sala de aula, enquanto novas tecnologias que possibilitam a construção de uma pluralidade na educação, cujo fundamento esteja em enfrentar a gordofobia, a homofobia e o racismo que permeiam a sociedade. Defendemos, assim, a par de um referencial teórico-crítico composto por Lúcia Santaella (2004; 2008), André Lemos (2008), Roxane Rojo (2013; 2015), Renan Quinalha (2018); Dalton Trevisan (2018), e Djamilla Ribeiro (2019), que a apresentação de perfis antigordofóbicos, anti-homofóbicos e antirracistas pode levar a proficuas discussões em torno da diversidade sexual, de gênero e corporal, interseccionalizadas às discussões sobre raça. Objetivamos, portanto, a partir de um estudo de método bibliográfico, discutir, de modo geral, como as redes sociais podem contribuir para uma educação plural. Enquanto resultados e considerações finais, evidenciamos que tais discussões, com base em perfis do *Instagram*, do *Facebook* e canais do *YouTube*, auxiliam na construção de uma educação letrada para a pluralidade de sujeitos e suas subjetividades, contribuindo para uma formação cidadã antigordofóbica, anti-homofóbica e antirracista.

Palavras-chave: Gordofobia; Homofobia; Racismo; Redes Sociais; Gênero.

¹³⁶ (Doutoranda PPGL/UESC)

¹³⁷ (Doutorando PPGL/UESC)

182

A recategorização do objeto de discurso *isolamento* na página recife ordinário no Twitter

*Letícia Júlia Silva de Oliveira*¹³⁸

*Tháís Ludmila da Silva Ranieri*¹³⁹

O trabalho em tese pretende analisar como o objeto de discurso *isolamento* é recategorizado por meio dos processos referenciais realizados pelas interações dos usuários na página Recife Ordinário no Twitter. Partimos das discussões de Santos e Cavalcante (2014) para quem os processos referenciais são analisados de maneira a revelar suas relações não somente com o cotexto, mas primordialmente pelo contexto. Visto isso, observa-se, assim como postulado pelas autoras, que os processos referenciais que engendram a recategorização dos objetos do discurso estão dentro de uma perspectiva sociocognitiva e interacional, uma vez que nota-se que os processos enunciativos se fazem em um campo social. Sob esse ótica, a análise em questão objetiva apresentar como o fenômeno atual “isolamento”, alvo de debates fervorosos, é construído pela voz dos usuários da rede Twitter, bem como as interações provocadas pela postagem. Para isso, foi selecionada a página de humor “Recife Ordinário”. Observa-se que a página não apresenta um posicionamento explícito quanto à adesão ou não ao “isolamento”, porém, por fazer parte da geração influenciadora digital, versa suas postagens em temáticas atuais que buscam trazer um aspecto humorístico. À título de síntese, a breve análise visa provar o dito por Cavalcante (2020) que os processos referenciais não são previamente selecionados, mas sim ocorrem no aqui/agora do texto.

Palavras-chave: Recategorização; Isolamento; Twitter.

¹³⁸ (Licencianda em Letras/UFRPE)

¹³⁹ (Doutora/UFRPE)

Ensino a distância em tempos de Covid-19: desafios à efetividade do direito à educação

Letícia Trevizolli de Oliveira ¹⁴⁰

Aline Michelle Dib ¹⁴¹

Helena Vicentini Julião ¹⁴²

Devido à COVID-19, a sociedade atual passou por um processo de adaptação de seu contexto de vida, inclusive no que tange a educação. Salas de aulas foram substituídas por espaços virtuais, professores passaram a dar aulas através de lentes e o ensino foi inserido em um contexto a distância. Desta forma, a problemática da presente pesquisa se justifica pelo fato da educação, considerada como um direito humano fundamental e firmada tanto internacionalmente, como na própria Constituição Federal brasileira de 1988, passar a ser incluída em um ambiente de ensino a distância (EAD) de maneira despreparada e seletiva. Isso porque, conforme pesquisa realizada pelo Centro Regional para o Desenvolvimento de Estudos sobre a Sociedade da Informação (2019), aproximadamente 30% da população brasileira não tem acesso à internet, o que se justifica por questões de localização geográfica e baixa renda, além da falta da infraestrutura básica, necessária ao processo de aprendizado virtual. Assim, a pesquisa tem como objetivo analisar os desafios do EAD tempos de pandemia, verificando a (des)igualdade e (in)efetividade do exercício do direito à educação pela população mais carente. Para tanto, será utilizado o método dedutivo, com pesquisa quantitativa e qualitativa, bibliográfica e legislativa. Como referencial teórico, utilizamos autores como Flávia Piovesan,

¹⁴⁰ (Mestranda em Direito /Unesp)

¹⁴¹ (Mestranda em Planejamento e Análise de Políticas Públicas /Unesp)

¹⁴² (Mestranda em Serviço Social /Unesp)

Ingo Wolfgang Sarlet, Elias de Oliveira Motta, Moaci Alves Carneiro e Paulo Freire. Os resultados gerais e conclusões nos levam à crítica de um Estado de Direito seletivo e excludente, que não abarca toda população brasileira e que precisa ser repensado, inclusive, em tempos de crise.

Palavras-chave: Direito à Educação; Educação a Distância; Acesso à Internet; Desafios.

184

**Colonialismo/pós-colonialismo:
reflexões em torno de questões identitárias
em *hibisco roxo*, de Chimamanda Ngozi Adichie**

*Maiara Cristin Segato*¹⁴³

*Lourde Alves Kaminski*¹⁴⁴

Neste texto tem por objetivo analisar a obra *Hibisco Roxo*, publicada em 2003, pela escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie. A narrativa trata da história de uma família nigeriana bem sucedida, mas permeada por conflitos inerentes à cultura da Nigéria, ocasionados pelo processo de colonização do país. A história se passa, basicamente, nas cidades de Enegu e Nsukka, no período Pós-República de Biafra, onde uma adolescente de quinze anos, Kambili, pertencente a uma família da etnia Igbo, mostra dois mundos completamente opostos dentro do contexto nigeriano. Um deles, o de sua casa, fortemente religioso, segundo os preceitos catolicistas europeus. O outro, o da casa de sua tia Ifeoma e de seus primos, marcado pela hibridização das culturas. Nesse sentido, a obra problematiza de forma poético-crítica questões como a(s) identidades(s) do sujeito pós-colonial, sobretudo o feminino, são construídas e estabelecidas após o colonialismo e o imperialismo no país. Para a realização deste estudo, serão utilizadas abordagens teórico-críticas relacionadas à inserção dos sujeitos no pós-colonialismo, às relações de gênero entre homens e mulheres na sociedade africana e às formações identitárias dos indivíduos negros no contexto pós-colonial.

Palavras-chave: Imperialismo; Pós-colonialismo; Deslocamento; Identidade Feminina.

¹⁴³ (Doutoranda/PPGL/UNIOESTE/Bolsista/CAPES)

¹⁴⁴ (Docente/PPGL/UNIOESTE)

185

**Práticas de ensino de língua portuguesa em
Amargosa-Ba e sua relação com o social:
uma análise em classes dos anos finais do ensino fundamental**

*Manuela Solange Santos de Jesus*¹⁴⁵

Atualmente, as discussões no que tange o ensino de línguas, constantemente, encontram-se em evidência em diversos trabalhos acadêmicos e porque não nos próprios espaços escolares. O anseio ao trabalho com a leitura e escrita, reforçando os usos sociais dessas duas modalidades na escola, conhecidas como práticas de letramento, se faz necessário para que os sujeitos envolvidos no ambiente escolar possam reconhecer a realidade da língua, levando em conta sua funcionalidade e sua capacidade sociocultural para agir no mundo. Nesse limiar, são alguns marcos teóricos que fundamentam tais discussões Kleiman (1995), Marcuschi (2000, 2008), Rojo (2000, 2009), Street (2007, 2014), Marinho; Carvalho (2010), Garcia-Reis; Magalhães (2016), entre outros. A partir de tais premissas, o presente trabalho propôs uma investigação sobre como se desenvolvem as práticas de ensino de língua materna no município de Amargosa-BA e suas possíveis relações com práticas de letramentos, as quais incluem considerações às mídias e diversidades sociais, tendo como foco aulas ministradas em classes dos anos finais do ensino fundamental. Ao ser delimitado como campo de pesquisa a cidade de Amargosa-BA, tal atividade investigativa centrou-se em uma escola atualmente administrada pela rede estadual de ensino, que abriga as seguintes etapas de ensino (Anos Finais, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos). Com orientação teórico-metodológica no bojo de uma pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico, se buscou compreender e problematizar a realidade de determinados fenômenos em

¹⁴⁵ (Doutoranda em Língua e Cultura/UFBA)

termos dos significados conferidos pelos próprios integrantes do ambiente escolhido. Sua análise foi baseada nos procedimentos da triangulação dos dados, já que diversas categorias puderam emergir dos dados encontrados. Observou-se, em tal trabalho, a notoriedade de novas discussões sobre a(s) concepção(ões) de linguagem adotada(s) por docentes no letramento escolar, e também fora dele, levando em conta a complexidade e a construção sociocultural e situada no ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

Palavras-chave: Ensino; Letramentos. Língua Materna; Sociedade.

186

Ensino de língua inglesa por meio de uma metodologia híbrida: possibilidades para o novo normal

Marcelo José da Silva, ¹⁴⁶

O fechamento de escolas e universidades em decorrência da crise sanitária causada pela expansão do SARS-Cov-2 impôs, em toda a rede de ensino, a necessidade da adoção do ensino remoto emergencial, migrando as aulas para o ambiente online. Sem tempo para planejamento e treinamento o que se viu foi uma tentativa de transferir para o ambiente virtual o modelo e práticas da aula presencial, muitas vezes sem considerar as especificidades requeridas pelo novo ambiente. Após meses de combate à pandemia o retorno às aulas começa a ser discutido. Diferentes entidades e órgãos governamentais anunciam protocolos de biossegurança para a reabertura das escolas destacando, em comum, o distanciamento físico, as medidas de higiene e a redução do número de alunos em sala de aula. O ensino híbrido, com atividades presenciais e a distância, também tem sido apontado como uma das soluções para este retorno, apesar da falta de clareza quanto ao desenvolvimento da metodologia. Neste contexto, o presente trabalho discute, a partir de uma pesquisa bibliográfica sobre o ensino online ou virtual (ORMISTON, 2011; KEARSLEY, 2011; COLL e MONEREO, 2010; MORAN, MASETTO e BEHRENS, 2013) e ensino híbrido (BACICH, MORAN, 2018; TORI, 2009; TOMLINSON e WHITTAKER, 2013) e das atividades desenvolvidas remotamente na disciplina de língua inglesa em um curso de licenciatura, possibilidades para o emprego da metodologia híbrida, com a utilização de tecnologias digitais, como forma

¹⁴⁶ (Doutor UNESPAR/Paranavaí)

de propiciar o desenvolvimento das competências e habilidades requeridas dos futuros de professores de língua inglesa.

Palavras-chave: Metodologia Híbrida; Língua Inglesa; Ensino; Tecnologia Digital.

187

Educação disruptiva, gestão escolar conectiva: e o ODS 4, o quê tem a haver com tudo isto?

*Marcos Scarpioni*¹⁴⁷

A pandemia nos impôs outra dinâmica social afetando nossas relações sociais, econômicas e ambientais em âmbito “glocal” de maneira disruptiva. As instituições de ensino não se tornaram incólumes aos processos de distanciamento e de isolamento social. A gestão escolar neste contexto, de educação disruptiva, tem como seu principal papel, a promoção da conexão de docentes com seus discentes no Estado de São Paulo. Neste ensaio, objetivamos demonstrar como a gestão escolar tem se adaptado as novas demandas socioeducacionais emergentes, com a integração de métodos, recursos metodológicos, pedagógicos e tecnológicos. Cabe destacar que, BNCC e a Agenda 2030, especialmente em seu ODS 4, são instrumentos importantes nesta gestão escolar e do processo de ensino-aprendizagem. Como pergunta principal, buscou-se compreender: Em que medida na gestão escolar podemos identificar o ODS 4, no ensino não presencial (aulas remotas/sincrônico; aulas gravadas/assincrônico) para sustentabilidade do aprendizado dos alunos, uma vez que, todos os indicadores de qualidade de ensino estão igualmente afetados? Como procedimentos metodológicos, servimo-nos da observação empírica dos programas educacionais do Centro de Mídia de Educação de São Paulo (Canal TV 75) e Canal Nacional de Mídia da Educação (Canal TV 23) entre 05.05 a 05.06.2020. Conclui-se, os novos cenários são de muitas oportunidades, mas, por demais desafiadores.

Palavras-chave: Gestão Escolar; Política Educacional; Ensino; Metodologias; Agenda 2030.

¹⁴⁷ (MBA em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável/Uninter)

Desafios do ensino-aprendizagem de literatura mediante o paradigma das Novas Tecnologias da Comunicação e Informação (NTCI)

*Maria Clara Aquino Damasceno*¹⁴⁸

Esta pesquisa, de cunho bibliográfico, visa discutir o uso das Novas Tecnologias da Comunicação e Informação (NTCI) numa perspectiva de mediação pedagógica voltada para o ensino-aprendizagem de literatura. Conquanto, sobrevive, apesar das várias políticas reformistas no âmbito da educação brasileira, o cariz historiográfico em relação ao trabalho didático-pedagógico desenvolvido em torno das aulas de literatura, normalmente, caracterizado pela memorização de obras, movimentos literários e contextos históricos afins, autores mais representativos e datas limítrofes. A bem da verdade, a escola, quando pensada de maneira mais abrangente, apesar do momento cultural diverso calcado na lógica comunicacional (interativa) que supõe diferentes modos de construir e apresentar o conhecimento, ainda continua operando sob o signo da transmissão/reprodução. Nesse afã, capitaneiam esse trabalho as reflexões de Kenski (1998), sobre os impactos das novas tecnologias no trabalho docente; Martins (2006), no que concerne aos desafios do professor de literatura no ensino médio; Moran (2012) e Libâneo (2002), no tocante à inovação do ensino e da aprendizagem em meio às tecnologias audiovisuais e telemáticas; Silva (2014), que discute a interatividade na sala de aula; Zilberman (2012), quanto à discussão em torno da leitura e do ensino de literatura; além de outras contribuições teóricas. Com efeito, o estudo confirmou, dentre outros aspectos, a importância/necessidade da adequação

¹⁴⁸ (Mestranda em Estudos Literários/UEFS)

do ensinar e do aprender hodiernos às demandas instauradas pelas tecnologias digitais de informação e comunicação, ratificando, também, a competência comunicativa no contexto escolar que emerge da transição da lógica de distribuição para a lógica da comunicação.

Palavras-chave: Novas Tecnologias da Comunicação e Informação (NTCI); Mediação pedagógica; Ensino-aprendizagem de Literatura; Interatividade.

189

**A escolarização de um aluno autista do
1º ano do ensino fundamental no interior de São Paulo:
um estudo de caso**

*Maria Cristina Ferreira de Oliveira*¹⁴⁹

*João Carlos Pereira de Moraes*¹⁵⁰

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o processo de intervenção docente para o aprendizado de um aluno autista do primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do interior do Estado de São Paulo no decorrer de um ano letivo. Como pressupostos teóricos, utilizaram-se os estudos de Fernandes (2004) e Carvalho e Avelar (2002) sobre linguagem de autistas, bem como os trabalhos de Rivière (1995) e Schimidt (2013) sobre desenvolvimento e educação. Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa e consiste num estudo de caso. Para a realização da pesquisa foi feita observações com duração de 6 meses e uma entrevista que teve uma duração média de 20 minutos. Foram realizados análises e questionamentos dos processos de Linguagem, Interação e Comunicação do sujeito de pesquisa, privilegiando três momentos - começo, durante e final do ano. Os resultados obtidos apontam para um avanço do sujeito ao longo da linguagem, interação e comunicação, apontando a presença da intervenção docente e relação com os demais alunos como essencial. Sendo assim, é possível concluir a relevância do papel docente no processo de construção do conhecimento por sujeitos autistas.

Palavras-chave: Autismo; Desenvolvimento; Estudo de Caso; Inclusão.

¹⁴⁹ (Licenciada em Pedagogia/FAESO)

¹⁵⁰ (Doutor em Educação/UNIPAMPA)

190

Isolamento social e violência contra a mulher: um olhar a partir do audiovisual

Maria Eduarda Ferraz ¹⁵¹

Verônica Dantas Meneses ¹⁵²

Durante a pandemia da Covid-19, os casos de violência doméstica apresentaram um aumento expressivo. De acordo com a Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, até o mês de abril de 2020 as denúncias subiram em 14%, se levarmos em conta o mesmo período em 2019. O Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) também divulgou dados que mostram aumento e o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMDH) informou que o canal 180 recebeu um aumento de 40% de denúncias no mês de abril. Em meio às queixas e abusos físicos e verbais, durante a quarentena, muitas vítimas se veem obrigadas a passar mais tempo em casa, com seus agressores. Por outro lado, o isolamento ampliou o acesso aos serviços de streaming que disponibilizam filmes e séries. Em junho deste ano, o serviço Netflix lançou duas produções que vão de encontro uma a outra: a segunda temporada da série brasileira *Coisa mais linda* e o filme polonês *365 dni*. Enquanto a primeira tem um tom empoderador e discute assuntos como feminicídio, violência doméstica, a importância da denúncia e do feminismo, o segundo pinta o sequestro de uma mulher como um romance, visão problemática e prejudicial que ajuda a deturpar a imagem de e um relacionamento saudável. O trabalho reflete sobre os comportamentos abordados nas duas produções audiovisuais, buscando auxílio para a definição das categorias de análise a

¹⁵¹ (Mestranda em Comunicação e Sociedade/UFT)

¹⁵² (Doutora em Comunicação/UFT)

literatura feminista e dos códigos da produção audiovisual (cinema e televisão) e por meio do método da análise de conteúdo de Laurence Bardin.

Palavras-chave: Violência Contra a Mulher; Pandemia; Audiovisual.

191

O sonho de kopenawa

*Marília Gabriela Barros de Moraes*¹⁵³

*Henrique Roriz Aarestrup Alves*¹⁵⁴

O presente trabalho pretende apresentar uma discussão entre a literatura indígena e o processo de descolonização epistemológica com base no livro *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*, de Bruce Albert e Davi Kopenawa, os conceitos de descolonização desenvolvido por Homi K. Bahba em sua obra *O local da cultura* e André Marques do Nascimento em *Linguagem e descolonialidades*. A metodologia empregada está sendo baseada em pesquisa qualitativa e análise bibliográfica. A discussão se justifica no fato de os saberes xamânicos presentes na narrativa de Davi Kopenawa são fundamentalmente baseados nas experiências oníricas, naturais ou provocadas por alucinógenos e conferem aos Yanomami uma base epistemológica que alicerça tomada de decisões, educação das crianças e principalmente valida a luta desse povo na demarcação de seu território e na proteção de sua floresta. Promovendo o sonho a tal importância, Kopenawa procura causar uma fissura nos paradigmas dos saberes eurocêntricos ocidentais que são as bases fundamentais para as ações dos “povos da mercadoria”. Esse contexto nos possibilita perceber tal obra como um elemento literário de descolonização, em que é apresentada uma cosmovisão da floresta que não dicotomiza o espiritual e o terreno, o sonho e a realidade.

Palavras-chave: Literatura; Descolonização; Yanomami; Sonho.

¹⁵³ (Graduada em História/Unemat)

¹⁵⁴ (Pós-Doutor em Letras/Unemat)

192

**Gênero e assistência:
a pedagogia materna nas práticas de
um centro de estudos, documentação e informação
popular em Criciúma-SC (1983/1998)**

*Marina da Silva Schneider*¹⁵⁵

*Ismael Gonçalves Alves*¹⁵⁶

A presente pesquisa analisa as políticas sociais de assistência às mulheres promovidas pelo Centro de Estudos, Documentação e Informação Popular de Criciúma (CEDIP), que funcionou de 1983 a 1998, na cidade da região sul de Santa Catarina. O CEDIP foi um órgão articulador de movimentos e demandas sociais surgidos no contexto de reorganização frente as políticas articuladas no fim do regime ditatorial. De maneira geral, era formado por pessoas ligadas ao Partido dos Trabalhadores, as pastorais e movimentos de bairros. Desse modo, o CEDIP, organizava, documentava e arquivava tudo o que estivesse relacionado a militância social, promovendo ainda, cursos e palestras de formação popular, política e sindical. Esse Centro funcionava e se reconhecia como uma ONG, prestando serviços e assessoria às classes populares. Para essa pesquisa, focaremos nos cursos e formação pedagógica voltadas a maternidade, principalmente através do Grupo de Incentivo ao Aleitamento Materno (GIAM). Como problemática central de nossas análises, focalizaremos nas questões de gênero discutindo como os membros do Centro buscaram regular às condutas familiares através de assessorias e assistência que reproduziam a noção de maternidade ideal e tradicional, não desconstruindo as desigualdades e os estereótipos de gênero, mesmo em um centro de articulação

¹⁵⁵ (Mestranda em Desenvolvimento Socioeconômico/UNESC)

¹⁵⁶ (Doutor em História/UNESC)

social que buscava, supostamente, fazer oposição ao regime e as normas vigentes.

Palavras-chave: Maternidade; Pedagogia; Gênero; Assistência.

Fonte financiadora: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

193

**Trabalhadoras domésticas:
aspectos sobre a emenda constitucional
nº 72/2013 e a Lei Complementar nº150/2015**

*Maristela Quartiero De Faveri*¹⁵⁷

*Ismael Gonçalves Alves*¹⁵⁸

O presente projeto de pesquisa possui como objetivo central entender os aspectos do trabalho doméstico remunerado após a implementação da Emenda Constitucional nº 72/2013 e da Lei Complementar nº 150/2015, no sul do estado de Santa Catarina. As autoras que serão utilizadas para fundamentar as teorias nessa pesquisa são: Danièle Kergoat, Heleieth Saffioti, Helena Hirata, Joana Maria Pedro, entre outras. Com relação ao perfil das trabalhadoras domésticas no Brasil, em sua maioria são mulheres negras, que vivem em situação de pobreza, possuem baixa escolaridade e geralmente o trabalho doméstico surge como uma alternativa para o desemprego. Além do trabalho doméstico, essas mulheres realizam também atividades de cuidado com idosos, crianças e animais, construindo assim vínculos afetivos com a família para qual trabalham. Em razão destes vínculos, frequentemente acontecem explorações e as trabalhadoras realizam atividades que não estão previstas em contrato. Quanto aos procedimentos metodológicos que serão utilizados para realizar esta pesquisa, em primeiro lugar estão sendo realizadas buscas bibliográficas em bases de dados e em documentos oficiais. Em segundo lugar, serão realizadas entrevistas com trabalhadoras domésticas mensalistas e diaristas; na sequência as entrevistas serão transcritas e analisadas por meio de análise de conteúdo. A abordagem será qualitativa e os objetivos descritivos e explicativos. Com

¹⁵⁷ (Doutoranda em Desenvolvimento Socioeconômico/UNESC)

¹⁵⁸ (Doutor em História/UNESC)

base em estudos recentes, é possível afirmar que as mudanças nas jornadas de trabalho e o vínculo empregatício foram as mudanças principais após a implementação da lei. Mas, ainda não aconteceram transformações significativas no que tange a desvalorização e precarização deste trabalho.

Palavras-chave: Trabalho Doméstico Remunerado; Emenda Constitucional nº 72/2013; Lei Complementar nº150/2015.

194

**Beirando as margens:
(IM) possibilidades de atuação da
pessoa com deficiência na dança**

*Matheus dos Anjos Margueritte*¹⁵⁹

A inclusão da pessoa com deficiência no campo da arte, sobretudo na dança, é um evento recente, repleto de entraves que extrapolam o sentido utilitário da palavra e que apontam barreiras multidimensionais de acesso e inclusão, principalmente no que compete a profissionalização em dança. Assim, este estudo propõe investigar como pessoas com deficiência, estudantes de dança no contexto do ensino não-formal em Curitiba-PR, percebem o campo de atuação artística em dança como uma possibilidade de atuação para seus corpos. Trata-se de um estudo de caso de natureza qualitativa, com uso de entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados. Os dados foram analisados e discutidos adotando-se o conceito de *Umwelt*, proposto por Jacob von Uexkull, em interface com a noção de alteridade em arte discutida por Christine Greiner, enfatizando as percepções próprias dos sujeitos participantes do estudo sobre a produção artística e educacional em dança. Como resultados, nota-se o total desconhecimento das possibilidades de atuação da pessoa com deficiência nos diferentes cenários midiáticos da dança por parte destes mesmos atores, ao passo que se identifica uma obstrução de possíveis alternativas no que compete aos órgãos de legitimação do trabalho dos artistas no estado do Paraná. Frente a experiência corporal de isolamento social em função da pandemia de COVID-19, parece ser importante destacar que, os resultados deste estudo podem indicar uma abertura à reflexão empática sobre

¹⁵⁹ (Graduando/Faculdade de Artes do Paraná)

a condição do isolamento social como algo natural na vida de pessoas pertencentes a grupos historicamente invisibilizados, como é o caso de pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Dança; Arte; Inclusão; Alteridade.

195

**Apresentação de trabalhos de conclusão
de curso na graduação em 2020:
fronteira discursiva existente entre o
antigo normal e o novo normal imposto pela
pandemia da Covid-19, na perspectiva docente**

Mayara Tonett Galiassi Scheid Weirich ¹⁶⁰

Este trabalho visa refletir sobre a fronteira discursiva existente entre a antiga forma de apresentação de trabalhos de conclusão de curso na graduação e o “novo” normal imposto pela pandemia da Covid-19, pela perspectiva do profissional docente. Propõe como objeto de análise realizar um estudo de caso com entrevista semiestruturada de um docente do curso de Direito da Universidade de Cuiabá – UNIC, câmpus de Sinop/MT, sobre a forma proposta e realizada de apresentação dos trabalhos de conclusão de curso dos alunos da graduação em 2020/01, sob a perspectiva da fronteira discursiva existente entre a forma anterior e a deste semestre. Mobiliza-se conceitos de fundamental importância para a compreensão da constituição de sentidos dessa fronteira discursiva estabelecida. Este estudo sobre linguagem se inscreve na perspectiva teórica de Fronteiras Discursivas e Análise de discurso materialista histórica, fundada nos trabalhos de Homi Bhabha (2007), Cleudemar Fernandes (2015), Michel Pêcheux (1995, 2015), Eni Orlandi (2012, 2015) e Cristiane Dias (2018) e percorre noções teóricas especialmente quanto as condições de produção, processos de identificação e memória discursiva. Este percurso deu visibilidade à possibilidade de se estabelecer novos e diferentes caminhos por meio das tecnologias associadas à educação no momento atual e conceber

¹⁶⁰ (Bacharel em Direito/Unemat)

como a formação docente passou por novo processo de ressignificação de identidade. Concluiu-se, por fim, que o momento imposto pela Pandemia da Covid-19 trouxe uma ressignificação não só na forma de apresentação de trabalhos acadêmicos, mas também no processo identitário do professor docente.

Palavras-chave: Fronteira Discursiva; Trabalho de Conclusão de Curso; Covid-19; Análise de Discurso.

196

***Smartphones* em escolas públicas pela perspectiva de alunos do ensino médio**

*Nayara Stefanie Mandarinio Silva*¹⁶¹

A porcentagem de jovens entre 9 e 17 que utilizam a internet chegou, em 2018, a 86% no Brasil. Desses, 93% (cerca de 22,7 milhões de pessoas) se conectam através de celulares, que são os dispositivos mais usados para acessar o ciberespaço (CGI, 2018). Nesse contexto, os *smartphones* (ou celulares inteligentes) ganham destaque e tem sua presença ampliada, inclusive em ambientes educativos, como as escolas públicas, de modo que, mesmo quando a instituição de ensino não permite o uso, os alunos ainda acessam a internet com os celulares. Essa pesquisa visa analisar para que fins os alunos do Ensino Médio de uma escola em Sergipe usam *smartphones* e como acham que os dispositivos deveriam ser usados no ambiente escolar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, entendida como estudo de caso de cunho analítico-interpretativo (LAVILLE; DIONE, 1999; YIN, 2010), cuja coleta de dados se deu pela técnica de grupo focal (GONDIM, 2002). A fundamentação teórica desse estudo inclui Jenkins (2009), Nagumo (2014) e Santaella (2013). Por fim, conclui-se que os *smartphones* são usados pelos alunos no ambiente escolar principalmente para fins de entretenimento (para jogar, acessar as redes sociais, trocar mensagens com amigos etc.). Apesar disso, eles acreditam que, na escola, os dispositivos não devem ser utilizados dessa forma, que, pelo contrário, devem não ser usados ou servir a propósitos educacionais.

Palavras-chave: *Smartphones*; Ensino Médio; Escola Pública; Grupo Focal.

¹⁶¹ (Graduanda em Letras/Universidade Federal de Sergipe)

197

Ong e arte/educação no contexto da pandemia: diários de adaptação docente para meios tecnológicos

*Niara Mackert Pascoal*¹⁶²

O contexto atual exigiu-nos adaptações do que consideramos arte/educação e a sala de aula, agora, passa a ser online. O papel docente neste processo é fundamental para que os educandos tenham acompanhamento neste período, também para que continuem tendo interesse em aprender e participar das aulas. Atuo como arte/educadora em uma Organização Não Governamental (ONG) e, no início do período de isolamento social, as aulas passaram a ser via videoaula. O ensino não-formal, característico do espaço da ONG é mais próximo do estudante, visa sua formação integral e uma aprendizagem em outros formatos, mais empática e próxima da realidade das crianças. Pensando nisso, minhas inquietações nesse período foram sobre como manter esse acompanhamento e esse atendimento educacional a partir do ambiente online, pensando, inclusive, na dificuldade de acesso à internet e aos materiais. O presente texto objetivou trazer meus relatos de adaptação a essa nova realidade, principalmente o ensino de artes visuais e seus desdobramentos, estabelecendo relações entre as características do ensino não-formal e sua atuação no período da pandemia. As adaptações ocorreram, principalmente, na escolha de atividades que não utilizassem muitos materiais e uma mudança de linguagem para atingir às crianças menores e as maiores. A partir de uma revisão bibliográfica, estabelece discussões entre esses relatos e autores como: Lívia Marques de Carvalho, em seu livro *O ensino de Artes em ONGs* (2008) e Maria da Glória Gohn, no texto

¹⁶² (Mestranda em Artes Visuais/UFPE/UFPB)

Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social (2009).

Palavras-chave: Arte/educação; Videoaula; Isolamento Social; Ensino Não-formal.

198

As relações amorosas em tempos de pandemia: o consumo de afetos

*Nicoli Peroza Ramos*¹⁶³

*Bruna Agliardi Verastegui*¹⁶⁴

Inseridos em uma sociedade de consumidores (BAUMAN, 2007) e em meio a uma pandemia, os modos de se relacionar têm migrado, cada vez mais, para o ambiente online. Hoje, a conexão por vídeo chamada se tornou um recurso popular no período de isolamento social, aproximando parentes e amigos, como também promovendo eventos virtuais. Dito isso, o presente trabalho busca analisar uma reportagem exibida pelo Fantástico em abril deste ano, a fim de verificar quais ensinamentos sobre relações amorosas/sexuais estão sendo reverberadas. O estudo está inserido no viés dos Estudos Culturais em Educação, com vertente pós-estruturalista no qual insere a cultura como eixo central, capaz de produzir e ensinar sujeitos contemporâneos modos de ser e estar na sociedade. Nesse sentido, entendemos a reportagem como um espaço onde faz operar uma pedagogia cultural, assim como “bibliotecas, TV, cinemas, jornais, revistas, brinquedos, propagandas, videogames, livros, esportes, etc” (STEINBERG; KINCHELOE, 2004, p. 14). Dentre os achados, a reportagem afirma que para obter relacionamento em tempos de pandemia o sujeito deve: participar de “baladas virtuais”; “avaliar antigos contatinhos”, ou seja, entrar em contato com pessoas que você já conhece para tentar estabelecer uma relação; e utilizar aplicativos de relacionamentos. Isso mostra alguns dos modos que tem se constituído as relações amorosas, evidenciando como e onde devemos agir a fim de encontrar o amor, nos tempos

¹⁶³ (Mestranda em Educação em Estudos Culturais/ULBRA/RS)

¹⁶⁴ (Mestranda em Educação em Estudos Culturais/ULBRA/RS)

atuais. E seguindo a perspectiva do consumo, de acordo com Camozzato (2016, p. 203), o que mais consumimos atualmente são as “formas de vida [...] [e] os afetos”.

Palavras-chave: Amor; Consumo; Pedagogias Culturais; Pandemia.

199

A inclusão de estudantes deficientes na educação profissional tecnológica

Norma Lucia Neris de Queiroz ¹⁶⁵

Magalis Bésse Dorneles Schaneider ¹⁶⁶

É de fundamental importância o reconhecimento e o acolhimento da Pessoa com Deficiência (PcD) nas instituições de ensino. Na Educação Profissional Tecnológica (EPT), esse acolhimento tem garantido significativos avanços. Com isso já não causa mais tanta estranheza a presença de jovens com deficiência. O objetivo central deste estudo foi investigar em que condições a educação inclusiva estava sendo ofertada aos estudantes jovens deficientes, matriculados em cursos regulares, nas Instituições de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a partir de cinco artigos disponíveis no ScieLo. Para analisar esses documentos, recorreu-se às legislações educacionais que tratam dessa temática e a autores como: Montoan (2006), Gadotti (2014), Januzzi (2014), entre outros. A metodologia utilizada foi qualitativa e exploratória com os artigos, publicados entre 2014-2018 em sua maioria em eventos científicos. Os resultados apontaram que (i) uma das instituições consegue realizar educação inclusiva com apoio da legislação da acessibilidade e as demais enfrentam limites e resistências; (ii) a educação inclusiva nas instituições de EPT não pode continuar a mercê das autoridades da administração pública mais ou menos sensíveis para a oferta das condições ou não; (iii) recomenda-se que a educação inclusiva nessas instituições seja transformada em política pública, uma vez que o caminho da inclusão, apesar de sua complexidade traz mais benefício que

¹⁶⁵ (Doutora/SEEDF/UnB)

¹⁶⁶ (Doutora/UFT)

a integração dos estudantes para o processo de aprendizagem e desenvolvimento humano de todos os sujeitos deficientes da sociedade brasileira.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Educação Profissional Tecnológica; Jovens Deficientes; PcD.

200

O que precisa saber quem ensina? Considerações histórico-culturais sobre o uso de tecnologias na escola pública

*Patrícia Ferreira Miranda*¹⁶⁷

*Marli Lúcia Tonatto Zibetti*¹⁶⁸

As mudanças oriundas das legislações e documentos norteadores da educação escolar brasileira enfatizam, cada vez mais, a inserção de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) aos processos de ensino, uma vez que estes se apresentam como instrumentais do paradigma de vida contemporânea. Neste sentido, a construção de um perfil docente para estas gerações envoltas pelo espectro tecnológico parece ter deixado de ser uma caminhada paulatina e se tornado uma urgência. Destarte, é consenso que muitos educadores brasileiros veem-se em xeque com sua formação e sobre como instrumentalizar ou potencializar o ensino atribuindo novas configurações para sua práxis, antes concentrada no espaço físico da escola e que, ora, toma outras formas de apresentação, principalmente, pelo uso de conferências virtuais, aplicativos e sites diversos, mesmo que a democratização do acesso a recursos tecnológicos não tenha ocorrido na velocidade antevista por políticas públicas de inclusão digital de professores e alunos. Contudo, a intermitente exigência de habilidades e competências relacionadas às TDIC, por professores, carece ser problematizada. Isto posto, a partir de vivências de uma pesquisa de campo e do referencial histórico-cultural vygotskiana, esta escrita pretende analisar quais saberes se fazem necessários e presentes na realidade de uma professora da educação básica da escola pública amazônica, com

¹⁶⁷ (Mestra em Psicologia/UNIR)

¹⁶⁸ (Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano/UNIR)

notória expertise no uso de TDIC, no estabelecimento de processos de ensino para uma aprendizagem eficaz. Intentamos, assim, entender a complexidade dos processos psíquicos subjacentes a esta realidade, bem como, a construção e mobilização de saberes docentes postos neste processo.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação; Escola Pública; Formação Docente; Teoria Histórico-Cultural.

201

A Interação Humano-Computador (IHC) nas avaliações sobre o aplicativo *Duolingo*

*Patrick Anderson Matias de Araújo*¹⁶⁹

*Eder Ahmad Charaf Eddine*¹⁷⁰

Desde 2011, a plataforma *Duolingo* auxilia aqueles que procuram aprender uma segunda língua. Presente em todos os sistemas operacionais móveis populares atuais, ela possui, na interface brasileira, o ensino dos idiomas espanhol, francês e inglês, sendo a língua inglesa a primeira a ser disponibilizada na plataforma. Tendo em vista que a missão do aplicativo é o ensino personalizado, tornando o aprendizado divertido e universalmente acessível, a pesquisa se propõe a analisar as opiniões dos usuários disponíveis na *Google Play Store*, levando em consideração os objetivos das avaliações em interação humano-computador, e a observar as avaliações dos usuários da ferramenta. Na presente pesquisa, a Interação Humano-Computador refere-se a área de estudo que investiga a forma de comunicação entre pessoas e sistemas computacionais além de formas de acessibilidade e facilitação dessa comunicação. Para alcançar tais objetivos, como metodologia será realizado uma análise de conteúdo dos dados quantitativos dos comentários disponíveis na *Google Play Store* no período que compreende todo o mês de janeiro de 2020. Os resultados apontam que as avaliações realizadas pelos usuários possuem em sua imensa maioria considerações positivas dos usuários.

Palavras-chave: Ensino de Língua Estrangeira; Aplicativos Móveis; Interação Humano-Computador; *Duolingo*.

¹⁶⁹ (Graduando em Ciência da Computação/UFT)

¹⁷⁰ (Doutor em Educação/UFT)

202

Ensino em tempos críticos: as implicações de um *podcast* sobre ensino para a promoção da *praxis* e do diálogo crítico

*Priscila Fabiane Farias*¹⁷¹

*Leonardo da Silva*¹⁷²

Com as adaptações drásticas e rápidas que instituições educacionais têm vivenciado frente à crise da COVID-19, educadores de todo Brasil têm tido dificuldades na adequação de aspectos do fazer e do ser docente. Nesse cenário, repensar o ensino em nosso país, não apenas durante, mas também no contexto pós-crise, adquiriu caráter de urgência, sendo o diálogo crítico (Freire, 1970) componente essencial nesse processo. Baseado no conceito de *praxis* cunhado por Freire (1970), no qual o fazer docente envolve um refletir e transformar cíclico de ações, o projeto de extensão "Podcast Ensino em Tempos Críticos" surgiu na tentativa de contribuir com o processo de reflexão crítica acerca do papel do professor e suas possibilidades. A primeira temporada do Podcast conta com nove episódios nos quais pesquisadores e professores de diferentes regiões e contextos do Brasil debatem sobre temáticas relevantes ao contexto educacional atual. Neste sentido, esta comunicação oral objetiva relatar experiências vivenciadas durante a realização do projeto deste podcast, considerando as discussões feitas entre participantes bem como as implicações destas na realidade da audiência do podcast (alunes, professores e entusiastas da educação) e nos próprios idealizadores do programa e suas práticas (também educadores). A análise reflexiva destes relatos destacam 1) a

¹⁷¹ (PhD-UFSC)

¹⁷² (PhD-UFSC)

importância da coletividade e da *praxis* na construção dos caminhos e saberes docentes em tempos críticos e 2) a relevância de espaços de diálogo crítico como meios de fortalecimento e valorização de experiências docentes.

Palavras-chave: *Podcast* Ensino em Tempos Críticos; Ensino Crítico; *Praxis*; Diálogo Crítico.

O imigrante nas políticas públicas educacionais na Amazônia mato-grossense

*Priscilla Caroline Grandi Lopes*¹⁷³

*Beatriz Dilschneider Ortolani*¹⁷⁴

O ingresso de imigrantes no Brasil oriundos, sobretudo, do Haiti e da Venezuela demanda políticas públicas específicas para a inclusão social. O objetivo deste estudo é analisar e compreender como atuam os municípios da região da Amazônia Mato-grossense na implantação dessas políticas, em especial aquelas relacionadas à educação. O estudo é qualitativo e sua metodologia envolve a revisão da literatura, a análise da legislação e a coleta de dados primários por meio de entrevistas. Como entrevistados foram selecionadas famílias de imigrantes com filhos em idade escolar, bem como gestores municipais de educação e assistência social dos municípios de Sinop, Colíder e Guarantã do Norte. A partir da revisão bibliográfica observou-se que a condição “imigrante” é abordada em vários artigos e estudos como um conjunto de indivíduos portadores de direitos, mas que vivenciam barreiras sociais e econômicas, o que prejudica seu desenvolvimento como cidadão e a adaptação cultural no Brasil. Em termos de políticas públicas para inclusão dos imigrantes observa-se momentos de avanço legal, mas que são limitados pela realidade local. E no caso empírico da Amazônia Mato-Grossense os limitadores são ainda maiores porque somam-se àqueles outros da realidade local marcada pela carência do Estado e a efetivação das políticas públicas sociais. Assim, os municípios investigados não apresentam políticas próprias específicas

¹⁷³ (Graduanda em Letras/UNEMAT)

¹⁷⁴ (Graduanda em Letras/UNEMAT)

para imigrantes, dependendo dos pequenos movimentos do governo nacional.

Palavras-chave: Imigrantes; Políticas Públicas Educacionais; Imigração e Educação; Amazônia Mato-grossense.

204

Equações do primeiro grau: uma proposta de ensino utilizando o recurso *QR Code*

Quelen Corrêa Furtado ¹⁷⁵

Henrique dos Santos Romel ¹⁷⁶

Thais Philipsen Grutzmann ¹⁷⁷

Este trabalho objetiva descrever uma oficina realizada em uma aula na disciplina de Instrumentação para o Ensino de Matemática I do Curso de Licenciatura em Matemática da UFPel, no segundo semestre de 2018, na qual os sujeitos participantes foram os colegas da turma. Nessa buscou-se trabalhar com ludicidade no ensino, integrando-se a essa a utilização de tecnologias. A ludicidade foi inserida a partir da aplicação de um jogo e a tecnologia sugerida foi um aplicativo gratuito para smartphone que realiza a leitura de *QR Codes*. *QR Code* é um código de barras bidimensional, que pode ser escaneado usando aplicativos como o escolhido. Primeiro, a turma foi dividida em grupos, cuidando para que em todos tivesse pelo menos um aluno com o aplicativo. Após, todos os grupos tiveram que fazer a “Caça aos *QR Codes*” que estavam escondidos na sala, num total de 20. O tempo limite para a busca foi 20 minutos. Conforme encontravam um deveriam realizar sua leitura com o aplicativo e resolver a equação. Em cada *QR Code* havia uma equação de 1º grau diferente, em três níveis de dificuldade. Esta atividade foi planejada a partir da BNCC e pensada para o sétimo ano. No final, houve discussão sobre as equações, suas resoluções e potencialidades de aplicação em sala de aula. Como resultados destaca-

¹⁷⁵ (Acadêmica da Licenciatura em Matemática/UFPel)

¹⁷⁶ (Acadêmico da Licenciatura em Matemática/UNINTER)

¹⁷⁷ (Doutora em Educação/UFPel)

se a participação dos colegas, o interesse pela ampliação do uso de tecnologias em sala de aula e sua aproximação ao ensino de Matemática e a importância de ensinar Matemática com atividades lúdicas.

Palavras-chave: Ensino de Matemática; Equações do 1º grau; Jogo; QR Code; Tecnologia.

205

Multiletramentos no PIBID de letras da Universidade Federal do Tocantins: caminhando para práticas sociais inovadoras

Adriana Carvalho Capuchinho ¹⁷⁸

Rafael Lisboa da Silva ¹⁷⁹

O Pibid 2018-2020 previa a participação de discentes dos semestres iniciais dos cursos de licenciatura na escola pública. Procuramos no Pibid do curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins, no campus de Porto Nacional, promover o contato dos licenciandos iniciantes com os documentos reguladores do ensino básico, especialmente na área de linguagens, mais especificamente em língua Portuguesa e em Língua Inglesa [LDBN (BRASIL, 2017), PCNs (BRASIL, 1998), BNCC (BRASIL, 2017)], bem como com o trabalho com gêneros discursivos através de seqüências didáticas (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) e com os multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2012) conforme previsto na BNCC (BRASIL, 2017). Nosso projeto buscou desenvolver SDs em ciclos de quatro oficinas de duas horas e meia cada no ensino fundamental no município. Os Pibidianos, divididos em grupos de três a cinco, realizaram trabalho colaborativo e transdisciplinar atendendo até 10 estudantes na apropriação de leitura e escrita de diversos gêneros textuais, canônicos e não canônicos. Notamos certa resistência dos participantes do programa, tanto de supervisores, docentes experientes, como também de pibidianos, alunos em início de curso superior, ao utilizar recursos de leitura e produção de escrita digital implantados no PIBID. Por outro lado, encontramos receptividade dos alunos nas escolas quanto maior fosse a multimodalidade

¹⁷⁸ (Doutora/UFT)

¹⁷⁹ (Licenciando em Letras/UFT)

e criticidade das atividades propostas. Todo o grupo envolvido observou o impacto social de seu trabalho de ensino-aprendizagem e seu aprimoramento como docentes em formação, a despeito das dificuldades pessoais iniciais e da carência de recursos nas escolas (ventiladores, lanche, computadores, conexão *wifi* entre outros materiais).

206

Depoimento de uma professora trans: sujeitos e sentidos em deslocamento

Raika Beliny Barbacena da Silva ¹⁸⁰

Fernanda Surubi Fernandes ¹⁸¹

Samuel Carlos Melo ¹⁸²

Este estudo faz parte do trabalho de conclusão de curso, em andamento, no qual se busca compreender como a professora trans se constitui como sujeito, e quais sentidos são constituídos nos textos que falam sobre as professoras trans e em depoimentos de professoras trans. Para esta apresentação, selecionamos um depoimento veiculado na televisão brasileira e na internet de Marina Reidel. Esse depoimento apareceu ao final da novela *Viver a Vida* em 2010, em que a professora fala das suas experiências, dificuldades e vitórias. Para realizar a análise utilizamos a teoria da Análise de Discurso, baseando em Pêcheux (2009), Orlandi (2007), Ferreira (2013), entre outros. Para Orlandi (2007), o discurso é o efeito de sentido entre os locutores. Desse modo, é relevante compreender o funcionamento do discurso, a sua relação com os sujeitos e com a ideologia, pois se pode entender que no campo teórico da análise do discurso, corpo e discurso sempre estão associados (FERREIRA, 2013). O corpo está correlacionado a ideologia, uma vez que o mesmo é moldável e visto como objeto de visualização, produzindo efeitos no/para o outro. Assim, no depoimento de Reidel, observam-se marcações que colocam em funcionamento diferentes posições sujeitos colocando em funcionamento sentidos de distanciamento entre “o professor”; e o “eu”. Essa necessidade

¹⁸⁰ (UEG/IPORÁ)

¹⁸¹ (Doutora/UEG/IPORÁ)

¹⁸² (Doutor/UEG/IPORÁ)

de marcar a diferença entre um momento e outro refere-se às mudanças feitas no corpo, que mostra o desejo de decidir ser ela mesma.

Palavras-chave: Discurso; Corpo; Posição Sujeito.

207

A formação de produtores responsivos de textos em tempos de isolamento social: o que a linguística aplicada propõe?

*Richardson Carvalho Melo*¹⁸³

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a formação de produtores responsivos de texto em tempos de isolamento social, além de verificar como as recentes propostas em Linguística Aplicada (LA) trazem contribuições que enriquecem tal temática levantada. Percebemos que o ensino de escrita responsiva, configura-se como preponderante no papel de formar sujeitos capazes de movimentar-se de forma interacional na sociedade, mesmo diante de situações (como a pandemia que ora afeta o mundo) comunicativas como as que atingem diretamente a sociedade e a escola. Para isso, o presente estudo ancora-se na teoria sobre interação-verbal, discutida por Bakhtin/Voloshínov (2006, [1929]), nos trabalhos sobre escrita de Garcez (1998), Antunes (2003) e em Moita Lopes (2004), este último, trata sobre a contemporaneidade em pesquisas em LA para o ensino de linguagem. Ao final, percebemos que o campo para pesquisas em LA, no trato com o ensino de escrita responsiva, é diversificado e aberto a novas visões, visto que a sociedade se pluraliza depressa e a escola deve acompanhar, de maneira efetiva, as sinuosas transformações em que a sociedade vivencia.

Palavras-chave: Escrita Responsiva; Interação-verbal; Pesquisas em LA.

¹⁸³ (Mestrando em Linguística Aplicada/UFT)

O aprendizado da leitura e as metodologias ativas

Roberta Silveira Carvalho ¹⁸⁴

Estamos inseridos num mundo em que a tecnologia está cada vez mais presente, e isso não é diferente no ambiente escolar. Com as mudanças tecnológicas, o ensino-aprendizado necessita de mudanças e reformas na estrutura escolar. A pergunta que norteia os professores é “como trabalhar os conteúdos escolares incluindo a tecnologia”? Nesta época de Pandemia, nós professores fomos obrigados a nos atualizarmos e a voltarmos ao estudo, para que nosso trabalho seja eficiente por meio das Metodologias Ativas. Muitos professores não tiveram em sua formação o uso da tecnologia, desconhecem os aplicativos e os materiais digitais que há para fazer um trabalho diferenciado. Muitas escolas ainda não possuem uma internet e um laboratório de informática para que se possa realizar esse trabalho. Ainda enfrentam-se muitas barreiras para trabalhar as tecnologias educacionais, apesar de a tecnologia estar inserida na BNCC. Para Moran (2018, p.7) *“As metodologias ativas constituem-se como alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem nos aprendizes, envolvendo-os na aquisição de conhecimento por descoberta, por investigação ou resolução de problemas numa visão de escola como comunidade de aprendizagem”*. Para atender essa proposta, o suporte teórico utilizado será de Moran, Bacich, Fofonca, Carbonell, Kleiman e Solé e tem por objetivo analisar o processo de leitura, por meio de *instrumentos de leitura e compreensão* aplicados aos estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Porto Alegre por meio Ensino Remoto que estamos vivenciando atualmente. Este estudo foi desenvolvido com base nas dificuldades que os professores estão

¹⁸⁴ (PUCRS/Porto Alegre)

tendo para fazerem com que os alunos compreendam as atividades enviadas pelo *Classroom*. Pode-se concluir a partir dos dados parciais obtidos, que os estudantes precisam de mais orientação para compreender as tarefas enviadas pela plataforma. As dificuldades se apresentam devido à falta de autonomia para o estudo. Esse resultado pode contribuir para o desenvolvimento de métodos para o ensino da leitura para um Ensino Remoto.

Palavras-chave: Leitura; Metodologias Ativas; Ensino.

209

O uso de novas tecnologias como ferramenta de mediação no ensino e aprendizagem em tempos de distanciamento social

*Sandra Maria Lemos Campelo*¹⁸⁵

Neste artigo apresentamos uma reflexão teórica objetivando investigar acerca do uso das novas tecnologias educacionais como ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem em tempos de aulas remotas e sua efetividade, sob a perspectiva dos professores. O atual contexto revelou a necessidade de todos os envolvidos em educação aprender a lidar com as novas tecnologias digitais que possibilitassem a interação entre professor-aluno para estabelecer um *feedback* aluno - escola no atual contexto. A relação professor-aluno, nesse trabalho é trabalhada na perspectiva interação como um ato dialógico, onde o aluno é um ser ativo que assume a posição de sujeito da interação, conforme Bakhtin (1997). A tecnologia é considerada, no atual contexto, ferramenta capaz de quebrar a barreira do distanciamento social e aproximar alunos e professores na interação em *home office*. Como objetivos específicos, a efetividade das aulas remotas via internet - aplicativo *whatsAapp* - em uma escola da rede pública; a adaptação dos professores à nova realidade de uso em *home office*, apesar do (des)conhecimento das novas tecnologias. A análise partiu da experiência da autora que é professora, juntamente com os colegas que atuam na mesma escola. A socialização aconteceu via internet - aplicativo zoom. O resultado revelou as dificuldades do professor com aulas remotas mediadas pela tecnologia. Explicita-se a defesa da formação do professor para usar a internet. Apesar do desafio, a internet foi fundamental para a continuidade do processo educacional. Tivemos como referências teóricas

¹⁸⁵ (Mestre em Letras/UESPI)

Bakhtin (1997); Barreto (2020); Nóvoa (1992); Coscarelli (2005); dentre outros.

Palavras-chave: Professor; Aula Remota; Ensino; Tecnologias Digitais.

210

A inclusão do aluno público alvo da educação especial no ensino superior: algumas reflexões

*Sirley Gonçalves de Rezende*¹⁸⁶
*Ademárcia Lopes de Oliveira Costa*¹⁸⁷

Este estudo tem como objetivo analisar os principais desafios docentes mediante a necessidade de atendimento aos alunos público alvo da educação especial do curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do Acre-UFAC - Campus Rio Branco. Para tanto, tem-se como metodologia uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, quanto aos objetivos descritiva-exploratória, quanto aos procedimentos, bibliográfica e de campo, por meio da entrevista semiestruturada com 10 (dez) docentes do mencionado curso. Tem-se como aporte teórico: Carvalho (2004); Sanchez (2005); Veiga (2006); Lima (2006); Tardif (2008); Leite (2015); Mantoan (2015); Magalhães, Brandão e Xavier (2018); Mendes (2019) dentre outros. A pesquisa encontra-se em andamento, os resultados parciais revelam que por muitos anos, a escola regular brasileira representou um ambiente tido como privilégio de poucos, excludente e segregador, focada na homogeneização dos indivíduos. Porém, com o avanço de políticas inclusivas esse cenário se modificou. Assim, a ampliação mais significativa do ingresso de alunos público alvo da educação especial nas Instituições de Ensino Superior - IES, a exemplo da Ufac, vem ocorrendo, com maior força, a partir do ano de 2017, posteriormente a aprovação da Lei nº 13.409/2016, a qual altera a Lei nº 12.711/2012 que instituiu as cotas no ensino superior federal e que já contemplava estudantes vindos de escolas

¹⁸⁶ (Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras Libras/UFAC)

¹⁸⁷ (Doutora em Educação/UFAC)

públicas, de baixa renda, negros, pardos e indígenas passando a contemplar também a reserva de cotas para as pessoas com deficiência. Conclui-se que, embora saibamos dos avanços, ainda há um longo percurso para se chegar ao cenário, de fato, inclusivo.

Palavras-chave: Educação Especial; Educação Inclusiva; Ensino Superior; Letras Libras.

Os games no ensino de língua portuguesa

*Tatiana Simões e Luna*¹⁸⁸

No campo de estudos do(s) (multi)letramento(s), advoga-se a inserção de jogos digitais na escola como uma alternativa ao ensino tradicional, uma forma de despertar maior atenção e interesse dos alunos, bem como possibilitar o acesso e o desenvolvimento dos alunos nas práticas letradas multi-hiper-midiáticas. Nessa perspectiva, a Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro (OLPEF), desde sua quinta edição, em 2016, vem oferecendo materiais formativos e didáticos que procuram integrar a cultura digital ao ensino dos gêneros textuais, dentre eles, os jogos de aprendizagem. Diante disso, interrogamos: Tais jogos são meros expedientes lúdicos ou colaboram com o efetivo desenvolvimento linguístico, textual e discursivo dos estudantes? Como os eixos de ensino da língua portuguesa (leitura, produção e conhecimentos linguísticos) são abordados pelos jogos? Nosso trabalho objetiva investigar as contribuições do jogo Crogodó para o ensino e a aprendizagem da crônica literária enquanto gênero do discurso. Para tal, recorreremos a Bakhtin (2013), a Leffa (2012), a Marcuschi (2008) e a Ribeiro (2016). Os critérios de análise são: a) a qualidade e a representatividade dos textos selecionados para compor os desafios; b) as capacidades de leitura e de produção textual mobilizadas; c) os conhecimentos linguísticos explorados nas atividades e d) o encaminhamento teórico-metodológico adotado em sua abordagem. Os resultados evidenciam que Crogodó não merece o qualificativo “jogo de aprendizagem”, devido a inconsistências

¹⁸⁸ (Doutorado em Linguística/ UFRPE)

metodológicas e a problemas de formulação na maioria de suas propostas. Concluímos que a OLPEF faz uso de um novo recurso, mas sob a perspectiva do ensino tradicional.

Palavras-chave: Multiletramento; Jogos; Gênero; Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro.

212

**A formação de professores em tempos de pandemia:
atividades de compreensão auditiva a partir dos recursos
digitais *Edpuzzle*, *Lyricstraining* e *Google forms***

Gilmei Francisco Fleck ¹⁸⁹

Amanda Maria Elsner Matheus ¹⁹⁰

Tatiane Cristina Becher ¹⁹¹

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma das oficinas ministradas no projeto de extensão “Uso prático das tecnologias para o ensino de língua e literatura”. Este projeto foi desenvolvido pelo Programa de Ensino de Literatura e Cultura - PELCA / Unioeste, junto ao Grupo de Pesquisa “Ressignificações do passado na América: processos de leitura, escrita e tradução de gêneros híbridos de história e ficção – vias para a descolonização”, de forma remota pelo *Google Meet* e *Classroom*. A oficina intitulada “Atividades de compreensão auditiva: introdução ao uso de formulários *google*, *edpuzzle* e *lyricstraining*” foi pensada a partir do reconhecimento da necessidade de preparação dos docentes para uma dinâmica de ensino inteiramente a distância, proveniente do atual contexto pandêmico que, de forma repentina, exigiu conhecimentos e usos das tecnologias de informação e comunicação (TICs) que antes eram desconhecidas por muitos desses professores. Nessa perspectiva, o trabalho por nós desenvolvido nesta oficina buscou instrumentalizar docentes e discentes no uso e preparação de aulas de língua estrangeira e literatura com o uso das TICs, enfocando, principalmente, o processo de compreensão auditiva. Nossa base teórica está ancorada em autores como Albadejo García (2007), Candido (2004), Fleck (2015, 2020) e Moran (1997).

¹⁸⁹ (Docente/UNIOESTE)

¹⁹⁰ (Mestranda/UNIOESTE)

¹⁹¹ (Doutoranda/UNIOESTE)

213

Mais tecnologia, menos literatura: problematizações acerca da bncc do ensino médio

Tatiane Kaspari

Letícia Mayer Borges

Márcia Rohr Welter

Em tempos de isolamento social, recursos tecnológicos têm viabilizado a educação escolar em diferentes formas. Nesse contexto, a inserção da tecnologia no currículo da Educação Básica parece autojustificada e alinhada às demandas das práticas sociais contemporâneas. O presente trabalho, de natureza bibliográfica, evoca esse tema para problematizá-lo, à luz das proposições da BNCC para o componente de Língua Portuguesa no Ensino Médio. Acompanhando tendências já prenunciadas, a BNCC enfatiza a tecnologia e os discursos midiáticos e atrela o “letramento digital” à área de Linguagens, ao mesmo tempo em que incorpora a literatura como o último dos cinco campos de atuação da disciplina de Língua Portuguesa. Estudiosos como Leila Perrone-Moisés, Maria da Glória Bordini (2018) e Herbert Simon (1994) sustentam o posicionamento de que é necessário reconhecer que a base do ensino de língua prossegue sendo o desenvolvimento da proficiência leitora e, complementarmente, do posicionamento crítico perante as manifestações culturais que forjam as práticas sociais, o que está intimamente relacionado à literatura. Em suma, a BNCC não nega um espaço à literatura, mas também não assegura sua autonomia, tendo em vista que ela integra uma disciplina dilatada, sobretudo com a ênfase às TDICs. Assim, o equilíbrio entre a abertura a novos temas e recursos da contemporaneidade e a preservação de componentes curriculares elementares para a educação humanística está relacionado à

produção dos currículos pelas redes municipais e estaduais, em que a virtualidade da BNCC, pautada em situações ideais, se encontra com as potencialidades e as limitações do ensino público real.

Palavras-chave: Literatura; Ensino Médio; BNCC; Recursos tecnológicos.

214

**Infográfico:
práticas de linguagem e tecnologia em um
objeto do conhecimento de língua portuguesa no
ensino médio na modalidade remota**

*Tayná Miranda de Andrade*¹⁹²

*Láise Maciel Barros*¹⁹³

Inserindo-se nas discussões que relacionam tecnologia e ensino, as quais, além de importantes, tornam-se necessárias a partir da implementação da BNCC, em 2019, o presente trabalho apresenta reflexões sobre o gênero infográfico como objeto de ensino do componente curricular Língua Portuguesa, bem como o relato de uma prática de ensino que o contempla e foi desenvolvida por meio do sistema remoto- SC, adotado no estado em caráter excepcional devido à pandemia de COVID-19. Para tanto, recorreu-se a três aportes teóricos, a saber: i) Geraldi (1984), no âmbito das práticas de linguagem leitura e produção de texto; ii) Kenski (2013), considerando o papel da tecnologia no ambiente de ensino e aprendizagem; e iii) Nascimento (2013), em sua abordagem linguística do gênero infográfico. A partir destas referências, este estudo desenvolveu-se a partir de dois objetivos: enfatizar a relevância do trabalho com o gênero infográfico nas aulas de Língua Portuguesa e relatar uma experiência de ensino do gênero no âmbito do Ensino Médio. Como resultado, considerou-se significativo o interesse dos estudantes no trabalho com um gênero que une tecnologia e seu cotidiano, bem como um avanço no fomento da proficiência dos jovens como leitores críticos e autônomos.

Palavras-chave: Infográfico; Ensino Médio; Prática de Linguagem; Modalidade Remota.

¹⁹² (Mestranda/ UFSC)

¹⁹³ (Mestrado/UFPA)

215

**Práticas de multiletramentos e multimodalidade:
reflexões de uma proposta didática utilizando o gênero
“infográfico” na aula de inglês**

*Vânia Alves Ferreira Soares*¹⁹⁴

A sociedade contemporânea, influenciada pelas Tecnologias Digitais de Informação e comunicação (TDIC) tem feito surgir novas formas de representação do contexto sociocultural, utilizando uma multiplicidade de linguagens, modos ou semioses nos textos em circulação, impressos, digitais ou não, a multimodalidade. (ROJO, 2012). Essas novas formas de representação da realidade refletem uma nova identidade para os textos, dando origem a novos gêneros textuais, chamados de gêneros multimodais. Os gêneros multimodais são interativos, colaborativos, híbridos, (de linguagens, mídias e culturas) e transgridem relações de poder e propriedade. (ROJO, 2012). Considerando o infográfico como um gênero multimodal na qual convergem múltiplas semioses, permitindo a aproximação de linguagem verbal com a visual, resultado da relação entre discurso e inovações tecnológicas (CALEGARI; PERFEITO, 2013), nossa pesquisa de cunho qualitativo interpretativista, tem por objetivo apresentar reflexões sobre uma proposta didática utilizando o gênero multimodal infográfico, realizada com estudantes da segunda série do ensino médio de uma escola particular em Goiânia e discutir como a leitura destes textos constituem práticas de multiletramentos. A prática didática pautou-se em quatro fases apontadas de acordo com Kalantzis e Cope (2005), a saber: experienciar, conceituar, analisar e aplicar. Os dados apontaram que as práticas didáticas, quando bem delineadas pelo professor, podem resultar em práticas de multiletramentos, que envolvem os estudantes a trabalhar

¹⁹⁴ (Mestranda em Educação, Linguagem e Tecnologias/UEG)

de maneira colaborativa, aliando teoria e prática e, ainda que as TDIC auxiliam o trabalho com o infográfico, que utiliza múltiplas linguagens e semioses como recurso para a compreensão do gênero textual.

216

O estudo de gênero em sala de aula por meio da literatura: uma proposta de abordagem

*Veridiana de Souza Guimarães*¹⁹⁵

A fim de refletir sobre a desigualdade de gênero e com o ideal de melhorar a realidade das escolas, dos lares a até mesmo da própria sociedade, proponho uma abordagem de trabalho em sala de aula. Assim, o estudo a ser sugerido neste artigo tem por objetivo introduzir a análise das questões de gênero no ambiente escolar, especificamente no que se refere a disparidade entre homens e mulheres, por meio de uma ou mais obras literárias com alunos do ensino fundamental nível I. A partir de um projeto-ação, a fim de que os estudantes possam refletir sobre a construção dos papéis sociais atribuídos aos homens e as mulheres ao longo dos séculos, o mediador associaria os conhecimentos oriundos da literatura a realidade dos alunos que convivem em uma sociedade marcada pelas normativas patriarcais. Para isso, trago o conceito de Tell me sugerido por Aidan Chambers, expressão traduzida pela teórica Marileusa Cecília Carvalho como “fofoca literária”. Nessa perspectiva de trabalho, a literatura é trazida para a sala de aula para provocar essa “fofoca”, essa conversa entre os alunos. Neste estudo, a fofoca literária contribuirá para que o pesquisador verifique as opiniões e impressões de cada aluno para que, posteriormente, novos conhecimentos possam ser consolidados. Para embasar essa proposta de projeto-ação utilizo autores como Simone de Beauvoir, Pierre Bourdieu, Rita Terezinha Schmidt, Jorge Larrosa Bondía, Marileusa Cecília Carvalho, Annie Rouxel e Maria Amélia Dalvi.

Palavras-chave: Desigualdade; Gênero; Literatura; Escola.

¹⁹⁵ (Doutoranda em Letras/UNISC)

217

**Mídia e misoginia:
as representações de Dilma Roussef e Cristina Kirchner
nas capas da revista *isto é* e *noticias de la semana***

*Victor Felipe Buratto Machado*¹⁹⁶

Esta pesquisa é uma análise das capas das revistas *Istoé* (Nº 2417) e *Noticia de la Semana* (Nº1902), que apresentaram de forma semelhante a figura de duas mulheres presidentas, Dilma Roussef e Cristina Kirchner, que em ambas as edições foram retratadas como personagens incontroláveis, ou a beira da loucura. Para a realização deste trabalho, optamos por uma análise semiótica baseada nos conceitos Peirceanos com o intuito de compreender como signos e estereótipos de gênero se articulam no processo perceptivo da informação. Contou também com uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos que tratavam dos estudos de gênero (NICHOLSON, 2000; PEDRO e SOIHET, 2007; OKIN, 2008) atrelados a semiótica (NIEMEYER, 2007; SANTAELLA, 1983). Percebe-se que em todo processo de comunicação, não existe imparcialidade, pois ela é carregada de propósitos e situações que derivam de um contexto geopolítico e social carregado de interferências culturais. Assim, conforme a percepção e julgamento do receptor, a informação, por meio da persuasão e manipulação, pode ser modelada para alterar o processo de recepção da mensagem. Utilizando-se desta estratégia, as revistas estudadas publicizaram capas que distorceram as narrativas de mulheres em cargos governamentais apresentando-as como delirantes e raivosas, em contraponto aos homens, geralmente serenos e equilibrados. Por fim, percebemos que os códigos criados para compartilhamento da informação, podem ser carregados de

¹⁹⁶ (Graduando em Design/Faculdade Satc)

machismo e misoginia conforme seus geradores, contribuindo, assim, para o processo de subalternização das mulheres.

Palavras-chave: Design Gráfico; Design Editorial; Machismo; Semiótica.

Promoção da cidadania LGBT na escola: educadores, suas ações e deveres

Vitor Igor Conceição do Nascimento ¹⁹⁷

Nikolas Medson Araújo Ribeiro ¹⁹⁸

A LGBTfobia é um dos problemas sociais recorrentes na escola em decorrência da intolerância à diversidade sexual e de gênero. Tais violências são materializadas cotidianamente por meio de agressões físicas, psicológicas, simbólicas, como também através de outras formas de repúdio, desprezo, subestimação e exclusão da pessoa LGBT por conta da sua orientação sexual e/ou identidade de gênero. O presente trabalho objetiva vislumbrar a importância da problematização de questões referentes à diversidade sexual e de gênero pelos educadores dentro do ambiente escolar, uma vez que, é também papel destes promover uma educação crítica/consciente buscando a construção da cidadania e a minimização das violências sofridas pelas pessoas LGBT's. Como recurso metodológico foi utilizado a pesquisa bibliográfica e análise das contribuições de Rogério Diniz Junqueira a respeito da temática. Os resultados apontam para a dificuldade que os educadores apresentam ao lidar com situações de LGBTfobia na escola, bem como para a ausência de debates e problematizações quando situações de violências sofridas pela população LGBT acontecem nesse ambiente. Desta forma, conclui-se que é de extrema importância que os educadores problematizem a diversidade sexual e de gênero na escola, a fim de promover debates e diálogos em busca da construção da cidadania, tornando a escola um ambiente seguro e democrático, como deve ser um direito básico social para todos e todas.

Palavras-chave: LGBTfobia; Diversidade; Cidadania; Educadores.

¹⁹⁷ (Especialista em Educação em Direitos Humanos e Diversidade/IFNMG)

¹⁹⁸ (Mestrando em Educação/UNIMONTES)

219

Educação do indígena, um assunto que merece discussão: cidadãos da ou na sociedade?

*Wagner Pereira de Souza*¹⁹⁹

É inegável a precariedade que muitos povos indígenas são submetidos referente ao Ensino Educacional. A maneira que os mesmos são inseridos no espaço escolar comum os torna reféns de um aprendizado precário. Isso se dá pelo fato de que nos primeiros anos escolares (1º ao 5º ano) as crianças são ensinadas por um professor autóctone sendo que só após o 6º ano é que ingressam na escola fora da aldeia. Na maioria das vezes, o justificado desinteresse pelas atividades é constante, pois a ausência de contato anteriormente com o modelo em que se deparam era total. Inicialmente, os estudos serão norteados com referência nos autores: Bergamaschi (2012) Povos indígenas e escolarização: discussões para se repensar novas epistemes nas sociedades latino-americanas; Bernal (2009) Índios Urbanos; Gil (2009) Métodos e técnicas de pesquisa social. Outros autores fazem parte do acervo, mas o espaço não permite os citar. Nesse contexto, faz-se necessário um repensar escolar a fim de contemplar a realidade do indígena. Conclui-se disso que, a maioria das escolas públicas não possuem estrutura pedagógica adequada para atender de forma precisa esse público. Sabe-se que não é algo que se resolve de um momento para outro, mas é proeminente a necessidade de se organizar com mais efetividade o Ensino para que os povos indígenas possam receber uma Educação que contemple suas práticas naturais. Afinal de contas, o dever da escola é preparar integralmente o cidadão para a vida. Somado a isso, que o indígena seja um cidadão da, e não, na sociedade.

Palavras-chave: Educação; Indígena; Escola; Sociedade.

¹⁹⁹ (Pós-Graduação em Coordenação Pedagógica/Seduc/MT)

A Editora Fi é especializada na editoração, publicação e divulgação de pesquisa acadêmica/científica das humanidades, sob acesso aberto, produzida em parceria das mais diversas instituições de ensino superior no Brasil. Conheça nosso catálogo e siga as páginas oficiais nas principais redes sociais para acompanhar novos lançamentos e eventos.



www.editorafi.org
contato@editorafi.org